



**X Seminário de Pesquisa, Pós-graduação,
Ensino e Extensão da UnUCSEH
Seminário de Estágio Supervisionado**

TERRITÓRIOS DO BRASIL

**DIVERSIDADE, SABERES E TECNOLOGIAS
SOCIAIS**

**04 a 06 de
novembro de 2024**

ANAIS

**UnU – Anápolis – CSEH
Nelson de Abreu Júnior**

Universidade Estadual de Goiás
Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas –
Nelson de Abreu Junior

**Anais do Seminário de Pesquisa, Pós-
Graduação, Ensino e Extensão da
Unucseh
(SEPE/Unucseh) - 2024
v. 10, n. 1, nov. 2024
ISSN: 2447-9357**

Anápolis, novembro de 2024

Ficha catalográfica

S471a Seminário de Pesquisa , Pós-graduação, Ensino e Extensão
(10.:2024, Anápolis,GO)
Anais [recurso eletrônico] / Seminário de Pesquisa, Pós-
graduação, Ensino e Extensão : territórios do Brasil: diversidade,
saberes e tecnologias sociais, 04 a 06 de novembro de 2024. –
Anápolis(GO),Universidade Estadual de Goiás, Unidade
Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas –
Nelson de Abreu Júnior. 2024.
v.10, n.1

Modo de acesso:

<http://www.sepe.unucseh.ueg.br>

ISSN :2447-9357

1. Educação superior – Pesquisa – Eventos. 2. Territórios do
Brasil - Diversidade . 3. Saberes e tecnologias sociais – Território
brasileiro. 4. SEPE - Anais - UEG/CCSEH. I. Universidade Estadual
de Goiás. Unidade Universitária de Anápolis Ciências
Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu Júnior. II. Título.

CDU: 378:911.3(81)(042.3)

Elaborada pela Bibliotecária Aparecida Marta de Jesus Fernandes
UEG/UnUCSEH
CRB1/2385

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ANÁPOLIS – CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS
E HUMANAS – NELSON DE ABREU JÚNIOR

Késia Rodrigues dos Santos

Coordenador da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson
de Abreu Júnior

Tathiana Rodrigues Salgado

Assessora Pedagógica

Ana Emília Soares Ribeiro

Coordenador Setorial do Curso de Administração

Wânia Chagas Faria Cunha

Coordenadora Setorial do Curso de Geografia

Antônio Jorge de Oliveira

Coordenador Setorial do Curso de Ciências Econômicas

Julia Bueno De Moraes Silva

Sandra Rodart

Coordenadora Setorial do Curso de História

Célio de Souza Ramos

Coordenador Setorial do Curso de Ciências Contábeis

Sirlene Antônia Rodrigues Costa

Coordenadora Setorial do Curso de Letras

Virgínia Maria Pereira Melo

Coordenadora Setorial do Curso de Pedagogia

Viviane Pires Viana Silvestre

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e
Tecnologias (PPG-IELT)

Poliene Soares dos Santos Bicalho

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no
Cerrado (TECCER);



Prezados (as) membros (as) da comunidade acadêmica da Unucseh

É com grande satisfação que publicamos os anais do X SEPE - Seminário de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão da Unucseh, que ocorrerá entre os dias 4 e 6 de novembro de 2024. Em sintonia com o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2024, o evento explorou a seguinte temática: **Territórios do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais**. Além do X SEPE, aconteceu, simultaneamente, o Seminário de Estágio Supervisionado das Licenciaturas (SES). Confira os trabalhos apresentados durante os eventos.

Atte.

Comissão organizadora

Késia Rodrigues dos Santos - Coordenador da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu Júnior
Tathiana Rodrigues Salgado - Assessora Pedagógica
Francisco Edilson de Souza – Docente, comissão organizadora SES
Nicole Camapum Billerbeck - Docente, comissão organizadora SES
Ana Emília Soares Ribeiro - Coordenador Setorial do Curso de Administração
Wânia Chagas Faria Cunha - Coordenadora Setorial do Curso de Geografia
Antônio Jorge de Oliveira - Coordenador Setorial do Curso de Ciências Econômicas
Julia Bueno De Moraes Silva - Coordenadora Setorial do Curso de História
Sandra Rodart - Coordenadora Setorial do Curso de História
Célio de Souza Ramos - Coordenador Setorial do Curso de Ciências Contábeis
Sirlene Antônia Rodrigues Costa - Coordenadora Setorial do Curso de Letras
Virgínia Maria Pereira Melo - Coordenadora Setorial do Curso de Pedagogia
Viviane Pires Viana Silvestre - Coordenador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT)
Poliene Soares dos Santos Bicalho - Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER)
Aurilene Borges da Silva - Técnica Administrativa
Alex Douglas - Assistente Administrativo
Einstein Augusto da Silva - Técnico Administrativo
Valéria Costa do Espírito Santo Gomes – Bolsista de Desenvolvimento Institucional

Anápolis, novembro de 2024



Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e
Extensão da UnUCSEH
Seminário de Estágio Supervisionado
(SEPE – X EDIÇÃO)

Câmpus
Central

UnU - Anápolis - CSEH
Nelson de Abreu Júnior



Universidade
Estadual de Goiás

TERRITÓRIOS DO BRASIL

DIVERSIDADE, SABERES E TECNOLOGIAS SOCIAIS

04 a 06 de
novembro de 2024

Comissão Científica

Arlete Mendes da Silva
Angelita Mendes Ramos
Antônio Jorge de Oliveira
Barbara Sabota
Célio de Souza Ramos
Cibele Tiradentes
Daniela Cristina de Oliveira
Eliane Anderi Gonçalves Costa
Elson Marcolino Silva
Flávia Maria de Assis Paula
Francisco Edilson De Souza
Glauber Xavier
Ivana Alves Monnerat De Azevedo
Janes Socorro da Luz
Jean Isidio dos Santos
Joana D'arc Bardela Castro
João Roberto Ferreira
Jose Carlos de Souza
Julia Bueno De Moraes Silva
Júlio Alfredo Rosa Paschoal
Késia Rodrigues dos Santos
Lázaro Moreira De Magalhães

Leicy Francisca
Loçandra Borges de Moraes
Luiz Batista Alves
Marcelo Mello
Maria Idelma Vieira d'Abadia
Nasser Dhaer
Nicole Camapum Billerbeck
Nilma Fernandes do Amaral
Pedro Fernando Sahium
Poliene Soares dos Santos Bicalho
Renato Ribeiro Leite
Roseli Martins Tristão Maciel
Sandra Elaine Aires De Abreu
Sandra Rodart
Shirley Eliany R. Mattos
Silva Felix
Sirlene Antônia Rodrigues Costa
Tathiana Rodrigues Salgado
Virgínia Maria Pereira Melo
Viviane Pires Viana Silvestre
Wânia Chagas Faria Cunha

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas
Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais disponíveis em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/sepeasdf>

Anais X SEPE e SES – ISSN: 2447-9357



Sumário

Apresentação	04
Programação	07
Trabalhos apresentados	15

LISTA DE RESUMOS EXPANDIDOS E ARTIGOS COMPLETOS ACEITOS PARA APRESENTAÇÃO

- As apresentações orais dos resumos expandidos e artigos completos serão no dia 06/11/2024.
- As salas de apresentação serão divulgadas até dia 03/11/2024.
- Os(as) autores(as) terão até 15 minutos para apresentarem seus trabalhos. Não haverá modelo para slides. Os/as autores(as) têm a liberdade de organizar suas apresentações da maneira que acharem mais adequada.
- Recursos Disponíveis: Projetor, quadro branco e pincéis. Notebooks não serão fornecidos; os participantes devem trazer seus próprios equipamentos.

7

TRABALHOS ACEITOS PARA APRESENTAÇÃO

Artigos completos

Cartografando Saberes: Rotação por Estação Gamificada para a Alfabetização e Ensino de Geografia

João Gomes de Pontes Júnior

Yejide: retrato da violência de gênero na literatura nigeriana

Flaviana Rodrigues Nascimento

Luís Fabio Costa

A paisagem de Nova Veneza - GO em função do Festival Italiano

Alexandre da Mata Faquim

Natureza e paisagem: elementos fundadores da identidade nacional do Brasil

Ana Beatriz Demarchi Barel

Aline de Melo Freitas

Marília Albuquerque

Thiago Lourenço da Silva

Ateliês literários: literatura de cordel e vivências estéticas em ambientes não acadêmicos

Thiago Lourenço da Silva

Aline de Melo Freitas

Yglê Almeida dos Santos

Débora Cristina Santos e Silva

O sertão de Guimarães Rosa: solo fértil para o fundamentalismo religioso

Marília Albuquerque

Ana Beatriz Demarchi Barel

Pandemia da Covid 19 e aulas remotas emergenciais: construções teóricas iniciais

Juliane Emile Moreira Lisboa

Elson M. da Silva

Autoavaliação Institucional do Sinaes e seus Efeitos na Gestão da Universidade Estadual de Goiás: Reflexões Iniciais.

Ivana Alves Monnerat de Azevedo

Diversidade étnico-racial no ambiente escolar: desafios e reflexões a partir do curta "Dúdú e o lápis cor da pele"

Maria de Fátima Matos Gomes

Marcelly Gomes Xavier

Carolina do Carmo Castro

Aulas remotas emergenciais: vislumbrando possíveis desdobramentos nas aulas presenciais nos pós pandemia: apontamentos iniciais

Elson Marcolino da Silva

Construções iniciais sobre currículo escolar e multiculturalismo

Isabella Silva de Sousa

Elson Marcolino da Silva

A formação e a valorização do trabalho docente em Anápolis, Goiás: impactos dos indicadores de formação docentes entre 2013 e 2023

Felipe Micael Almeida de Souza

Eliane Gonçalves Costa Anderi

Resumos expandidos

Oportunidades de estágio - Itaú

Whither dos Santos Oliveira

Relatório de estágio no departamento pessoal da Donizete gestão contábil

Samela Vitoria Dos Reis Pedroso

Relatório de estágio no departamento comercial da JR Distribuição de Alimentos LTDA

Amanda Costa Borges de Rezende

Resumo expandido SICOOB

Jheferson Rodrigues Araujo Bernardo

Análise de custos dentro da maior cervejaria do mundo - AMBEV

Lara Maria Ribeiro De Mizael

Experiência prática na indústria farmacêutica: Relato de estágio na Vitamedic

Ana Clara Magalhães Cordeiro

Estágio Supervisionado II

João Paulo Abadia Mendes Francisco

Relatório das atividades de estágio curricular supervisionado II

Ana Juvenal de Abreu Costa

Analista financeiro – Health Saúde e Segurança do Trabalho LTDA

Kállita Pereira da Costa Santos

Planejamento e redução de custos

Luiz Fernando Aleluia da Silva

Atendimento digital no SICOOB

Ryan Barbosa Bispo de Assis

Estágio no atendimento ao público na clínica popular da saúde.

Amanda Tavares Silva

Aplicando o marketing em processos na Universidade Estadual de Goiás

Ana Paula de Souza Alves

Estágio na área comercial de eventos empresariais

Marco Antônio Alves Lima

Relatório das atividades de estágio curricular supervisionado II

Maria Eduarda Cabral Costa

Relato de Estágio na Associação Comercial e Industrial de Anápolis

Danilo Neves Borges

Relatório de Estágio na Lazine autopeças: uma experiência prática em administração

Suzane de Araújo Teixeira Dutra

Relatório de Estágio Supervisionado em Administração: Análise de uma Empresa de Locação de Caçambas

Maria Eduarda Moura Batista

Eficiência no abastecimento: Estratégias para reduzir as demoras nos pagamentos de diesel.

Matheus Henrique Naves Aguiar

Desvendando a gestão de Pessoas: Experiências prática em um escritório de contabilidade

Leidiane Maria de Sousa

Gestão de pessoas na administração pública: Uma vivência no departamento pessoal da Universidade Estadual de Goiás.

Paulo Henrique Souza Alves

LUME CONSULTORIA: Uma Experiência no marketing de uma Empresa Junior

Felipe Rosa Santos de Oliveira

Estágio desenvolvido na empresa Transmasut Transportes Ltda.

Marcos Vinicius Silva de Amorim

Relato de Estágio Realizado no Restaurante Tio Caipira

Ágatha beatriz Cavalcante Almeida

Melhoria no Processo Logístico de Entregas Ponto Corpo Yoga

Geovani Alves Brito

A administração eficiente no setor de pintura automotiva: desafios e melhores práticas vivenciadas no estágio

Lucas de Sant Ana Santos

Relato de estágio e proposta de intervenção para melhoria da liderança e comunicação na Master Prestadora de Serviços Administrativos Ltda.

Rafaela Silva Mota

Adriana Aparecida Costa

Estágio no Departamento de Compras da Empresa TERMOFORTE

Elieber Gomes de Souza

Estágio Supervisionado II - Relato de experiência

Thayz Santos Souza

Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional no Cerrado: Desafios e Oportunidades

José Warle de Jesus Lima

O valor de existência em unidades de conservação durante o período de pandemia do covid-19

Denis Pereira dos Santos

Dra. Joana D'arc Bardella Castro

Valoração como mecanismo de salvaguarda ambiental

Denis Pereira dos Santos

Dra. Joana D'arc Bardella Castro

As Águas do Cerrado

Éric de Oliveira

Valoração Econômica e Ecológica Aplicada às Águas e ao Clima no Cerrado

Wilson Agner Júnior

Avaliação biofísica dos fragmentos florestais de cerrado da bacia hidrográfica do Rio João Leite – Goiás.

Thallys Orestes Sousa Filho

Fernando Mendonça Filho

Geografia do sensível formas interpretativas para se fazer e se pensar os Territórios vividos; Comunidade Kalunga de Vão de Almas, Cavalcante/Goiás

Mary Anne Viera Silva

Divina Lunas Lima

Lidiane Francisca Ferreira

Lídia Soares da Costa

Claudiane Silva dos Santos Ferreira

A Representação da “Década Perdida” no Japão a Partir do Anime Neon Genesis Evangelion

Gabriel Guimarães Carneiro

O Escravidão Colonial Goiano no Século XIX

Christian Bill da Silva Lobato

Fernando Lobo

O "mundo colonial" representado na obra Sangue Negro de Noémia de Sousa: uma leitura a partir de Frantz Fanon

Marcelo Augusto Ferreira Andrade

Ditadura Militar em Goiás: O Assalto ao Tiro de Guerra em Anápolis, no ano de 1964

Marcos Vinicius de Souza Marcelino

Vozes Anônimas: A Dinâmica da Pichação na Paisagem Urbana de Anápolis

Wanessa Gabryelle Nunes Alves Da Silva

Cerrado, Berço das Águas

Maurício Martinho Lino Junior

Dra. Joana D'arc Bardella Castro

Diversidade Religiosa no Brasil e os Desafios para um Ensino Religioso Decolonial

Alessandro Bem

Ariovaldo Lopes Pereira

Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros: Patrimônio Cultural Imaterial de Anápolis

Vera Lúcia Gonçalves Ferreira

Haroldo Reimer

Mary Anne Vieira Silva

A Crítica Neoliberal nos filmes de Ken Loach

Jean Isídio dos Santos

Serviços Ecológicos e o Cerrado

José Divino Júnior

Joana D'arc Bardella Castro

Lívia de Almeida Rocha

Desvendando a caverna de Platão: a jornada de Piteco para o autoconhecimento

Angélica Araujo Pereira

Ákila Dias Neto da Silva

Débora Cristina Santos e Silva

A Educação como Ferramenta para a Transformação Social

Geovana Gabriela da Silva Gomes

Reflexos da obra machadiana “Memórias Póstumas de Brás Cubas” na literatura escolar

Talita Eustáquio Mendes

Vivências e Experiências de Docentes Fisioterapeutas: um trabalho em andamento

Raabe Feitoza de Melo

Nara Núbia Gomes Pereira Evangelista

Raimundo Marcio Mota de Castro

A importância da Preservação do Patrimônio Arqueológico para a Manutenção da Identidade e da Memória no Cerrado

Alanna Vanessa Mendes Moreira

Brunno Soares da Cruz Barbosa

Para além da Escola Nova: a militância político-pedagógica de Cecília Meireles

Cristina Ovídio de Souza Bem

Vera Lúcia Pinheiro

Construção da identidade dos educandos dos anos iniciais da Educação Básica: Uma Análise Psicossocial a partir da Obra “A parte que falta” de Shel Silverstein

Maria de Fátima Matos Gomes

Ivana Alves Monnerat de Azevedo

Um Estudo Sobre a Musicalização na Aprendizagem e na Socialização de Alunos com transtorno de Espectro Autista nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Jéssica Beatriz Cavalcante Ferreira

A literatura Infanto-juvenil e suas possíveis contribuições para a formação de valores nos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Lavínia Barbara Vieira

Ivana Monnerat de Azevedo

Bullying e cyberbullying: a importância da conscientização no ambiente escolar.

Débora Aparecida de Oliveira

Marcilene Costa da Silva

Carolina do Carmo Castro

Metodologias para Inclusão Afetiva da Criança com Transtorno do Espectro Autista da Educação Infantil

Natalia Cristina Cardoso Vilas Boas

Silvair Félix dos Santos

Educação em Direitos Humanos: Conectando Saberes por meio de Curta-metragens na Escola

Carolina do Carmo Castro

O uso do jogo como recurso pedagógico para a aprendizagem do conceito de multiplicação.

Rosineyre Rosana Pereira Ribeiro

Daniela Cristina de Oliveira

A importância da Extensão no Ambiente Escolar para o Debate sobre o Bullying e o Cyberbullying

Marcilene Costa da Silva

Débora Aparecida

Carolina Castro.

Revisa Goiás: uma análise crítico-reflexiva de questões de língua portuguesa para o Ensino Médio

Thiago Lourenço da Silva

Criando praxiologias em sala de aula de língua inglesa

Thiago Lourenço da Silva

Lara Lorena Galvão Martins

Aline de Melo Freitas

Joana Darc Inocência Costa Lima

Marcelo da Silva Perigolo

Ateliês literários: literatura de cordel e vivências estéticas em ambientes não acadêmicos

Thiago Lourenço da Silva

Aline de Melo Freitas

Yglê Almeida dos Santos

Débora Cristina Santos e Silva

Material didático: uma análise dos enunciados do Revisa Goiás com vistas à (re)significação da escola

Joana Darc Inocência Costa

Thiago Lourenço da Silva

Relato de Estágio Realizado no Restaurante Tio Caipira

Ágatha Beatriz Cavalcante Almeida – Universidade Estadual de Goiás Unucseh.
agathaalmeidabio@gmail.com

Introdução

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar propostas oriundas da vivência no Estágio Supervisionado, realizado no departamento de administração, especificamente no setor de restaurantes. Na qual foram desenvolvidas as atividades de estágio é do setor privado, tem finalidade lucrativa e atua no ramo alimentício. O estágio foi realizado no restaurante Tio Caipira, na qual a empresa está localizada na R. Ilma Tibúrcio Braga, Qd 43 Lt 19 - Víviam Parque, Anápolis – GO, local onde as atividades de estágio foram desenvolvidas. A empresa pode ser considerada de pequeno porte, pois tem em sua gama de clientes apenas os residentes dos bairros mais próximos. Atualmente essa é a sede e o único local de atuação dessa micro empresa. Durante o estágio, foi possível vivenciar situações reais que ocorrem diariamente no ambiente de trabalho da área de administração, como as rotinas administrativas e operacionais, gestão financeira, gestão de pessoas e relacionamento com clientes, desafios e soluções e resultados e contribuições.

Desenvolvimento

O estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente. (SCALABRIN e MOLINARI, 2013, p.09). A importância do estágio vai além do aprendizado em sala de aula, sendo fundamental para a formação profissional. Nessa etapa, o indivíduo tem a oportunidade de entrar em contato direto com a realidade profissional em que almeja atuar futuramente, além de absorver conhecimentos teóricos essenciais por meio de observações práticas e da convivência com profissionais capacitados e experientes. Participar deste processo foi uma experiência memorável, possibilitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos na graduação no cotidiano do estágio. Com um caráter exploratório, a metodologia utilizada foi a observação participante, um método

eficaz que permitiu, ao longo do estágio, colocar em prática saberes como o relacionamento com clientes, o fluxo de caixa e o uso de plataformas que visam o crescimento do comércio. Além disso, o gerenciamento do estoque de alimentos do estabelecimento também fez parte das atividades desempenhadas.

O estágio é compreendido como um período essencial tanto para o ensino quanto para o aprendizado, complementando a formação acadêmica, já que o conhecimento teórico por si só não é suficiente para preparar os discentes para exercerem sua profissão de maneira mais eficaz e eficiente. O estágio tem a função de valorizar os processos de crescimento pessoal e profissional do indivíduo, seja ele obrigatório ou não. Durante essa fase, exige-se que o discente aplique as aprendizagens e competências adquiridas ao longo do curso, tanto nas disciplinas teóricas quanto nas atividades complementares, como palestras, eventos, minicursos e visitas técnicas. O estágio tem como principal objetivo a aplicação prática de um conjunto de técnicas e habilidades essenciais, que são desenvolvidas ao longo do curso.

As rotinas administrativas e operacionais exercidas no estágio tratasse de ter conhecimento nas rotinas administrativas do restaurante, na incluiu-se ter acesso ao controle de estoque, monitoramento do fluxo de caixa, e suporte ao atendimento ao cliente. Acompanhando a gerência, onde pode-se observar a importância de um planejamento eficiente para garantir que o estoque de alimentos estivesse sempre adequado à demanda, minimizando desperdícios e maximizando a rentabilidade.

A área do estagio que mais se destacou foi a área da gestão financeira que foi possível participar diretamente da conferência de receitas e despesas diárias, utilizando planilhas e softwares de gestão financeira para analisar o fluxo de caixa. Na qual foi possível ter acesso a experiencias e entender na realidade como a administração financeira impacta diretamente a sustentabilidade do negócio.

Outo aspecto que teve muita importância na realização do estágio foi a gestão de pessoas, na qual se mostrou um dos desafios mais complexos, envolvendo tanto a equipe de trabalho, a resolução de conflitos e a garantia de um bom ambiente de trabalho e harmonia com os clientes do estabelecimento.

Os estoques desempenham um papel fundamental nas organizações, garantindo a continuidade e segurança das operações. O gerenciamento eficaz de estoques envolve uma série de ações voltadas ao controle preciso dos materiais. Uma gestão inadequada pode resultar em

insatisfação dos clientes, caso ocorra a falta de produtos, ou em perdas financeiras decorrentes do desperdício de itens perecíveis que ultrapassam suas datas de validade.

Considerações finais

Durante o estágio, foi possível observar possíveis melhorias significativas na qual traria ao restaurante melhorias tanto lucrativas quando melhorias para o cliente. Por ser um restaurante de pequeno porte, o restaurante definiu seu público alvo como os residentes nos bairros mais próximos. Na qual foi levado em questão expandir a sua área de atuação e mudar o local físico em que está instalado, para assim ter mais visibilidade para os clientes e atender uma maior quantidade de pessoas. Para assim se tornar referência em restaurante em comida caseira na cidade de Anápolis.

Outras atividades exercidas no estágio do restaurante foram de grande importância pois com gestão mais eficiente do estoque ajudou a reduzir o desperdício e a otimizar as operações. No aspecto financeiro, o acompanhamento cuidadoso do fluxo de caixa permitiu o ajuste de metas de venda e uma maior previsibilidade no gerenciamento de despesas.

Em termos profissionais, o estágio proporcionou um aprendizado prático essencial, complementando os conhecimentos teóricos adquiridos no curso de Administração. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades em gestão de pessoas, controle financeiro e planejamento estratégico, elementos cruciais para uma atuação eficaz no mercado de trabalho.

Referências

SCALABRIN, Izabel Cristina. MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas. Disponível em: Acesso em 14 de agosto. 2017.

Diversidade religiosa no Brasil e os desafios para um Ensino Religioso decolonial

Alessandro Bem¹
Ariovaldo Lopes Pereira²

18

Introdução

Esta proposta de pesquisa parte das inquietações advindas de nossas experiências como alunos de Escola Pública e a realização de estágios supervisionados do curso de licenciatura em Letras Português/Inglês em Escolas Públicas da cidade de Anápolis.

A forma como é tratada a religião no contexto da Escola Pública sempre nos causou incômodo. Pois, em geral, vemos posturas completamente intolerantes, que vinculam a religião às questões morais e até mesmo catequéticas, o que tem sido motivo de inúmeras polêmicas.

Diante dessas polêmicas que envolvem as questões religiosas e a presença de atitudes proselitistas na Educação Pública que, segundo a Constituição Federal Brasileira (art. 19º, inciso I, CFB/1988) deve ser laica, considera-se esta proposta de pesquisa importante, no sentido de que buscar, a partir deste estudo, problematizar o Ensino Religioso (ER) em escolas públicas, a partir do que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para esse componente curricular, com base em reflexões acerca da diversidade *versus* intolerância religiosas presentes na sociedade brasileira.

Dessa maneira, acredita-se que a proposta de pesquisa é necessária para que, por meio de investigação, seja possível conhecer se existe ou não uma contradição entre o que está proposto na BNCC e às práticas docentes do componente curricular (ER) na escola pública, bem como, desafiar professores/as à prática de um Ensino crítico e decolonial que contemple a liberdade de crença e descrença no país.

¹ Bacharel em Teologia e Direito. Graduado em Letras – Português/Inglês e respectivas literaturas (UEG). Mestre em Teologia e mestrando no PPG-IELT/UEG. E-mail: alessandrobem@yahoo.com.br

² Mestre (UnB) e Doutor em Linguística Aplicada (Unicamp), com pós-doutorado (USP) em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês. Professor Adjunto da UEG, onde atua no curso de Letras e no PPG_IELT. E-mail: ariovaldolopes@ueg.br

Desse modo, esta proposta de pesquisa tem como foco o ER em escolas públicas brasileiras, com um olhar voltado para o componente curricular previsto na BNCC, problematizando a diversidade religiosa da sociedade e, ao mesmo tempo, os enfrentamentos gerados pela intolerância nesse contexto.

Desenvolvimento

Em busca de uma compreensão melhor sobre a temática, buscou-se desenvolver este estudo da seguinte forma:

Referencial Teórico-metodológico

A proposta de pesquisa está localizada no campo das Ciências Sociais e Humanas, abrangendo áreas do conhecimento da Educação, do Direito e da Ciência da Religião. Será norteada teórico-metodologicamente por dados qualitativos, utilizando de análise documental, revisão bibliográfica e pesquisa de campo.

De modo que, pretende-se propor uma análise profunda do texto de ER na BNCC, em uma perspectiva crítica e decolonial, a fim de identificar outros interesses, ora explícitos - ora implícitos, que possam se configurar em manifestações das diferentes linguagens. Para tanto, se buscará identificar as diferentes manifestações de linguagem no texto da BNCC e nas narrativas e conteúdos de professores/as, bem como compreender como os participantes da pesquisa interpretam o texto e aplicam em suas práticas epistemológicas.

Dessa maneira, o referencial teórico que orientará o processo investigativo e sua análise será a partir da perspectiva crítica e decolonial, abordando o ER e seu presente desafio, o de contribuir para o desenvolvimento de consciências críticas que contemplem a pluralidade religiosa do país e refutem violências como a intolerância e o racismo religioso na sociedade e, sobretudo, no ambiente escolar. Partindo do pressuposto que a intolerância religiosa é a expressão da permanência de laços coloniais na contemporaneidade e funciona à medida que reforça projetos de poder globais de cunho colonial moderno, constituindo hierarquias entre pessoas, comunidades e religiões (Borges; Baptista, 2020). Essa perspectiva, nos permite entender situações de opressão enquanto aspectos estruturais da sociedade moderna, visto que compreender a intolerância religiosa à luz desses estudos, descentra narrativas que naturalizam hierarquias entre religiões e contribui para o erguimento de críticas ao racismo religioso.

No que se refere ao ER, a visão de mundo libertária da decolonialidade, concede a esse componente curricular uma amplitude jamais vista. Para tanto, a proposta de pesquisa se estrutura da seguinte maneira: primeiramente, a crítica decolonial focando na invenção da ideia de raça, no erguimento de uma ordem mundial alicerçada nessa ideia e sua permanência na atualidade, abordando o conceito de colonialidade (Quijano, 1992; Mignolo, 2014) e de diferença colonial são imprescindíveis para a compreensão da articulação entre raça e capitalismo; bem como, no segundo momento, para a apreensão do ER enquanto disciplina que, no espaço epistemológico da diferença colonial, pode fomentar críticas contra hegemônicas. Recentemente integrado à BNCC (2017), o ER se pauta hoje por nova perspectiva: “a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso” (Brasil, 2017, p. 435), de modo que teóricos como Catherine Walsh (2014) e outros que abordam a temática atualmente (Borges e Baptista, 2020; Gonzalez e Dias, 2022), também subsidiam a reflexão.

. Nesse sentido, a parte final da pesquisa discutirá essa perspectiva, bem como os desafios desse horizonte para a construção de uma sociedade livre da colonialidade, portanto pós-colonial e produtora de paz.

Resultados e Discussões

No Brasil, o ER está presente desde o período colonial e tem sido tema para inúmeros debates. Embora a religiosidade brasileira seja fundamentada em princípios cristãos, decorrentes do colonialismo europeu, não se pode negar que este país teve e tem influências religiosas de matriz indígenas, africanas e orientais. Por conta desse pluralismo religioso e a movimentação de grupos contrários à hegemonia cristã, o ER vem, ao longo do tempo, passando por várias alterações até culminar na BNCC/2017, que propõe contemplar a diversidade religiosa no modelo não confessional, com retórica científicada, por uma abordagem cultural e profissional, legitimada pelas Ciências da Religião.

Dessa forma, no texto da proposta do ER na BNCC versão final, teoricamente alcança-se o modelo ideal, pois contempla a pluralidade religiosa, respeita a liberdade de crença e descrença e garante o princípio de laicidade do Estado no ambiente escolar. No entanto, é na docência do componente curricular que a problemática surge, pois é possível, ainda, identificar práticas proselitistas de grupos religiosos de hegemonia cristã, marcas do colonialismo europeu.

Além de outros interesses, ora explícitos ora implícitos, que se configuram na manifestação das linguagens de grupos religiosos conservadores de maior expressão no país.

Diante do exposto, percebe-se uma clara divergência acerca da temática que nos remete às seguintes questões: o “novo” modelo de ER na BNCC não seria apenas mais um documento meramente formal, a fim de, apenas, garantir o ER no âmbito educacional? E como garantir a efetividade desse modelo de ER científico na prática docente em sala de aula?

A fim de responder a essas questões, esta proposta de pesquisa objetiva analisar criticamente o texto do ER na BNCC, na perspectiva crítica e decolonial, a fim de refletir junto com professores/as de ER da rede pública estadual da cidade de Anápolis-Goiás as possibilidades de uma prática docente crítica e decolonial em sala de aula, buscando contribuir efetivamente para o processo de construção de uma democracia estável no país, que garanta a laicidade do Estado e da Educação Pública, respeite a diversidade religiosa e assegure a liberdade de crença ou descrença aos sujeitos no ambiente escolar.

Com os resultados da pesquisa espera-se contribuir para despertar discussões e reflexões aos sujeitos do ambiente escolar com o objetivo de que se construa uma escola pública de qualidade, principalmente laica e, que seja um espaço privilegiado para a promoção da igualdade e do respeito à diversidade, constituindo as bases para o exercício da cidadania e da democracia.

Considerações finais

Diante das polêmicas que envolvem as questões religiosas e a presença de atitudes proselitistas na Educação Pública que, segundo a Constituição Federal Brasileira (art. 19º, inciso I, CFB/1988) deve ser laica, considera-se esta proposta de pesquisa importante, no sentido de buscar, a partir deste estudo, problematizar o ER em escolas públicas, a partir do que propõe a BNCC para esse componente curricular, com base em reflexões acerca da diversidade *versus* intolerância religiosas presentes na sociedade brasileira.

Dessa maneira, acredita-se que a proposta de pesquisa é necessária para que, por meio de investigação, seja possível conhecer se existe ou não uma contradição entre o que está proposto na BNCC e às práticas docentes do componente curricular (ER) na escola pública, bem como, desafiar professores/as à prática de um Ensino que contemple a liberdade de crença e descrença no país. De modo que, esta proposta de pesquisa objetiva analisar criticamente o

texto do ER na BNCC, na perspectiva crítica e decolonial, a fim de refletir junto com professores/as de ER da rede pública estadual da cidade de Anápolis-Goiás as possibilidades de uma prática docente crítica e decolonial em sala de aula, buscando contribuir efetivamente para o processo de construção de uma democracia estável no país, que garanta a laicidade do Estado e da Educação Pública, respeite a diversidade religiosa e assegure a liberdade de crença ou descrença aos sujeitos no ambiente escolar.

Com os resultados da pesquisa espera-se contribuir para despertar discussões e reflexões aos sujeitos do ambiente escolar com o objetivo de que se construa uma escola pública de qualidade, principalmente laica e, que seja um espaço privilegiado para a promoção da igualdade e do respeito à diversidade, constituindo as bases para o exercício da cidadania e da democracia.

Referências

BORGES, Cristina; BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. Entender o passado e falar do presente: aportes a um Ensino Religioso descolonização e pós-colonial. **Numen: revista de estudos e pesquisas da religião**, Juiz de Fora, v. 23, n.2, jul./dez. 2020, p. 21-38.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília: MEC, 2017.

GONZALEZ, Keila Patrícia; DIAS, Romualdo. O Ensino Religioso na BNCC: o estudo do fenômeno religioso na escola pública brasileira. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 31, n. 1, p. 193-212, jan./abr., 2022.

MIGNOLO, Walter. **Uma concepción descolonial del mundo: conversaciones de Francisco Carballo com Walter Mignolo**. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2014.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad y modernidad-racionalidad. In: BONÍLIA, Heraclio (Compilador). **Los conquistados. 1492 y la población indígena de las Américas**. Santafé de Bogotá: Tercer Mundo Editores, 1992. Cap.14, p.437-447.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y colonialidad del poder. Um pensamento, y Posicionamiento outro desde la diferencia colonial. In: LINERA, Alvaro Garcia; MIGNOLO, Walter. **Interculturalidad, descolonización del estado y del conocimiento**. Buenos Aires: Ediciones Del Signo, 2014. Cap.2, p.21-70.

Relatório de estágio no departamento comercial da JR Distribuição de Alimentos LTDA

Amanda Costa Borges de Rezende¹

23

Resumo: A JR Distribuição de Alimentos LTDA é uma empresa que atua com excelência na distribuição de produtos e serviços em Goiás, Distrito Federal e Tocantins. A empresa se diferencia pela construção de confiança entre indústria, varejo e consumidor final, atuando tanto no mercado off trade quanto on trade. A administração eficaz é fundamental para seu sucesso, garantindo o uso eficiente de recursos humanos, tecnológicos e financeiros, o que permite sua contínua expansão e posicionamento competitivo. A empresa tem como missão ser reconhecida pela excelência dos serviços, desenvolvendo soluções inovadoras para atender o varejo de diferentes portes. Com uma estrutura administrativa robusta, a JR oferece suporte especializado às suas equipes de vendas e acompanha detalhadamente o desempenho comercial, otimizando estratégias conforme as demandas do mercado. A prática de negociações eficazes e processos bem definidos, como o controle de pedidos e devoluções, assegura a satisfação dos clientes e reforça a solidez da empresa. Com uma gestão eficiente e foco na inovação, a JR Distribuição constrói uma base sólida para um crescimento sustentável a longo prazo.

Palavras-chave: Administração; eficiência; suporte comercial.

¹Graduando do Curso de Administração. E-mail: ac6319037@gmail.com

²Orientador Adriana Aparecida Costa Docente do Curso de Administração E-mail: adriana.aparecida@ueg.br

A JR Distribuição de Alimentos LTDA, especializada na distribuição de produtos e prestação de serviços, opera com excelência em Goiás, Distrito Federal e Tocantins. A empresa tem como diferencial a construção de um elo de confiança entre indústria, varejo e consumidor final, atuando tanto no mercado off trade quanto on trade. O propósito da JR Distribuição é claro: consolidar-se no mercado através de soluções inovadoras que atendam as demandas de seus parceiros e clientes. Neste contexto, a administração eficaz de processos e recursos desempenha um papel fundamental na manutenção de um crescimento sustentável, garantindo que a JR Distribuição se posicione de forma competitiva e inovadora.

A importância da administração dentro de uma empresa como a JR Distribuição não pode ser subestimada. Ela é o alicerce sobre o qual todas as operações se sustentam, desde o planejamento estratégico até o controle e monitoramento de resultados. A capacidade de administrar eficientemente os recursos disponíveis, sejam eles humanos, tecnológicos ou financeiros, é o que permite que a JR Distribuição continue a expandir suas operações e a manter sua posição no mercado.

A instituição apresenta a missão de ser conhecida nacionalmente pela excelência dos serviços prestados, servindo seus parceiros e colaboradores por gerações. Tem como visão, desenvolver soluções inovadoras para atender com eficácia o pequeno, médio e grande varejo, com foco na distribuição segmentada, garantindo a integração entre a indústria e o mercado consumidor.

A administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos a fim de alcançar objetivos.

Idalberto Chiavenato (2003).

A Organização dispõe de uma estrutura administrativa comercial que conta com um departamento exclusivo para fornecer assistência aos profissionais que estão em campo, o apoio a vendas. Nesse setor, são realizados encargos para dar suporte aos vendedores, supervisores e gerentes da empresa e prosseguindo com as etapas do processo comercial.

Emissão de relatórios: O acompanhamento das atividades dos vendedores, é realizado através de múltiplos relatórios, fornecendo insights valiosos sobre o desempenho das

vendas. Ao analisar a positividade, sellout, pedidos bloqueados e liberados pelo financeiro, os gestores podem identificar as áreas de melhor e pior atuação. Essa análise permite que a equipe de vendas otimize suas estratégias, de acordo com as necessidades do mercado, indústria e cliente, garantindo que os números e as metas estabelecidas, sejam alcançados.

Habilitação de filial e cliente: Quando a Empresa opera em mais de um Estado, o serviço de apoio assume uma importância ainda maior, para garantir a eficiência e a coordenação entre as equipes de vendas, distribuídas geograficamente. Afim de aprimorar a atividade, foi desenvolvida uma filial exclusiva para cada Estado. Essa filial, é habilitada no cliente, assim que solicitada pelo supervisor de vendas e adicionada pela equipe de apoio. Da mesma forma que a filial, o código do cliente também precisa ser inserido na base do RCA. A inclusão de clientes na base de vendedores, é crucial para que a venda seja realizada. Este processo é feito internamente pelo apoio a vendas, através de rotinas específicas do sistema Winthor. Ao coletar os dados e organizar as informações do cliente, o mesmo é adicionado na base solicitada.

Negociações: A negociação é uma execução essencial no setor comercial de uma organização. Ela envolve o compromisso entre o vendedor e o comprador, buscando alcançar um acordo mutuamente benéfico. Ao compreender as necessidades do cliente, o vendedor pode adaptar suas propostas, de forma a criar valor, aumentando a satisfação e lealdade do cliente. Quando realizada uma negociação em campo, o supervisor direciona ao apoio a vendas, para que o comprador da empresa efetue uma análise sobre o histórico de compras do cliente, preço do produto no mercado e a margem do orçamento solicitado. Assim que a pesquisa é feita, o comprador repassa o retorno ao apoio, para que ele direcione o resultado ao supervisor de vendas, seja com uma aprovação ou uma contraproposta. Se autorizado pelo cliente, o setor de apoio da continuação aos processos internos da empresa, para que o pedido seja colocado em tela e logo em seguida, faturado para ser entregue ao cliente conforme solicitado. Uma negociação eficaz, contribui para a construção e manutenção de relacionamentos duradouros e sólidos com os clientes. Isso não apenas garante vendas frequentes, como gera recomendações positivas, que são fundamentais para o crescimento da Empresa.

Cancelamento de pedido: Com a alta demanda de pedidos passados diariamente,

seja pelos vendedores ou pela equipe interna, se torna indispensável uma rotina para efetuar o cancelamento de pedido. São vários os motivos, que dependem do cancelamento pelo apoio a vendas, para que não sejam faturados de forma incorreta, gerando insatisfação e devolução. Sendo eles: pedido digitado errado; pedido bloqueado pelo financeiro; cliente com inadimplência; código de cliente incorreto; pedido duplicado e cliente desistiu da compra. Com uma rotina bem definida, a Empresa consegue identificar e corrigir problemas rapidamente, evitando transtornos. Um processo estruturado, assegura que todas as partes envolvidas, desde o atendimento ao cliente até a logística, estejam alinhadas sobre o cancelamento, melhorando a coordenação e resposta interna.

Colocar pedido pendente no sistema: Assim como é viável uma rotina para o cancelamento de pedidos incorretos, também é imprescindível uma que mantenha o pedido parado no sistema. Pedidos com agendamento ou alguma particularidade, através da equipe de apoio, podem ser colocados pendentes, assim que aprovados pelo financeiro da Empresa. Quando solicitado pelo supervisor, o pedido é liberado pelo time de apoio, para que seja faturado e entregue ao cliente. Esse processo, contribui para organização, melhoria no atendimento, reduz erros e facilita o planejamento. Em análise, essa rotina não só melhora a eficiência operacional, como fortalece a confiança dos parceiros comerciais, criando uma base sólida para o crescimento da empresa.

Emissão de boleto: Quando o pedido chega ao cliente, se houver a falta de algum item ou constar produtos que ele não tenha solicitado ao vendedor, é feita uma ocorrência pelo motorista, no setor de DME (departamento de movimentações especiais). No momento em que é efetuada uma devolução, é gerado um crédito para o cliente, que será abatido em um boleto em aberto pelo apoio a vendas. Após ser feito o abatimento, o apoio utiliza o sistema de gestão financeira, para emitir o boleto atualizado com o desconto e direcioná-lo supervisor da região, para que envie ao cliente e o mesmo realize o pagamento.

Emissão de espelho da nota fiscal: A prática de emitir o espelho da nota fiscal, também pode resultar em melhorias significativas nos processos internos, sendo essencial para o bom funcionamento e a saúde financeira de uma empresa. O espelho de uma nota fiscal, é uma cópia detalhada e uma NF emitida, onde contém todas as informações, como: descrição de produtos, quantidades, valores, impostos e os dados das partes envolvidas. Ao

implementar e manter essa prática, a empresa não só garante precisão e a conformidade de seus registros, mas também controle uma base sólida no mercado.

Em conclusão, a JR Distribuição de Alimentos LTDA destaca-se como uma organização sólida e bem estruturada, capaz de oferecer serviços e produtos de alta qualidade nos estados de Goiás, Distrito Federal e Tocantins. Com uma missão clara de excelência e uma visão inovadora, a empresa se dedica a fortalecer a relação entre a indústria, o varejo e o consumidor final. A estrutura administrativa e comercial da empresa, com um suporte especializado para a equipe de vendas e um sistema eficiente de acompanhamento de pedidos, destaca-se por sua capacidade de adaptação e resposta rápida às necessidades do mercado. A prática de negociação eficaz e a atenção aos detalhes, como a emissão de notas fiscais detalhadas, reforçam a confiabilidade e a solidez da JR Distribuição no mercado. Com processos bem definidos para todas as etapas, desde a venda até a entrega e possíveis devoluções, a empresa não apenas atende às expectativas dos seus clientes, mas também estabelece uma base sólida para um crescimento sustentável a longo prazo.

A administração na JR Distribuição de Alimentos LTDA é um fator determinante para o sucesso da empresa. Ela permite que todas as operações sejam coordenadas de forma eficiente, integrando os diversos departamentos que compõem essa organização e assegurando que a empresa atenda as demandas de seus clientes com qualidade e agilidade. Seja no planejamento estratégico, na organização dos recursos, na liderança das equipes ou no controle das operações. Sendo assim, a administração é a chave para o crescimento sustentável da empresa.

Referências bibliográficas

Ruyther Michel Cardoso Saran, **Apresentação Institucional**, Anápolis, 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. São Paulo, 6a. ed. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2003.

Estágio no atendimento ao público na clínica popular da saúde

Aluna: Amanda Tavares Silva

O estágio II realizado no 6º período do curso de Administração, na Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH) – Nelson de Abreu, possui grande relevância para a formação acadêmica e profissional do estudante. Este período de aprendizado proporciona uma oportunidade prática para aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, permitindo uma compreensão mais profunda sobre a gestão de empresas e o desenvolvimento de estratégias administrativas. A Clínica Popular da Saúde, onde ocorre a experiência profissional, atende a uma ampla gama de clientes que necessitam de cuidados clínicos, sendo o público-alvo a população em geral.

Durante o estágio, são observadas e aplicadas diversas atividades relacionadas ao atendimento ao público, que são fundamentais para o bom funcionamento da empresa. Desempenhando funções essenciais, como o agendamento de consultas e exames médicos, também sendo responsável pela gestão de pagamentos, garantindo que todas as transações sejam realizadas de forma correta e eficiente.

O estágio em desenvolvimento no atendimento ao cliente, oferece uma oportunidade valiosa de aprendizado prático no setor de serviços, especialmente no que diz respeito à gestão e interação com os pacientes. Sendo uma organização privada com fins lucrativos, destaca-se por oferecer consultas médicas e exames a preços acessíveis, o que lhe permite atender uma ampla gama de classes sociais. Buscando proporcionar agilidade, eficiência e qualidade, oferecendo serviços médicos de forma inclusiva e competitiva.

O estudante tem a oportunidade de vivenciar a aplicação de um procedimento estratégico formal, que é um dos pilares da operação eficiente da clínica. Esse processo reflete-se em várias áreas, incluindo a administração e as finanças, permitindo que a organização otimize suas atividades e atinja um alto nível de satisfação dos pacientes. A experiência de estar inserido em

¹ Graduando do Curso de Administração. E-mail: amanda02tavarees@gmail.com

² Orientadora Adriana Aparecida Costa. Docente do Curso de administração pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: adriana.aparecida@ueg.br

um ambiente com uma estrutura de gestão eficiente oferece ao estagiário a chance de observar de perto como o planejamento estratégico contribui para a sustentabilidade e o crescimento da organização.

A metodologia adotada nesse processo segue um conjunto de procedimentos bem definidos, como o objetivo de garantir um serviço eficiente e de qualidade aos pacientes. As atividades desenvolvidas estão centradas em processos administrativos e de interação direta com o público, visando a otimização do atendimento e a satisfação dos pacientes.

A primeira etapa do processo envolve a atuação de dados dos pacientes, onde é assegurada a correta inserção e manutenção das informações cadastrais, como nome, endereço, telefone e histórico médico. Esse procedimento é fundamental para garantir que o atendimento seja personalizado e seguro, além de facilitar o rápido acesso às informações, otimizando o tempo da equipe e a qualidade do serviço prestado.

Outra atividade importante é a triagem de procedimentos, que consiste na verificação do tipo de serviço solicitado pelo paciente, seja uma consulta médica, exame laboratorial ou ultrassom. Nessa fase, o estagiário orienta o paciente sobre os processos envolvidos e os requeridos para a realização de cada procedimento, proporcionando uma experiência mais esclarecedora e organizada.

A conferência e validação de valores dos procedimentos é um aspecto crucial, onde são analisados os preços cobrados, garantindo que estejam de acordo com a tabela de preços da clínica. Caso haja divergências, é realizada uma correção, sob supervisão, para garantir a transparência e a justiça na cobrança, assegurando que o paciente esteja ciente dos valores a serem pagos de forma clara.

Além disso, a orientação e esclarecimento de dúvidas dos pacientes é uma prática constante, visando esclarecer informações sobre procedimentos, valores e formas de pagamento. A comunicação é conduzida de forma clara e empática, promovendo um ambiente acolhedor e confiável.

A aprendizagem também inclui a confirmação de consultas e exames, feitas por meio de ligações telefônicas ou mensagens via WhatsApp, garantindo que os pacientes compareçam aos agendamentos. Essa etapa é importante para a organização e otimização do fluxo de atendimento.

Todas as informações relacionadas ao atendimento, como dados de procedimentos e valores cobrados, são registradas e atualizadas no sistema. Esse registro de informações assegura que o sistema esteja sempre organizado, facilitando o trabalho da equipe e promovendo um atendimento mais ágil e eficaz.

Por fim, a garantia da qualidade do atendimento é uma prioridade, com o objetivo de alcançar a excelência na prestação de serviços. Para isso, são coletados feedbacks dos pacientes por meio de pesquisas de satisfação, utilizando tablets disponíveis no balcão de atendimento, o que possibilita uma melhoria contínua dos processos e o aumento da satisfação dos pacientes.

Essa metodologia, baseada em ações administrativas e de atendimento direto ao público, proporciona ao estagiário um amplo aprendizado sobre a gestão de serviços em uma clínica de saúde, além de desenvolver habilidades importantes para a carreira na área de administração.

A implementação de um sistema eficiente de confirmação de dados e a transparência no atendimento é fundamental para garantir a qualidade e a segurança nos serviços prestados. Ao adotar a prática de enviar SMS para confirmar e atualizar informações dos pacientes no momento do agendamento, a clínica não apenas minimiza erros, mas também reforça a confiança do paciente no processo. Além disso, a apresentação dos valores dos exames e a possibilidade de salvamento do orçamento no sistema garantem uma comunicação transparente entre a empresa e o cliente.

Outro aspecto crucial é a definição de protocolos claros para cada etapa do processo, incluindo o treinamento da equipe e a implementação de um sistema de controle de qualidade. A conferência dupla dos exames é uma medida indispensável para garantir a precisão dos dados, evitando transtornos e assegurando um atendimento de excelência. Dessa forma, a interação desses elementos resulta em um serviço mais eficiente e orientado à satisfação do paciente.

Referências

Clínica Popular da Saúde. Clínica Médica, 2024. Disponível em: [https://www.clinicapopulardasaude.com.br/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwsJO4BhDoARIsADDv4vCcRxpFgFwDqp4kL8tNNAF1zhDW0X6QTpbE5DTk-q-Euuib2WTNIn4aAoyFEALw_wcB]. Acesso em 06 de outubro de 2024

Experiência prática na indústria farmacêutica: Relato de estágio na Vitamedic

Ana Clara Magalhães Cordeiro¹

Resumo: O estágio na Indústria Farmacêutica Vitamedic, localizada no DAIA, tem sido uma experiência essencial para o meu desenvolvimento profissional. Atuando em um ambiente dinâmico, tive a oportunidade de integrar teoria e prática ao longo das duas fases do estágio. Na primeira fase, como Auxiliar Administrativo 3 no setor de Produção, pude entender os processos produtivos da empresa e contribuir com a revisão e encerramento de ordens de produção, além de auxiliar na gestão de perdas e no controle de materiais. Na segunda fase, como Analista Administrativo no setor de Suprimentos, minha função se expandiu para negociações com fornecedores e suporte à área de compras. Esta experiência não só me proporcionou habilidades práticas valiosas, como também me ensinou sobre a importância da comunicação e do trabalho em equipe em um ambiente corporativo. Ao longo desse período, desenvolvi competências cruciais, que me preparam para os desafios futuros na indústria farmacêutica e reforçam meu compromisso com a excelência profissional.

Palavras-chave: Vitamedic; Produção; Suprimentos.

Introdução

A realização do estágio na Indústria Farmacêutica Vitamedic, situada no DAIA, tem se mostrado uma experiência crucial para minha formação e desenvolvimento profissional. Desde o início, o estágio me ofereceu a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante minha graduação acadêmica, além de me proporcionar um ambiente onde pude explorar e entender os desafios e as dinâmicas de trabalho dentro da indústria farmacêutica.

Desenvolvimento

No decorrer do meu estágio, tive a oportunidade de atuar em duas fases distintas. Na primeira parte, trabalhei como Auxiliar Administrativo 3 no setor de Produção. Essa fase foi fundamental para que eu pudesse compreender os processos produtivos da empresa e como cada etapa é interligada. Entre as minhas principais responsabilidades, destaquei-me na revisão e encerramento de ordens de produção, uma tarefa que exigia atenção aos detalhes e precisão, garantindo que todos os registros estivessem corretos e atualizados. O encerramento das ordens de produção é uma etapa crucial, pois qualquer erro poderia impactar não apenas a produção, mas também o controle de estoque e a eficiência operacional.

Outra atividade relevante foi o lançamento das perdas do processo produtivo no sistema Protheus. Aprendi a importância de documentar e analisar essas perdas, pois elas fornecem compreensão súbita valiosos sobre a eficiência dos processos e possibilitam a implementação de melhorias. A assessoria direta à Gerência de Produção e à Diretoria Industrial também foi uma parte significativa do meu trabalho. Ao colaborar com esses líderes, pude entender as demandas e desafios enfrentados pela gerência, além de contribuir com sugestões e soluções que buscavam otimizar os processos internos.

O controle de gastos e investimentos de bens patrimoniais da Gerência de Produção foi um aspecto crucial da minha função, onde pude aplicar conhecimentos de gestão financeira e contribuir para a transparência nos processos. Ao gerenciar arquivos e atualizar planilhas, também me deparei com a importância da organização e da acessibilidade das informações, garantindo que a equipe pudesse acessar rapidamente os dados necessários para suas atividades.

Na segunda fase do meu estágio, transitei para o cargo de Analista Administrativo no setor de Suprimentos. Essa mudança me proporcionou uma visão diferente da organização, permitindo-me entender melhor a interação entre as áreas de produção e compras. Na nova função, ofereço suporte à área de compras, onde minha principal responsabilidade é realizar negociações com fornecedores. A negociação é uma habilidade essencial em qualquer setor, e neste papel, tive a chance de aprimorar minhas técnicas de comunicação e persuasão, buscando sempre as melhores condições de aquisição para a empresa.

A emissão de pedidos de compras no sistema SAP é uma atividade que me familiarizou com a gestão de sistemas de informação, mostrando como a tecnologia pode otimizar processos e reduzir erros. Além disso, minha função inclui a realização de requisições de compras, onde aprendi a importância de especificar claramente as necessidades da equipe, garantindo que os insumos certos sejam adquiridos no tempo certo. As análises de impostos e notas a pagar também fazem parte das minhas atividades, o que me proporcionou uma compreensão mais profunda dos aspectos fiscais envolvidos nas transações comerciais e a necessidade de estar sempre atento à conformidade legal.

A migração para um novo sistema de gestão empresarial é um processo que envolve diversos desafios, principalmente em indústrias que dependem de uma integração eficaz entre os departamentos. No meu estágio na empresa, a implementação do sistema SAP foi um dos momentos mais complexos e transformadores, trazendo inicialmente dificuldades, mas também melhorias ao longo do tempo.

A Vitamedic optou pela implementação do SAP como forma de otimizar seus processos internos e melhorar a integração entre os setores de produção, suprimentos e financeiro. O sistema anterior, embora funcional, apresentava limitações de automação e exigia um alto volume de trabalho manual, o que gerava riscos de erros e atrasos em diversas operações.

A transição para o SAP trouxe à tona vários desafios. A migração dos dados foi um dos principais obstáculos. Devido ao volume de informações a serem transferidas, muitas inconsistências surgiram, resultando em dados incompletos ou incorretos nos primeiros estágios. Além disso, a equipe demonstrou resistência em adaptar-se ao novo sistema, já que muitos estavam habituados ao antigo.

As dificuldades foram amplificadas pela curva de aprendizado associada ao SAP. Este sistema, embora extremamente eficiente, exige um conhecimento mais técnico e detalhado de suas funcionalidades, o que gerou frustração e lentidão nas operações diárias, especialmente nas áreas de suprimentos e produção. A falta de familiaridade inicial levou a atrasos em processos cruciais, como a emissão de ordens de compra e controle de inventário.

Diante desse cenário, diversas ações foram tomadas para mitigar os problemas. Uma das principais iniciativas foi a realização de sessões de treinamento intensivo para a equipe, focadas no uso correto do SAP. As sessões abrangeram desde o básico até funcionalidades avançadas que poderiam ser aplicadas no dia a dia dos funcionários. Além disso, a equipe de TI trabalhou em conjunto com o setor de suprimentos para resolver as inconsistências nos dados, ajustando o sistema e facilitando a transição.

A implementação do sistema SAP na Vitamedic foi um processo desafiador, mas necessário para modernizar a gestão da empresa. Embora tenha enfrentado dificuldades, como

a resistência dos funcionários e problemas na migração de dados, as ações corretivas e o comprometimento da equipe resultaram em melhorias significativas. Ao longo do tempo, o SAP provou ser um sistema eficiente, trazendo automação e maior controle sobre as operações, o que tem contribuído para o crescimento sustentável da empresa.

Considerações finais

O estágio na Indústria foi uma experiência enriquecedora que proporcionou uma visão abrangente sobre a administração da produção e os desafios enfrentados no setor. Ao longo do período, pude atuar em diferentes áreas, desenvolvendo habilidades essenciais, como negociação, comunicação e trabalho em equipe.

A implementação do sistema SAP foi um dos principais focos do meu estágio, revelando tanto os desafios de uma migração de sistema quanto as oportunidades de melhoria que a nova tecnologia trouxe. A resistência inicial da equipe e as dificuldades na migração de dados destacaram a importância de um planejamento estratégico e de um treinamento eficaz para garantir uma transição suave. As soluções implementadas não apenas resolveram os problemas imediatos, mas também contribuíram para uma maior eficiência operacional e precisão nos processos.

Além disso, a experiência me ensinou a importância da adaptabilidade e da colaboração entre os departamentos para alcançar resultados positivos. Os aprendizados adquiridos durante este estágio foram fundamentais para o meu desenvolvimento profissional e fortaleceram minha compreensão sobre a dinâmica de trabalho em uma indústria complexa, como a farmacêutica.

O conhecimento profundo do mercado, adquirido por meio da análise de oportunidades de compra e tendências do setor, é um ativo que levarei para minha carreira futura. Também compreendi a importância de entender os aspectos legais que regem as transações comerciais, o que é fundamental para garantir a segurança e a conformidade em todos os processos.

A combinação de atividades práticas, aprendizado constante e a interação com profissionais experientes tem sido inestimável para minha formação. Estou animada para continuar contribuindo para a empresa e espero que esta experiência me prepare de maneira sólida para os desafios futuros que enfrentarei na minha carreira profissional.

Referências

- Câmara, Joaquim. Gestão de Compras: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- Gianesi, Irineu Gonçalves e Corrêa, Henrique L. Administração de Materiais: A Logística e as Compras. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- IPS (Chartered Institute of Procurement & Supply). "Procurement and Supply Chain Management". Disponível em: [cips.org](https://www.cips.org).
- Supply Chain Management Review. "Improving Supply Chain Performance". Disponível em: [scmr.com](https://www.scmr.com).

Relatório das atividades de estágio curricular supervisionado II

Ana Juvenal de Abreu Costa¹

Introdução

O presente relatório tem por objetivo apresentar as atividades de observação e prática realizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado I e II do curso de Bacharelado em Administração pela Universidade Estadual de Goiás, Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu Júnior.

Durante o estágio, buscou-se integrar o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso com as atividades desenvolvidas na Lume Consultoria Jr., uma empresa júnior vinculada ao curso de Administração. Essa conexão foi crucial para enriquecer as experiências práticas e fortalecer habilidades essenciais para o desenvolvimento de um futuro gestor, preparando-o para enfrentar os desafios do mercado empresarial.

Os estágios I e II foram realizados na Lume Consultoria Jr., uma associação civil sem fins lucrativos formada por alunos de Administração. Durante o período de estágio, foi possível participar ativamente de projetos de consultoria, organização de eventos e campanhas de arrecadação. Nessas atividades, fui responsável por diversas funções, incluindo a coordenação de equipes, desenvolvimento de estratégias de marketing, planejamento financeiro e gestão de projetos. Essa vivência proporcionou uma visão ampla sobre os desafios de gerenciar uma organização com múltiplas frentes de atuação.

A experiência em uma empresa júnior de administração oferece um ambiente prático e dinâmico, onde o estudante pode atuar diretamente em áreas como gestão de projetos, consultoria para pequenas e médias empresas, organização de eventos e desenvolvimento de campanhas. O estágio permitiu um contato direto com situações que exigem tomada de decisão rápida, coordenação de esforços entre membros da equipe e o uso eficiente de recursos

¹ Graduando do Curso de Administração E-mail: anajuvenaldeabreu@gmail.com

² Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Administração Ana Emília Soares Ribeiro Nogueira E-mail: ana.emilia2007@hotmail.com

financeiros e humanos. Além disso, a participação em campanhas de arrecadação destacou a importância de ações sociais para o impacto positivo na comunidade.

Outro ponto de destaque foi a organização de eventos voltados para o desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos da faculdade, o que contribuiu para a ampliação da rede de contatos e para a promoção de debates sobre temas atuais da Administração. Essa vivência proporcionou um aprendizado valioso sobre a gestão de uma organização jovem e colaborativa, onde a inovação e a liderança são constantemente postas à prova.

Desenvolvimento

A Lume Consultoria Jr., criada em um período de expansão no campo da educação, se destaca na prestação de serviços de consultoria, no desenvolvimento de projetos e campanhas que visam não apenas fortalecer sua presença no mercado, mas também atender às necessidades da sociedade. Com um portfólio diversificado de serviços, a Lume já realizou no decorrer dos anos, consultorias e eventos, permitindo uma análise detalhada dos diferentes públicos que atende.

Um segmento importante de clientes são os empreendedores que desejam iniciar ou expandir seus negócios. A Empresa Júnior oferece pacotes de consultoria adaptados às necessidades específicas desses clientes, incluindo análise de mercado, elaboração de planos de negócios e estratégias de captação de recursos.

Além disso, a Lume também se dedica à organização de eventos voltados para a capacitação e o networking, como workshops, seminários e palestras. Esses eventos atraem discentes e profissionais que buscam se atualizar sobre as tendências do mercado e ampliar suas conexões. A realização de eventos tem sido uma estratégia eficaz para fortalecer a imagem da Lume e promover uma cultura de colaboração e inovação entre os participantes.

Referencial Teórico

Quando se fala em estágio no campo da Administração, é fundamental reconhecer a importância que esse período representa para o estagiário. É uma fase de aproximação com o ambiente corporativo que proporciona ao estudante a oportunidade de conhecer a realidade do mercado de trabalho, contribui diretamente para a formação de sua identidade profissional e se configura como um divisor de águas na transição entre a teoria acadêmica e a prática real.

O Estágio Supervisionado é uma experiência enriquecedora em que o aluno tem a chance de demonstrar sua criatividade, independência e caráter. Segundo o autor Oliveira (2010), o estágio permite que o discente reflita sobre escolhas profissionais e avalie se sua formação acadêmica está alinhada com as competências exigidas pelo mercado sendo vital para o desenvolvimento do aluno.

Na prática, o estagiário é desafiado a lidar com uma variedade de atividades que vão além das funções administrativas convencionais. A participação em projetos de consultoria permite que aprenda a otimizar processos, desenvolva soluções personalizadas para os clientes e participe de campanhas de arrecadação e eventos. Segundo Chiavenato (2009), o desenvolvimento dessas competências interpessoais é crucial para o sucesso no ambiente de trabalho contemporâneo.

Além disso, o conceito de empreendedorismo, conforme definido por Schumpeter (1934), refere-se ao processo de inovação e à capacidade de criar novas combinações de recursos para gerar valor. Essa definição é especialmente relevante no contexto da Lume Consultoria Jr., onde os alunos atuam como empreendedores sociais, buscando soluções inovadoras para os desafios enfrentados por pequenas e médias empresas. Ao se envolver em consultorias e projetos, os estagiários aplicam conhecimentos teóricos enquanto exercitam a habilidade de identificar oportunidades no mercado, uma competência essencial para qualquer futuro administrador.

Discussões

O estágio foi realizado em uma empresa júnior, a Lume Consultoria Jr., que se destaca por oferecer consultoria a pequenos e médios negócios, promovendo a aplicação prática de conhecimentos teóricos em um ambiente colaborativo e dinâmico. Durante o estágio, foram abordadas diversas práticas de gestão, incluindo gestão financeira, controle de projetos, marketing digital, além do desenvolvimento de habilidades de relacionamento com clientes. O estudo busca compreender as especificidades da administração em uma empresa júnior e os desafios envolvidos na gestão de projetos e serviços.

Em primeiro lugar, a busca por um aprendizado prático e efetivo foi um dos principais objetivos do estágio. A Lume Consultoria Jr. se propôs a complementar o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso de Administração, proporcionando a aplicação desses

conhecimentos em um contexto real. Essa experiência permitiu o desenvolvimento de competências essenciais na gestão, como a identificação de oportunidades, o gerenciamento de recursos e a capacidade de trabalhar em equipe para atingir objetivos comuns.

Outro motivo relevante para a escolha da Lume como local de estágio foi o crescente interesse pelo empreendedorismo e a busca por soluções inovadoras no setor de serviços. A experiência em uma empresa júnior possibilitou a exploração de um ambiente dinâmico, onde as ideias são constantemente desafiadas e aprimoradas. Isso contribuiu para um entendimento mais profundo sobre as práticas de gestão contemporâneas e a importância da criatividade e inovação no desenvolvimento de soluções para os clientes.

Por fim, essa vivência em um contexto real e dinâmico não apenas enriqueceu a formação acadêmica, mas também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comportamentais e técnicas que são indispensáveis para a atuação no mercado de trabalho. A experiência na Lume Consultoria Jr. reforçou a importância do trabalho em equipe, da adaptabilidade e da comunicação eficaz, competências essenciais para qualquer futuro administrador.

Considerações finais

O estágio realizado na Lume Consultoria Jr., ao longo deste período, pude vivenciar de perto o funcionamento de uma empresa júnior que proporciona serviços de consultoria a outras organizações dentre outros segmentos. Essa vivência foi essencial para entender as dinâmicas de gestão e as especificidades do ambiente de negócios contemporâneo.

Durante o estágio, envolvi-me ativamente em diversas atividades administrativas e operacionais, com foco em gestão de projetos, análise financeira, marketing digital e captação de recursos. Cada uma dessas áreas apresentou desafios distintos, que exigiram criatividade, proatividade e habilidades de resolução de problemas.

Além disso, a gestão financeira foi um dos pilares do meu aprendizado. Trabalhei na análise do fluxo de caixa e no controle de custos, o que me proporcionou uma visão aprofundada sobre como manter a saúde financeira da organização. Aprendi que o acompanhamento rigoroso das despesas e receitas é fundamental para garantir a viabilidade do negócio, especialmente em um ambiente competitivo como o de consultoria.

Os desafios enfrentados no cotidiano da empresa júnior, especialmente em relação à captação de novos projetos e à gestão de prazos, foram momentos de aprendizado contínuo. Essas situações exigiram uma reflexão profunda sobre as práticas administrativas adotadas e me incentivaram a buscar soluções criativas. Em suma, este estágio não apenas consolidou meu interesse pela gestão e consultoria, mas também destacou a importância de uma administração organizada e estruturada para o alcance do sucesso.

Referências

- OLIVEIRA, A. L. *Gestão e Empreendedorismo: Fundamentos e Práticas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CHIAVENATO, I. *Administração: Teoria, Processo e Prática*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SCHUMPETER, J. A. *Teoria do Desenvolvimento Econômico*. 1. ed. São Paulo: Editora Abril, 1934.

Aplicando o marketing em processos na Universidade Estadual de Goiás

Ana Paula de Souza Alves¹

Introdução

Durante o estágio supervisionado realizado na Universidade Estadual de Goiás (UEG), como parte integrante do curso de Administração, o foco principal foi a aplicação prática dos conceitos de Desenvolvimento Organizacional (DO). O DO, entendido como uma mudança planejada dentro das organizações, envolve um processo contínuo e sistemático de adaptação e transformação, com o objetivo de melhorar a eficácia organizacional e a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Este estágio proporcionou uma valiosa oportunidade para conectar as teorias e conceitos aprendidos em sala de aula à prática profissional. No ambiente acadêmico, o Desenvolvimento Organizacional é frequentemente estudado sob uma perspectiva teórica, abordando-se temas como a dinâmica de grupos, liderança, cultura organizacional e gestão da mudança. No entanto, a experiência prática permitiu explorar esses conceitos em um cenário real, proporcionando uma visão abrangente e crítica sobre a aplicação dessas ferramentas nas instituições públicas.

Através de atividades e projetos práticos, foi possível analisar como as organizações públicas lidam com suas estruturas hierárquicas, processos internos, e, sobretudo, como gerenciam mudanças para alcançar seus objetivos institucionais. Esse processo de mudança envolve a participação ativa dos colaboradores, a identificação de áreas que necessitam de intervenção e a implementação de estratégias que promovam não apenas a eficiência, mas também um ambiente de trabalho mais inclusivo e colaborativo.

A experiência no estágio reforçou a importância de uma visão estratégica na administração pública, onde as transformações organizacionais devem ser cuidadosamente

¹ Graduando do Curso de Administração. E-mail: anapaulasa512@gmail.com

² Orientador deste trabalho: Nasser Cecílio Daher. Docente do Curso de Administração. E-mail: nasser.daher@ueg.br

planejadas e gerenciadas para maximizar o impacto positivo nas operações. Além disso, destacou o papel crítico da liderança e da comunicação eficaz para a condução bem-sucedida de mudanças dentro de qualquer organização.

Objetivos

O estágio supervisionado teve como principais objetivos uma abordagem prática e detalhada das dinâmicas organizacionais da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Primeiramente, foi realizada uma análise crítica através de um diagnóstico organizacional, que investigou a estrutura, a cultura institucional, o perfil dos principais stakeholders (docentes, discentes e administrativos), além das estratégias organizacionais em vigor. Esse diagnóstico permitiu identificar os pontos fortes e as áreas que necessitam de maior atenção dentro da universidade.

Outro objetivo central foi a exploração de estratégias que visassem o aprimoramento das operações e da eficiência institucional. Nesse processo, foram consideradas tanto as dimensões estratégicas de longo prazo quanto os aspectos operacionais que impactam diretamente o dia a dia da organização. A análise incluiu a avaliação da eficiência dos processos administrativos, o engajamento dos colaboradores e a qualidade dos serviços prestados aos alunos. Por fim, o estágio buscou propor soluções práticas e fundamentadas para as questões identificadas no diagnóstico. As sugestões de intervenção foram construídas com base em dados reais e alinhadas às necessidades específicas da UEG, buscando contribuir para o alcance de seus objetivos estratégicos. Essas recomendações focaram em otimizar processos internos, melhorar a comunicação organizacional, e fortalecer a cultura institucional, visando um ambiente mais colaborativo e eficiente.

Assim, o estágio não apenas cumpriu o papel de conectar a teoria à prática, mas também gerou insights valiosos que poderão apoiar a UEG em seu caminho para a excelência organizacional.

Metodologia

O diagnóstico foi baseado na pesquisa-ação, que permitiu uma abordagem participativa, na qual a observação e a coleta de dados se integraram ao ambiente de estágio. Foram coletadas informações por meio de conversas informais com colaboradores e observação direta, considerando aspectos como a missão, visão e valores da UEG, além de seu planejamento estratégico. Foi feita uma análise detalhada da estrutura organizacional e dos sistemas operacionais.

A metodologia também incluiu uma análise SWOT para identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, com foco no ambiente interno e externo da organização. Dividido em dois módulos, o estágio abordou aspectos como as informações gerais e estratégicas, bem como as características operacionais e a estrutura de custos da organização.

Durante o estágio no PPG-IELT (Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias), minhas atividades focaram em apoiar os processos diários, como a atualização do site e das redes sociais do programa, especialmente o Instagram. Utilizei as habilidades adquiridas nas aulas de marketing da graduação, o que me permitiu contribuir efetivamente para a comunicação digital do programa.

No entanto, ao atuar no dia a dia, percebi um problema crítico: a falta de um técnico qualificado para operar e manter os equipamentos no laboratório. Muitos dispositivos estavam inativos por não haver ninguém capacitado para utilizá-los e, mais importante, para instruir os discentes sobre o manuseio adequado. Essa lacuna técnica prejudicava o pleno aproveitamento do laboratório, impactando negativamente os projetos que dependem do uso de tecnologias avançadas.

Acreditando que um técnico dedicado ao suporte no laboratório seria essencial para garantir a funcionalidade contínua dos equipamentos e promover uma experiência de mestrado mais completa, sugeri a contratação de um profissional especializado. Isso seria particularmente relevante em um programa que também envolve tecnologias, garantindo que os recursos estivessem sempre disponíveis para os discentes quando necessário. Entretanto, para atenuar esse problema, passei a monitorar o laboratório durante meu horário de estágio. Acompanhei discentes em projetos específicos, como a criação de um podcast, auxiliando-os no uso dos equipamentos e otimizando o tempo necessário para a realização de suas atividades.

Análise

A análise revelou que a UEG é uma instituição de grande porte, responsável por atender uma parcela significativa do público universitário de Goiás. Entre os pontos observados: Estrutura Organizacional: A UEG possui uma estrutura hierárquica e descentralizada, dividida em colegiados, câmpus e unidades universitárias, além de órgãos administrativos complementares. Planejamento Estratégico: Focado na inclusão, acessibilidade e disseminação do conhecimento, a UEG busca promover igualdade de oportunidades no ensino superior e valoriza a liberdade de pensamento.

Desafios Identificados: Foram identificadas dificuldades relacionadas à gestão financeira e à adequação tecnológica, que podem impactar a qualidade dos serviços oferecidos. A necessidade de modernização dos processos e da infraestrutura também foi notada como uma área de atenção.

Considerações finais

Ao longo do estágio supervisionado na UEG, foi possível observar que, embora a instituição possua uma estrutura organizacional sólida e bem estabelecida, há desafios significativos que, se enfrentados de maneira estratégica, podem melhorar consideravelmente sua eficácia e garantir que continue cumprindo seu papel social de forma eficiente. A UEG, como uma das maiores instituições de ensino superior de Goiás, desempenha um papel fundamental na formação acadêmica e profissional de milhares de estudantes, e para manter-se relevante e adaptada às exigências contemporâneas, é crucial que invista em melhorias estruturais e operacionais.

Um dos principais pontos identificados foi a necessidade de modernização dos processos organizacionais. Atualmente, muitos dos processos internos são obsoletos e demandam maior automatização e eficiência. A recomendação é que a UEG invista em tecnologias que promovam a integração e a automação dos fluxos de trabalho, facilitando a comunicação interna entre os diferentes câmpus, colegiados e unidades universitárias. O uso de sistemas de gestão de processos, como plataformas que centralizem informações e tornem os procedimentos mais ágeis e transparentes, pode ajudar a instituição a melhorar sua capacidade de resposta e reduzir o tempo de execução de tarefas administrativas.

Outro ponto relevante é a implementação de tecnologias voltadas para comunicação interna. A UEG, por ser uma instituição descentralizada, necessita de ferramentas que facilitem o compartilhamento de informações e permitam a tomada de decisões em tempo real. A utilização de intranets, aplicativos de comunicação corporativa e plataformas colaborativas pode ajudar a integrar melhor os diversos setores e garantir que todos os colaboradores tenham acesso às informações relevantes de maneira rápida e eficaz. Isso não apenas otimiza a eficiência operacional, mas também melhora o clima organizacional, ao promover uma cultura de comunicação aberta e transparente.

A padronização de práticas entre os câmpus e unidades universitárias também foi identificada como uma necessidade urgente. A ausência de diretrizes padronizadas pode gerar disparidades na qualidade do serviço educacional oferecido entre diferentes unidades, prejudicando a experiência do aluno e a eficiência da gestão. Portanto, é essencial que a UEG desenvolva e implemente políticas e procedimentos padronizados, de modo que todas as unidades sigam as mesmas orientações e padrões de qualidade. Isso facilitará a gestão como um todo, além de promover um serviço mais uniforme e consistente em toda a instituição.

No âmbito específico do PPG-IELT, o estágio revelou um desafio pontual, mas crítico: a necessidade de um técnico especializado para operar e manter os equipamentos do laboratório. O PPG-IELT, sendo um programa interdisciplinar que envolve tecnologias educacionais, depende fortemente de recursos tecnológicos para a realização de pesquisas e atividades acadêmicas. A ausência de um profissional capacitado para lidar com os equipamentos não apenas compromete o uso desses recursos, mas também limita a experiência acadêmica dos discentes. Assim, uma das principais recomendações é a contratação de um técnico exclusivo para o laboratório do PPG, o que permitiria uma gestão mais eficiente dos equipamentos, garantindo que estivessem sempre disponíveis e operacionais para os discentes.

Aplicando o marketing em processos na Universidade Estadual de Goiás

Ana Paula de Souza Alves

Introdução

Durante o estágio supervisionado realizado na Universidade Estadual de Goiás (UEG), como parte integrante do curso de Administração, o foco principal foi a aplicação prática dos conceitos de Desenvolvimento Organizacional (DO). O DO, entendido como uma mudança planejada dentro das organizações, envolve um processo contínuo e sistemático de adaptação e transformação, com o objetivo de melhorar a eficácia organizacional e a qualidade de vida no ambiente de trabalho. Este estágio proporcionou uma valiosa oportunidade para conectar as teorias e conceitos aprendidos em sala de aula à prática profissional. No ambiente acadêmico, o Desenvolvimento Organizacional é frequentemente estudado sob uma perspectiva teórica, abordando-se temas como a dinâmica de grupos, liderança, cultura organizacional e gestão da mudança. No entanto, a experiência prática permitiu explorar esses conceitos em um cenário real, proporcionando uma visão abrangente e crítica sobre a aplicação dessas ferramentas nas instituições públicas. Através de atividades e projetos práticos, foi possível analisar como as organizações públicas lidam com suas estruturas hierárquicas, processos internos, e, sobretudo, como gerenciam mudanças para alcançar seus objetivos institucionais. Esse processo de mudança envolve a participação ativa dos colaboradores, a identificação de áreas que necessitam de intervenção e a implementação de estratégias que promovam não apenas a eficiência, mas também um ambiente de trabalho mais inclusivo e colaborativo. A experiência no estágio reforçou a importância de uma visão estratégica na administração pública, onde as transformações organizacionais devem ser cuidadosamente planejadas e gerenciadas para maximizar o impacto positivo nas operações. Além disso, destacou o papel crítico da liderança e da comunicação eficaz para a condução bem-sucedida de mudanças dentro de qualquer organização.

Objetivos

O estágio supervisionado teve como principais objetivos uma abordagem prática e detalhada das dinâmicas organizacionais da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Primeiramente, foi realizada uma análise crítica através de um diagnóstico organizacional, que investigou a estrutura, a cultura institucional, o perfil dos principais stakeholders (docentes, discentes e administrativos), além das estratégias organizacionais em vigor. Esse diagnóstico permitiu identificar os pontos fortes e as áreas que necessitam de maior atenção dentro da universidade. Outro objetivo central foi a exploração de estratégias que visassem o aprimoramento das operações e da eficiência institucional. Nesse processo, foram consideradas tanto as dimensões estratégicas de longo prazo quanto os aspectos operacionais que impactam diretamente o dia a dia da organização. A análise incluiu a avaliação da eficiência dos processos administrativos, o engajamento dos colaboradores e a qualidade dos serviços prestados aos alunos. Por fim, o estágio buscou propor soluções práticas e fundamentadas para as questões identificadas no diagnóstico. As sugestões de intervenção foram construídas com base em dados reais e alinhadas às necessidades específicas da UEG, buscando contribuir para o alcance de seus objetivos estratégicos. Essas recomendações focaram em otimizar processos internos, melhorar a comunicação organizacional, e fortalecer a cultura institucional, visando um ambiente mais colaborativo e eficiente. Assim, o estágio não apenas cumpriu o papel de conectar a teoria à prática, mas também gerou insights valiosos que poderão apoiar a UEG em seu caminho para a excelência organizacional.

Metodologia

O diagnóstico foi baseado na pesquisa-ação, que permitiu uma abordagem participativa, na qual a observação e a coleta de dados se integraram ao ambiente de estágio. Foram coletadas informações por meio de conversas informais com colaboradores e observação direta, considerando aspectos como a missão, visão e valores da UEG, além de seu planejamento estratégico. Foi feita uma análise detalhada da estrutura organizacional e dos sistemas operacionais. A metodologia também incluiu uma análise SWOT para identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, com foco no ambiente interno e externo da organização. Dividido em dois módulos, o estágio abordou aspectos como as informações gerais e estratégicas, bem como as características operacionais e a estrutura de custos da organização.

Durante o estágio no PPG-IELT (Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias), minhas atividades focaram em apoiar os processos diários, como a atualização do site e das redes sociais do programa, especialmente o Instagram. Utilizei as habilidades adquiridas nas aulas de marketing da graduação, o que me permitiu contribuir efetivamente para a comunicação digital do programa. No entanto, ao atuar no dia a dia, percebi um problema crítico: a falta de um técnico qualificado para operar e manter os equipamentos no laboratório. Muitos dispositivos estavam inativos por não haver ninguém capacitado para utilizá-los e, mais importante, para instruir os discentes sobre o manuseio adequado. Essa lacuna técnica prejudicava o pleno aproveitamento do laboratório, impactando negativamente os projetos que dependem do uso de tecnologias avançadas. Acreditando que um técnico dedicado ao suporte no laboratório seria essencial para garantir a funcionalidade contínua dos equipamentos e promover uma experiência de mestrado mais completa, sugeri a contratação de um profissional especializado. Isso seria particularmente relevante em um programa que também envolve tecnologias, garantindo que os recursos estivessem sempre disponíveis para os discentes quando necessário. Entretanto, para atenuar esse problema, passei a monitorar o laboratório durante meu horário de estágio. Acompanhei discentes em projetos específicos, como a criação de um podcast, auxiliando-os no uso dos equipamentos e otimizando o tempo necessário para a realização de suas atividades.

Análise

A análise revelou que a UEG é uma instituição de grande porte, responsável por atender uma parcela significativa do público universitário de Goiás. Entre os pontos observados: Estrutura Organizacional: A UEG possui uma estrutura hierárquica e descentralizada, dividida em colegiados, câmpus e unidades universitárias, além de órgãos administrativos complementares. Planejamento Estratégico: Focado na inclusão, acessibilidade e disseminação do conhecimento, a UEG busca promover igualdade de oportunidades no ensino superior e valoriza a liberdade de pensamento. Desafios Identificados: Foram identificadas dificuldades relacionadas à gestão financeira e à adequação tecnológica, que podem impactar a qualidade dos serviços oferecidos. A necessidade de modernização dos processos e da infraestrutura também foi notada como uma área de atenção.

Considerações finais

Ao longo do estágio supervisionado na UEG, foi possível observar que, embora a instituição possua uma estrutura organizacional sólida e bem estabelecida, há desafios significativos que, se enfrentados de maneira estratégica, podem melhorar consideravelmente sua eficácia e garantir que continue cumprindo seu papel social de forma eficiente. A UEG, como uma das maiores instituições de ensino superior de Goiás, desempenha um papel fundamental na formação acadêmica e profissional de milhares de estudantes, e para manter-se relevante e adaptada às exigências contemporâneas, é crucial que invista em melhorias estruturais e operacionais.

Um dos principais pontos identificados foi a necessidade de modernização dos processos organizacionais. Atualmente, muitos dos processos internos são obsoletos e demandam maior automatização e eficiência. A recomendação é que a UEG invista em tecnologias que promovam a integração e a automação dos fluxos de trabalho, facilitando a comunicação interna entre os diferentes câmpus, colegiados e unidades universitárias. O uso de sistemas de gestão de processos, como plataformas que centralizem informações e tornem os procedimentos mais ágeis e transparentes, pode ajudar a instituição a melhorar sua capacidade de resposta e reduzir o tempo de execução de tarefas administrativas.

Outro ponto relevante é a implementação de tecnologias voltadas para comunicação interna. A UEG, por ser uma instituição descentralizada, necessita de ferramentas que facilitem o compartilhamento de informações e permitam a tomada de decisões em tempo real. A utilização de intranets, aplicativos de comunicação corporativa e plataformas colaborativas pode ajudar a integrar melhor os diversos setores e garantir que todos os colaboradores tenham acesso às informações relevantes de maneira rápida e eficaz. Isso não apenas otimiza a eficiência operacional, mas também melhora o clima organizacional, ao promover uma cultura de comunicação aberta e transparente.

A padronização de práticas entre os câmpus e unidades universitárias também foi identificada como uma necessidade urgente. A ausência de diretrizes padronizadas pode gerar disparidades na qualidade do serviço educacional oferecido entre diferentes unidades, prejudicando a experiência do aluno e a eficiência da gestão. Portanto, é essencial que a UEG desenvolva e



implemente políticas e procedimentos padronizados, de modo que todas as unidades sigam as mesmas orientações e padrões de qualidade. Isso facilitará a gestão como um todo, além de promover um serviço mais uniforme e consistente em toda a instituição.

No âmbito específico do PPG-IELT, o estágio revelou um desafio pontual, mas crítico: a necessidade de um técnico especializado para operar e manter os equipamentos do laboratório. O PPG-IELT, sendo um programa interdisciplinar que envolve tecnologias educacionais, depende fortemente de recursos tecnológicos para a realização de pesquisas e atividades acadêmicas. A ausência de um profissional capacitado para lidar com os equipamentos não apenas compromete o uso desses recursos, mas também limita a experiência acadêmica dos discentes. Assim, uma das principais recomendações é a contratação de um técnico exclusivo para o laboratório do PPG, o que permitiria uma gestão mais eficiente dos equipamentos, garantindo que estivessem sempre disponíveis e operacionais para os discentes.

Desvendando a caverna de Platão: a jornada de Piteco para o autoconhecimento

Angélica Araujo Pereira¹
Ákila Dias Neto da Silva²
Débora Cristina Santos e Silva³

51

Resumo: Este trabalho propõe a exposição de uma oficina de leitura e criação literária, no âmbito do projeto de extensão Ateliês Literários, coordenado pela professora Débora Cristina Santos e Silva, com a participação dos discentes de Letras, com o objetivo de promover atividades que estabeleçam uma conexão entre Literatura e Artes, fundamentadas nos princípios da Educação Estética, de Friedrich Schiller (2017, [1795]). Essa extensão tem sido realizada com 47 homens que se encontram em situação de acolhimento, no Centro de Triagem da Instituição Assistencial Missão Vida, em Anápolis, entre 2023 e 2024. A oficina aqui relatada consiste num trabalho de reflexão existencial que apresenta pontos de contato entre Literatura e Filosofia, problematizando as principais questões humanas e contribuindo, dessa forma, para a formação integral dos envolvidos. É assim que buscamos, por meio desse projeto, proporcionar experiências enriquecedoras que estimulem a expressão criativa, o desenvolvimento pessoal e o bem-estar dos acolhidos.

Palavras-chave: Ateliês literários. Educação estética. Literatura. Artes. Filosofia.

1. Introdução

Ao iniciarmos nossas reflexões nesse texto, ressaltamos que a integração da arte e da literatura não se limita simplesmente a fornecer uma distração ou entretenimento superficial. Em vez disso, visa-se construir uma estrutura sólida e significativa que auxilie esses homens no processo de recuperação. Ao envolver os acolhidos em expressões artísticas e narrativas literárias, proporciona-se uma oportunidade única de reflexão e conexão emocional, tanto das pessoas que participam quanto das pessoas que proporciona esse momento. Nossas oficinas não apenas oferecem um escape momentâneo das dificuldades enfrentadas, mas também capacita os participantes a mergulhar em histórias, imagens e ideias que inspiram esperança, resiliência e autorreflexão, a integração da arte e da literatura promove uma mudança de perspectiva, cultivando uma mentalidade mais positiva e construtiva.

Por essa razão temos como objetivo principal nesse projeto de extensão, contribuir para a formação integral dos sujeitos envolvidos no projeto, por meio da aplicação prática dos

¹ Graduando do 8º período do Curso de Letras E-mail: angelicaaraujopepe@gmail.com

² Graduando do 8º período do Curso de Letras E-mail: akiladias78@gmail.com

³ Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Letras Doutora em Letras- Teoria Literária pela UNESP E-mail: debora.silva@gmail.com

princípios da Educação Estética, baseada no desenvolvimento da sensibilidade e da humanização dos indivíduos. O projeto também se destaca por seu comprometimento em utilizar a arte e a literatura como instrumentos fundamentais para proporcionar auxílio e fomentar a superação em indivíduo que enfrentam desafios em suas vidas. Neste resumo expandido, destacamos uma das oficinas realizada com os acolhidos, em que trabalhamos a história em quadrinhos “As sombras da vida com Piteco” de Maurício de Souza, para explorar o Mito da caverna de Platão.

2. Fundamentação teórica

O mito da caverna é uma história narrada por Platão em sua obra mais complexa, A República. Trata-se de um diálogo travado entre Sócrates, personagem principal, e Glauco, seu interlocutor, visa a apresentar ao leitor a teoria platônica sobre o conhecimento da verdade. A oficina em questão, visou a promoção de atividades que estabelecessem uma conexão entre a Literatura e Artes, fundamentadas nos princípios da Educação Estética, de Friedrich Schiller ([1795], 2017). O autor acreditava no papel formador e educativo da Arte e do artista, engajados na construção de um homem e um mundo reconciliados com os sentimentos, a imaginação, a poesia, a vida e os impulsos criativos.

Nesse viés, Vicente Jouve (2012) apresenta uma reflexão profunda sobre a importância do estudo da literatura para a formação do sujeito, a partir da qual buscamos levar a literatura a uma comunidade que tem pouco ou nenhum acesso ao texto literário. Desta forma, as atividades planejadas desse projeto foram desenvolvidas juntamente com as pessoas que se encontram em situação de acolhimento no Centro de Triagem da Missão Vida de Anápolis. O objetivo do projeto é proporcionar experiências enriquecedoras que estimulem a expressão criativa, o desenvolvimento pessoal e o bem-estar dos acolhidos.

Nessa mesma visão, Northrop Frye (2017) discute como a imaginação pode ser cultivada e desenvolvida por meio da leitura, da análise crítica e da apreciação das artes. Nossas oficinas não apenas oferecem um escape momentâneo das dificuldades enfrentadas, mas também capacitam os participantes a mergulhar em histórias, imagens e ideias que lhes inspiram esperança, estimulando a resiliência e a autorreflexão. Com efeito, a integração da arte e da literatura promove uma mudança de perspectiva, cultivando nessas pessoas uma visão mais positiva e construtiva.

3. Relato e discussão

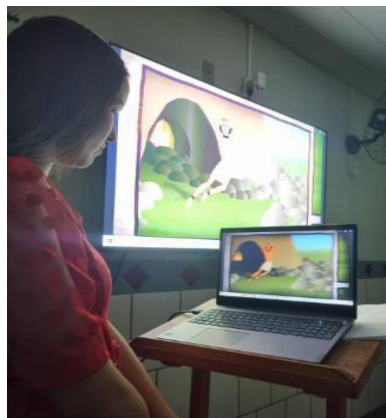
Nosso projeto de extensão tem duração anual, com encontros quinzenais e noturnos às sextas-feiras. A metodologia utilizada na oficina foi expositiva. Contudo, antes de iniciar a exposição realizamos um quebra-gelo para preparar os participantes para a oficina. Iniciamos a exposição com um vídeo de 1 minuto e 31 segundos que aborda o assunto em forma de animação. Embora curta, a explicação colaborou significativamente para a discussão subsequente. Posteriormente, realizamos a explicação da alegoria da caverna de Platão, amparados em estágios confeccionados pelos monitores, abordando a teoria de maneira que se relacionasse com as vivências do dia-a-dia.

Esforçamo-nos para conectar o mito da caverna ao cotidiano e às experiências dos internos, tornando a discussão mais relevante e acessível. Depois da explicação teórica, passamos para a atividade prática. Realizamos uma leitura coletiva da história em quadrinhos de Piteco, seguida por uma interpretação coletiva da HQ, buscando extrair sentidos e reflexões. A partir dessa interpretação, propusemos uma atividade de criatividade aos internos. Montamos os quadrinhos e pedimos que eles produzissem suas próprias histórias, relacionando-as à HQ de Piteco.

Entre as diversas oficinas que ministramos ao longo deste ano, destacamos, para este resumo, a oficina sobre o "Mito da Caverna", que teve um impacto significativo no processo reflexivo dos participantes. A atividade teve como objetivo promover reflexões profundas sobre a condição humana, incentivando os participantes a pensar sobre suas próprias realidades e o caminho para a superação de suas dificuldades. A alegoria de Platão foi utilizada como uma metáfora poderosa para estimular debates sobre autoconhecimento e transformação pessoal.

Para as reflexões fizemos um roteiro de perguntas para guiar a discussão, após passarmos o vídeo: O que você entendeu a partir do vídeo e da explicação? Como fugir da Caverna? Vivemos em algo parecido com o Mito da Caverna de Platão?

Figura 1- Exposição do vídeo



Fonte: Arquivos do projeto

O momento de leitura da HQ foi muito proveitoso e descontraído, com os participantes demonstrando grande interesse pela história. Após a leitura, realizamos uma interpretação e reflexão coletiva sobre a narrativa, focando em fazer os internos relacionarem a temática da história com os dias atuais. Posteriormente, entregamos as atividades impressas, junto com lápis e borracha. Um ponto de destaque da atividade foi a proposta de realizá-la em preto e branco, o que incentivou a criatividade e permitiu que cada participante explorasse sua própria interpretação visual da história.

Demos auxílio e espaço para que os internos produzissem suas próprias histórias, garantindo que cada um tivesse o suporte necessário para explorar sua criatividade. Após a conclusão, recolhemos os trabalhos produzidos. Esses trabalhos serão expostos no Sarau Literário, um evento semestral onde culminamos as oficinas realizadas ao longo do semestre, celebrando as produções e reflexões dos participantes.

Figura 2- Momento da leitura da HQ



Fonte: arquivos do projeto

Figura 3- Internos realizando a atividade proposta



Fonte: arquivos do projeto

4. Considerações finais

Conclui-se que nosso trabalho está apresentando uma dimensão significativa, ao fomentar reflexão, fruição estética e construção de significados na vida daqueles homens que enfrentam uma profunda solidão. Buscamos despertar neles o interesse e a valorização da Literatura e da Arte como elementos transformadores em suas vidas. Com efeito, esse projeto tem contribuído muito para a humanização dessas pessoas que se sentem sujeitos participantes, atuando criativamente e compartilhando suas experiências de vida e sensibilidade artística.

Acreditamos que o nosso trabalho tem contribuído para a reintegração dessas pessoas à vida em sociedade e para o resgate da cidadania, por meio da ação efetiva da Arte e da Literatura nas vivências estéticas proporcionadas. Em especial, a oficina abordada, apresentou resultados significativos, que puderam ser percebidos a partir das exposições dos internos, o que constatou que o objetivo de alcançar os alunos e fazê-los refletir sobre “cavernas da vida”, foi alcançado.

5. Referências

- PLATÃO. A Republica. A Alegoria da caverna. 514a-517c tradução de Lucy Magalhães. In: MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia: dos Présocráticos a Wittgenstein. 2a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- FRYE, Northrop. **A imaginação educada**. Campinas: Vide Editorial, 2017.
- JOUE, Vicente. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.
- SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**: numa série de cartas. Trad. Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Illuminuras, 1989. Reimpressão: 2017.

Estágio supervisionado II

Antônio Carlos Meneses Junior
Adriana Aparecida Costa

56

Palavras-chave: Contabilidade; Sustentabilidade; Inovação.

Introdução

O estágio realizado no Escritório Contábil Gomides Ltda, no período de 02/09/2024 a 27/09/2024, proporcionou uma imersão no universo da contabilidade e a oportunidade de contribuir para o crescimento da empresa. Com o objetivo de expandir a carteira de clientes, modernizar os processos e fortalecer a reputação do escritório, foram desenvolvidas diversas ações.

Dentre as principais atividades, destacam-se a implementação da presença online do escritório no Google Meu Negócio, que resultou em um aumento nas visualizações da página nos primeiros dias. Além disso, foram adotadas práticas sustentáveis, como o reuso de papel e a implementação da coleta seletiva, reduzindo o consumo de papel e contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Desenvolvimento

A fim de aumentar a visibilidade online do escritório e facilitar o contato com os clientes, foi criada uma página no Google Meu Negócio. A plataforma permitiu a inclusão de informações precisas sobre o escritório, como endereço, horário de funcionamento e dados de contato. Além disso, a página foi configurada para receber avaliações e comentários dos clientes, o que contribui para a construção da reputação online da empresa.

A partir da primeira semana de ativação da página, o Google Meu Negócio passou a fornecer relatórios detalhados sobre o desempenho da mesma, incluindo o número de visualizações e

avaliações. A partir da segunda semana, um gráfico foi disponibilizado, ilustrando o crescimento gradual do número de buscas pela página. Esses dados demonstram que a estratégia de utilizar o Google Meu Negócio como ferramenta de marketing digital está sendo eficaz para aumentar a visibilidade do escritório e atrair novos clientes.

Com o objetivo de minimizar os impactos ambientais e reduzir custos, o escritório implementou um programa de reutilização de papel. Folhas com impressões em apenas um lado são utilizadas para rascunhos e anotações, evitando o descarte prematuro. Estima-se que, com essa prática, o escritório economize cerca de 20% no consumo de papel por mês. Além disso, a redução do volume de papel enviado para reciclagem diminui a demanda por novas árvores, contribuindo para a preservação das florestas. A meta para o próximo ano é expandir esse programa, incluindo a utilização de papel reciclado em todas as impressoras e a implementação de um sistema de coleta seletiva para outros materiais.

Considerações finais

O estágio proporcionou uma experiência valiosa, combinando teoria e prática da contabilidade. O estagiário contribuiu para a modernização do escritório, implementando uma presença online e superando desafios iniciais. A experiência destacou a importância da atualização constante e da adaptação às novas tecnologias no mercado contábil. O estágio foi fundamental para o desenvolvimento profissional, permitindo a aquisição de novas habilidades e o fortalecimento de conhecimentos prévios. As perspectivas futuras incluem a exploração de outras plataformas digitais e a produção de conteúdo de qualidade para atrair novos clientes e consolidar a marca do escritório.

A importância da preservação do patrimônio arqueológico para a manutenção da identidade e da memória no Cerrado

Brunno Soares da Cruz Barbosa¹

Alanna Vanessa Mendes Moreira²

Introdução

O patrimônio arqueológico é uma importante ferramenta para a manutenção da memória e da identidade social, uma vez que carregam em si vestígios sobre o passado, ajudando a compreender a trajetória de um povo, além de sua cultura e crença. A conservação permite o contato das futuras gerações com suas raízes históricas, também garante que não ocorra perda de informações relevantes. Assim, a preservação arqueológica desempenha um papel essencial na valorização e na transmissão do legado cultural da humanidade.

A conservação deste bem material tem passado por diversos problemas, aos quais acarretam danos a sua sobrevivência e colocam em risco o seu legado histórico. Segundo Kraisch (2020), algumas leis e medidas tentam garantir que tais não se percam, como, por exemplo, a Lei nº 3.924 de 1961 (ao qual dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos) e o Artigos 23 (linha III) da constituição federal, que garante a preservação dos patrimônios nacionais. Por meio da proteção a tais lugares, podemos reconstruir acontecimentos históricos, criar consciência histórica, além de funcionarem como meio de identificação local e preservarem informações sobre culturas ancestrais. Segundo Patriota

A cultura material está intimamente ligada a manifestações sociais, na qual também age como agente balizador de tais aspectos culturais. Assim, ao ser pesquisado pela arqueologia, questões como o simbólico ou imaterial está em pauta nas análises feitas sobre os materiais arqueológicos (PATRIOTA, 2015, p. 02).

¹ Graduado em História e Mestrando do PPG Territórios e Expressões Culturais do Cerrado pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: brunnosoares150@gmail.com

² Graduanda do Curso de História pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: mendessoniam1234@gmail.com

Para além disso, alguns grupos dominantes podem utilizar-se de seu poder para promover seus próprios patrimônios, favorecendo um certo tipo de narrativa, forjando uma identidade nacional e colaborando para a alienação das massas. Assim, segundo Funari (2009), é necessário promover o bem-estar do patrimônio arqueológico e promover o protagonismo da população em torno destes bens. Desta forma, a identidade e a memória (individual e coletiva) de cada indivíduo pode se atrelar ao patrimônio material de seu local.

Desenvolvimento

Goiás inicia, de fato, um levantamento sobre seus sítios arqueológicos nos anos 1970. O intuito maior, de acordo com Souza (2012), era compreender a ocupação pré-histórica do estado de Goiás. É importante ressaltar que a interação pré-histórica entre homem e cerrado possui particularidades suas. Partindo do princípio de que o meio ambiente influencia diretamente na formação cultural do homem, Altair Salles Barbosa aponta que

As áreas abertas, representadas especialmente pelo cerrado ainda existente em manchas significativas nos baixos chapadões da Amazônia, devem ter exercido papel fundamental no favorecimento de novas expectativas de sobrevivência e novos arranjos culturais, desencadeando os processos iniciais de colonização das áreas interioranas do continente. (BARBOSA, 2020, p. 7)

Sendo assim, ao estudarmos sobre os sítios arqueológicos, podemos denotar que eles são importante fonte de memória sobre o passado de uma localidade. Um exemplo é o Sítio da Pedra Escrita, localizado na chapada dos veadeiros, o qual possui pinturas rupestres essenciais para a compreensão do pensamento e cotidiano do homem pré-históricos do Cerrado. De acordo com Serrano (2018), essas manifestações artísticas são formas de representar o imaginário do

homem primitivo, esclarecendo sobre as relações que este possuía com o meio em que estava inserido e sua cultura imaterial.

Outro exemplo de importante sítio que compõe o patrimônio arqueológico cerratense é Serranópolis. Nesse município de Goiás, estão localizados cerca de 40 abrigos em uma ara de 25 km, os quais apresentam vários vestígios valiosos sobre a ocupação pré-histórica do cerrado. Schimitz aponta que “o material é abundante, permitindo um bom estudo dos artefatos de pedra, dos instrumentos de osso, dos alimentos de origem animal e ao menos parcialmente do ambiente e suas modificações.” (SCHIMITZ et al, 1984, p. 13)

Entretanto, é preciso repensar a respeito das medidas utilizadas para preservação desses sítios. Os sítios localizados em Serranópolis são cadastrados no IPHAN (instituto de patrimônio histórico e artístico nacional), o que auxilia na manutenção do sítio para pesquisas, visto que isso possibilita ações legislativas para proteção do mesmo. Serranópolis utiliza do turismo arqueológico como forma de atrair renda por meio de visitas. Para maior organização das visitas, “foram instaladas apenas placa de identificação do sítio e advertência quanto aos procedimentos necessários para a visita na área, não sendo construída outro tipo de infraestrutura no local.” (SOUZA, 2012, p. 76).

Entretanto, muitas visitas ilegais ocorrem, causando danos aos sítios, por meio do lixo deixado ou devidos ao não-seguimento das orientações necessárias para visita. A solução possível seriam maiores políticas não só de conscientização do patrimônio, mas uma fiscalização mais rígida, o que não dificultaria a aproximação com os elementos naturais do sítio.

Contamos com casos de sítios os quais não possuem tombamento pelo IPHAN, como o Sítio arqueológico de Brasilinha. Localizado no município de Planaltina-GO, ele possui “uma verdadeira indústria pré-histórica de instrumentos de pedra, machados, cunhas, raspadores e

rejeitos” (BERTRAN, 2011, p. 15). Apesar da sua proteção por dispositivos legais, tais como a Lei nº 3.924 de 1961, o fato de não ser registrado no IPHAN dificulta sua fiscalização, bem como o apoio com incentivos fiscais, prejudicando a preservação deste.

Medidas de conscientização sobre a importância desses sítios são de suma importância para formação de uma consciência coletiva de preservação deles. Serranópolis conta com o Museu Serra do Cafezal, o qual costuma realizar visitas guiadas aos sítios.

É realizado um trabalho educativo, no qual antes de serem encaminhados aos sítios arqueológicos os turistas recebem informações gerais sobre a arqueologia da região e sobre as normas de visita aos sítios, como a obrigatoriedade de acompanhamento dos condutores vinculados à Acotes. (SOUZA, 2012, p. 72)

Percebe-se, portanto, que as medidas para manutenção dos sítios arqueológicos como patrimônio possuem avanços significativos, mas ainda contam com percalços a serem superados para sua devida preservação.

Considerações finais

A preservação dos sítios arqueológicos é essencial para garantir a continuidade da memória coletiva e a construção da identidade social. Sua existência reforça o vínculo das comunidades com suas raízes, promovendo o reconhecimento e respeito pela diversidade cultural. Portanto, a conservação desses locais deve ser uma prioridade, tanto de agentes governamentais, acadêmicos e comunitários, para proteger o legado da humanidade. Ações de divulgação e conscientização da importância desses sítios são fundamentais para que os danos sejam reduzidos e a memória existente neles permaneçam reforçando o sentimento de identidade do cidadão cerratense.

Referências

- BARBOSA, Altair Sales; ARAÚJO, Luciane Martins de. *Pré-história do Cerrado*. *Élisée*, Rev. Geo. UEG, Goiás, v. 9, n. 2, p. 1-29, jul./dez. 2020.
- BERTRAN, Paulo. **História do Homem e da Terra no Planalto Central: Eco-história do distrito federal**. Brasília: Editora UNB, 2011.

FUNARI, Pedro Paulo A.; **Patrimônio e memória: considerações sobre os bens culturais.** Portal do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, p. 1-10.2009.

KRAISCH, Adriana Machado Pimentel de Oliveira. **O Patrimônio arqueológico como elemento do Patrimônio Cultural.** ANPUH-PB, Anais do XIII EEPH, 2020.

PATRIOTA, Tales Bruno. **Patrimônio e construção da memória coletiva: a importância da patrimonialização dos sítios arqueológicos de camalaú, paraíba.** Revista Paralelo 31, edição 05, 2015.

SCHIMITZ, Pedro Ignácio et al. **Arte Rupestre no Centro do Brasil: pinturas e gravuras da pré-história de Goiás do Oeste da Bahia.** Rio Grande do Sul: UNISINOS, 1984.

SERRANO, Samanta de França. **A arte rupestre do sítio arqueológico Pedra Escrita e sua relação com a paisagem.** Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica – Programa de Iniciação Científica, Centro Universitário de Brasília (UnICEUB), Brasília, 2018

SOUZA, Carolina Guimarães Starling de. **O turismo arqueológico na preservação do patrimônio cultural: um estudo de caso dos sítios rupestres de Serranópolis-GO.** 2012. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2012.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: CONECTANDO SABERES POR MEIO DE CURTAS-METRAGENS NA ESCOLA.

Carolina do Carmo Castro¹

Palavras-chave: extensão. direitos humanos. curta-metragem. escola

Introdução

O trabalho apresenta as ações desenvolvidas no projeto de extensão Direitos Humanos em Cena: a arte cinematográfica como possibilidade de conscientização e transformação social que ocorre na Unidade Universitária de Anápolis - CSEH – Nelson de Abreu Júnior da Universidade Estadual de Goiás com acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

O projeto apresenta temáticas por meio de curtas-metragens que propõem refletir sobre questões relativas aos direitos humanos e suas violações como preconceitos raciais, de gênero, de orientação sexual, social e cultural. Após a exibição dos curtas, são promovidos espaços para discussões sobre os temas apresentados e como eles se relacionam com a realidade vivida pelos participantes.

A escolha do tema surgiu da necessidade de abordarmos os direitos humanos no ambiente escolar de maneira contextualizada e acessível, permitindo aos estudantes não apenas compreender seus direitos e deveres, mas também aplicá-los ao cotidiano escolar e social. Ao ensinar as crianças sobre seus próprios direitos e os dos outros, desenvolvemos a empatia e a capacidade de enfrentar e combater injustiças e discriminações.

A partir das ações desenvolvidas, verifica-se que o projeto de extensão se constitui como uma forma eficaz e impactante de sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre a importância da defesa dos direitos humanos. Ao escolher curtas-metragens com responsabilidade e

¹ Docente do Curso de Pedagogia. Doutora em História pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: carolina.castro@ueg.br.

promover debates respeitosos e inclusivos, podemos contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Resultados e Discussões

A extensão universitária enfrenta o desafio de se integrar ao ambiente acadêmico, especialmente por meio da curricularização. Esse processo busca conectar os conhecimentos disciplinares com as questões sociais, promovendo uma formação cidadã mais ampla e engajada. Sobre isso, Gadotti (2017) destaca a importância da extensão universitária como uma ponte entre essas duas esferas. Isso significa conectar a teoria com a prática, levando os estudantes a se envolverem com questões reais da comunidade, promovendo uma educação mais cidadã.

Nessa perspectiva, o projeto de extensão Direitos Humanos em Cena busca proporcionar, por meio de curtas-metragens, estudos, discussões e sistematizações sobre temas relacionados aos Direitos Humanos, Educação e Cidadania. O projeto desenvolvido na modalidade presencial, no primeiro momento, promoveu encontros para os estudos teóricos relacionados à discussão dos temas sobre direitos humanos, bem como sessões cinematográficas relativas aos temas e conceitos fundantes abordados nos estudos dirigidos de textos teóricos.

A escolha dos curtas-metragens foi realizada, considerando a abordagem sociológica e ética sobre o tema escolhido na área de Direitos Humanos; a forma e conteúdo adequados à temática e à possibilidade de reflexões e discussões, rompendo com estereótipos ou preconceitos. Napolitano (2009) revela que a linguagem cinematográfica deve ser analisada como um documento cultural e estético, que reflete a sociedade, a política e a história a fim de expandir o repertório cultural dos alunos e desenvolver suas habilidades de análise crítica. Nesse sentido, a cada exibição do curta-metragem, foram proporcionados espaços para discussões sobre os temas apresentados e como eles se relacionam com a realidade vivida pelos participantes.

No segundo momento da extensão, que ocorre no segundo semestre, a comunidade externa possui participação ativa na execução dessa ação, visto que os acadêmicos, que participaram dos debates teóricos e das sessões cinematográficas, escolherão um dos curtas-

metragens assistidos e debatidos na universidade e se tornarão multiplicadores do conhecimento adquirido, promovendo uma sessão cinematográfica para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola no município de Anápolis.

De acordo com Ramos (2009), assistir a filmes na sala de aula vai além da diversão. Eles podem ser usados para relacionar temas escolares e aprender sobre cinema. Nessa perspectiva, após a exibição do curta-metragem na escola, os acadêmicos promoverão uma breve problematização e questionamentos com intuito de fazer com que os estudantes reflitam e analisem os temas por ângulos distintos. Durante esses diálogos, os acadêmicos do projeto realizarão mediações e incentivos para que os alunos participem, possibilitando um desenvolvimento mais amplo e crítico acerca dos temas escolhidos para reflexão.

Considerações finais

A Educação em Direitos Humanos por meio de curtas-metragens permitiu que os acadêmicos compreendessem a importância da extensão em diferentes contextos sociais e como as ações propostas no projeto podem gerar transformações reais na comunidade externa.

Cientes de que a relação entre ensino, pesquisa e extensão, quando bem articulada, conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, busca – se com o projeto colaborar efetivamente para a formação profissional dos acadêmicos de Pedagogia e dos estudantes da educação básica de Anápolis, fortalecendo os atos de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos.

O conhecimento adquirido na universidade por meio da exposição e debate sobre direitos humanos, se tornam mais significativos à medida que essas relações se constituem e se ampliam através da pesquisa e na prática pedagógica. Nesse sentido, a formação acadêmica deixa de ser apenas teórica e passa a impactar diretamente a realidade educacional, promovendo a transformação social. Ao integrar a teoria com a prática, os futuros educadores se tornam mais capacitados a atuar de forma crítica e reflexiva, abordando sobre os direitos humanos em sala de aula, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Referências

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire, 2017.

Disponível

em:

https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 09 out. 2024.

NAPOLITANO, Marcos. **Cinema: experiência cultural e escolar**. In: Caderno de Cinema do Professor, 2009. Disponível em: <https://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br>. Acesso em: 29 set. 2024.

RAMOS, Eduardo. **A linguagem cinematográfica**. In: Caderno de Cinema do Professor, 2009. Disponível em: <https://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br>. Acesso em: 29 set. 2024

O Escravismo colonial goiano na perspectiva de Jacob Gorender

Christian Bill da Silva Lobato¹
Fernando Lobo Lemes²

Introdução

Um tema recorrentemente levantado quando se fala em história do Brasil é o escravismo colonial. Pensar nesse tema é pensar as relações étnico-raciais que permeiam a complexidade da realidade brasileira formada pelo choque de diversas culturas distintas. Ao abordarmos as relações escravistas no Brasil, mais especificamente no século XIX, um autor que merece destaque é Jacob Gorender.

Autor do livro *O Escravismo Colonial*, publicado em 1978, Gorender (2016) busca demonstrar que o sistema escravista colonial foi sustentado não apenas pela violência física, mas também por uma complexa rede de relações sociais e culturais que naturalizavam a submissão dos africanos. Desse modo, as leis, o sistema religioso e econômico se tornaram justificativas plausíveis para o uso intensivo da mão de obra escravocrata no Brasil.

Outro aspecto teórico do pensador é a compreensão de que os sistemas econômicos variam de acordo com a região em que estão inseridos. Dentre os locais com características unas que merecem maior atenção, ao falarmos do período colonial e suas dinâmicas, destaca-se Goiás. Dentre os aspectos singulares os quais buscaremos pontuar, incluem-se a sua dinâmica econômica baseada na mineração e, posteriormente, na pecuária e agricultura de subsistência, bem como as formas de resistência dos escravos do local, com ênfase nos quilombos. Examinaremos, neste trabalho, as relações destes dois aspectos com o sistema escravista do século XIX por meio da teoria do autor Jacob Gorender.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás campus Nelson De Abreu. E-mail: lobatochristian8@gmail.com

² Orientador deste trabalho. Docente do Curso do curso de licenciatura em História e do Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da Universidade Estadual de Goiás. Doutor em História pela Université de la Sorbonne Nouvelle. E-mail: Fernando.lemes@ueg.br

Desenvolvimento

A análise do escravismo em Goiás revela que a província, apesar de estar relativamente isolada e menos economicamente avançada do que outras regiões do Brasil, ainda dependia fortemente do trabalho escravo, especialmente no setor minerador e agropecuário. Desse modo, entende-se que é necessária uma análise do funcionamento do escravismo em sociedades coloniais economicamente baseadas na atividade mineradora

Enquanto a plantagem constituiu o eixo do modo de produção escravista colonial durante toda a sua existência, a mineração de ouro e diamantes compartilhou esta posição dominante no decurso de três quartos de século. Impõe-se, por conseguinte, o exame em separado da economia mineradora, tendo em mira o que teve de comum e de diverso com relação à economia de plantagem. Desde logo, ressaltam diferenças técnicas, econômicas e sociais, que ensejaram inegáveis distinções. Em face da forma plantagem, a mineração representou uma forma peculiar. (GORENDER, 2016, p. 469)

A economia de Goiás, desde o período da mineração até sua transição para a pecuária e agricultura de subsistência, foi estruturada com base na exploração da mão de obra escrava africana. É possível denotar que a divisão hierárquica goiana foi baseada na estratificação social vigente desde o período escravagista. Deste modo, aqueles que são provenientes das famílias exploradas pelo regime escravista sofreram com dificuldades econômicas subsequentes.

Embora a divisão social homens livres e escravos prevalecia em economias auríferas, como o caso de Goiás, o autor demonstra que as peculiaridades estavam nas dinâmicas econômicas, como a possibilidade de contrabando de ouro, bem como a transição da economia aurífera para economia agropecuária de subsistência, como nos casos de Goiás e Minas Gerais.

Ainda que a província fosse relativamente isolada, os senhores de terras goianos exerciam controle absoluto sobre a vida dos escravos, utilizando o trabalho forçado para sustentar suas fazendas e atividades mineradoras. A violência física e psicológica era uma ferramenta fundamental para a manutenção desse sistema. Segundo Gorender, a ordem social e econômica colonial brasileira baseava-se na exploração brutal da mão de obra escrava, e Goiás não foi uma exceção.

Xavier (2016) discute a urbanização dos assalariados rurais em Goianésia, Goiás, indicando como as transformações urbanas impactaram as relações de trabalho e a estrutura social pós-abolição. Essa análise é essencial para entender a transição da sociedade goiana do período escravocrata para o pós-abolição. De acordo com o autor, com o declínio da mineração aurífera, a economia escravocrata em Goiás passou a ser sustentada pela produção de gêneros

agrícolas, como o algodão, a cana-de-açúcar e o café, além da pecuária. O tráfico negreiro também desempenhou um papel fundamental durante o século XIX, sendo diretamente responsável pela manutenção das atividades econômicas locais. Deste modo, entende-se que nas sociedades mineradoras, mesmo após a queda do rendimento da produção aurífera que levou a predominância das atividades de agropecuárias de subsistência, o escravismo ainda predominava, estando enraizado nas práticas sociais e econômicas do local.

Goiás, assim como em outros estados, possuiu suas próprias formas de resistência, com comunidades próprias de quilombos rurais e urbanos. Os quilombos eram formados a partir de escravos fugitivos das atividades escravistas, sendo uma formação com intuito de resistência cultural e contra a violência da escravidão. Na obra “Cultura, identidade e subjetividade em uma comunidade quilombola: uma etnografia na comunidade Kalunga”, de Marcella Brasil Furtado, revela a persistência das práticas culturais africanas nas comunidades quilombolas, que formaram redes de apoio e resistência contra a opressão escravocrata.

A existência de quilombos como espaço de convivência livre para os escravizados possibilitava o encontro com outros sujeitos que se encontravam na mesma condição e com raízes culturais próximas mesmo não sendo originariamente da mesma região da África, de onde vieram deportados pelos traficantes de escravos. O quilombo era um espaço em que os ex escravos reafirmavam sua cultura, seu modo de vida comunal e coletivo, e sua religiosidade. (FURTADO, 2013, p. 7)

Na realidade goiana, é notável a presença dos Kalunga, comunidade quilombola localizada na Serra Geral de Goiás, nos municípios de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás, a qual foi formada por fugitivos das minas de Goiás.

Ainda com relação as dinâmicas sociais existentes decorrentes do sistema escravocrata, A obra de Santos (2022), *A Maçonaria e a Igreja Católica na imprensa goiana (1889-1930)*, também aborda as interações sociais e políticas durante e após o fim do regime escravocrata. A maçonaria, por exemplo, teve um papel controverso, apoiando movimentos abolicionistas em certos momentos, enquanto se beneficiava do sistema escravagista em outros. Essas duplicidades e conflitos de interesse refletiam as complexidades socioeconômicas da região.

Por meio dessa análise, podemos compreender que a história goiana durante a escravidão colonial possuía pontos distintos, bem como percebemos que o sistema escravista influenciou na dinâmica social existente província.

Considerações finais

A investigação sobre o escravismo colonial em Goiás no século XIX, com base na obra de Jacob Gorender, oferece uma visão detalhada das dinâmicas econômicas, sociais e culturais que sustentaram a exploração da mão de obra escrava na província. As especificidades regionais de Goiás, incluindo sua economia dependente da mineração e da agropecuária, a formação de quilombos como centros de resistência, e a rigidez do controle social sobre os escravos, revelam que o escravismo goiano possuía características distintas que merecem uma análise detalhada.

Referências

FURTADO, Marcella Brasil. **Cultura, identidade e subjetividade em uma comunidade quilombola: uma etnografia na comunidade Kalunga**. 2013. Dissertação (Mestrado em Processos do Desenvolvimento Humano e Saúde) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

GORENDER, Jaboc. **O Escravismo Colonial**. São Paulo: Expresso Popular, 2016

SANTOS, Alexandre Coelho dos. **A maçonaria e a Igreja Católica na imprensa goiana (1889-1930)**. 2022. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Goiás, Morrinhos, 2022.

XAVIER, Glauber Lopes. **Os assalariados rurais urbanizados: sobre o fenômeno urbano e os trabalhadores rurais na alta modernidade – Goianésia, Goiás**. 2013. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013

PARA ALÉM DA ESCOLA NOVA: A MILITÂNCIA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DE CECÍLIA MEIRELES

Cristina Ovídio de Souza Bem¹
Veralúcia Pinheiro²

71

Introdução

A motivação pelo tema se deu, a partir das leituras e discussões na Iniciação Científica que tem como projeto de pesquisa: o legado das escolas nacionalista, católica e nova para a educação brasileira e na problematização de qual o significado político, cultural e pedagógico da participação de Cecília Meireles no movimento Escola Nova em favor da educação nos anos 1920 e 1930 para a democratização da escola pública no Brasil.

Nosso ponto de partida é a própria Escola Nova, cujo Manifesto dos Pioneiros lançado em 1932, foi assinado por vinte e seis intelectuais. Nesse universo havia apenas três mulheres, uma delas, Cecília Meireles, poeta, jornalista, professora e pesquisadora do folclore popular. O lançamento desse documento acontece no Rio de Janeiro, até então capital do Brasil, visto que havia no país uma preocupação com a invenção das tradições; com o desenvolvimento de uma memória coletiva que se pretendia Nacional, como meio de afirmação da nacionalidade brasileira.

Durante os anos 1920, as ideias sobre a necessidade de mudanças na concepção e nas práticas educativas ocupavam lugar privilegiado. Os setores mais comprometidos com a difusão da escola pública, reivindicavam uma educação popular para todos. Muitos educadores e artistas apoiaram as mudanças, especialmente a valorização da cultura brasileira. Tanto no campo da literatura, da política quanto no campo educacional, pensava-se na formação de uma identidade nacional por meio da cultura. Intelectuais defenderam a necessidade de elevar a cultura popular no campo educacional como um fator de formação humana. Neste contexto,

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, PBIC/UEG, Unidade de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas Nelson de Abreu Junior em Anápolis, Goiás. E-mail: cristinaovidio@outlook.com

² Docente do Curso de História - Universidade Estadual de Goiás. Professora Efetiva da Universidade Federal do Tocantins e Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado Letras/UFT; Pós-Doutora e docente no PPG-IELT em Anápolis-GO. E-mail: veralucia.pinheiro@ueg.br

multiplicam-se ideias sobre mudanças nas práticas pedagógicas e também na estrutura física das escolas.

Diante desse cenário, os objetivos desta pesquisa foram desenvolver estudos sistemáticos sobre o significado político, cultural e pedagógico da participação de Cecília Meireles no movimento Escola Nova, investigando a posição da escritora em relação ao grupo dos católicos, contrários à educação pública, gratuita e laica, a fim de compreender as propostas dos escolanovistas em relação a literatura, a arte e a educação pública e aprofundar estudos sobre o nacionalismo e suas contradições.

Desenvolvimento

Em busca de uma compreensão melhor sobre a temática, buscou-se desenvolver este estudo da seguinte forma:

Referencial Teórico-metodológico

Como caminho metodológico utilizamos pesquisa bibliográfica e documental. Por meio da pesquisa bibliográfica procuramos apreender a efervescência do movimento escolanovista nos anos 1920 e 1930, o qual contou com a intensa participação de Cecília Meireles, que em sua condição de artista e intelectual parece não reproduzir os preconceitos e estereótipos adotados por intelectuais como Oliveira Viana, Nina Rodrigues, Silvio Romero e etc. Nesse sentido, nos amparamos nas contribuições de Patto (1996), Nagle (2001), Carvalho (2004), Saviani (2005), Silva (2008) e Daros (2013) que descrevem aspectos históricos e políticos do referido momento.

Adotamos a análise de conteúdo a fim de explicar, criticamente, o significado da participação de Cecília Meireles no movimento escolanovista para a democratização da escola pública, por meio da leitura e análise de suas crônicas de modo articulado com o referencial teórico e os objetivos. As categorias foram construídas a partir do movimento real do processo de investigação: “É, sem dúvida, necessário distinguir o método de exposição do método de pesquisa. A pesquisa tem de captar detalhadamente a matéria, analisar as suas várias formas de evolução e rastrear sua conexão íntima [...]” (Marx, 1988, p. 26).

Resultados e Discussões

De acordo com Carvalho (2004), nos anos 1920, era recorrente as campanhas cívicas-educacionais que propunham a homogeneização e a unificação do discurso pedagógico. Tais

campanhas, levaram a uma popularização de palavras e termos oriundas do universo escolanovista, sob a justificativa de que seus métodos eram mais eficazes do que os antigos. Todavia, a unidade pedagógica rompeu-se em dois grupos, escolanovistas e católicos que, consequentemente, em 1929, iniciou a disputa pelo controle ideológico do aparelho escolar. Embora acirrada a disputa entre estes dois projetos pedagógicos em relação à forma como os fins propostos seriam alcançados, não havia divergência quanto a visão da educação como causa cívica de redenção nacional (Daros, 2013; Carvalho, 2004). A Revolução de 1930 acirrou a disputa que se estendeu pelos anos 1930.

Embora existam elementos nos anos anteriores do movimento escolanovista, foi a partir dos anos 1920 que conquistaram espaço na esfera educacional do país, mas somente nos anos 1930 que se fortaleceram, o que comparado a outros países pode ser considerado tardio. O campo da história das ideias educacionais e da história das instituições houve uma significativa transformação por meio da definição de um novo sentido para a educação, influenciadas pelas ideias escolanovistas e à busca da aplicação delas nas instituições escolares (Nagle, 2001).

A postura vanguardista dos pioneiros, pode ser identificada nas discussões realizadas por Patto (1996), sobre a intelectualidade brasileira. Para a autora, desde o século XIX, essa intelectualidade conviveu com as teorias racistas e com as várias formas que estas assumiram na formulação de sucessivas interpretações do caráter nacional brasileiro. Na década de 1920, ao mesmo tempo em que o liberalismo alimentava o pensamento educacional brasileiro com o princípio da igualdade de oportunidades e com a afirmação de que o critério válido de divisão social eram as diferenças individuais de aptidão, intelectuais como Oliveira Viana divulgava sua tese sobre o arianismo da aristocracia e a inferioridade da plebe.

Todavia, segundo Patto (1996), ainda no século XIX, surge defensores de uma imagem positiva do Brasil e de seu povo, a partir do movimento nacionalista da Independência, de inspiração liberal, marcando a cena política e o Romantismo a cena literária. Longe de retratar uma riqueza da vida cultural, o ideário político e a escola literária eram acima de tudo, resultado da imitação do que se passava nos centros culturais europeus, demonstrando uma ideologia indianista que não condizia com a realidade social do Brasil.

Assim, em um momento em que se busca a identidade nacional, em que delimitar fronteiras compõe as metas do sistema capitalista, Cecília Meireles vê a escola como uma instituição de “formação de povos”, isto é, a escola seria um importante canal na constituição

da identidade nacional em termos culturais, como afirma no trecho de sua crônica Nossas escolas: “Percorrer as escolas do Distrito Federal é, de certo modo, auscultar a própria vida no Brasil. A escola é que sempre nos dirá o que somos e o que seremos [...]” (Meireles, 2001, v.4, p. 111). Além disso, a escritora se mostrou uma grande defensora da Nova Educação durante o tempo em que publicou crônicas na Página de Educação, em inúmeras outras fontes e documentos que comprovam a militância da jornalista em defesa do Movimento Escola Nova, como se pode ver no Manifesto dos Pioneiros da Educação (Silva, 2008).

Cecília Meireles se mostrou entusiasta acerca do papel do educador no panorama escolar, alertando que o professor não pode ser mero reprodutor de cultura e valores, cabendo somente a ele, a responsabilidade de formação e transformação intelectual do educando que, automaticamente, poderá contribuir com o país (Silva, 2008). A escritora defendia uma revolução na Educação brasileira, pois, via a educação como um meio de transformação na sociedade. De maneira que atacava diretamente a classe política, apontando a sua irresponsabilidade com a educação do país.

Desse modo, na exposição dos resultados desta pesquisa, apresentamos as análises sobre o significado político, cultural e pedagógico da participação de Cecília Meireles no movimento Escola Nova em favor da educação nos anos 1920 e 1930 para a democratização da escola pública no Brasil. Buscamos apreender as contradições deste movimento, assim como, os próprios equívocos da artista em seu anseio de lutar pela educação como uma espécie de salvação nacional.

No entanto, é necessário considerar que, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova serviu como um instrumento de denúncias acerca dos problemas que a educação enfrentava naquele momento. De acordo com Saviane (2005, p.2), “[...] as mazelas da educação brasileira foram todas postas em relevo, denunciadas e anatematizadas. No entanto, é chocante constatar que as mesmas críticas formuladas em 1932 são quase todas cabíveis ainda hoje”.

O resultado final da pesquisa foi realizado em forma de relatório final, mas, também em forma de artigo, divulgado por meio de publicação em anais de congressos e apresentação em eventos.

Considerações finais

Nas décadas de 1920 e 1930, quando o Brasil passou por mudanças políticas formais, no campo das artes havia movimentos que buscavam a constituição de uma identidade nacional, abandonando os modelos europeus, em contra partida, valorizando a arte brasileira. Este movimento que questionava as rígidas estruturas nacionais e reivindicava reformas, alcançou o sistema educacional vigente.

Cecília Meireles, sempre se mostrou preocupada com a educação no Brasil, e por ser uma mulher à frente do seu tempo, se destacou na idealização do Movimento educacional por falar, protestar e lutar por aquilo que acreditava ser o melhor para o país. De maneira que, militava por meio da imprensa, escrevendo artigos de opinião político-pedagógicos e participando ativamente do Movimento dos Pioneiros em prol da Educação Nova. Visto que, era preciso inovar a concepção de educação em todas as esferas de atividades.

As ideias da escritora colocaram em debate as literaturas erudita e popular, moralizadora e sensibilizadora, que resultaram em fortes referências que ainda hoje influenciam o pensamento pedagógico (Silva, 2008).

Referências

- CARVALHO, Carlos Henrique. **República e imprensa: as influências do positivismo na concepção de educação do Professor Honório Guimarães**. Uberlândia: Edufu (2004).
- DAROS, Maria das Dores. Intelectuais e projetos educacionais em disputa no Brasil dos anos 1930-1940. Roteiro, Joaçaba, v. 38, p. 255-270, 2013. Edição especial. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/2054>>.
- MARX, Karl. **O capital**. v. 1. São Paulo: Nova Cultura, 1988.
- MEIRELES, Cecília. **Crônicas de educação**. v. 2,3,4. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: Edusp, 2001.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar. Histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T.A. Queiroz, Editor, 1996.
- SAVIANE, Dermeval. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- SILVA, Mariana Batista do Nascimento. **Cecília Meireles: crônicas de arte, cultura e educação**. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Universidade Federal Uberlândia, 2008.

Experiências com o estágio supervisionado

Dalci Berça ¹
Samara dos Santos ²

Resumo:

Este relatório apresenta as atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Docência na Educação Infantil I, realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) ao longo dos dois semestres de 2024. Esse estágio é uma parte fundamental do curso de Pedagogia, oferece uma oportunidade valiosa para que nós possamos vivenciar e compreender de perto as práticas administrativas, pedagógicas e curriculares de instituições de educação infantil. É uma chance de conectar a teoria à prática e nos preparar para os desafios da docência. No primeiro semestre, estivemos sob a orientação da professora Ivana Monerat, e, no segundo semestre, estamos sendo acompanhadas pelo professor Lázaro Magalhães. Durante o estágio no primeiro semestre, realizamos atividades como observação da estrutura física do CMEI, coparticipação nas atividades diárias, docência compartilhada e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP). No segundo semestre, embora o estágio ainda esteja em andamento, já realizamos quatro atividades de docência compartilhada e estamos produzindo uma análise do projeto institucional "Mãos que cultivam". Esse período de estágio tem sido extremamente enriquecedor, proporcionando experiências significativas que têm contribuído de forma valiosa para a nossa formação.

Palavras-chave: estágio; docência; educação infantil.

Introdução

O presente relatório refere-se ao Estágio Curricular Supervisionado em Docência na Educação Infantil I, realizado em um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) durante os dois semestres do ano de 2024. O estágio teve início em fevereiro de 2024, no momento em que nós cursávamos o quinto período da faculdade, nesta primeira etapa do estágio estávamos sob a orientação da professora Ivana Monerat.

As atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2024 concentraram-se na observação da realidade escolar, análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), observação da prática docente e na docência compartilhada.

A observação da realidade foi realizada através da coleta de dados gerais sobre a escola, como o número de crianças, funcionários, salas de aula, horário de funcionamento e a

¹ Graduando do Curso de pedagogia E-mail: dalcigomes23@gmail.com

² Graduando do curso de pedagogia. E-mail: samarasantos230220@gmail.com

estrutura física do CMEI. Esses dados serviram de base para a elaboração do presente relatório.

A análise documental envolveu o estudo do Projeto Político Pedagógico disponibilizado pela escola. O PPP é de fundamental importância, pois orienta e direciona as ações pedagógicas ao longo do ano letivo.

A observação em sala de aula ocorreu em sistema de rodízio, no qual cada semana foi dedicada a uma turma diferente, retornando à turma original ao final do processo. Nessa etapa, foram descritos os acontecimentos em sala, o número de alunos, a prática pedagógica da professora, os recursos e estratégias adotados, além de serem analisados dados obtidos através de fichas fornecidas pela própria professora. Também houve momentos de coparticipação, nos quais auxiliamos a professora durante as aulas.

Na etapa de docência compartilhada, foram elaborados planos de aula antecipadamente, abordando temas como figuras geométricas, cores, números, alfabeto, "janelinha do tempo", "quantos somos" e calendário, todos integrados à rotina inicial das crianças.

No segundo semestre, as atividades de coparticipação foram todas direcionadas com a ajuda do nosso professor orientador. Dentre alguns temas trabalhados nas aulas estão atividades sobre o trânsito, a letra U dentre outras atividades que foram desenvolvidas e bem sucedidas em sala de aula. Também neste semestre, estamos realizando a análise documental do projeto institucional “Mãos que cultivam”, cujo seu objetivo é promover uma educação que atente aos cuidados e atenda ao desenvolvimento integral de suas crianças, propõe aos seus docentes o projeto Mãos que cultivam.

Desenvolvimento

Este texto apresenta uma análise detalhada da estrutura organizacional do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), que está situado em Anápolis-GO. Localizado em uma área central, o CMEI está próximo ao Centro de Convivência de Idosos (CCI) e à região do bairro Jundiá, onde se encontram outras instituições educacionais, como o SESI e a Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Atualmente, a instituição atende a 312 crianças de 1 a 5 anos, distribuídas em 15 turmas: uma de infantil I, duas de Infantil II, quatro de infantil III, quatro de infantil IV e quatro de infantil V. Dentre os alunos matriculados, 63 possuem necessidades especiais. No entanto, há um déficit no quadro de cuidadores, o que impede que todas as crianças recebam o suporte necessário, mesmo com a apresentação de laudos médicos.

A coordenadora informou que 70% das vagas são destinadas a famílias em situação financeira vulnerável, cujos pais trabalham nas proximidades, como em mercados, empresas, restaurantes e oficinas. Os 30% restantes são alocados a famílias com maior poder aquisitivo, que optam pela educação pública em busca de qualidade. As matrículas são realizadas de forma contínua, devido à adaptação de algumas crianças e à ausência de justificativas por parte dos pais em relação às faltas, o que possibilita a abertura de novas vagas.

A equipe do CMEI é composta por 17 professores, todos com formação superior. Além disso, há cinco merendeiras, três auxiliares de saúde, dois cuidadores efetivos, quatro cuidadores credenciados, dois vigias, dois auxiliares de secretaria e um auxiliar de coordenação readaptada, totalizando 39 funcionários. Contudo, a instituição enfrenta a carência de profissionais para atender à demanda.

As salas de aula são bem decoradas e equipadas com mobiliário adaptado para as crianças. Embora os recursos didáticos e pedagógicos sejam de boa qualidade, sua quantidade ainda é insuficiente, devido à limitação de recursos financeiros. As professoras utilizam recursos audiovisuais para dinamizar as atividades, incluindo jogos pedagógicos, livros e televisores.

O horário de chegada das crianças é das 7h15 às 7h45, e a saída ocorre às 17h. Durante esse período, as crianças de 1 a 3 anos recebem refeições, como café da manhã, almoço, lanche e jantar, além de realizar higiene pessoal, participar de atividades dirigidas, recreação, músicas, contação de histórias e brincadeiras.

A estrutura física do CMEI é ampla e dividida em três blocos. No primeiro bloco, encontram-se a secretaria, a sala de direção, a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e dois banheiros para adultos. O segundo bloco abriga a cozinha, o refeitório integrado e as salas de aula, que contam com solários. No último bloco, estão localizadas as salas de aula, a sala de coordenação pedagógica e dois banheiros adaptados para as crianças. A

instituição também possui um depósito de limpeza, um almoxarifado e três pátios de tamanho médio, sendo um deles coberto. No entanto, esses espaços atendem parcialmente à demanda, considerando o número elevado de crianças.

A comunidade onde o CMEI está situado, apesar de ser central, é heterogênea, apresentando classes sociais diversas. Embora a área ofereça poucos espaços de lazer, os bairros vizinhos contam com bons parques e praças, como o Parque Ipiranga. O CMEI costuma utilizar o espaço do CCI, adjacente.

A estrutura física dos CMEIs é fundamental para garantir um ambiente propício ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças. Vários teóricos, leis e diretrizes abordam essa temática, oferecendo orientações relevantes. Piaget, por exemplo, defende que o ambiente deve ser organizado de maneira a facilitar a interação da criança com o meio, promovendo o desenvolvimento cognitivo por meio de experiências concretas e diretas.

No segundo semestre, está sendo realizado a análise sobre o projeto institucional mãos que cultivam, cujo seu objetivo é, Dentro do projeto, trabalhar as diversas habilidades e áreas de conhecimento que poderão ser realizadas pelas crianças, contando com auxílio de suas docentes. Para melhor interação e aprendizagem das crianças, a proposta é realizar diferentes atividades e dinâmicas que possam abranger e explorar os seis direitos de aprendizagem (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se), aos quais as crianças possuem e são apresentados pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os

outros e o mundo social e natural. (Brasil, MEC, BNCC 2017, p.37)

Neste sentido, o projeto tem a intenção de unir, não somente os docentes e crianças, mas também as famílias envolvidas, pois, o desenvolvimento da criança utilizando suas experiências fora do ambiente escolar é imprescindível para o pleno desenvolvimento e confiança bem como, a conquista de sua autonomia e o seu “eu”, ou seja, sua identidade.

Piaget (1999), afirma que os estágios de desenvolvimento das crianças surgem em uma ordem necessária e que esses estágios não podem ser interrompidos, pois cada estágio construído se torna responsável pelo próximo estágio. Desta maneira, o desenvolvimento ocorre conforme a idade e de forma individual, sendo que tudo depende da interação ao meio em que a criança está inserida.

Desta forma, a reflexão na preparação das aulas e interação entre todos os envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem das crianças se fazem importantes, sempre tendo como prioridade as necessidades e respeitando as particularidades de cada criança.

Em suma, os objetivos deste projeto é visar o desenvolvimento das crianças em sua totalidade, promovendo a interação entre escola e família e preparar as crianças para o próximo estágio de seu desenvolvimento.

Análise do Projeto Político Pedagógico (PPP).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do CMEI, destaca a relevância da gestão democrática nas escolas municipais de Anápolis. A gestão é fundamentada na participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar na escolha do diretor, que é eleito para um mandato de dois anos, com possibilidade de reeleição. O diretor tem autonomia para selecionar sua equipe, incluindo coordenadores que auxiliam na administração e na prática pedagógica, visando criar um ambiente acolhedor para alunos, pais e funcionários.

O PPP enfatiza a importância de um ensino de qualidade que respeite as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de combater a exclusão e a reprovação escolar, promovendo um espaço inclusivo para todos. O texto também aborda a necessidade de romper com a separação entre teoria e prática, incentivando a participação coletiva e a socialização do poder dentro da escola, o que ajuda a atenuar o individualismo e a opressão.

Além disso, o coordenador pedagógico desempenha um papel crucial, atuando como intermediário entre a escola e as famílias, e é responsável por apoiar os docentes, visando à melhoria das práticas pedagógicas. Suas atribuições incluem avaliar o processo de ensino-aprendizagem, garantir a participação ativa dos professores e promover práticas inovadoras que integrem o uso de tecnologias educacionais.

A gestão democrática, como princípio consagrado pela Constituição, requer uma abordagem que enfrente as questões de exclusão e a marginalização das classes populares, assegurando que todos os segmentos da comunidade escolar estejam envolvidos nas decisões administrativas e pedagógicas, construindo assim um ambiente escolar mais colaborativo e eficaz.

Atividades de docência e coparticipação

Este texto tem como objetivo apresentar uma análise detalhada da implementação da docência compartilhada em uma turma de educação infantil. Serão discutidos os objetivos dessa abordagem, a metodologia adotada, os resultados observados e os desafios enfrentados ao longo do processo.

Destina-se a educadores, gestores escolares e pesquisadores que desejam explorar e aprimorar essa prática na educação infantil. As análises não apenas descrevem a prática, mas também oferecem recomendações para seu aperfeiçoamento, baseadas nas experiências e observações realizadas.

A docência ocorreu no período de 25 de abril a 23 de maio de 2024, durante o qual foram trabalhados aspectos da rotina inicial, como a acolhida das crianças, todas as atividades foram realizadas por meio de recursos diversos, como figuras, letras, desenhos e músicas. Utilizaram-se cartões grandes e coloridos com números, além de latas contendo figuras que as

crianças podiam explorar. Também foram trabalhadas músicas que estimulavam gestos e expressões, promovendo a participação ativa dos alunos.

Apesar dos benefícios, a docência compartilhada apresentou alguns desafios, como a necessidade de coordenação e comunicação constante, que exigiu um esforço adicional. Os docentes precisaram ajustar as atividades da rotina e as estratégias, dedicando mais tempo ao planejamento conjunto, o que demandou uma organização eficiente para não comprometer outras responsabilidades.

As etapas da implementação da docência compartilhada incluíram planejamento conjunto e a aplicação prática em sala de aula. Durante as atividades de alfabetização, um professor liderava, enquanto o outro se concentrava em auxiliar os alunos, promovendo uma organização que garantisse a participação de todos.

Os resultados das atividades de docência incluem aprendizagem personalizada, um ambiente inclusivo, melhoria na qualidade do ensino e desenvolvimento profissional significativo, uma vez que a troca de experiências e conhecimentos enriqueceu a prática docente, além de ser uma abordagem educacional na qual dois ou mais professores colaboram para planejar, instruir e avaliar o ensino em uma sala de aula. Na educação infantil, essa prática visa proporcionar um ambiente de aprendizado mais rico e diversificado, atendendo melhor às necessidades individuais das crianças. Vygotsky (1934) enfatiza a importância das interações sociais e da linguagem no desenvolvimento cognitivo. Segundo ele, o aprendizado ocorre por meio da mediação de outras pessoas, especialmente adultos e pares mais experientes. A docência compartilhada se alinha a essa perspectiva ao promover um ambiente colaborativo, onde os professores atuam como mediadores do conhecimento, oferecendo um suporte às crianças para que possam alcançar níveis mais elevados de compreensão e habilidades.

Ao adotar a docência compartilhada, espera-se criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inclusivo, atendendo melhor às necessidades individuais das crianças e proporcionando aos educadores uma colaboração contínua e enriquecedora. Este relatório se destina a educadores, gestores escolares e pesquisadores interessados em explorar e aprimorar essa prática na educação infantil.

Considerações finais

O Estágio Supervisionado se revela fundamental para o desenvolvimento da formação profissional, pois estabelece uma conexão direta entre teoria e prática, proporcionando experiências valiosas para a atuação docente. Ao permitir uma imersão na realidade de uma sala de aula, o estágio evidencia não apenas a responsabilidade envolvida, mas também a gratificação inerente ao ato de ensinar.

A observação da realidade escolar é essencial para compreender a organização do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), abrangendo seus espaços, a mantenedora, o funcionamento, a quantidade de alunos, a legislação pertinente, além da história e das funções de cada membro da equipe. A análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) destaca sua relevância como um documento que orienta as atividades do ano letivo e identifica problemas de aprendizagem das crianças. A elaboração do PPP, com a participação de toda a equipe pedagógica, é vital para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento social, cultural, intelectual, cognitivo, psicomotor e afetivo das crianças, em consonância com a proposta de uma nova escola.

As observações realizadas em diferentes agrupamentos evidenciaram a necessidade de diversificar estratégias e adaptar o ensino conforme a faixa etária, visando ao desenvolvimento integral das crianças. A colaboração com as professoras durante as aulas e atividades permitiu uma vivência enriquecedora do cotidiano pedagógico.

A prática da Docência Compartilhada se destacou como uma contribuição significativa para nossa formação, ressaltando a importância de ter diversas abordagens para a realização da rotina inicial da aula, um dos momentos mais críticos que influencia diretamente o desenvolvimento dos alunos e auxilia na superação de dificuldades.

Em suma, cada atividade realizada ao longo deste estágio reforçou a importância da interconexão entre teoria e prática na formação profissional. A experiência vivida nesta etapa foi extremamente gratificante, proporcionando um contato direto com a realidade da profissão docente e enriquecendo significativamente nossa formação.

Referências

ANÁPOLIS. **Conselho Municipal de Educação de Anápolis**. Resolução CME n. 005, de 23 de janeiro de 2019. Fixa normas para Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino de Anápolis e dá outras providências. Disponível em: <http://www.simpma.com.br/content/uploads/2019/08/RESOLU%C3%87%C3%83O-CME-n.005-2019-Fixa-Normas-para-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-no-Sistema-Municipal-de-Ensino-de-An%C3%A1polis.pdf>

ANÁPOLIS. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO** - Centro Municipal de Educação Infantil Maria Capuzzo Cremonez. Anápolis, 2022, 118p.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

RELATO DE ESTÁGIO NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ANÁPOLIS

Danilo Neves Borges¹

85

Introdução

O presente relatório tem como objetivo apresentar um resumo das atividades desenvolvidas durante o estágio curricular realizado na Associação Comercial e Industrial de Anápolis (ACIA), com foco nas áreas de telefonia, onde o estagiário teve que gerenciar a venda, suporte e pós venda do serviço aos associados; e energia, no qual é um serviço recém lançado pela associação. O estágio proporcionou uma imersão no dia a dia da gestão comercial de uma Entidade de Classe, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos e o desenvolvimento de habilidades essenciais para atuação no mercado de trabalho.

Desenvolvimento

A implementação de um sistema de gestão da qualidade, baseado nos princípios de Deming (1986), foi fundamental para garantir a qualidade do serviço de telefonia oferecido pela ACIA. Através da Instrução de Trabalho (IT) e do Manual de Qualidade (MQ), foi possível reduzir o tempo dos chamados e aumentar a satisfação dos clientes.

A implementação de um sistema de gestão da qualidade foi crucial para garantir a satisfação dos clientes do ACIA Energia. Através da coleta de feedback e da análise de indicadores de desempenho, foi possível identificar e corrigir as não conformidades, garantindo a excelência dos serviços prestados, como sugerido por Deming (1986).

Dentre as atividades lançamento do ACIA Energia pode ser analisado sob a perspectiva do ciclo de vida de um produto. Inicialmente, o produto encontra-se na fase de introdução, caracterizada pelo investimento em marketing e divulgação. Para garantir o sucesso do lançamento, foram adotadas estratégias como a criação de materiais de divulgação

¹ Graduando do Curso de Administração. E-mail: danilo.97@aluno.ueg.br.

Orientadora Adriana Aparecida Costa. Docente do Curso de administração pela Universidade Estadual de Goiás.
E-mail: adriana.aparecida@ueg.br

personalizados e a realização de treinamentos para a equipe de vendas, conforme sugerido por Kotler (2017).

Uma estratégia do comercial adotada utilizando o ACIA Energia seguiu os princípios do marketing de serviços, com foco na construção de um relacionamento duradouro com o cliente. A personalização do atendimento e a oferta de soluções personalizadas foram fundamentais para conquistar a confiança dos associados e manter fidelizados, conforme preconizado por Kotler (2017).

A inserção da ACIA no mercado de energia exige um profundo conhecimento da legislação do setor e das tendências do mercado. A análise do marco regulatório brasileiro, bem como a identificação de oportunidades de negócios no segmento de energia renovável, foram fundamentais para o desenvolvimento do serviço ACIA Energia, característica abordada por Drucker (2012).

As atividades desenvolvidas durante o estágio resultaram em:

Gestão do serviço da telefonia da ACIA: Através de um atendimento de qualidade, personalizado e com processos bem definidos o desenvolvimento do trabalho com o serviço da telefonia, ocorreu de forma eficaz, contribuindo pela venda de novas linhas e manutenção dos associados. A criação e implementação de novos processos contribuíram para a melhoria da eficiência e da qualidade dos serviços oferecidos pela ACIA.

Lançamento do ACIA Energia: O novo produto foi lançado com sucesso, superando as expectativas iniciais, o trabalho de marketing está sendo desenvolvido para contribuir ainda mais para a sua divulgação. Os procedimentos tais como o manual da qualidade do serviço já estão sendo desenvolvido pelo setor de qualidade.

Desenvolvimento de habilidades: O estágio proporcionou a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para atuação na área comercial, como comunicação, negociação, atendimento ao cliente e gestão de projetos.

Considerações finais

O estágio na ACIA foi uma experiência enriquecedora que permitiu aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em um ambiente profissional real. A participação em projetos desafiadores, como o lançamento do ACIA Energia, contribuiu para o desenvolvimento de um olhar crítico e proativo para a resolução de problemas. E também como

a Gestão da Qualidade pode contribuir para um bom funcionamento de um serviço, como o serviço de telefonia. As habilidades desenvolvidas durante o estágio serão de grande valia para a minha futura carreira profissional.

Referências

- Deming, William Edwards. *Saia da crise: as 14 lições definitivas para controle de qualidade*. Futura, 2003.
- Kotler, Philip, Hermawan Kartajaya, and Iwan Setiawan. *Marketing 4.0: der Leitfaden für das Marketing der Zukunft*. Campus Verlag, 2017.
- DRUCKER, Peter. *The practice of management*. Routledge, 2012.

Bullying e cyberbullying: a importância da conscientização no ambiente escolar

Débora Aparecida de OLIVEIRA¹

Marcilene Costa da SILVA²

Carolina do Carmo CASTRO³

Introdução

O bullying e o cyberbullying ocorrem com frequência no ambiente escolar, trazendo inúmeras consequências para os estudantes que sofrem com essas práticas. Por isso, é sempre importante abordar e trabalhar esse tema em sala de aula, promovendo a conscientização e prevenindo a sua ocorrência. Este estudo teve origem a partir do projeto de extensão "Direitos Humanos em Cenas", que busca fomentar discussões sobre a proteção e promoção dos direitos humanos nas escolas.

O bullying é uma realidade presente em todas as escolas, mas a forma como cada instituição lida com esses casos de bullying e cyberbullying pode variar significativamente. O ambiente escolar é onde se inicia a maioria dos comportamentos agressivos, e muitas vezes essas situações se agravam. Assim, é fundamental que as escolas adotem iniciativas para minimizar esses incidentes e oferecer suporte aos alunos que sofrem com essa forma de violência. No entanto, nem todos os profissionais da educação possuem as ferramentas necessárias para resolver os conflitos que surgem dentro da sala de aula.

A Lei nº 13.185, sancionada em 6 de novembro de 2015, estabelece o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying). De acordo com o Art. 5º, é responsabilidade das instituições de ensino, clubes e agremiações recreativas implementar medidas de conscientização, prevenção e combate à violência e à intimidação sistemática. A escola deve não apenas transmitir os conteúdos da matriz curricular, mas também educar os alunos em valores éticos e morais.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia E-mail: debora.oliveira@aluno.ueg.br

² Graduando do Curso de Pedagogia E-mail: marcilenesilva56@hotmail.com

³ Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia Doutora em História pela Universidade Federal de Goiás E-mail: carolina.castro@ueg.br

Idealmente, essa educação moral deveria ser uma prioridade da família. Contudo, na prática, muitas famílias negligenciam essa responsabilidade, deixando a cargo da escola uma tarefa que envolve aspectos fundamentais para uma formação integral. Em consequência, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos externos que promovam a conscientização e o enfrentamento do bullying e do cyberbullying, uma vez que muitas crianças praticam, presenciam ou comentam sobre bullying sem perceber o mal que estão causando ao outro.

Tivemos como objetivos:

A partir do projeto de extensão Direitos Humano em cena, constitui-se como objetivo da nossa ação extensionista, apresentar a definição e consequências de bullying e cyberbullying para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola Municipal de Anápolis.

Identificar os prejuízos emocionais, sociais e escolares decorrentes do bullying e cyberbullying; Desenvolver estratégias de reconhecimento e prevenção por meio de uma encenação teatral e apresentação do curta-metragem; Estimular no ambiente escolar a prática da boa convivência e respeito às diferenças e a importância e contribuição do estudo para a comunidade e universidade.

Desenvolvimento

Nesse tópico abordaremos a nossa conduta em sala de aula durante a parte prática do projeto de extensão, bem como o registro da ação realizada na Escola Municipal Rosevir Ribeiro de Paiva na cidade de Anápolis (GO) no dia 06 de setembro de 2024. Inicialmente precisamos abordar qual a importância da extensão para a nossa formação acadêmica. Durante nossa trajetória de extensão debatemos diversos autores que trataram sobre a importância da temática de Direitos Humanos para a formação do indivíduo. O projeto aborda acerca do bullying e do cyberbullying no ambiente escolar e fora do ambiente, que ocorre de diversas formas, como apelidos, chateação, comentário maldoso, perfil falso para causar controvérsia e diversas outras formas. E através do projeto tivemos como objetivo trazer para os alunos uma conscientização de quão grave é para a pessoa que sofre e as diferentes formas de como acontece o bullying e cyberbullying. Como pedir ajuda, que cada pessoa é diferente, que ninguém é igual a outro, que até mesmo os nossos dedos da mão são diferentes e isso torna cada um especial porque somos únicos e todos devemos ser respeitados. O tema escolhido para se

trabalhar com as crianças do infantil 5^o ano "A", foi o bullying e o cyberbullying, pois na escola é o local onde mais acontece o bullying e muitas das vezes as crianças não têm uma orientação de como agir ou que procura. Levamos também um curta metragem e exemplos para desenvolver a conscientização dos estudantes de que cada um é único e especial.

No dia 06 de setembro de 2024 a turma do infantil 5^o ano "A" foi convidada a se direcionar ao laboratório de informática para assistirem o curta-metragem curta as diferenças. No primeiro momento a coordenadora da extensão, a professora, Carolina Castro, nos apresentou para a turma, explicando o tema que seria apresentado pelo grupo. Em seguida iniciamos o diálogo sobre nossa temática: bullying e cyberbullying, perguntando as crianças se elas entendiam o que é isso e como acontece, mostramos a luva sobre os tipos de bullying e como acontece cada um, apresentamos o curta-metragem, curta diferenças. Após a apresentação retornamos ao diálogo sobre o que entenderam, cada um expressou sua opinião e o que acharam das atitudes dos personagens. Realizamos uma atividade coletiva apresentada no data show onde as crianças tinham que identificar uma atitude relacionada ao bullying. Após a identificação entregamos as folhas de árvores impressas, onde cada criança tinha que escrever uma qualidade de um colega de sala. Após todos finalizarem montamos nossa árvore do elogio. Finalizamos entregando uma lembrancinha para as crianças e professoras presentes na apresentação do curta metragem.

Considerações finais

A proposta da extensão foi utilizar curtas-metragens, diálogos e atividades. A partir das ações propostas, conscientizamos os estudantes sobre o impacto dessas práticas, tanto nas interações com colegas quanto fora da escola, destacando a importância de buscar auxílio. Consideramos que é fundamental manter um diálogo constante com os alunos, para que esse problema não se agrave, mas sim para promover uma conscientização crescente e efetiva.

Referências

BRASIL. Lei 13.185, 2015 Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).



MUNARI, Rodrigo. Curta Diferenças, Youtube, 23 de dez. de 2021. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=4GyQY4Cfqcs>> . Acesso em 6 de set. 2024.

O valor de existência em unidades de conservação durante o período de pandemia do covid-19

Denis Pereira dos Santos¹
Dra. Joana D'arc Bardella Castro²

Introdução

A análise das variações metodológicas na obtenção da Disposição a Pagar (DAP) em estudos de Valoração Contingente no Brasil, especialmente durante a pandemia de Covid-19, reveste-se de grande importância. Este estudo visa investigar como a crise sanitária impactou a valorização de bens ambientais e as metodologias utilizadas nesse processo. O método de Valoração Contingente (MVC), que cria mercados hipotéticos para avaliar bens não comercializáveis por meio de questionários, serve como base para esta análise. No entanto, as restrições impostas pela pandemia dificultaram a realização de pesquisas de campo, levando os pesquisadores a adaptarem suas abordagens e a utilizar mídias eletrônicas para a coleta de dados.

O foco deste trabalho está na valoração de unidades de preservação e conservação ambiental no Brasil entre 2019 e 2021, com especial atenção às mudanças nas metodologias de DAP em um contexto pandêmico. Os objetivos principais incluem comparar o valor de existência em unidades de preservação antes e durante a pandemia, analisar as variações metodológicas da DAP nos estudos realizados e listar valores de DAP por categoria ambiental, além de comparar dados atuais com informações anteriores.

A elaboração deste estudo se justifica pela necessidade de entender as adaptações nas metodologias de valoração em um período crítico, proporcionando insights sobre a preservação ambiental em tempos de crise e ressaltando a importância de abordar esses desafios para garantir a conservação dos recursos naturais.

¹ Graduando do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas. E-mail: denispsantos1988@gmail.com.

² Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás - Doutora em Economia pela Universidade de Brasília – DF. E-mail: Joanabardellacastro@gmail.com

O método de pesquisa aplicado nesse trabalho foi o de pesquisa bibliográfica, o qual possibilita cobrir uma gama de fatos, uma vez que possibilita um encontro com a realidade do sujeito (Barbetta, 2021)

Desenvolvimento

A valoração econômica consiste numa gama de técnicas estatísticas utilizadas para dar valor a um bem ou serviço. Esses bens e ou serviços que não possuem um mercado comum, são os que necessitam de uma maior atenção durante o processo de estimação de valor. São aqueles bens que não possuem mercado convencionalmente estabelecido, não podendo ser observado suas oscilações de preço, conforme as preferências das pessoas por ele (Araujo *et al.*, 2018).

O Método de Valoração Contingente é capaz de estimar valores de existência e valores de Disposição a Pagar (DAP), através do levantamento de dados e analisados estatisticamente, mesmo em recursos ambientais que nunca foram ou serão utilizados pelas pessoas. O MVC é dividido em três categorias, Confiabilidade, Validade e Vieses, onde a confiabilidade se dá analisando a consistência das estimativas, quanto mais seletiva for a amostra menor o grau de confiabilidade, quanto mais aleatória a amostra maior o grau de confiabilidade, a validade se refere ao grau obtido dos resultados do MVC que indicará o valor verdadeiro do bem em investigação e os vieses são os problemas intrínsecos ao método e que devem ser minimizados para garantir a confiabilidade do MVC. Para isso é preciso simular um cenário em que leve os entrevistados a compreender o que de fato pode ocorrer a partir de suas escolhas (Motta, 1998).

O quadro 1, apresenta a distribuição por categoria dos trabalhos publicados nos anos de 2019, 2020 e 2021. No ano de 2019 a categoria da qual mais houve valoração por MVC foi o de parques urbanos com 7 (30,43%) trabalhos e nos dois anos posteriores, aparecem apenas 2 trabalhos em cada ano. No ano de 2020 a categoria que mais apresentou trabalhos foi a de Hidrografia-Rios com 4 (21,05%), não aparecendo nenhum em 2019 e 3 (18,75%) em 2021. Em 2021 a categoria que mais se destacou foi a dos trabalhos teóricos com 6 (37,50%) trabalhos.

QUADRO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS POR CATEGORIA NO BRASIL NOS ANOS 2019, 2020 E 2021						
Categoria \ Ano	2019		2020		2021	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Florestas	1	4,35	1	5,26	0	0
Teórico	4	17,39	3	15,79	6	37,5
Hidrografia - Lago	1	4,35	0	0,00	0	0
Hidrografia - Praia	2	8,70	0	0,00	1	6,25
Hidrografia - Rio	0	0,00	4	21,05	3	18,75
Bens Culturais	3	13,04	3	15,79	0	0
Outros	3	13,04	4	21,05	2	12,5
Parques não Urbanos	2	8,70	2	10,53	2	12,5
Parques Urbanos	7	30,43	2	10,53	2	12,5
Total	23	100	19	100	16	100

Fonte: da pesquisa

Os trabalhos foram separados nas seguintes categorias: teóricos; bens culturais; parques urbanos e não urbanos; hidrografia rio, praia e lagos; florestas e outros, para apresentar as DAP's obtidas durante a pesquisa. Os trabalhos que não exibiram valores médios e os valores estimados foram dispostos juntos com os trabalhos teóricos.

Para os artigos referentes ao ano de 2019, destacam-se os que fazem valorações de parques urbanos, onde os valores de DAP médios vão de R\$ 5,30 a R\$ 25,08, chegando a uma valoração anual de R\$ 667.800,00/ano (Siqueira *et al.*, 2019) e 3.981.700,80/ano (Braz *et al.*, 2019) respectivamente, também foi evidenciado nesse mesmo ano, um trabalho que apresentou disposição a receber – DAR, com valor estimado de 2.684.691,56/ano (Silva *et al.*, 2019). Os artigos de valoração por MVC publicados em 2020 foram no total de 19, onde 4 deles abordaram a valoração de Hidrografia-Rios, apresentando valores de DAP médios de R\$ 2,57 a R\$ 21,98 sendo estimados em R\$ 178.273,00/ano (Araújo *et al.*, 2020) e 1.827.593,04/ano (Oliveira Junior e Reis, 2020) respectivamente. No ano de 2021 o destaque se dá pela adaptação do pesquisador para realizar sua valoração, o trabalho de Yunes Neto *et al.* (2021), contou com o auxílio do Google Formulários, onde foram realizadas pesquisas preliminares para se

melhorar a qualidade do questionário principal, o qual também foi divulgado com auxílio de ferramentas de divulgação em redes sociais.

Considerações finais

Comparados valores de disposição a pagar em suas respectivas categorias não houve mudanças drásticas a serem consideradas. A maioria dos trabalhos usaram disposição a pagar- DAP e somente um apresentou disposição a receber compensação- DAR. Isso se deu provavelmente porque para o cálculo da DAR exige uma pesquisa mais minuciosa e presencialmente, o que foi impossibilitado pela Pandemia Covid 19.

A mudanças que pode ser notada para comparação foi no modo de aplicação da técnica que para os anos de 2020 e 2021 os questionários foram aplicados de forma virtual. E, ainda não podemos comparar valores por ser um período muito pequeno e recente, somente um ano, a tendência poderá ser analisada em trabalhos futuros, num período de cinco anos.

Também notou-se ao ler os artigos que as pessoas estavam mais motivadas a preservação do ambiente externo, essa motivação pode ter ocorrido porque estavam mais reclusas aos seus ambientes internos.

Referências

ARAÚJO, Aracy et al. Valoração econômica da bacia do Rio Bagagem, Iraí de Minas (MG). **Revista Ciência, Tecnologia & Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 8-8, 2020.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Ed. UFSC, 2008.

BRAZ, Lanna Beatriz Silveira *et al.* Valoração econômica da Praça Martins Dourado pelo método de valoração contingente. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 8, n. 2, p. 284-314, 2019.

ARAÚJO, Rogério César Pereira *et al.* Disposição A Pagar Pelo Aterro Sanitário da Microregião do Cariri-CE, Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 49, n. 3, p. 23-37, 2018.

MOTTA, Ronaldo Seroa. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais**. IPEA/MMA/PNUD/CNPq, 1998.

NETO, Camilo Yunes et al. Valoração econômica do complexo de cachoeiras de Presidente Figueiredo, Amazonas, Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 9, 2021,

OLIVEIRA JUNIOR, A. F.; REIS, Yuri Tarso Miranda. Comparação entre o Método de Valoração de Contingente e o Custo de Oportunidade para Pagamento aos Produtores Rurais do Programa Conservador das Águas, Igarapé, Minas Gerais. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 9, n. 1, p. 138-161, 2020.

OMS -Organização Mundial da Saúde. Palavras do diretor-geral no briefing da mídia sobre 2019-nCoV em 11 de fevereiro de 2020. <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-remarks-at-the-media-briefing-on-2019-ncov-on-11-February-2020>.

SILVA, Eth Rocha et al. Produtos florestais não madeireiros e valoração ambiental da Floresta Nacional de Pacotuba, ES. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 18, n. 3, p. 363-373, 2019.

SIQUEIRA, Cláudio Alves *et al.* **Valoração econômica de áreas verdes urbanas e sua relação com a saúde e qualidade de vida: um estudo no Parque do Povo em Presidente Prudente–SP**. 2019. Dissertação (Mestrado em Áreas de Concentração: Ciências Ambientais) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2019.

Valoração como mecanismo de salvaguarda ambiental

Denis Pereira dos Santos¹
Dra. Joana D'arc Bardella Castro²

Introdução

A valoração econômica de parques urbanos tem se tornado um tema de crescente relevância, dada a importância desses espaços para a qualidade de vida da população e a preservação ambiental. Embora ofereçam diversos benefícios sociais, culturais e ecológicos, os parques urbanos não possuem um mercado estabelecido para precificar tais serviços. Por isso, a atribuição de um valor monetário a esses recursos é um desafio para pesquisadores da área. Nesse contexto, este trabalho se fundamenta no uso do Método de Valoração Contingente (MVC), uma abordagem amplamente utilizada para mensurar o valor de bens e serviços que não possuem preço de mercado. O MVC é aplicado por meio de pesquisas diretas ao público, buscando identificar a disposição a pagar (DAP) dos entrevistados pela preservação e manutenção do bem ambiental em estudo.

O objetivo principal deste estudo é valorar a disposição a pagar dos visitantes e moradores vizinhos ao Parque da Jaiara, estimando um valor monetário para a conservação e manutenção do parque. A pesquisa se justifica pela necessidade de quantificar os benefícios gerados por parques urbanos, que, além de promoverem lazer e recreação, desempenham um papel fundamental na preservação da biodiversidade, na regulação climática e na melhoria da qualidade de vida das comunidades locais. A elaboração deste trabalho visa contribuir para a formulação de políticas públicas que considerem o valor econômico dos serviços ecossistêmicos prestados por áreas verdes, reforçando a necessidade de sua conservação e gestão sustentável para o bem-estar da sociedade.

Desenvolvimento

¹ Graduando do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas. E-mail: denispsantos1988@gmail.com.

² Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás - Doutora em Economia pela Universidade de Brasília – DF. E-mail: Joanabardellacastro@gmail.com

O bem ambiental a ser valorado nesse trabalho é o Parque Ambiental Dr. Luiz Caiado de Godoy (Parque da Jaiara), construído junto ao Córrego Reboleira e as margens da BR-153 no setor Las Palmas (grande Jaiara) - Anápolis-GO, com uma área de aproximadamente 53 mil m², é um dos maiores da cidade, com pistas de caminhada, ciclismo, parque infantil, teatro de arena, lago e estacionamento.

O Método adotado foi o de Valoração Contingente, que através da Disposição a Pagar (DAP) dos moradores e visitantes, foi possível chegar a um valor monetário para o parque. A amostra foi calculada pela fórmula utilizada por Barbetta (2012).

A coleta de dados se deu por meio eletrônico, utilizando-se a ferramenta Google Forms, uma plataforma digital, destinada a aplicação de formulários de pesquisas online, e a pergunta sobre a Disposição a Pagar foi de forma aberta. O formulário digital foi enviado através da rede social WhatsApp. Yunes et al., (2021) e Lino (2021) fizeram uso da ferramenta do Google Forms, para a aplicação dos questionários e o correio eletrônico e as redes sócias para o envio dos formulários.

Para o cálculo da DAP, foi utilizada a equação proposta por Motta (1998) e aplicada por Pimentel et al., (2020). Com isso foi possível estimar a DAP Total e traçar um perfil socioeconômico dos entrevistados.

Foram obtidos 104 questionários respondidos, desse total a maioria é do sexo masculino, sendo 46,2% (48) do sexo feminino e 53,8% (56) do sexo masculino. Para a idade dos respondentes, a maioria possui entre 21 e 30 anos, sendo um total de 53,8% (56), seguido dos que possuem entre 31 a 40 anos, com 20,2% (21) respondentes.

Quando questionados sobre o estado civil, 62,5% (65) dos respondentes afirmaram estar solteiros, seguidos de 27,9% (29) que responderam estar casados. 68,3% (71) dos que responderam ao questionário, disseram ter filhos.

O nível de escolaridade apresentou dados interessantes, 38,5% (40) responderam ter nível superior incompleto, em segundo foram os que possuem nível superior completo com 22,1% (23), em terceiro os que possuem ensino médio completo 20,2% (21) e em quarto os com pós-graduação, sendo 10,6% (11) dos respondentes, indicando que 91,4% dos pesquisados possuem ao menos ensino médio completo.

Para a pergunta de como o respondente se encontra no momento da pesquisa na questão ocupação, 73,1% (76) afirmaram estarem empregados e 18,3% (19) alegaram ser estudantes.

Quanto a renda dos entrevistados 68% ganham até R\$ 4.848,00 reais, sendo que 28,2% (29) recebem entre R\$ 1.212,00 a 2.424,00 reais e 13,6% (14) recebem até R\$ 1.212,00 reais e um respondente se absteve em responder essa pergunta.

Foi questionado se o respondente residia em Anápolis – Goiás, 93,3% (97) declararam morar na cidade, foram citados 52 bairros diferentes dentro da amostra. Ao perguntar se os respondentes conheciam o bem a ser valorado (Parque da Jaiara), 84,6% (88) afirmaram conhecer o parque e os números dos que visitam o parque durante o ano e sua frequência foram de 67,3%, sendo que os que visitam o parque um e três vezes ao ano ficaram em 11,5% (12) em ambos e os que vão apenas duas vezes ao ano no parque foi de 10,6% (11), 32,7% (34) dos que responderam disseram não frequentar o parque nenhuma vez durante o ano. Os motivos pelos quais a maioria dos respondentes frequentam o parque foram para passear, seguidos daqueles que vão para se exercitar com uma caminhada. O meio de transporte mais utilizado foi o carro, com 61,9% (60).

Ao apresentar o seguinte cenário hipotético ao respondente: “Hoje não há cobrança de taxas para frequentar o parque, caso houvesse uma taxa para visitar o parque, com a intenção de melhorar a infraestrutura e para a manutenção do parque, você estaria disposto a pagar um valor para frequentar o Parque da Jaiara?”, obtivemos os dados. Para a Disposição a Pagar (DAP), 78,8% (82) dos respondentes negaram pagar algum valor pelo uso do parque e apenas 21,2% (22) afirmaram pagar algum valor, valores esses que ficaram entre R\$1,00 e R\$10,00 reais. O valor da DAPm foi de R\$ 5,64reais por pessoa.

Ao estimar o valor da DAPtotal, chegamos ao valor de R\$ 473.086,02 reais.

A DAP média de R\$ 5,64 encontrada nesse trabalho, não ficou muito distante do valor já encontrado no trabalho anterior de Castro J e Castro M (2014), no qual ao valorarem outros cinco parques da cidade de Anápolis, chegaram a uma DAPm de R\$ 5,15 reais.

Quanto ao número de respondentes que responderam negativamente a DAP, os vieses de protestos foram: 29,1% (25) disseram já pagar muito imposto, 20,9% (18) afirmaram que é obrigação do governo, não confiar que o dinheiro será utilizado de forma correta e não se importar em deixar de frequentar o parque, 16,3% (14) em ambos os argumentos.

Considerações finais

A partir da pesquisa foi possível captar a DAPm no valor de R\$ 5,64 reais, sendo assim, estimamos o valor da DAPtotal de R\$ 473.086,02 reais, através das pessoas que estão dispostas a pagar algum valor para melhorar a infraestrutura e para a manutenção do parque.

O alto percentual de respondentes que negaram a pagar, pode se dar pelo elevado índice de respondentes que nunca visitaram o parque; pela falta de atrativos que chamem a atenção dos visitantes; pela falta de segurança, pela desconfiança de que o dinheiro não será destinado ao recurso valorado, também pelo método aqui aplicado, que é desconhecido pela maioria dos entrevistados, sendo assim, há a necessidade de aplicá-lo mais vezes.

O debate sobre a valoração ambiental ainda é pouco conhecido pela população, o que ressalta a necessidade de promover a conscientização ambiental. Além disso, é fundamental aprofundar o entendimento sobre a função dos parques urbanos, sendo essas questões essenciais para pesquisas futuras.

Referências

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatísticas aplicadas às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

CASTRO, JDB; CASTRO, MÁRIO CESAR GOMES. Parques municipais em avaliação: uma aplicação do método de valoração contingente para o município de Anápolis/GO. **3º Colóquio Ibero-americano. Paisagem cultural, patrimônio e projeto**. Belo Horizonte/MG, 2014.

LINO, Jéssica Medeiros et al. **O Parque Estadual Serra Dourada e o valor de existência**. 2021. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Territórios e Expressões Culturais no Cerrado - TECCER, da Universidade Estadual de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais e Humanidades, na área interdisciplinar.

MOTTA, Ronaldo Seroa. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais**. IPEA/MMA/PNUD/CNPq, 1998.

NETO, Camilo Yunes et al. Valoração econômica do complexo de cachoeiras de Presidente Figueiredo, Amazonas, Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 9, pág. e5210917674-e5210917674, 2021.

PIMENTEL, Edyrlli Naele Barbosa et al. Disposição a pagar pela conservação do parque municipal da Ilha de Mosqueiro, Belém/PA. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 5, p. 409-422, 2020.

As Águas do Cerrado

Éric de Oliveira¹
Joana D'arc Bardella de Castro²

Introdução

O Cerrado, bioma emblemático do Brasil, sendo o segundo maior da América do Sul. Suas plantas possuem raízes profundas que facilitam a recarga dos aquíferos. Além disso, abriga muitas espécies endêmicas e é crucial para a manutenção do ciclo hidrológico, influenciando importantes bacias hidrográficas brasileiras.

Desta forma, desperta crescente interesse e preocupação tanto em âmbito nacional quanto internacional, especialmente no que concerne à preservação e gestão de seus recursos hídricos. Neste contexto, a presente pesquisa propõe explorar a complexidade e os desafios inerentes à proteção das águas do Cerrado, considerando vital não apenas para a biodiversidade regional, mas também para o abastecimento de água em diversas regiões do país.

O objetivo central desta pesquisa é avaliar as medidas de preservação e conservação das águas do Cerrado promovidas pelo setor público. Através da análise de políticas de conservação, leis ambientais e demandas socioeconômicas, pretende-se destacar os esforços empreendidos para garantir a sustentabilidade hídrica do bioma. A pesquisa também aborda os desafios na obtenção de dados precisos, fundamentais para a formulação de políticas eficazes de manejo e proteção das águas.

Desenvolvimento

Durante a pesquisa, identificou-se uma consistência nos temas abordados pelos artigos e referências analisados, com ênfase em questões relacionadas à preservação e uso das águas no Cerrado.

As discussões principais foram organizadas em três grandes áreas: “Leis e Medidas de Proteção”, que abordam as políticas e regulamentações voltadas para a conservação das águas; “Interação dos Rios com a Agricultura e Pecuária”, que discute os impactos e a relação entre os

¹ Graduando do Curso de Ciências Econômicas, E-mail: eric.oliveira@aluno.ueg.br.

² Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Ciências Econômicas, Doutora em Economia pela Universidade de Brasília, E-mail: joana.bardella@ueg.br.

recursos hídricos e as atividades agropecuárias; e “Biodiversidade Hídrica no Cerrado”, que destaca a importância dos corpos d’água para a fauna e flora da região.

Uma das principais políticas de preservação é o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), estabelecido pela Lei nº 9.985/2000. As Unidades de Conservação (UCs) no Cerrado, que representam mais de 8% da área do bioma, desempenham um papel fundamental na preservação da biodiversidade e dos recursos hídricos.

As UCs são divididas em três categorias principais: Parques Nacionais, Reservas Biológicas e Áreas de Proteção Ambiental (APAs), com diferentes níveis de proteção e utilização sustentável (Tabela 1). Os Parques Nacionais ocupam 27% das UCs, as Reservas Biológicas, 20%, e as APAs, 53%, totalizando uma área de 1.480.000 hectares.

TABELA 1 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO CERRADO - 2023

Tipo de UC	Quantidade (Unid)	Área (ha)
Parques Nacionais	72	400
Reservas Biológicas	51	300
Áreas de Proteção Ambiental	210	780
Total	333	1.480.000

Fonte: Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), 2023

Além disso, o Código Florestal (Lei nº 12.651/2012) e a Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei nº 9.433/1997) também são essenciais para a proteção das Áreas de Preservação Permanente (APPs), que garantem a preservação de matas ciliares e áreas de recarga hídrica. No Cerrado, as APPs cobrem cerca de 1.000.000 hectares, e a gestão dessas áreas é crucial para a manutenção dos cursos d’água.

O Cerrado abriga 28 Comitês de Bacias Hidrográficas, que cobrem aproximadamente 60% do bioma (Tabela 2). O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco abrange 15% da área total do Cerrado, seguido pelos comitês dos rios Araguaia, Tocantins e Paranaíba.

TABELA 2 - COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS NO CERRADO - 2023

Comitê de Bacia	Área Abrangida (%)
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco	15
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguaia	10
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Tocantins	10

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba	15
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Grande	10
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema	5
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Parnaíba	5
Outros Comitês	30
Total	100

Fonte: Agência Nacional de Águas (ANA), 2023

As águas subterrâneas do Cerrado, por sua vez, desempenham um papel vital na recarga de grandes aquíferos, como o Aquífero Guarani e o Aquífero Bambuí, que abastecem várias regiões do Brasil. A vegetação do Cerrado, com suas raízes profundas, facilita a infiltração de água no solo, contribuindo para a recarga desses aquíferos. O Aquífero Guarani, por exemplo, recebe uma recarga anual média de 160 km³ de água proveniente do Cerrado (Lima e Silva, 2008). Cerca de 50% da água utilizada para irrigação agrícola no Cerrado provém de aquíferos subterrâneos, conforme apresentado na Tabela 3.

TABELA 3 - USO DA ÁGUA SUBTERRÂNEA NO CERRADO - 2023

Uso da Água	Percentual (%)
Agricultura	50
Abastecimento Urbano	30
Abastecimento Industrial	20
Total	100

Fonte: Agência Nacional de Águas (ANA), 2023

Programas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), implementados em estados como São Paulo, Goiás e Minas Gerais, têm sido essenciais para recompensar proprietários rurais pela conservação de áreas de recarga hídrica no Cerrado. No estado de Goiás, o Programa Nascentes protege mais de 60.000 hectares de áreas de recarga, contribuindo para a sustentabilidade dos recursos hídricos do bioma (Tabela 4).

TABELA 4 - PROGRAMAS DE PSA NO CERRADO - 2023

Estado	Área Protegida (ha)
São Paulo	50.000

Goiás	60.000
Minas Gerais	40.000
Outros Estados	50.000
Total	200.000

Fonte: Relatório de Programas de PSA, 2023

A fiscalização ambiental e o monitoramento da qualidade da água são atividades essenciais para garantir o cumprimento das leis ambientais e identificar potenciais impactos nas águas do Cerrado. Em 2023, o IBAMA realizou mais de 2.000 fiscalizações no Cerrado, aplicando multas que totalizaram R\$150 milhões (IBAMA, 2023).

Considerações finais

A conservação do bioma Cerrado e a proteção das suas águas subterrâneas são objetivos complementares e interdependentes. As políticas públicas, como o Código Florestal (BRASIL, 2012) e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) (BRASIL, 2002), têm sido essenciais na preservação da biodiversidade e na manutenção dos processos hidrológicos que garantem a recarga dos aquíferos.

A criação de Unidades de Conservação, incluindo Parques Nacionais, Reservas Biológicas e Áreas de Proteção Ambiental, é uma estratégia crucial para proteger ecossistemas vitais e garantir a sustentabilidade dos recursos naturais. Estas áreas protegidas somam mais de 8% da área total do Cerrado (SNUC, 2023), contribuindo significativamente para a preservação da biodiversidade e dos recursos hídricos.

A sociedade também tem um papel importante na preservação do bioma. A conscientização ambiental e a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano podem contribuir para a redução dos impactos negativos sobre o Cerrado. O apoio a iniciativas de conservação e a participação em programas de voluntariado ambiental são formas eficazes de engajamento comunitário.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Comitês de Bacias Hidrográficas. Disponível em: <http://www.ana.gov.br>. Acesso em: 16 de dezembro de 2023.

BRASIL. Lei nº 9.433 de janeiro de 1997. Cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal e altera o art. 1º da Lei nº 8.001 de 13 de março de 1990 que modificou a Lei nº 7.990 de 28 de dezembro de 1989. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9433.htm. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

BRASIL. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

BRASIL. Lei nº 12.651 de maio de 2012. Altera as Leis nºs 6.938 de 31 de agosto de 1981, 9.393 de 19 de dezembro de 1996 e 11.428 de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771 de 15 de setembro de 1965 e 7.754 de 14 de abril de 1989 e a Medida Provisória nº 2.166-67 de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 24 de novembro de 2023.

IBAMA. Relatório de fiscalização ambiental. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 2023.

LIMA, Jorge Enoch Furquim Werneck; SILVA, Euzebio Medrado da. Análise da situação dos recursos hídricos do Cerrado com base na importância econômica e socioambiental de suas águas. 2008. Disponível em: http://www.cpac.embrapa.br/publicacoes/search_pbl/1?q=Recurso%20h%C3%ADdrico. Acesso em: 16 de dezembro de 2023.

SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (SNUC). Relatório anual de unidades de conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2023.

LUME CONSULTORIA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO MARKETING DE UMA EMPRESA JÚNIOR

Felipe Rosa Santos de Oliveira
Universidade Estadual de Goiás
felipeoliveira@outlook.com

106

Palavras-chave: Empresa júnior, marketing, consultoria empresarial, estágio supervisionado, prática profissional.

Introdução

A Lume Consultoria é uma empresa júnior de consultoria em gestão empresarial formada por estudantes da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Como organização sem fins lucrativos, ela tem como objetivo proporcionar aos alunos uma vivência prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, funcionando como uma ponte entre o ambiente acadêmico e o mercado de trabalho.

Dessa forma, a empresa realiza serviços de análise de processos, desenvolvimento de estratégias e gestão financeira para empresas reais, proporcionando soluções inovadoras. Através dessas atividades, os membros da Lume Consultoria adquirem experiência prática e desenvolvem habilidades essenciais para a carreira profissional, tais como gestão de equipes, resolução de problemas, e comunicação interpessoal.

Este resumo expandido aborda a experiência de um estudante que atuou na área de marketing da Lume Consultoria, auxiliando na criação de conteúdos e na divulgação de projetos e serviços. As atividades realizadas durante o estágio supervisionado proporcionaram uma valiosa oportunidade de aprendizado e desenvolvimento profissional, conectando a teoria à prática.

Desenvolvimento

A atuação na área de marketing da Lume Consultoria incluiu uma série de responsabilidades que permitiram a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Administração, além do desenvolvimento de novas habilidades. O trabalho foi focado em três principais frentes: criação de conteúdo, divulgação de projetos e serviços, e estratégias de marketing digital.

Na criação de conteúdo, o estagiário teve a oportunidade de desenvolver materiais de comunicação voltados tanto para a divulgação dos serviços prestados pela empresa

quanto para o fortalecimento da marca Lume Consultoria. Foram elaborados posts para redes sociais, conteúdos visuais para campanhas e materiais promocionais para eventos e serviços.

A utilização de ferramentas de design gráfico como Canva e Photoshop foi essencial para a criação de peças visuais atrativas e profissionais. Além disso, a análise dos resultados de engajamento de cada publicação, por meio de métricas oferecidas pelas plataformas digitais, ajudou a ajustar as estratégias de marketing, identificando os tipos de conteúdo que geravam maior impacto no público.

A análise do engajamento do público com as publicações foi uma etapa crucial do processo de criação de conteúdo. O estagiário, em conjunto com a equipe de marketing, acompanhou de perto o desempenho das postagens nas redes sociais, verificando métricas como curtidas, compartilhamentos e comentários. Essa análise permitiu que fossem feitas adaptações nas estratégias de marketing conforme necessário, buscando sempre otimizar os resultados e garantir que a mensagem da empresa estivesse sendo efetivamente comunicada ao público. Além disso, o acompanhamento do desempenho das postagens proporcionou um aprendizado valioso sobre o comportamento do consumidor nas plataformas digitais, o que contribuiu para aprimorar as futuras ações de marketing.

Em termos de divulgação de projetos e serviços, o estagiário participou ativamente da promoção dos serviços oferecidos pela Lume Consultoria. As campanhas publicitárias para divulgação dos serviços foram elaboradas com base em estudos de mercado, que permitiram identificar oportunidades e entender melhor o comportamento do público-alvo. Através de redes sociais como Instagram, foi possível alcançar uma audiência maior, gerando visibilidade para os projetos realizados pela Lume Consultoria.

Além disso, a interação com os potenciais clientes também foi um elemento crucial para garantir o sucesso das campanhas. Foram utilizadas técnicas de inbound marketing para atrair empresas que necessitavam de consultoria, e a segmentação do público ajudou a direcionar os esforços de marketing para os clientes mais alinhados aos serviços oferecidos.

O marketing digital foi um dos pilares da atuação na Lume Consultoria. Com o aumento da presença online das empresas e da necessidade de comunicação eficiente nas plataformas digitais, o estagiário desenvolveu estratégias voltadas para o fortalecimento

da presença digital da empresa júnior. As campanhas digitais foram constantemente avaliadas com base em suas métricas de desempenho, possibilitando ajustes nas campanhas para aumentar a captação de leads e a conversão de potenciais clientes.

Considerações finais

A experiência de estágio na Lume Consultoria foi extremamente enriquecedora para o estagiário. A oportunidade de atuar na área de marketing permitiu que o estudante aplicasse seus conhecimentos acadêmicos em situações reais de mercado, além de adquirir novas competências que serão essenciais para sua carreira no futuro.

As atividades desenvolvidas demonstraram a importância do marketing para o sucesso de uma empresa de consultoria, principalmente no que diz respeito à criação de uma identidade de marca sólida e à captação de novos clientes. Além disso, a participação no desenvolvimento de estratégias de marketing digital proporcionou ao estagiário uma visão mais ampla sobre as tendências do mercado atual, preparando-o melhor para os desafios que encontrará em sua vida profissional.

A Lume Consultoria cumpre seu papel de formar estudantes para o mercado de trabalho ao proporcionar um ambiente onde a teoria e a prática se encontram. Ao longo do estágio, o estagiário pôde não apenas adquirir habilidades técnicas, mas também desenvolver sua capacidade de trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas. Dessa forma, a experiência foi fundamental para seu crescimento pessoal e profissional.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

A Representação da “Década Perdida” no Japão a Partir do Anime *Neon Genesis Evangelion*

Gabriel Guimarães Carneiro¹
Josilene Silva Campos²

109

Introdução

Durante as décadas de 1950 a 1980, o Japão experimentou um crescimento econômico fenomenal, conhecido como o "Milagre Econômico Japonês". Esse período foi marcado por inovações tecnológicas, crescimento das exportações e uma prosperidade sem precedentes, estabelecendo o Japão como uma potência mundial. No entanto, essa ascensão abrupta teve seu declínio no início dos anos 1990, com o estouro de uma bolha especulativa que mergulhou o país em uma crise econômica prolongada, a chamada "Década Perdida". Esse período foi caracterizado por estagnação econômica, desemprego crescente e uma crise de identidade nacional, afetando profundamente a juventude japonesa.

É nesse contexto que surge a série de anime *Neon Genesis Evangelion*, criada por Hideaki Anno e exibida pela primeira vez em 1995. A série não só marcou a história da animação japonesa, mas também se tornou um modelo das ansiedades e frustrações da sociedade japonesa durante a "Década Perdida". Os temas abordados no anime, como crise de identidade, alienação e vazio existencial, são metáforas diretas da instabilidade vivida pela juventude daquela época. O presente trabalho tem como objetivo analisar as diversas maneiras que o anime *Neon Genesis Evangelion* articula e retrata os sentimentos de desilusão, desesperança e crise identitária que marcaram o Japão pós-bolha econômica.

O Anime *Neon Genesis Evangelion* e a “Década Perdida” no Japão

¹ Graduando do curso de História – Licenciatura (UEG) E-mail: carneirogabriel97@gmail.com

² Docente do curso de História – Licenciatura (UEG) Doutora em História pela Universidade de São Paulo (USP) E-mail: josicampos@ueg.br

O anime *Neon Genesis Evangelion* se passa em um futuro pós-apocalíptico, onde a humanidade luta contra os Anjos, seres misteriosos que ameaçam sua existência. O protagonista, Shinji Ikari, é convocado e forçado por seu pai a pilotar uma máquina gigante biomecânica chamada Evangelion, criado para combater essas criaturas. À medida que a história avança, a série mergulha nas complexidades emocionais de Shinji e de outros pilotos, explorando temas de trauma, solidão e identidade. Os conflitos internos e as relações interpessoais são centrais, culminando em uma narrativa que desafia as expectativas de heroísmo e sucesso. O anime utiliza simbolismos religiosos e filosóficos, aliados a uma narrativa introspectiva, para representar o colapso emocional e psicológico de seus personagens que se torna crescente ao passar dos episódios. A série explora profundamente as tensões da juventude japonesa dos anos 90, uma geração que cresceu em meio à prosperidade, mas que enfrentou o colapso econômico repentino. Os personagens principais, como Shinji Ikari, Asuka Langley e Rei Ayanami, são boas representações da alienação e a luta por identidade que afetava a juventude japonesa.

Diferente de animes tradicionais, onde o protagonista é um herói corajoso e decidido, *Neon Genesis Evangelion* apresenta protagonistas emocionalmente frágeis e com dificuldades em lidar com o mundo ao seu redor. Shinji Ikari, por exemplo, é caracterizado por sua relutância em aceitar seu papel como piloto, refletindo a desconstrução do arquétipo do herói tradicional. Essa mudança no perfil do herói pode ser vista como uma representação da sensação de fracasso coletivo e desilusão que permeava a sociedade japonesa na época.

A destruição constante das cidades e a ameaça apocalíptica presente em *Neon Genesis Evangelion* podem ser interpretadas como metáforas diretas do declínio econômico japonês. O colapso social e cultural do Japão após a crise financeira é refletido nas batalhas dos Evangelions, onde a reconstrução constante das cidades simboliza a luta da sociedade para se reerguer. Assim, a série não apenas oferece um espetáculo visual, mas também uma crítica profunda sobre as consequências da crise econômica para o espírito coletivo.

O anime também aborda questões como a alienação e a busca por sentido em um mundo aparentemente sem esperança. A juventude japonesa dos anos 90, que cresceu com a promessa de um futuro próspero, encontrou-se repentinamente em um cenário de insegurança e falta de perspectivas. Essa frustração e desilusão são representadas de maneira simbólica através das

interações entre os personagens, que frequentemente enfrentam conflitos internos e um vazio existencial.

Figura 1 - Capa de *Neon Genesis Evangelion*, criado por Yoshiyuki Sadamoto.



Fonte: **SADAMOTO, Yoshiyuki.** Capa de *Neon Genesis Evangelion*. 1995.

Disponível em: <https://www.netflix.com/br-en/title/81033473>. Acesso em: 10 out. 2024.

Considerações finais

Neon Genesis Evangelion, Hideaki Anno captura as angústias da juventude japonesa da década de 90, utilizando-se de uma narrativa que mescla filosofia, psicologia e ação mecha. A série não apenas espelha as tensões econômicas e sociais da "Década Perdida", mas também oferece um espaço para a reflexão sobre identidade, fracasso e reconstrução, tanto no nível pessoal quanto coletivo através de seus personagens vulneráveis e sua trama apocalíptica.

A pesquisa sobre a série no contexto da "Década Perdida" oferece insights não só sobre a cultura popular japonesa, mas também sobre a maneira como sociedades em crise utilizam a arte para explorar e expressar suas frustrações e esperanças. Ao analisar esse período histórico por meio de uma obra de ficção, é possível entender melhor como a juventude lida com o colapso de seus sonhos e como a arte pode servir de espelho para esses processos complexos.

Referências

NEON GENESIS EVANGELION. Direção: Hideaki Anno. Produção: Gainax, Tatsunoko Production. Japão: TV Tokyo, 1995. Série de animação (26 episódios).

WERNER, Richard A. Princess of the Yen: Japan's Central Bankers and the Transformation of the Economy. Armonk, NY: M. E. Sharpe, 2003.

JAPAN'S LOST GENERATION: THE SILENT SUFFERERS THAT GREW UP IN POST-BUBBLE JAPAN. YouTube. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DjY2rPQD3Cs>. Acesso em: 10 out. 2024

JAPAN'S LOST GENERATION IS STILL JOBLESS AND LIVING WITH THEIR PARENTS. YouTube. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LJVRxz17z4>. Acesso em: 10 out. 2024.

JAPAN, AFTER THE BUBBLE. TIME. 1989. Disponível em: https://content.time.com/time/specials/packages/article/0,28804,1902809_1902810_1905192,00.html. Acesso em: 10 out. 2024.

SADAMOTO, Yoshiyuki. Key visual de *Neon Genesis Evangelion*. 1995. Disponível em: <https://www.netflix.com/br-en/title/81033473>. Acesso em: 10 out. 2024.

A educação como ferramenta para a transformação social

Geovana Gabriela da Silva Gomes¹

Resumo: Este artigo tem por objetivo relatar minhas experiências e reflexões acerca da obra de Paulo Freire, enquanto bolsista da categoria bolsa Permanência, oferecida pela Universidade Estadual de Goiás UnU - Anápolis - CSEH - Nelson de Abreu Júnior, que tem como principal objetivo garantir a permanência dos discentes das licenciaturas, contribuir para o aperfeiçoamento acadêmico e profissional dos mesmos e promover a integração social de alunos de baixa renda. Nele faço reflexões a partir da leitura dos livros *Pedagogia do oprimido* e *Pedagogia da autonomia* e das observações feitas em uma escola pública como referência para observar a realidade da educação brasileira em comparação com as teorias proposta pelo autor.

Palavras-chave: Educação; opressão; pedagogia; prática; liberdade.

Introdução

A bolsa permanência visa, por meio de ajuda financeira, contribuir para a continuidade de discentes da UEG nos cursos de graduação. A participação na mesma se faz instrumento de integração social, de aperfeiçoamento acadêmico científico, profissional e cultural que proporciona ao educando, por meio do desenvolvimento de atividades relacionadas a sua área de formação, a complementação do seu processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, desenvolvi o trabalho de leitura e análise de três obras do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire juntamente estabelecendo uma relação com o atual cenário da educação brasileira. Para estabelecer essa relação visitei uma escola campo onde pude observar de perto a realidade da educação e a aplicabilidade do ensinamentos freirianos na prática.

Desenvolvimento

A pedagogia do oprimido

No livro *Pedagogia do oprimido*, o autor nos propõe uma educação que é oposta a atual educação bancária pautada na opressão, educação essa que deve partir dos próprios oprimidos. “Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que essa pedagogia se

¹ Graduando do Curso de Letras pela Universidade Estadual de Goiás UnU-CSHE-Nelson de Abreu Junior. E-mail: vaninhaa2002@gmail.com.

fará e refará.” (FREIRE, 2023, p.43) Percebemos assim que um dos principais objetivos a serem alcançados com essa pedagogia é mostrar aos oprimidos esse sistema de opressão a que estão submetidos e com a educação ensiná-los a buscar sua liberdade.

Uma vez que nosso objetivo como educadores seja promover uma educação libertadora, seguindo os ensinamentos freirianos, precisamos compreender e pôr um fim na chamada “educação bancária”. Segundo Freire (2023), em vez de comunicar-se, o educador faz “comunicados” que os estudantes, por sua vez, recebem, memorizam e repetem. Essa é a educação bancária, onde o único papel dos alunos é receber os depósitos do professor e arquivá-los.

Mesmo nos dias atuais, com o avanço das tecnologias e técnicas de ensino, é difícil encontrar uma escola que não siga a temida educação bancária. Ao realizar minhas observações na escola campo, pude notar que esse padrão é predominante. O professor como figura detentora do conhecimento e o aluno estático esperando para recebê-lo. Nada diferente do que foi a minha passagem pela escola, dos meus pais ou meus avós.

Com a chegada de uma professora nova a escola campo percebi o primeiro movimento de mudança nesta triste realidade. Essa professora chegou com um olhar mais empático para com os alunos, com propostas diferentes às do copia e cola tradicional e instigando os alunos a serem críticos e ativos. O problema da educação bancária é que ela já está tão enraizada, até no subconsciente dos próprios educandos, que estes e outros fatores começam pouco a pouco a boicotar tudo que tenta mudar seu padrão. Ao começar a enfrentar problemas em relação à falta de disciplina e baixo rendimento, a professora, ouvindo os “conselhos” de seus colegas mais experientes, aula após aula foi se entregando à velha educação bancária.

Para de fato pôr em prática a educação libertadora é preciso começar humanizando o homem. “A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens.” (FREIRE, 2023, p.93). Ao se comprometer com essa educação, se faz necessário enxergar o educando não como seres vazios, os quais devem ser preenchidos pelo conteúdo, mas sim como seres conscientes e pensantes que problematizam suas relações com o mundo.

Como cita Freire (2023), enquanto a prática bancária age como uma “anestesia”, a educação problematizadora age como um motor que constantemente desenvolve a realidade. Quanto mais se estimula nos educandos essa noção de seres pensantes no mundo e com o mundo, mas natural fica a percepção do mundo a sua volta, mais crescente é a sua compreensão e por consequência mais desalienada. Logo, a educação libertadora é produto de um esforço constante onde uma vez que os homens percebem sua realidade passam a buscar mais e mais por respostas e liberdade.

A pedagogia da autonomia

Em *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire enfatiza a importância da autonomia na educação. Ele argumenta que a educação deve promover a reflexão crítica e a conscientização dos educandos, permitindo que se tornem agentes ativos em suas próprias vidas e na sociedade que estão inseridos e critica métodos de ensino tradicionais que desumanizam os alunos, defendendo uma abordagem dialógica, onde educadores e estudantes aprendem juntos. Também aborda a importância da ética, da responsabilidade social e do respeito às diversidades, propondo uma educação transformadora que visa não apenas a formação acadêmica, mas a formação do cidadão consciente e participativo.

“É na convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócios-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando.” (FREIRE, 2023, p. 6). É preciso que o educador crie uma relação de igualdade e intimidade com os alunos para que ele possa expor situações de conteúdo para que os educandos, observando de perto, sintam-se atraídos por aquilo e busquem conhecer cada vez mais.

Ainda em relação ao educador, o autor nos chama a atenção para a questão da ética que este deve seguir e lutar. Freire se refere ao modo que professores lidam com o conteúdo que ensinam, enquanto educadores não devemos nunca nos basear em leitura por auto ou não citar o conteúdo de autores por simplesmente não concordar. O primeiro compromisso deve ser em relação ao conteúdo que o educando precisa receber, o que o educador acredita ou não não deve interferir na aplicação desse conteúdo.

Posso não aceitar a concepção pedagógica deste ou daquela autora e devo inclusive expor aos alunos as razões por que me oponho a ela mas, o que não posso, na minha crítica, é mentir. É dizer inverdades em torno deles. O preparo científico do professor ou da professora deve coincidir com a sua retidão ética. É uma lástima qualquer descompasso entre aquela e esta. Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e aprender com o diferente, não permitir que o nosso mal estar pessoal ou nossa antipatia com relação ao outro nos façam acusá-lo do que não fez são obrigações a cujo cumprimento devemos humilde mas perseverantemente nos dedicar. (FREIRE, 2023, p. 12).

O educador cita alguns métodos que devem ser seguidos e um deles é “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos.” (FREIRE, 2023, p.23), e isso foi pouco visto durante minhas observações na escola campo. Nas aulas de linguagens, nunca há um momento para ouvir o que o aluno tem a contribuir sobre o tema, quando há, o aluno é questionado de maneira simples, apenas com *“você concorda com isso?”* Não há o hábito de instigar o aluno, de mostrar a ele que ele pode e consegue chegar a conclusões mais complexas sozinho, que ele é capaz de gerar uma discussão sobre o tema, é preciso mostrar aos alunos que eles também detêm conhecimento e são uma peça mais que fundamental na relação de ensino aprendizagem.

Considerações finais

Durante a realização das análises, as teorias propostas por Paulo Freire ainda não são adotadas no sistema de ensino brasileiro e isso se dá por vários motivos. Dentre estes, temos a rigidez do currículo que não leva em consideração a realidade do aluno nem suas necessidades específicas, ou seja não oferece uma possível adaptação. Como é possível formar um cidadão crítico, agente em seu meio social sem ao menos lhe oferecer condições básicas como um currículo pensado e planejado para sua realidade?

O uso de um material didático “universal” é outra prática que vai na contramão do que propõe o autor. O material didático deve ser planejado tendo em vista que é ele que vai aproximar ainda mais os alunos do conteúdo que estão aprendendo, logo, sua elaboração deve ser baseada nas características e necessidades que cada turma apresenta, e mais além, se atentando também a cada aluno em particular.

Na escola campo, a quantidade de alunos dispostos nas salas de aula também contribui para a não implementação dessa educação mas sociointerativa, uma vez que, por exemplo, em uma turma de 8º ano, os professores se veem em uma sala pequena e quente, com 40 alunos

frustrados e desmotivados. Esse fator acaba frustrando a intenção de uma aula mais dialógica que promova um debate entre os educandos, já que esses se dispersão fácil e demonstram pouco interesse nessas atividades.

Fazer essa transição da educação bancária para a libertadora, como vimos, não é uma missão fácil, inúmeros são os empecilhos para a conquista dela e poucos são os interessados em que isso realmente aconteça. Contudo sabemos que isso não é impossível e qualquer iniciativa tomada para a conquista dessa liberdade já significa algum caminho andado na direção certa. A nós, cabe a missão de estudar cada vez mais e, em nossas ações, pôr em prática tudo o que nos leva rumo a uma educação como ferramenta para a transformação social.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 77° ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 87° ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

Melhoria no Processo Logístico de Entregas Ponto Corpo Yoga.

Geovani Alves Brito

Introdução

O presente trabalho teve por objetivo apresentar as melhorias alcançadas junto a empresa Ponto Corpo Yoga, que está localizada na cidade de Anápolis/GO, e tem como seu principal produto cintas pós cirúrgicas, ou seja, seu público é bem específico. O trabalho ora desempenhado pelo estagiário foi voltado para a logística das mercadorias ora adquiridas pela empresa, sendo que a empresa se trata de uma franquia que representa determinada marca, sendo assim a mesma não tem um vasto leque de fornecedores que podem contribuir como a logística de compra e entregas.

Com essa restrição de possibilidades de compra, e por vezes necessitar de peças únicas ou específicas para atender determinado cliente, a logística de entrega, tende a aumentar os preços e prazos de entrega, influenciando de maneira negativa tanto para empresa, bem como para o cliente.

Desenvolvimento

A empresa Ponto Corpo Yoga, é uma representante do grupo Yoga Cintas Modeladoras, presente na cidade de Anápolis/Go, a mais de 40 anos, a empresa tem buscado se destacar no mercado do ramo de cintas pós cirúrgicas que é seu carro chefe, a empresa tem como finalidade desenvolver e atender de maneira assertiva as necessidades médicas e estéticas de seus clientes, que buscam produtos de qualidade que proporcionem beleza e conforto neste momento delicado, que é o pós cirúrgico vivenciado pelo cliente.

A aprovação dos clientes é de extrema relevância e ponto inegociável na franquia, pois, a satisfação do cliente ao utilizar os produtos Yoga faz parte de um dos pontos que são levados em consideração desde a chegada do cliente à loja, seja por indicação de outros clientes, dos próprios médicos e/ou por pesquisas feitas pela internet.

O intuito da Ponto Corpo Yoga é que seus clientes tenham suas necessidades atendidas com produtos de alta qualidade e tecnologia, garantindo assim uma satisfação ímpar que deixará

a marca reconhecida no mercado e venha transparecer a confiança do produto adquirido no momento delicado que o cliente está passado do pós cirúrgico. Com o reconhecimento dos produtos e consequentemente da marca a empresa tende a aumentar sua rede e campo de cobertura, seja ele online ou presencial, sendo que o foco e o aumento de lojas físicas para que o cliente conheça de perto os produtos do seu interesse e comercializados pelas Cintas Yoga.

Como mencionado acima, com essa expansão preferencialmente de lojas físicas e uma maior e melhor cobertura que possa atender de perto seus clientes, as Cintas Yoga necessita cotidianamente passar por processos de operacionalização com uma constante contratação e ao mesmo tempo, treinamento de seus colaboradores que atenderão os atuais e novos clientes, sejam eles de maneira online bem como presencialmente.

Hoje com o aumento significativo da tecnologia as franquias utilizam cada vez mais os mecanismos oferecidos no mercado para

Esse aumento de lojas físicas com ambientes acolhedores e confortáveis que possa atender de forma singular os clientes, para que eles tenham uma experiência única e prazerosa, com o aumento vem acompanhado de diversos desafios, a contratação de mão de obra de qualidade tão escassa e difícil hoje no mercado de trabalho, a instalação da loja em locais estratégicos que facilitem a chegada dos clientes, um estrutura que atenda às necessidades tanto dos clientes bem como dos colaboradores e ao mesmo tempo das pessoas que possam estar acompanhando seus clientes, o público de forma geral.

Como mencionado, a unidade de Anápolis/Go, e uma franquia das Cintas Modeladoras Yoga a única loja representante na cidade com 40 anos de história, buscando cotidianamente a excelência no pronto atendimento dos mais variados clientes que buscam a loja por seus produtos. Por ser loja única na cidade vem as dificuldades como qualquer outra franquia que possui produtos “sob medida”, “sob encomenda” para atender o público A ou B.

Um dos pontos mais delicados no atendimento aos consumidores são as unidades feitas “sob encomenda e/ou sob medida”, como o foco da franqueada são cintas pós cirúrgica a loja enfrenta no mínimo mensalmente a dificuldade do cliente que busca adquirir seu produtos um ou dois dias antes do procedimento cirúrgico e por se tratar de um produto específico, ou precisa passar por ajustes ou não tem disponível em estoque na loja, aí começa a saga de buscar o produto que o cliente necessita para realização do procedimento, que sem o item a cirurgia pode até não vir a acontecer.

O foco quando ocorre tal dificuldade é buscar o produto em lojas parceiras da franqueada ou na própria matriz e aqui começa como conseguir que este produto chegue até a loja ou cliente em tempo hábil e necessário de forma que o processo logístico não onere de forma exorbitante a franquia ou o consumido final, que busca qualidade, preço baixo e imediatismo em sua grande maioria caso não encontro o item esperado no momento da busca por ele.

Sendo assim, o atual estágio teve como foco a análise e busca por melhorias no processo logístico desde as compras realizadas, bem como os orçamentos de novos produtos, como também os meios mais céleres e menos onerosos para a empresa. Outro ponto significativo e atrelado ao processo logístico é o envio de peças dos clientes para ajustes e/ou melhorias, que em sua grande maioria ficam centralizados em Minas Gerais.

Uma das alternativas levantadas inicialmente do levantamento das lojas/franquias existentes no raio de até 200 km, com esses dados catalogados, a franquia pode em momentos de relativa urgência buscar o produto que por hora não possui em estoque junto a alguma franquia parceira para não perder sua venda e atender as demandas do cliente.

Outra alternativa foi de realização de compras em conjunto com foco na diminuição de custos logísticos tanto de tempo como de valores desembolsados com as entregas, que em sua grande maioria são repassados para o consumidor final que aqui são os clientes das Cintas Modeladoras Yoga. Como os clientes tem buscado cada vez mais, produtos com qualidade e ao mesmo tempo com preço baixo, o simples, mas as vezes difícil acesso a uma loja está sendo substituído por uma compra pela internet, visando adquirir o produto desejado com menor preço final.

Um ponto de singular relevância é de buscar parceiros que possuem em pequenas empresas ou empreendedores que prestam serviço de transporte, que podem desde diminuir o tempo de espera bem como reduzir os custos com serviços de transporte. O atendimento desses parceiros tem papel crucial na conquista do cliente que aguarda sua mercadoria, bem como a fidelização tanto do prestador de serviço, como do cliente satisfeito com o recebimento do seu produto em tempo hábil.

A franqueada tem como missão o atendimento de todos os clientes da melhor e mais satisfatória maneira possível, como mencionado acima o cliente tanto pode chegar dias ou até horas antes do seu procedimento cirúrgico buscando a cinta necessária para o pós-operatório,

como também pode ir com intenção de experimentar o produto e já sair da loja com ele em mãos, já que temos os mais variados tipos de clientes com suas demandas e pensamentos. Caso venha ocorrer de solicitar junto a loja parceira ou até mesmo uma compra na matriz para atender cliente A ou B, pode vir a ocorrer a negativa do envio por não atender o pedido mínimo exigido ou cobranças diferenciadas de envio em decorrência de urgência ou pedido fora do mínimo estabelecido.

Por fim, com o estudo dessas particularidades que ocorrem em casos isolados mais recorrentes foi criado métodos que possam minimizar a elevação de custos logísticos bem como o pronto atendimento dessas necessidades adversas que ocorrem. Uma das alternativas foi o levantamento desses casos ímpares em nos últimos 12 meses, o que ocorreu de igual ou parecido com menor frequência, e como solução ter ao menos 1 item em estoque desses necessários para atendimento em tempo real.

Outra solução foi a parceria entre lojas da mesma franquia, com a denominação lojas parceiras, que tem como objetivo “socorrer” a outra loja naquele determinado produto escolhido pelo cliente. Essas são algumas das soluções ora encontradas e realizadas.

Considerações finais

O presente trabalho teve por finalidade a busca por soluções que tinha como meta minimizar os custos operacionais com logística da empresa Ponto Corpo Yoga, empresa privada que tem como carro chefe a comercialização de cintas modeladoras pós cirúrgicas. Por se tratar de franquia e ser loja única vez ou outro passa por situação de não ter em estoque a pronta entrega o produto que o cliente necessita e com isso correndo o risco da perda da venda.

Então com o levantamento dessas particularidades ocorridas nos últimos 12 meses foi realizada uma média, buscando ter tais produtos a pronta entrega. Outro ponto foi da criação das chamadas lojas parceiras que tem por objetivo “socorrer” a franqueada em determinado produto que a mesma está necessitando para atender o cliente.

A CRÍTICA NEOLIBERAL NOS FILMES DE KEN LOACH

Jean Isídio¹

Introdução

O tema da presente pesquisa diz respeito às possibilidades críticas das produções cinematográfica de Ken Loach, sobretudo, aos filmes que tece críticas ao neoliberalismo. Os filmes de Ken Loach procuram estabelecer críticas voltadas para problemas sociais advindos da contemporaneidade. Suas produções fílmicas destacam o agravamento dos problemas relacionados ao mundo do trabalho, as privações sofridas pelo trabalhador e sua luta cotidiana pela sobrevivência no modo de produção capitalista. Essa pesquisa está relacionada com o projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido na UEG, daí a importância desse trabalho para compreender a importância da sétima arte para a compreensão críticas dos fenômenos sociais.

Desenvolvimento

O cineasta britânico Ken Loach possui um protagonismo ímpar na contemporaneidade, tal fato se deve à sua perspectiva crítica. Grande parte de suas produções são permeadas pela crítica social. Nosso objetivo consiste em fazer uma análise dos filmes específicos que abordam de forma crítica o neoliberalismo. Com isso, nossa preocupação é buscar responder a seguinte questão: Quais são os elementos críticos na mensagem presente nos filmes de Ken Loach? Para que esses objetivos sejam cumpridos é de vital importância compreendermos qual é a mensagem fílmica contida nas produções de Loach. Posteriormente faremos uma análise das condições hostis do trabalhador inserido na lógica neoliberal.

A partir do tema proposto, buscaremos delinear os procedimentos metodológicos da pesquisa, bem como procurar entender a representação do subemprego no regime de acumulação integral. Para entendermos a perspectiva crítica dos filmes de Ken Loach teremos como desafio fazer um levantamento de dados, de produções e pesquisas relativas ao tema. A

¹ Doutor em Sociologia UFG - jean.santos@ueg.br

obra de Viana (2009) *O capitalismo na era da acumulação integral* é fundamental para entendermos a lógica do funcionamento do regime de acumulação integral, e, a partir dessas considerações entendermos os problemas sociais discutidos no filme. Outro autor que fundamentará nosso trabalho é Harvey (1992) *Condição Pós-Moderna*, Furhammar, L e Isakson (1976) *Cinema e Política*, Ferro (1992) *Cinema e História*. Nosso trabalho buscará refletir sobre os fenômenos sociais modernos presentes na produção fílmica de Ken Loach, partindo sempre da perspectiva crítica.

Os filmes possuem um potencial educativo corroborando para a compreensão crítica do mundo. A pesquisa sobre os filmes de Ken Loach, na perspectiva crítica visa contribuir significativamente para a formação do processo de consciência, uma vez que eles suscitam elementos para a compreensão de problemas sociais da nossa contemporaneidade, tais como: as relações de trabalho precariza, as condições de vida do trabalhador, a questão da aposentadoria, dentre outros elementos relevantes. O filme *Você não estava aqui* (2019), buscou representar a situação da crise do capital imobiliário ocorrido nos EUA. A crise teve seu ápice em 2008, fato que gerou grandes impactos não só na economia dos EUA, como também mexeu com os ânimos do capital imobiliário ao redor do globo. O elemento mais presente nesse filme de Ken Loach diz respeito às relações no mundo do trabalho contemporâneo. As relações são marcadas pela pressão, angústia, sofrimento, esgotamento físico, dentre outros problemas sociais. A compreensão do regime de acumulação de Viana (2019), é de fundamental importância para entendermos as alterações que ocorreram no mundo do trabalho. A compreensão do modo de produção capitalista, bem como as mutações que ocorreram em seu interior afetaram também as produções culturais e artísticas, e, mais especificamente, as produções fílmicas. Um regime de acumulação é constituído por uma determinada forma de processo de valorização (organização do trabalho), determinada formação estatal e determinada forma assumida de relações internacionais, Viana (2011).

Os regimes de acumulação são formas que o capitalismo assumiu no seu desenvolvimento histórico. Cada regime de acumulação foi acompanhado por uma forma específica de dominação estatal na esfera econômica, cultural e na sociedade como um todo. No caso específico do regime de acumulação integral o modo de produção capitalista assumirá características específicas tais como: a forma de organização estatal neoliberal que surgiu para atender às novas demandas da reprodução ampliada do capital. O Estado neoliberal tem como

um de seus nortes fundamentais ser mínimo e forte respectivamente, Bobbio (1988) e repressivo e penal Wacquant (2011).

Com essa forma assumida o Estado passou a reforçar o seu caráter repressivo, diminuindo radicalmente os gastos estatais em investimentos sociais. Com isso, o Estado neoliberal passou por um processo de mutação passando a ter atuação mínima na economia e no processo de produção. Para reverter o processo da queda da taxa de lucro, as empresas capitalistas aprimoraram os recursos tecnológicos, intensificaram e reforçaram o aumento do controle e da disciplina nas relações trabalhistas. É nesse contexto que os filmes de Ken Loach são produzidos. O diretor procurou representar aspectos da dinâmica do trabalho na lógica neoliberal, ou seja, a condição de vida dos trabalhadores, o processo de controle, as angústias e a pressão cotidiana que subjuga o trabalhador a sofrer em condições precárias.

Considerações finais

O regime de acumulação integral retirou do trabalhador qualquer possibilidade de controle sobre seu próprio trabalho, pois o programa neoliberal tende a formar um exército de reserva de mão de obra docilizado pela precarização e pela ameaça permanente do desemprego, Bourdieu, (1998). A proporção que o regime de acumulação tornou-se mais eficiente, ele buscou intensificar as tecnologias e expandir sua ofensiva contra a classe trabalhadora. O filme de Ken Loach buscou mostrar, por meio de sua mensagem, o trabalho precarizado e degradante. O trabalhador no regime de acumulação neoliberal é submetido a uma série de cobranças, pressões, metas que devem ser seguidas à risca, já que o tempo de trabalho é cronometrado, além da vigilância constante. Nesse sentido, o filme de Loach é de fundamental importância para compreendermos o funcionamento do capitalismo inserido na lógica de acumulação integral.

Referências

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e Democracia**. São Paulo, Brasiliense, 1988.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos: Táticas para Enfrentar a Invasão Neoliberal**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.



WACQUANT, Loic. **As Prisões da Miséria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

VIANA, Nildo. **O Capitalismo na Era da Acumulação Integral**. São Paulo: Ideias e Letras, 2009.

VIANA, Nildo. **As Histórias em Quadrinhos e a Cultura do Capitalismo durante o Regime de Acumulação Integral**. I Encontro Nacional de Estudos em Quadrinhos e Cultura Pop, 2011. Disponível: https://www.academia.edu/2543521/AsHist%C3%B3riasemQuadrinhoseaCultura_do_Capitalismo_durante_o_Regime_de_Acumula%C3%A7%C3%A3o_Integral

A CRÍTICA NEOLIBERAL NOS FILMES DE KEN LOACH

Jean Isídio¹

Introdução

O tema da presente pesquisa diz respeito às possibilidades críticas das produções cinematográfica de Ken Loach, sobretudo, aos filmes que tece críticas ao neoliberalismo. Os filmes de Ken Loach procuram estabelecer críticas voltadas para problemas sociais advindos da contemporaneidade. Suas produções fílmicas destacam o agravamento dos problemas relacionados ao mundo do trabalho, as privações sofridas pelo trabalhador e sua luta cotidiana pela sobrevivência no modo de produção capitalista. Essa pesquisa está relacionada com o projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido na UEG, daí a importância desse trabalho para compreender a importância da sétima arte para a compreensão críticas dos fenômenos sociais.

Desenvolvimento

O cineasta britânico Ken Loach possui um protagonismo ímpar na contemporaneidade, tal fato se deve à sua perspectiva crítica. Grande parte de suas produções são permeadas pela crítica social. Nosso objetivo consiste em fazer uma análise dos filmes específicos que abordam de forma crítica o neoliberalismo. Com isso, nossa preocupação é buscar responder a seguinte questão: Quais são os elementos críticos na mensagem presente nos filmes de Ken Loach? Para que esses objetivos sejam cumpridos é de vital importância compreendermos qual é a mensagem fílmica contida nas produções de Loach. Posteriormente faremos uma análise das condições hostis do trabalhador inserido na lógica neoliberal.

A partir do tema proposto, buscaremos delinear os procedimentos metodológicos da pesquisa, bem como procurar entender a representação do subemprego no regime de acumulação integral. Para entendermos a perspectiva crítica dos filmes de Ken Loach teremos como desafio fazer um levantamento de dados, de produções e pesquisas relativas ao tema. A

¹ Doutor em Sociologia UFG - jean.santos@ueg.br

obra de Viana (2009) *O capitalismo na era da acumulação integral* é fundamental para entendermos a lógica do funcionamento do regime de acumulação integral, e, a partir dessas considerações entendermos os problemas sociais discutidos no filme. Outro autor que fundamentará nosso trabalho é Harvey (1992) *Condição Pós-Moderna*, Furhammar, L e Isakson (1976) *Cinema e Política*, Ferro (1992) *Cinema e História*. Nosso trabalho buscará refletir sobre os fenômenos sociais modernos presentes na produção fílmica de Ken Loach, partindo sempre da perspectiva crítica.

Os filmes possuem um potencial educativo corroborando para a compreensão crítica do mundo. A pesquisa sobre os filmes de Ken Loach, na perspectiva crítica visa contribuir significativamente para a formação do processo de consciência, uma vez que eles suscitam elementos para a compreensão de problemas sociais da nossa contemporaneidade, tais como: as relações de trabalho precariza, as condições de vida do trabalhador, a questão da aposentadoria, dentre outros elementos relevantes. O filme *Você não estava aqui* (2019), buscou representar a situação da crise do capital imobiliário ocorrido nos EUA. A crise teve seu ápice em 2008, fato que gerou grandes impactos não só na economia dos EUA, como também mexeu com os ânimos do capital imobiliário ao redor do globo. O elemento mais presente nesse filme de Ken Loach diz respeito às relações no mundo do trabalho contemporâneo. As relações são marcadas pela pressão, angústia, sofrimento, esgotamento físico, dentre outros problemas sociais. A compreensão do regime de acumulação de Viana (2019), é de fundamental importância para entendermos as alterações que ocorreram no mundo do trabalho. A compreensão do modo de produção capitalista, bem como as mutações que ocorreram em seu interior afetaram também as produções culturais e artísticas, e, mais especificamente, as produções fílmicas. Um regime de acumulação é constituído por uma determinada forma de processo de valorização (organização do trabalho), determinada formação estatal e determinada forma assumida de relações internacionais, Viana (2011).

Os regimes de acumulação são formas que o capitalismo assumiu no seu desenvolvimento histórico. Cada regime de acumulação foi acompanhado por uma forma específica de dominação estatal na esfera econômica, cultural e na sociedade como um todo. No caso específico do regime de acumulação integral o modo de produção capitalista assumirá características específicas tais como: a forma de organização estatal neoliberal que surgiu para atender às novas demandas da reprodução ampliada do capital. O Estado neoliberal tem como

um de seus nortes fundamentais ser mínimo e forte respectivamente, Bobbio (1988) e repressivo e penal Wacquant (2011).

Com essa forma assumida o Estado passou a reforçar o seu caráter repressivo, diminuindo radicalmente os gastos estatais em investimentos sociais. Com isso, o Estado neoliberal passou por um processo de mutação passando a ter atuação mínima na economia e no processo de produção. Para reverter o processo da queda da taxa de lucro, as empresas capitalistas aprimoraram os recursos tecnológicos, intensificaram e reforçaram o aumento do controle e da disciplina nas relações trabalhistas. É nesse contexto que os filmes de Ken Loach são produzidos. O diretor procurou representar aspectos da dinâmica do trabalho na lógica neoliberal, ou seja, a condição de vida dos trabalhadores, o processo de controle, as angústias e a pressão cotidiana que subjuga o trabalhador a sofrer em condições precárias.

Considerações finais

O regime de acumulação integral retirou do trabalhador qualquer possibilidade de controle sobre seu próprio trabalho, pois o programa neoliberal tende a formar um exército de reserva de mão de obra docilizado pela precarização e pela ameaça permanente do desemprego, Bourdieu, (1998). A proporção que o regime de acumulação tornou-se mais eficiente, ele buscou intensificar as tecnologias e expandir sua ofensiva contra a classe trabalhadora. O filme de Ken Loach buscou mostrar, por meio de sua mensagem, o trabalho precarizado e degradante. O trabalhador no regime de acumulação neoliberal é submetido a uma série de cobranças, pressões, metas que devem ser seguidas à risca, já que o tempo de trabalho é cronometrado, além da vigilância constante. Nesse sentido, o filme de Loach é de fundamental importância para compreendermos o funcionamento do capitalismo inserido na lógica de acumulação integral.

Referências

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e Democracia**. São Paulo, Brasiliense, 1988.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos: Táticas para Enfrentar a Invasão Neoliberal**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.



WACQUANT, Loic. **As Prisões da Miséria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

VIANA, Nildo. **O Capitalismo na Era da Acumulação Integral**. São Paulo: Ideias e Letras, 2009.

VIANA, Nildo. **As Histórias em Quadrinhos e a Cultura do Capitalismo durante o Regime de Acumulação Integral**. I Encontro Nacional de Estudos em Quadrinhos e Cultura Pop, 2011. Disponível: https://www.academia.edu/2543521/AsHist%C3%B3riasemQuadrinhoseaCultura_do_Capitalismo_durante_o_Regime_de_Acumula%C3%A7%C3%A3o_Integral

UM ESTUDO SOBRE A MUSICALIZAÇÃO NA APRENDIZAGEM E NA SOCIALIZAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jéssica Beatriz Cavalcante Ferreira¹
Ivana Alves Monnerat de Azevedo²

130

Introdução

Os textos a seguir abordam parte da estudo teórico da pesquisa, realizado no primeiro semestre do ano de 2024, durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 1), do curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas Nelson de Abreu Júnior (UnU CSEH) da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Nesse sentido, enfatizam as concepções dos autores e as proposições legais referentes à utilização da musicalização e os elementos que compõem esse processo, no desenvolvimento da socialização e do aprendizado escolar dos alunos com TEA, especificamente, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, acrescidas das propostas legais e das indicações pedagógicas nesse contexto.

Ressalta-se que, existem poucos estudos que tratam especificamente da utilização da musicalização como estratégia pedagógica primordial para esses fins. Desse modo, essa pesquisa poderá contribuir também, para que os educadores possam entender a importância da prática musical dentro da escola, além dos métodos diversos que a mesma pode apresentar

Desenvolvimento

O processo de desenvolvimento humano está totalmente inserido ao indivíduo desde seu nascimento. Ao longo da vida, o contexto em que se vive, bem como o meio em que se cresce,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia. E-mail:.....

² Orientadora deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia. Mestre em Educação pela Universidade de Brasília
E-mail: ivanamonnerat@ueg.br

é uma base para que a pessoa possa se desenvolver em todos os critérios possíveis, cognitivos, sociais, físicos.

Dessa forma, o ser humano está sempre em constante desenvolvimento, sendo ele iniciado ainda no estágio “bebê.” A criança por sua vez inicia seu desenvolvimento muitas das vezes em ambientes familiares, posteriormente chegando à fase escolar, que como podemos chamar de pré-escola.

Em se tratando de teorias psicológicas, muitos autores renomados, dentre esses Piaget; Vygotsky; Wallon evidenciam em suas concepções acerca do funcionamento do cérebro humano.

Dantas (1992), baseado nos estudos de Wallon destaca que o desenvolvimento humano está relacionado com as questões psicológicas envolvidas com as questões motoras, desta forma, segundo o autor para o desenvolvimento acontecer, precisa que a questão psicológica esteja inteiramente ligada, não só questões motoras, mas afetivas.

A partir das indicações teóricas de Vygotsky, Oliveira (1992) diz que as funções superiores do psicológico humano, se desenvolvem, ao longo da vida e que, a história social do homem vai se construindo, com o mundo e tudo que o cerca, as culturas, as tradições, os conhecimentos que são gerados e passados de gerações.

Entende-se, então, que todo o desenvolvimento do homem se constrói ao longo de sua jornada, podendo se modificar dependendo de seu ambiente, espaço social, ou seja, o cérebro está em constante desenvolvimento, adquirindo conhecimentos, ao longo de todo processo humano de vida.

Taille, (1992) afirma, a partir dos estudos de Piaget (1987) diz que o homem é um ser fundamentalmente social, não sendo possível imaginá-lo fora das vivências nesse contexto.

Desse modo, ao viver em sociedade, os indivíduos, desde a infância vivenciam os processos de aprendizagens e interações diversas, constituindo-se, pois, em elementos essenciais para o seu desenvolvimento, aos quais são determinados não somente pelo processo do ensinar, mas o convívio no ambiente social, o local e com as pessoas que o cercam.

Percebe-se, pois, que “[...] o sujeito como ser ativo e interativo no mundo, com diversas influências em sua trajetória. Por conseguinte, é ser que constrói e é construído na permanente interação dos aspectos biológicos com o meio no qual está inserido” (Xavier; Nunes, 2015, p.11).

É possível, pois, que por meio da musicalização com ritmos, melodias, danças, e diversos movimentos a criança poderá desenvolver diversas habilidades, consequentemente auxiliando na questão Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem.

O TEA (Transtorno Espectro Autismo) ou Autismo³ refere-se a um transtorno que se apresenta de forma grandiosa na sociedade atual. Entretanto, esse termo nem sempre foi utilizado para se referir a uma doença, bem como por suas características que se diferirem por tipos e níveis.

O Transtorno Autista abrange três níveis de agravamento, quais sejam: Autismo Leve (1), Autismo Moderado (2) e Autismo Severo (3). Segundo o Manual AAP (Associação Americana de Psiquiatria), de 2013, seguindo as indicações do Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) existem três níveis de gravidade desse transtorno, quais sejam, nível 1 ("requer suporte"), nível 2 ("requer suporte substancial") e nível 3 ("requer suporte muito substancial")⁴ e, sabendo que o aluno autista se faz presente na escola de ensino regular, numa expectativa de inclusão escolar.

Nessa direção, a Lei nº 12.764, de 2012 (Lei Berenice Piana) que dispõe sobre a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno de espectro autista, no Art.1 - Incisos I e II, explicitam:

1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;
II - Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos [...]. (Brasil, 2012, art. 1, inc. I e II).

³ Esses termos serão utilizados no texto como forma de identificar e caracterizar o referido transtorno.

⁴ Informações extraídas do site Autism Speaks. Disponível em: <https://www.autismspeaks.org>. Acessado em: 24.maio.2024.

As informações acima confirmam que o indivíduo com TEA tem amparo legal, explicitando seus direitos e deveres em sociedade, bem como confirmam como uma deficiência que ocasiona diversas reações e comportamentos, podendo incidir em dificuldades de adaptação e de interação social como um todo e, em específico, no espaço escolar.

Pode-se afirmar que a música sempre está presente na vida das pessoas, e que é uma atividade lúdica imprescindível ao processo e desenvolvimento humano.

Desse modo, a música enquanto disciplina obrigatória nas instituições educativas de educação básica, expressa na Lei Nº 11.769, de 19 de agosto de 2008 pode contemplar repertórios diversos, por meio de estratégias e atividades lúdicas variadas, tendo em vista que está presente na vida do ser humano, e na realidade em lhe rodeia. (Silva, Navarro; Simões, 2016).

Por meio dos diversos elementos constitutivos da musicalização é possível que haja conhecimento e um movimento corporal mais amplo, propiciando também, a melhoria da comunicação, da assimilação e da socialização.

Nesse sentido, é importante entender que o aluno com TEA enfrenta variados desafios para se desenvolver, aprender e se socializar, dificultando seu avanço nesses processos, e, no que se refere as atividades musicais tem-se o barulho (ruído), causando-lhe desconforto e o conduzindo a irritabilidade.

As atividades de musicais vistas como formas de se comunicar, pessoas com TEA poderão ocasionar em formas expressiva haja vista que, os ritmos e as repetições, quando associados a determinada música e sons, podem se tornar em estratégias favoráveis à expressão e à comunicação desses, com o mundo externo.

Considerações finais

A finalidade foi analisar do estudo foi identificar como ocorre a musicalização no processo de aprendizagem e socialização dos alunos com TEA (Transtorno Espectro Autista) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental), conhecido também como Autismo, tendo como referência que esse acomete, principalmente crianças que, em conformidade com o nível do referido transtorno, pode acarretar ineficiências em várias áreas, dentre essas, a socialização, comunicação e aprendizagem.

A escola desempenha um papel preponderante nos processos de aprendizagem e de socialização, haja vista que as interações dos alunos uns com os outros possibilitam inúmeras formas de descobertas e de aprendizados, devendo assim, estar preparada para organizar um ambiente e propiciar momentos à essa construção.

Para os alunos com TEA, os desafios de se socializar e aprender são bem frequentes, porém, a utilização das atividades de musicalização poderão acender para diversos benefícios, desde questões relacionadas ao desenvolvimento físico-motor, cognitivo e social.

Nessa perspectiva, a musicalização pode contribuir significativamente, para a efetuação do processo de inclusão, tanto cultural, social, como educativa, no que tange à utilização dessa estratégia junto aos alunos, especialmente, aqueles com TEA, tornando mais atrativo o ato de ensinar e aprender.

Referências

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838-publicacaooriginal-138466-pl.html> Acesso em: 14. abr.2024.

_____. Presidência da República. **Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Casa Civil. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11769-18-agosto-2008-579455-veto-102350-pl.ht>. Acesso em: 14. abr.2024.

DANTAS, Heloysa. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MUSZKAT, Mauro., Correia, Cleo. M. F., & CAMPOS, Sandra. M. Música e Neurociências. **Revista Neurociências**, 8 (2), 70 - 75. Disponível em: <https://www.doi.org/10.340/mc.2000.v.8.8947>. Acesso em 15.ago. 2024.

OLIVEIRA, Célia. **A Música na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Explorando as Dimensões da Oralidade e Escrita**. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Faculdade de Educação. Minas Gerais, 2019. Acesso em: 25. mar. 2024.

TAILLE, Yves. D. L.; OLIVEIRA, Marta. K. D.; DANTAS, Heloyza. **Piaget, Vygotsk, Wallon Teorias Psicogenéticas em Discussão**. 24. ed. São paulo: Summus, 1996.

Resumo expandido sicoob

Jheferson Rodrigues Araujo Bernardo¹

Introdução

O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação acadêmica, proporcionando ao estudante a oportunidade de vivenciar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. A aplicação prática dos conceitos estudados em sala de aula oferece uma visão mais ampla do campo de atuação, contribuindo para o desenvolvimento profissional. O presente trabalho tem como foco o estágio realizado na cooperativa de crédito Sicoob Unicentro Norte Brasileiro, com ênfase no setor de expansão e reforma de agências. Esse setor desempenha um papel crucial no crescimento físico e estratégico da instituição, promovendo a modernização das agências existentes e a abertura de novas unidades.

O estágio foi desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual de Goiás (UEG), no Câmpus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas - Nelson de Abreu Júnior, e foi realizado durante o 6º período do curso. Essa experiência prática proporcionou uma imersão nas atividades operacionais e estratégicas da cooperativa, permitindo a observação e participação em processos que são fundamentais para a sustentabilidade e competitividade da instituição no mercado financeiro.

Este relatório foi estruturado em seções que abordarão de maneira detalhada os aspectos teóricos e práticos do estágio, a metodologia adotada, os resultados observados e as reflexões sobre a prática profissional. Além disso, será realizada uma análise crítica sobre o papel do setor de expansão e reforma de agências dentro do contexto de uma cooperativa de crédito.

Histórico da Cooperativa de Crédito

O Sicoob Unicentro Norte Brasileiro, parte do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), foi fundado em 1996, sob o nome de Unicred Anápolis, por um grupo de médicos na cidade de Anápolis, Goiás. A cooperativa nasceu com o objetivo de oferecer uma alternativa aos serviços bancários tradicionais, focando no atendimento das necessidades de seus associados,

¹ Graduando do Curso de Administração... E-mail: jhefersonrod@ueg.br.

promovendo benefícios econômicos e sociais. Com o tempo, a cooperativa expandiu suas operações, ampliando sua área de atuação para outros estados como Tocantins, Amazonas, Rondônia, além do Distrito Federal.

O modelo cooperativo tem uma premissa diferenciada em relação aos bancos comerciais, já que é baseado na mutualidade, onde os próprios associados são donos da instituição. Isso proporciona uma gestão mais participativa e focada no bem-estar coletivo. O crescimento da cooperativa ao longo dos anos foi sustentado por uma série de investimentos em infraestrutura e tecnologia, além de um compromisso constante com a modernização e a expansão geográfica. O setor de expansão e reforma de agências é parte fundamental desse processo de crescimento, pois garante a criação de um ambiente físico adequado e moderno para o atendimento dos cooperados, bem como para a realização das atividades internas da instituição.

O setor de expansão e reformas dentro de uma cooperativa de crédito desempenha uma função estratégica ao garantir que as unidades físicas da instituição estejam alinhadas com as demandas do mercado e com a visão de crescimento sustentável da cooperativa. Esse setor é responsável pelo planejamento, execução e acompanhamento de obras relacionadas à abertura de novas agências, bem como à reforma das unidades existentes.

A expansão geográfica de uma cooperativa de crédito permite maior proximidade com seus cooperados, além de ampliar a visibilidade da instituição em diferentes regiões. Esse processo envolve a escolha de locais estratégicos para a instalação das novas agências, considerando fatores como o potencial econômico da região, a concorrência local e a presença de cooperados. As reformas, por sua vez, são essenciais para a modernização da imagem institucional, adequando as agências às novas exigências tecnológicas e proporcionando um ambiente mais confortável e eficiente tanto para os cooperados quanto para os colaboradores.

Desenvolvimento

Durante o estágio, foram utilizadas várias abordagens metodológicas para garantir uma imersão completa nas atividades do setor de expansão e reformas. O estágio teve uma duração total de 1 mês e 1 semana, com uma carga horária de 20 horas semanais, divididas entre atividades de campo e de análise teórica.

A observação direta das atividades foi uma das principais ferramentas utilizadas para compreender o funcionamento do setor. Essa observação incluiu o acompanhamento de reuniões estratégicas,

visitas a obras em andamento e a participação em processos de tomada de decisão. Além disso, foi realizada uma coleta de dados primários por meio de entrevistas e interações com os gestores e colaboradores envolvidos no setor de expansão. A análise documental também foi uma metodologia importante, com a consulta de projetos arquitetônicos, relatórios financeiros e cronogramas de obras.

A pesquisa bibliográfica também teve um papel fundamental na fundamentação teórica do estágio, sendo consultadas obras sobre gestão de projetos, administração estratégica e o papel das cooperativas de crédito no sistema financeiro. Essa base teórica foi essencial para compreender como os conceitos estudados em sala de aula são aplicados na prática dentro de uma cooperativa de crédito.

Durante o estágio, foram realizadas diversas atividades relacionadas ao planejamento e execução de obras de expansão e reformas de agências. Uma das primeiras tarefas foi acompanhar o processo de escolha de locais para novas agências. Esse processo envolveu a análise de indicadores econômicos das regiões, a avaliação da presença de cooperados e a análise da concorrência local. Foram utilizados métodos de pesquisa de mercado e geoprocessamento para auxiliar na escolha dos locais mais adequados.

Além disso, participação de reuniões com a equipe de engenharia e arquitetura responsável pelos projetos de construção e reforma das agências. Nessas reuniões, foram discutidos aspectos técnicos como o layout das agências, a escolha de materiais de construção e os prazos de execução das obras. Também foi possível acompanhar a elaboração de cronogramas e orçamentos, etapas fundamentais para garantir que as obras fossem concluídas dentro do prazo e sem exceder o orçamento disponível.

Outro ponto de destaque foi o acompanhamento da execução das obras. Foi visitado as obras de novas agências e reformas em andamento, onde foi possível observar de perto o trabalho das equipes de construção e entender os desafios enfrentados no dia a dia. Acompanhando o desenvolvimento das obras, foi possível compreender como o planejamento e a gestão de projetos são essenciais para garantir o sucesso do processo de expansão.

Considerações Finais

O estágio proporcionou uma compreensão profunda sobre os processos envolvidos na expansão e reforma de agências dentro de uma cooperativa de crédito. Um dos principais resultados

observados foi a importância de uma gestão eficiente dos recursos e do tempo. O cumprimento rigoroso dos cronogramas foi identificado como um fator essencial para garantir que as agências fossem inauguradas dentro do prazo estipulado, evitando atrasos que poderiam prejudicar o planejamento estratégico da cooperativa.

Além disso, foi observado que as reformas desempenham um papel fundamental na modernização da imagem institucional da cooperativa. Agências reformadas proporcionam um ambiente mais agradável para os cooperados, além de transmitir uma imagem de modernidade e eficiência, o que é crucial para atrair novos cooperados e fortalecer a fidelidade dos associados atuais.

O estágio também permitiu verificar que a comunicação entre os diversos setores da cooperativa é essencial para o sucesso das obras. A integração entre o setor de expansão, o setor financeiro, a equipe de engenharia e os gestores regionais foi um dos fatores determinantes para a eficiência dos processos. A clareza na comunicação e a flexibilidade para realizar ajustes durante a execução das obras foram aspectos que contribuíram diretamente para o sucesso das iniciativas da cooperativa.

A vivência no setor de expansão e reformas foi uma oportunidade ímpar para aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. A gestão de projetos, por exemplo, foi um dos temas centrais discutidos durante o estágio, e a prática no setor de expansão confirmou a importância de um planejamento detalhado e de um acompanhamento constante durante a execução das obras. A flexibilidade para lidar com imprevistos e a capacidade de adaptação foram outras competências fundamentais que foram desenvolvidas ao longo do estágio.

Além disso, o estágio proporcionou uma visão holística das operações de uma cooperativa de crédito. A experiência prática revelou a importância da infraestrutura física para o funcionamento da cooperativa e para o atendimento dos cooperados. Agências bem estruturadas e localizadas de maneira estratégica contribuem diretamente para a satisfação dos cooperados e para o crescimento da instituição.

Por fim, o estágio também foi uma oportunidade de desenvolver habilidades interpessoais, como o trabalho em equipe e a comunicação eficaz. A interação com os colaboradores de diferentes áreas da cooperativa foi fundamental para entender a complexidade dos processos e a importância da cooperação entre os diversos setores para o sucesso da organização.

O estágio no setor de expansão e reformas da cooperativa de crédito Sicoob Unicentro Norte Brasileiro foi uma experiência enriquecedora, tanto em termos de aprendizado técnico quanto de



desenvolvimento pessoal. A oportunidade de vivenciar os processos operacionais e estratégicos de uma cooperativa de crédito proporcionou uma visão ampla e prática sobre o funcionamento da instituição e os desafios enfrentados no dia a dia.

A experiência permitiu uma compreensão profunda sobre a importância da infraestrutura física para o crescimento e a sustentabilidade da cooperativa, bem como sobre o papel estratégico do setor de expansão e reformas. Além disso, o estágio foi uma oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos na prática, o que contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento profissional.

Em suma, o estágio foi uma etapa fundamental para consolidar a minha formação acadêmica e profissional, proporcionando uma vivência prática que complementou os conhecimentos adquiridos em sala de aula e preparando-me para os desafios do mercado de trabalho.

Referências

Título da matéria: Mais que uma escolha financeira

Nome do site: Unicentro Norte Brasileiro

Ano: 2024

Disponível em: [<https://www.sicoob.com.br/web/unicentronortebrasileiro/unicentro-norte-brasileiro>]

Acesso em: 08, outubro de 2024

SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS E O CERRADO

Jose Divino de Souza Junior¹
Joana D'arc Bardella Castro²
Lívia de Almeida Rocha³

INTRODUÇÃO

A discussão teórica e metodológica sobre os serviços ecossistêmicos envolve as áreas das Ciências Sociais Aplicadas e das Ciências Naturais. Essas últimas, incluindo biologia, física e química, têm avançado significativamente na identificação dos limites ambientais impostos pelas atividades humanas, que estão associados à redução da biodiversidade, à escassez de recursos e à poluição. Tais limites foram inicialmente sugeridos pelos estudos Malthusianos do final do século XVIII, que propunham que o crescimento populacional é restringido pela capacidade de produção de alimentos.

Nesse contexto, Ilgari *et al.* (2021) argumentam que a conservação dos serviços ecossistêmicos depende de mudanças institucionais que considerem a percepção da sociedade em relação à sua interação com o ambiente. Os autores enfatizam que essas mudanças não se restringem a um debate teórico entre diferentes abordagens econômicas, mas abrangem também aspectos éticos e civilizatórios que influenciam tanto a ciência quanto a sociedade na compreensão e valorização da natureza e da humanidade.

A magnitude do Cerrado, caracterizada por suas diversas fisionomias vegetais, espécies endêmicas, culturas tradicionais e saberes locais, está sendo rapidamente comprometida por ações antrópicas. A expansão da produção de soja e a formação de pastagens são as principais causas dessa devastação (Scariot *et al.*, 2005). Essa degradação não só ameaça a biodiversidade local, mas também compromete os serviços ecossistêmicos que o Cerrado oferece, como a regulação do clima, a purificação da água e a polinização.

Diante desse cenário alarmante, o objetivo deste estudo é realizar uma Revisão Sistemática sobre os serviços ecossistêmicos do Cerrado, uma das principais savanas do Brasil. Esta revisão visa contribuir para a identificação e caracterização dos serviços ecossistêmicos presentes nessa fitofisionomia. Para alcançar esse objetivo, foram consultados

¹ Mestrando PPGTECCER UEG, ;

² Orientadora, docente PPGTECCER, UEG/Campus CSEH, Anápolis - Doutora pela UnB;

³ Mestrando PPGRENAC UEG;

artigos, sites e trabalhos acadêmicos publicados entre 2018 e 2023, utilizando as principais bases de dados científicas, como Google Acadêmico, Portal *CAPES* e *SciELO*.

A abordagem sistemática adotada permitirá uma análise abrangente e crítica da literatura existente, fornecendo subsídios para o entendimento da importância dos serviços ecossistêmicos no Cerrado e suas implicações para a conservação e manejo sustentável da região. Os objetivos específicos desta revisão incluem, a explicação dos aspectos físicos do bioma Cerrado, o levantamento sobre o significado de serviços ecossistêmicos e, por fim, mas não menos importante, apresentação os serviços ecossistêmicos existentes no Cerrado.

Dessa forma, esta pesquisa se justifica pela urgência em compreender os serviços ecossistêmicos do Cerrado, a fim de promover a conservação e o manejo sustentável dessa região vital. A revisão sistemática proposta visa não apenas identificar e caracterizar esses serviços, mas também sensibilizar a sociedade e os tomadores de decisão sobre a importância da preservação do Cerrado para o bem-estar humano e a sustentabilidade ambiental.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização desta Revisão Sistemática da Literatura sobre os serviços ecossistêmicos do Cerrado Nacional enfatiza sua importância para a conservação da biodiversidade e da flora. O escopo da revisão foi delimitado para abranger um recorte temporal de 2018 a 2023. Utilizou-se como critérios de pesquisa as palavras-chave: ‘Bioma Cerrado’, ‘serviços ecossistêmicos’, ‘cerrado’, entre outras. A busca foi realizada combinando esses termos ou utilizando-os de forma isolada nas seguintes fontes de informação: Google Acadêmico, Portal *CAPES*, *SciELO*, além de repositórios de universidades, revistas científicas, jornais e anais de congressos.

Os resultados permitiram uma abrangente abordagem a qual permitiu construir um acervo consistente que possibilitasse uma sistematização adequada dos dados relevantes para o estudo. A partir dos artigos selecionados, elaborou-se uma lista abrangente de serviços ecossistêmicos, tanto diretos quanto indiretos, fornecidos pelos sistemas hídricos, pelas fitofisionomias vegetais e pelos solos característicos deste bioma. Essa sistematização permitirá uma análise crítica e fundamentada sobre o papel dos serviços ecossistêmicos no Cerrado, contribuindo para um melhor entendimento de suas funções ecológicas e sua relevância para a conservação ambiental.

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS DO CERRADO: UMA REVISÃO CRÍTICA

O Cerrado é um bioma brasileiro que ocupa aproximadamente 22% do território nacional e se caracteriza por determinantes abióticos, diversidade vegetal, comunidades de animais e questões relacionadas à conservação (Scariot, 2005). A partir da chamada "Revolução Verde", ocorreu uma intensificação da ocupação do Cerrado, impulsionada por práticas agrônômicas que priorizavam o desenvolvimento econômico da região. A adoção desse modelo produtivo, aliada à falta de cuidados ambientais, resultou na supressão descontrolada da vegetação nativa, cedendo espaço à expansão da agricultura. Com a degradação da cobertura vegetal, as áreas preservadas tornaram-se cada vez mais escassas.

O município de Anápolis, entre outros, tornou-se um exemplo emblemático da degradação florestal que aflige o Cerrado. A situação em Anápolis ilustra o que vem ocorrendo em diversas áreas do bioma no Brasil (Burjack *et al.*, 2007). Como destaca Scariot (2005), “O entendimento sobre o Cerrado tem se expandido ao longo do tempo; contudo, a habilidade de converter esse conhecimento em ações concretas tem sido significativamente menor do que a rapidez com que o bioma está se extinguindo.

Diante de sua grandeza e riqueza, o Cerrado enfrenta diversos desafios, incluindo desmatamento, queimadas, uso insustentável da água e perda de biodiversidade, sendo considerado um dos ecossistemas mais ameaçados do Brasil. Reconhecido por ser o bioma mais rico em biodiversidade do mundo, a proteção das espécies ameaçadas e a promoção da recuperação de áreas degradadas são essenciais para a sua sobrevivência.

Para garantir a preservação do Cerrado, é imprescindível que governos, organizações não governamentais e comunidades locais trabalhem de forma coordenada e contínua. Essa colaboração é fundamental para implementar estratégias efetivas que visem a conservação e o manejo sustentável desse bioma vital.

Os indicadores de serviços ecossistêmicos, incluindo potencial de erosão, recarga de aquíferos, contaminação de aquíferos, conservação da biodiversidade e produção de alimentos, cada um com sua própria metodologia. Observou-se que os indicadores de potencial de erosão, recarga de aquíferos, contaminação e conservação da biodiversidade apresentaram um agravamento de problemas ambientais, associados ao crescimento da urbanização e, em particular, à expansão do agronegócio (Batista, 2022).

De acordo com Andrade (2013), os serviços ecossistêmicos representam a avaliação dos benefícios que os ecossistemas proporcionam aos seres humanos, os quais podem ser diretos — como alimentos, água, madeira e medicamentos — ou indiretos, incluindo polinização, regulação do clima e proteção contra desastres naturais. A seguir, são apresentados alguns dos serviços ecossistêmicos fornecidos pelo bioma Cerrado, conforme o estudo de Scariot (2005).

Os Serviços Ecossistêmicos das Fitofisionomias Vegetais, podem ser divididos da seguinte maneira:

- **Regulação do Clima:** Funciona como um sumidouro de carbono, contribuindo para a regulação do clima global.
- **Polinização:** Proporciona habitat e alimento para uma diversidade de polinizadores, como abelhas, borboletas e beija-flores.
- **Fornecimento de Alimentos:** Abriga diversas espécies de plantas comestíveis, incluindo frutas, castanhas e raízes.
- **Fornecimento de Madeira:** Fonte significativa de madeira para a produção de carvão e outros produtos.

Os Serviços Ecossistêmicos dos Solos, podem ser divididos da seguinte maneira:

- **Fornecimento de Nutrientes:** Os solos são ricos em nutrientes essenciais, como fósforo e cálcio, necessários para o crescimento das plantas.
- **Fornecimento de Água:** Capazes de armazenar grandes volumes de água, os solos ajudam a manter a fluência dos rios e córregos durante a estação seca.
- **Fornecimento de Matéria Orgânica:** Solo rico em matéria orgânica é crucial para a fertilidade e manutenção da biodiversidade.

Os proprietários de terras reconhecem que as áreas preservadas do Cerrado oferecem serviços ambientais que beneficiam tanto as práticas de uso do solo quanto a qualidade de vida (Lima, 2019).

Os Serviços Ecossistêmicos dos Sistemas Hídricos podem ser divididos da seguinte maneira:

- **Produção de Água:** Fundamental como fonte hídrica para a região central do Brasil, abastecendo rios, córregos e aquíferos.
- **Fornecimento de Alimentos:** Abriga diversas espécies de peixes, essenciais para a alimentação das comunidades locais.

- **Fornecimento de Matéria-Prima:** Fonte de matéria-prima para a produção de energia hidrelétrica.
- **Recreação:** Rios e córregos são importantes para atividades recreativas, como pesca e natação.

O Cerrado, rico em biodiversidade e serviços ecossistêmicos, é crucial para a qualidade de vida das populações locais e para a economia regional, necessitando de maior proteção. Mudanças institucionais que considerem a percepção da sociedade sobre sua interdependência com o ambiente são fundamentais para a construção de um futuro sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

QUADRO 1 - Relação dos Estudos Publicados no Brasil sobre os Benefícios dos Serviços Ecossistêmicos no Bioma Cerrado (2018 a 2023)

ESTUDO /ANO /AUTOR	SERVIÇOS AMBIENTAIS DO CERRADO
Valoração dos Serviços Ambientais prestados pelo Parque Flamboyant, Goiânia-GO. (2019). P. S. A. L. FILHO; B. R. BERÇA; R. O. BARACHO.	✓ ✓ ✓ Recreação Regulação Hídrica Regulação do clima Fornecimento de matéria orgânica
Efeitos da antropização de áreas de Cerrado nos serviços ecossistêmicos e na diversidade de besouros coprófagos. (2019). OLIVEIRA, YURI FERREIRA DE.	✓ ✓ Polinização: Fornecimento de matéria orgânica:
Avaliação da sustentabilidade da RIDE-DF a partir de indicadores de serviços ecossistêmicos. (2022). BATISTA, GIOVANA SOUZA.	✓ ✓ ✓ ✓ Regulação do clima: Polinização Fornecimento de alimentos Fornecimento de água
“Sem morcego, não tem pequi”: percepção e conhecimento sobre os serviços ecossistêmicos para a conservação do Cerrado. (2019). LIMA, F. P.	✓ ✓ ✓ Polinização Fornecimento de alimentos Fornecimento de nutrientes
Redes de interações de frugivoria e serviços ecossistêmicos desempenhados por espécies-bandeira do Cerrado. (2022). FARIAS, BEATRIZ CHRISTINA BARBOSA DE.	✓ ✓ ✓ Polinização Fornecimento de alimentos Fornecimento de nutrientes
Diversidade vegetal, variáveis ambientais e serviços ecossistêmicos: subsídios para a conservação biológica do Cerrado. (2022). FERREIRA, MARCELA COSTA.	✓ ✓ ✓ Regulação do clima Fornecimento de nutrientes Polinização

TERRITÓRIOS DO BRASIL

DIVERSIDADE, SABERES E TECNOLOGIAS SOCIAIS

04 a 06 de
novembro de 2024

Planejamento para conservação de serviços ecossistêmicos no Cerrado. (2018). RESENDE, F. M.	✓ ✓ ✓ ✓	Produção de água Fornecimento de nutrientes: Fornecimento de matéria orgânica: Regulação do clima:
Oferta de serviço ecossistêmico relacionado ao carbono em paisagens com fisionomias florestais e campestres em Cerrado. (2020). CORRÊA, BRENDA BOGATZKY RIBEIRO.	✓ ✓ ✓	Regulação do clima Estoque de Carbono Fornecimento de matéria orgânica
Panorama sobre os serviços ecossistêmicos prestados em zonas ripárias do Cerrado. (2020). AQUINO, F. de G. ALBUQUERQUE, L. B. de ALONSO, A. M. LIMA, J. E. F. W.	✓ ✓ ✓ ✓	Fornecimento de nutrientes Fornecimento de matéria orgânica Regulação do clima Fornecimento de água
Padrão tecnológico e serviços ecossistêmicos de pastagens do cerrado brasileiro: estudo de caso na Bacia Hidrográfica do Rio Vermelho. (2022). SANTOS, ANNA CLAUDIA.	✓ ✓ ✓	Fornecimento de nutrientes Fornecimento de matéria orgânica: Regulação do clima
Diversidade de abelhas em ambiente rural em área de transição entre os biomas de Mata Atlântica e Cerrado. (2023). TORRES, A. M.; SOBREIRO, A. I.; ALVES JUNIOR.	✓ ✓ ✓	Polinização Fornecimento de alimentos Fornecimento de nutrientes
<i>Os morcegos do Cerrado: conhecendo a importância dos protetores da biodiversidade.</i> (2022). DURÁN-FUENTES, J, REIS DE BRITO, G.	✓ ✓ ✓	Polinização Fornecimento de alimentos Fornecimento de nutrientes
<i>Modelagem Preditiva, Avaliação e Valoração de Serviços Ecossistêmicos de Estoque e Sequestro de Carbono na Bacia Hidrográfica do Córrego Bebedouro, Mato Grosso do Sul, Brasil.</i> (2023). SAMPAIO, BRUNA DIENIFER SOUZA	✓ ✓ ✓ ✓ ✓ ✓	Fornecimento de alimentos: Fornecimento de matéria orgânica Fornecimento de matéria-prima Regulação do clima Produção de água Recreação
Efeito das mudanças no uso da terra sobre as comunidades de insetos e distribuição de seus grupos funcionais no Cerrado do Distrito Federal .2023. FILOMENO, LAURA RODRIGUES DE ANDRADE.	✓ ✓ ✓	Polinização Fornecimento de alimentos Fornecimento de nutrientes
Resposta da fauna de insetos associados à serrapilheira em relação a diferentes estágios de recuperação no Cerrado.2023. SOUSA, THALITA MORAES MIRANDA RIBEIRO DE	✓ ✓ ✓	Polinização Fornecimento de alimentos Fornecimento de nutrientes
Espécies nativas adequadas à arborização de uma cidade no ecótono Cerrado-Pantanal: seleção baseada em atributos morfológicos e serviços ecossistêmicos. (2023). MENEZES, REBEKA JAKELINY MACIEL RABELLO.		Regulação do clima

Fonte: autor com base em Google Acadêmico, Portal CAPES, SciELO.

As publicações brasileiras, apesar de abordarem aspectos distintos, convergem ao destacar a importância da valorização dos serviços ecossistêmicos do Cerrado, sublinhando a necessidade de proteção desses ecossistemas vitais para a sociedade.

A discussão entre os autores sobre os serviços ecossistêmicos do Cerrado revela uma interconexão importante entre diversos estudos e suas contribuições para a valorização e conservação desse bioma.

Filho et al. (2019) destacam a importância de serviços como recreação, regulação hídrica, regulação do clima e fornecimento de matéria orgânica no Parque Flamboyant, enfatizando como esses serviços contribuem para o bem-estar humano e a saúde ambiental. Em consonância, Oliveira (2019) observa que a polinização e o fornecimento de matéria orgânica são igualmente críticos, especialmente em áreas afetadas pela antropização, o que sugere que a degradação do Cerrado pode impactar diretamente esses serviços essenciais.

Por sua vez, Batista (2022) amplia a discussão ao abordar indicadores de sustentabilidade que englobam a regulação do clima, a polinização, o fornecimento de alimentos e de água, indicando que esses serviços são fundamentais para a manutenção da biodiversidade e para o bem-estar das populações locais. Lima (2019) reforça essa ideia, ressaltando a dependência de diversas espécies, como morcegos, para a polinização e o equilíbrio dos ecossistemas.

A pesquisa de Farias (2022) sobre redes de interações de frugivoria ressalta ainda mais a relevância das interações ecológicas, evidenciando que a polinização e o fornecimento de alimentos são serviços interligados que sustentam a biodiversidade do Cerrado. Ferreira (2022) complementa essa discussão, indicando que a regulação do clima, juntamente com o fornecimento de nutrientes, é vital para a conservação biológica do Cerrado.

A intersecção entre esses estudos ressalta a necessidade de um planejamento estratégico para a conservação dos serviços ecossistêmicos no Cerrado, como apontado por Resende (2018). A produção de água, o fornecimento de nutrientes e a regulação do clima são elementos que devem ser integrados nas políticas de uso e conservação desse bioma.

Por fim, o trabalho de Sampaio (2023) evidencia que a valoração e a modelagem dos serviços ecossistêmicos, incluindo o sequestro de carbono, são cruciais para entender a dinâmica do Cerrado e a sua contribuição para a mitigação das mudanças climáticas. A diversidade de abordagens e enfoques nos estudos sobre o Cerrado demonstra uma crescente

conscientização sobre a necessidade de proteger e valorizar esses serviços, que são fundamentais tanto para a natureza quanto para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais revelam a complexidade e a importância dos serviços ecossistêmicos do Cerrado, destacando a necessidade urgente de valorização e conservação desse bioma. Apesar do consenso sobre a relevância dos serviços como polinização, regulação do clima e fornecimento de água e nutrientes, existem discordâncias nas abordagens e nas metodologias utilizadas para avaliar esses serviços. Algumas pesquisas enfatizam a importância das interações ecológicas e da biodiversidade, enquanto outras focam nos aspectos econômicos e sociais dos serviços prestados.

Observa-se que a degradação e a antropização das áreas do Cerrado são preocupações comuns entre os autores, mas as propostas para mitigação e conservação variam. Alguns defendem a implementação de políticas públicas integradas, enquanto outros sugerem uma maior conscientização e participação das comunidades locais.

Para os estudos futuros, é crucial aprofundar a pesquisa sobre a interconexão entre os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade, explorando como as mudanças climáticas e a urbanização afetam essa dinâmica. Também é importante desenvolver metodologias padronizadas para a avaliação e valoração dos serviços ecossistêmicos, visando facilitar comparações e uma melhor compreensão dos impactos da ação humana. Por fim, espera-se que os futuros estudos considerem a inclusão de diferentes perspectivas sociais e econômicas, promovendo uma abordagem mais holística e integrada para a conservação do Cerrado e a promoção de seu uso sustentável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniel Caixeira. Valoração Econômico-Ecológica: Bases Conceituais e Metodológicas. Apresentação de Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho e Ademar Ribeiro Romeiro. Prefácio de Petet H. May. São Paulo: Annablume, 2013. Coleção Cidadania e Meio Ambiente.

AQUINO, F. de G.; ALBUQUERQUE, L. B. de; ALONSO, A. M.; LIMA, J. E. F. W. Panorama sobre os serviços ecossistêmicos prestados em zonas ripárias do Cerrado. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2020.

BATISTA, Giovana Souza. Avaliação da sustentabilidade da RIDE-DF a partir de indicadores de serviços ecossistêmicos. 2022. 70 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Ambientais) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

BURJACK, M. I. A.; BORBA, O. F.; MORAIS, R. P. Remanescentes do Bioma Cerrado: a situação das reservas legais no município de Anápolis - GO. In: TOSCHI, M. S. Anápolis em pesquisa. Anápolis: s.n., 2007.

CARNEIRO, V.; LIMA, C.; LIMA, A. Geodiversidade no Cerrado Goiano. *Élisée - Revista de Geografia da UEG*, v. 9, n. 2, p. e922023, 9 set. 2020.

CASTRO, J. D. B.; NOGUEIRA, J. M. Valoração econômica do meio ambiente: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2019.

CASTRO, Joana D'arc Bardella; NOGUEIRA, Jorge Madeira. Valoração econômica Ambiental-Métodos da Função Produção: Teorias e estudos de caso. Curitiba: CRV, 2019.

CERRADO: Ecologia, Biodiversidade e Conservação/Aldicir Scariot, José Carlos Sousa-Silva, Jeanine M. Felfili (Organizadores). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

CORRÊA, Brenda Bogatzky Ribeiro. Oferta de serviço ecossistêmico relacionado ao carbono em paisagens com fisionomias florestais e campestres em Cerrado. 2020. Dissertação (Mestrado em Ecologia: Ecossistemas Terrestres e Aquáticos) - Instituto de Biociências, University of São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/D.41.2020.tde-30112020-015901. Acesso em: 2024-02-05.

DEMONTE FERRAZ, Rodrigo Peçanha et al. Marco referencial em serviços ecossistêmicos. Brasília, DF: Embrapa, 2019. Disponível em: Embrapa. Acesso em: 04 jan.

DURÁN-FUENTES, J.; REIS DE BRITO, G. (2022). Os morcegos do Cerrado: conhecendo a importância dos protetores da biodiversidade. *Aprendendo Ciência*, 18, 11(1), 18-21.

FARIAS, Beatriz Christina Barbosa de. Redes de interações de frugivoria e serviços ecossistêmicos desempenhados por espécies-bandeira do Cerrado. 2022. 38 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Florestal) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

FERREIRA, Marcela Costa. Diversidade vegetal, variáveis ambientais e serviços ecossistêmicos: subsídios para a conservação biológica do Cerrado. 2022. 159 f., il. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

FILOMENO, Laura Rodrigues de Andrade. Efeito das mudanças no uso da terra sobre as comunidades de insetos e distribuição de seus grupos funcionais no Cerrado do Distrito Federal. 2023. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós-graduação em Zoologia.

IGARI, Alexandre Toshio; PAVANELLI, João Marcos Mott; OLIVEIRA, Camila Espezio de; SINISGALLI, Paulo Antonio de Almeida. Mudanças institucionais e governança de serviços ecossistêmicos. *Diálogos Socioambientais*, [S. l.], v. 3, n. 07, p. 9–11, 2021. Disponível em: Diálogos Socioambientais. Acesso em: 1 nov. 2023.

IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; NUNES-SILVA, P. (2010). As abelhas, os serviços ecossistêmicos e o Código Florestal Brasileiro. *Biota Neotropica*, 10(4), 59–62.

LIMA, F. P. “Sem morcego, não tem pequi”: percepção e conhecimento sobre os serviços ecossistêmicos para a conservação do Cerrado. 2019. 135f. Tese (Doutorado em Recursos Naturais do Cerrado RENAC) - Câmpus Anápolis de Ciências Exatas e tecnológicas - Henrique Santillo, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2019.

OLIVEIRA, Yuri Ferreira de. Efeitos da antropização de áreas de Cerrado nos serviços ecossistêmicos e na diversidade de besouros coprófagos. 2019. v, 53 f., il. Dissertação (Mestrado em Ecologia)— Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

RESENDE, F. M. Planejamento para conservação de serviços ecossistêmicos no Cerrado. 2018. 115 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Evolução) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.
SAMPAIO, Jéssica Airisse Guimarães. Disponibilidade de serviços ecossistêmicos de um sistema agroflorestal na região de Cerrado no Brasil Central. 2013. xiv, 59 f., il. Monografia (Bacharelado em Gestão Ambiental) -Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2013.

SANTANA, R. F.; MOTA, J. A. O valor econômico de existência do Parque. *Economia*, Curitiba, v. 30, n. 1 (28), p. 49-63, jan./jun. 2004. Editora da UFPR. DOI: 10.5380/re.v30i1.2009. Disponível em: Revista Economia. Acesso em 01/12/2021.

SANTOS, A. C. Padrão tecnológico e serviços ecossistêmicos de pastagens no cerrado brasileiro: estudo de caso na bacia hidrográfica do Rio Vermelho. 2022. 135 f. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

SCARIOT, A., Bustamante, M. M. C., Metzger, J. P., e outros autores (2019). Tendências e impactos dos vetores de degradação e restauração da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. In: 1º Diagnóstico Brasileiro de Biodiversidade & Serviços Ecossistêmicos. Campinas, SP: Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo.

SOUSA, Thalita Moraes Miranda Ribeiro de. Resposta da fauna de insetos associados à serrapilheira em relação a diferentes estágios de recuperação no Cerrado. 2023. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto de Biociências, Programa de Pós-graduação em Biologia Animal. Campo Grande, MS, 261 p.

TORRES, A. M.; SOBREIRO, A. I.; ALVES JUNIOR, V. V. Diversidade de abelhas em ambiente rural em área de transição entre os biomas de Mata Atlântica e Cerrado. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, [S. l.], v. 21, n. 10, p. 17327–17343, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n10-151. Acesso em: 5 feb. 2024.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL NO CERRADO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

JOSÉ WARLE DE JESUS LIMA
DISCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS; UNIDADE UNIVERSITÁRIA
DE ANÁPOLIS - CSEH - NELSON DE ABREU JÚNIOR -
WARLELIA@HOTMAIL.COM

150

RESUMO EXPANDIDO

Palavras-chave:

Cerrado, desenvolvimento econômico, políticas públicas, sustentabilidade, comunidades tradicionais.

Introdução

O Cerrado, a segunda maior formação vegetal do Brasil, cobre aproximadamente 22% do território nacional e abriga 5% da biodiversidade mundial. Ele desempenha um papel crucial na economia brasileira, representando cerca de 12% do PIB agrícola do país. Entretanto, o crescimento econômico na região, impulsionado principalmente pelo agronegócio, tem gerado sérios impactos ambientais e sociais, como a degradação de ecossistemas, o aumento da concentração de terras e a marginalização de comunidades tradicionais, incluindo indígenas e quilombolas.

As políticas públicas implementadas nas últimas décadas promoveram a expansão econômica no Cerrado, mas mostraram-se insuficientes para assegurar o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. Este trabalho busca investigar como essas políticas podem ser aprimoradas para promover um crescimento econômico que seja sustentável e inclusivo. A pesquisa avalia os desafios enfrentados por essas políticas e propõe oportunidades para a conciliação entre desenvolvimento econômico e conservação ambiental no Cerrado.

Referencial Teórico-metodológico

Este estudo está fundamentado em três abordagens teóricas principais:

1. **Teoria do Desenvolvimento Regional Desigual (Myrdal, 1957):** A teoria de Myrdal explica como o crescimento econômico tende a se concentrar em regiões mais desenvolvidas, exacerbando as disparidades regionais. No Cerrado, isso pode ser observado na priorização de grandes produtores agrícolas em detrimento dos pequenos agricultores e das comunidades tradicionais.
2. **Desenvolvimento Sustentável (Sachs, 2002):** A sustentabilidade deve integrar as dimensões econômica, social e ambiental. A análise se apoia nesse conceito para propor um modelo de desenvolvimento que equilibre o progresso econômico com a conservação do Cerrado e a inclusão social.
3. **Governança Territorial (Jessop, 2002):** O papel do Estado, mercado e sociedade civil na criação e implementação de políticas públicas. A governança territorial enfatiza a necessidade de coordenação intersetorial para alcançar o desenvolvimento inclusivo e sustentável na região.

Resultados e Discussões

As políticas públicas implementadas no Cerrado, como o Plano de Desenvolvimento Agropecuário do Matopiba (PDA Matopiba), promoveram o crescimento econômico, mas com custos ambientais e sociais significativos. Dados do INPE (2020) indicam que, nos últimos cinco anos, aproximadamente 1,8 milhões de hectares de vegetação nativa foram desmatados, com aumento das emissões de CO₂ e perda de biodiversidade. Além disso, os estudos mostram que 75% dos incentivos fiscais beneficiaram grandes fazendeiros, excluindo, em grande parte, pequenos produtores e comunidades tradicionais.

O crescimento concentrado no agronegócio revela a necessidade de uma mudança de foco nas políticas públicas, que até agora priorizaram o aumento da produção agrícola e o lucro de grandes empresas. Por outro lado, setores emergentes como o ecoturismo e a bioeconomia apresentam oportunidades promissoras para diversificar a economia da região com menor impacto ambiental. O ecoturismo no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, por exemplo,



gerou um aumento de 20% no PIB local em 2019, ilustrando o potencial econômico de atividades sustentáveis.

O projeto está sendo desenvolvido em consonância com o Pré-Projeto de Pesquisa apresentado à Comissão de Seleção do Mestrado em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado da Universidade Estadual de Goiás, como requisito básico para a candidatura à vaga na turma de 2025. O tema abordado é **Políticas Públicas de Desenvolvimento Econômico Regional no Cerrado: Desafios e Oportunidades**.

152

Considerações finais

As políticas públicas de desenvolvimento econômico no Cerrado necessitam de uma reformulação urgente para que possam ser compatíveis com a preservação ambiental e a inclusão social. O desenvolvimento sustentável da região exige práticas agrícolas inovadoras e menos degradantes, além de um apoio mais consistente a atividades econômicas sustentáveis como a bioeconomia e o ecoturismo.

Recomenda-se:

1. Adoção de práticas agrícolas regenerativas, como a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), que pode melhorar a produtividade sem comprometer o meio ambiente.
2. Fortalecimento dos programas de incentivo à bioeconomia, que podem gerar renda sustentável a partir da biodiversidade do Cerrado.
3. Inclusão efetiva das comunidades locais e tradicionais na formulação e implementação de políticas públicas, garantindo que suas necessidades e perspectivas sejam consideradas no desenvolvimento econômico da região.

Referências

- DALY, H. E. **Beyond Growth: The Economics of Sustainable Development**. Boston: Beacon Press, 1996.
- INPE. **Taxa de desmatamento no Cerrado**. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2020.
- JESSOP, B. **The Future of the Capitalist State**. Cambridge: Polity, 2002.
- MYRDAL, G. **Economic Theory and Underdeveloped Regions**. London: Duckworth, 1957.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

Analista financeiro – Health Saúde e Segurança do Trabalho LTDA

Kállita Pereira da Costa Santos

Introdução

Este relatório apresenta as atividades realizadas durante o estágio supervisionado II do curso de Administração, cursado pela estudante da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH) – Nelson de Abreu Júnior, no 6º período. O estágio foi realizado com o objetivo de aprofundar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, proporcionando uma vivência prática em ambientes organizacionais. A experiência no campo profissional realmente desempenha um papel crucial na formação de um futuro administrador. Ao vivenciar o ambiente corporativo, as alunas têm a oportunidade de aplicar os conceitos teóricos que aprendera em sala de aula, como gestão de projetos, liderança de equipes e técnicas de controle organizacional. Isso não apenas solidifica o conhecimento, mas também oferece uma compreensão mais profunda e realista das complexidades do mundo dos negócios.

153

Desenvolvimento

De acordo com o GOUVÊA, L.; DE OLIVEIRA, I.; DA COSTA, M.; PACHECO, M. (2020, p.135), O trecho citado destaca a importância do estágio na formação do administrador, evidenciando que essa experiência prática é essencial para que o estudante possa aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. O estágio serve como um elo entre a teoria abordada nas aulas e a realidade do mercado de trabalho, permitindo ao futuro profissional desenvolver habilidades e competências que são fundamentais para sua atuação na área de administração. O papel do estagiário no setor administrativo, em especial na área financeira, é fundamental para o desenvolvimento de habilidades práticas relacionadas à gestão de custos e à contabilidade. Dada a evolução histórica dessa área, com ênfase nos períodos pós-Revolução Industrial e durante a Primeira Guerra Mundial, é evidente que a compreensão das práticas de gestão de custos é indispensável para o sucesso organizacional (OLIVEIRA, N. R. S. DE; GONÇALVES, A. M. M.; BRANDÃO, C. DE O.; SAMPAIO, F.; SANTOS, G. F. DE A. 2019,

p.32).

Os sistemas ERP têm um papel fundamental na modernização e eficiência da análise financeira nas empresas. Com a integração de dados e processos, esses sistemas não apenas melhoram a precisão das informações financeiras, mas também fornecem uma base sólida para estratégias de negócios mais robustas e informadas. A adoção de um ERP bem estruturado pode ser um divisor de águas na gestão financeira de uma entidade, promovendo maior transparência, agilidade e competitividade no mercado (AMÂNCIO, A. J.; ESPEJO, M. M. dos S. B.; VOESE, S. B. 2019, p.04).

Os sistemas de ERP (Enterprise Resource Planning) integram diferentes áreas de um negócio, permitindo que os gestores tenham uma visão mais holística e em tempo real das finanças da organização. Aqui estão alguns pontos relevantes sobre como os sistemas de ERP contribuem para a análise financeira: Integração de dados; Relatórios financeiros em tempo real; Orçamentos e projeções; Análises de lucros e custos; Gestão de fluxo de caixa; A implementação de um sistema ERP pode exigir investimentos significativos em termos de tempo e recursos. No entanto, os benefícios em termos de análise financeira e eficiência operacional muitas vezes superam esses custos, resultando em uma gestão financeira mais eficaz e estratégica.

Considerações finais

A experiência prática obtida durante o estágio foi fundamental para aplicar o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso. O estágio possibilitou a compreensão profunda dos processos financeiros e das ferramentas utilizadas na análise. Durante o estágio, foram aprimoradas habilidades como análise de dados, interpretação de relatórios financeiros, uso de softwares de contabilidade e planilhas eletrônicas, bem como a capacidade de realizar projeções e previsões financeiras.

O estágio proporcionou uma visão mais ampla do mercado financeiro, incluindo as dinâmicas econômicas que influenciam as decisões empresariais. Isso contribuiu para uma melhor compreensão das estratégias financeiras adotadas por empresas.

Apesar das dificuldades que surgiram, como prazos apertados e a complexidade de alguns projetos, essas experiências serviram como lições valiosas sobre gestão do tempo e resiliência. A oportunidade de construir relacionamentos profissionais dentro da área

financeira foi um aspecto importante do estágio, contribuindo para futuras oportunidades de carreira.

É sempre válido expressar gratidão aos supervisores e colegas pela orientação e suporte durante o estágio, reconhecendo o papel deles no desenvolvimento profissional.

Referências

AMÂNCIO, A. J.; ESPEJO, M. M. dos S. B.; VOESE, S. B. Contribuições das soluções ERP à gestão de custos e desempenho organizacional: uma análise exploratória em empresas do Paraná. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.], Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/451>. Acesso em: 6 out. 2024.

GOUVÊA, L.; DE OLIVEIRA, I.; DA COSTA, M.; PACHECO, M. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO. Revista Augustus, v. 25, n. 50, p. 130-144, 23 mar. 2020.

OLIVEIRA, N. R. S. DE; GONÇALVES, A. M. M.; BRANDÃO, C. DE O.; SAMPAIO, F.; SANTOS, G. F. DE A. A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE CUSTOS PARA AS EMPRESAS. REVISTA FAIPE, v. 9, n. 1, 26 nov. 2019

Análise de custos dentro da maior cervejaria do mundo - AMBEV

Lara Maria Ribeiro De Mizael

Introdução

Este relatório apresenta as atividades realizadas durante o estágio supervisionado II do curso de Administração, cursado pela estudante da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH) – Nelson de Abreu Júnior, no 6º período. O estágio foi realizado com o objetivo de aprofundar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, proporcionando uma vivência prática em ambientes organizacionais.

A experiência no campo profissional é fundamental para o desenvolvimento das competências necessárias ao futuro administrador, contribuindo para o entendimento prático das teorias de gestão, liderança e controle organizacional. Este relato também desempenha um papel essencial na formação acadêmica, pois permite uma reflexão crítica sobre os desafios encontrados e as soluções adotadas, favorecendo a integração entre teoria e prática.

Desenvolvimento

Referencial teórico:

De acordo com o GOUVÊA, L.; DE OLIVEIRA, I.; DA COSTA, M.; PACHECO, M. (2020, p.135), o estágio desempenha um papel essencial ao permitir que o futuro administrador tenha contato com as atividades práticas da profissão, promovendo a integração entre teoria e prática. Além disso, a graduação é fundamental nesse processo, pois fornece a base de conhecimentos teóricos e práticos necessários para o desenvolvimento das competências do estudante de administração.

Dentro do setor administrativo o estagiário tem varias possibilidades de estudos e aprendizados, sendo uma delas a área financeira dentro da Organização. Desde a Revolução Industrial, a gestão de custos passou por uma significativa evolução, impulsionada pela necessidade de ajuste a novos objetivos e pela ampliação de seu campo de atuação. A partir da Primeira Guerra Mundial, com o aumento da concorrência e a escassez de recursos, tornou-se essencial aprimorar os mecanismos de planejamento e controle nas empresas. Nesse contexto,

as informações de custos, quando adequadamente relatadas, desempenham um papel crucial no suporte à gestão empresarial, estabelecendo a contabilidade de custos como um importante sistema de informações gerenciais (OLIVEIRA, N. R. S. DE; GONÇALVES, A. M. M.; BRANDÃO, C. DE O.; SAMPAIO, F.; SANTOS, G. F. DE A. 2019, p.32).

Com uma ampla capacidade de pesquisa dentro do setor de análise financeira, se destacam ferramentas necessárias para consolidar as informações, como os ERPs (Sistema Integrado de Gestão), A solução ERP é conhecida por suas qualidades e propriedades amplamente reconhecidas no meio empresarial, sendo desenvolvido para atender a objetivos iniciais, como a integração dos sistemas e subsistemas da organização, o que implica no compartilhamento de dados e na consistência dos conceitos e processos de negócios (AMÂNCIO, A. J.; ESPEJO, M. M. dos S. B.; VOESE, S. B. 2019, p.04).

O sistema ERP utilizado na maioria das indústrias e o SAP, incluindo a Cervejaria AMBEV de Anápolis, onde o estágio está acontecendo dentro da área de Processo Cerveja com foco nas análises de custos. Ele compreende as necessidades da Organização a partir das informações contidas nele, tais como: compra de insumos da área, análise de gastos, visualização de ordens abertas relacionadas a quebras constantes de equipamentos que geram impactos no custo, quantidade de estoque disponível, dentre diversas atividades que complementam no plano de ação, gerando ganhos dentro da Companhia.

Metodologia:

A partir do início do estágio, foi estabelecido o aprendizado da utilização do SAP como ponto de partida para facilitar as análises de gastos da área e auxiliar na elaboração de pedidos de insumos.

A primeira análise realizada foi sobre o aumento no uso de soda a 70%, um químico utilizado no CIP (Cleaning In Place), processo de limpeza dos tanques e linhas.

Foi observado um aumento constante no consumo diário, o que impactava nos índices da área. Diante dessa questão, foi realizada uma investigação para identificar os fatores que influenciavam o aumento e desenvolver planos de ação para mitigar essa perda:

a) Desvio no envio de soda para outras áreas por descuido operacional, o que impactava os índices.

- b) A condutividade da concentração de soda estava acima do valor de referência estabelecido no procedimento correto.
- c) A automação da receita de CIP não estava atualizada para atuar adequadamente na ausência de um instrumento (medidor de vazão).

Resultados:

Em relação à primeira problemática, foram comprados cadeados de bloqueio, e realizado um treinamento com todos os operadores das outras áreas que manuseiam a soda, com o objetivo de evitar que ela fosse consumida indevidamente por outras áreas. Além do treinamento, foi ajustado com o time de automação para realizar a coleta de dados das respectivas válvulas fechadas em um layout, fazendo com que tenha uma análise virtual das válvulas fechadas para poder iniciar a trasfega de soda. Com isso, as diferenças entre o medidor de fluxo dentro da área e o nível do tanque de soda que fica localizado em outro departamento começaram a diminuir.



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Outro fator que agregou a economia de custos foi seguir o procedimento de referência no Masterplan (referencias que são baseadas na necessidade de cada cervejaria) verificou-se que a condutividade ideal do tanque de soda é de 100 mS, enquanto estavam concentrando em

130 mS, uma diferença que gerou um impacto positivo, eliminando a necessidade de utilizar uma quantidade maior do que a prevista (quantidade padrão: 2000 litros por dia).

Em relação à automação, foi identificado um problema com o medidor de fluxo, que anteriormente estava em funcionamento, mas havia sido desativado devido a danos internos em sua placa. O medidor controla a quantidade de soda que passa pelas tubulações até chegar ao tanque. Inicialmente, são contabilizados 24 hectolitros para preencher todo o caminho. Durante o processo, a água é empurrada para o ralo até que a soda ocupe toda a tubulação, permitindo o início da circulação. No entanto, sem o medidor em operação, o operador precisava acompanhar essa mudança e, manualmente, alterar o passo da receita do CIP. Contudo, como o processo de fabricação de cerveja envolve várias operações simultâneas, isso dificultava o monitoramento adequado desse ponto.

Para mitigar o problema causado pela falta do medidor, enquanto o novo instrumento não chegar, a automação do passo foi alterada. O que antes era baseado no volume foi substituído pelo controle por tempo, após observar o tempo necessário para atingir os 24 hectolitros.

Considerações finais

A partir do referencial teórico e da metodologia aplicada no estágio, é evidente a importância da integração entre a teoria aprendida na graduação e as atividades práticas desempenhadas no ambiente de trabalho. No caso descrito, o uso de sistemas ERP, como o SAP, se mostra fundamental para a gestão eficaz dos custos, especialmente no setor de processos de uma indústria como a AMBEV. Ao analisar o consumo de insumos como a soda, o estagiário não apenas identificou uma anomalia nos índices, mas também foi capaz de propor e programar ações corretivas que resultaram em ganhos significativos para a organização.

Essa experiência reforça a relevância do estágio como um momento crucial de aprendizagem, onde a teoria é colocada à prova e ajustada à realidade. A evolução do pensamento administrativo, desde a Revolução Industrial até o contexto contemporâneo, exige dos profissionais uma abordagem cada vez mais analítica e voltada para a solução de problemas. Ao participar dessas atividades, o estudante desenvolve competências técnicas e

comportamentais que o preparam para desafios futuros na carreira, consolidando o estágio como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a prática organizacional.

Referências

AMÂNCIO, A. J.; ESPEJO, M. M. dos S. B.; VOESE, S. B. Contribuições das soluções ERP à gestão de custos e desempenho organizacional: uma análise exploratória em empresas do Paraná. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.], Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/451>. Acesso em: 6 out. 2024.

GOUVÊA, L.; DE OLIVEIRA, I.; DA COSTA, M.; PACHECO, M. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO. Revista Augustus, v. 25, n. 50, p. 130-144, 23 mar. 2020.

OLIVEIRA, N. R. S. DE; GONÇALVES, A. M. M.; BRANDÃO, C. DE O.; SAMPAIO, F.; SANTOS, G. F. DE A. A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE CUSTOS PARA AS EMPRESAS. REVISTA FAIPE, v. 9, n. 1, 26 nov. 2019.

A literatura Infantojuvenil e suas possíveis contribuições para a formação de valores nos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Lavínia Barbara Vieira¹
Ivana Alves Monnerat de Azevedo²

161

Introdução

O presente resumo tem o intuito de apresentar parte do trabalho de conclusão de curso, realizado durante o primeiro e segundo semestre do ano de 2024, do curso de Pedagogia, da Unidade Universitária de Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas, com a finalidade de analisar se as atividades de Literatura Infantojuvenil contribuem para a formação dos valores humanos dos alunos, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, foram coletadas informações teóricas acerca dos valores humanos, seus conceitos e princípios e a formação desses valores aliados às propostas e estratégias pedagógicas utilizadas nas atividades de Literatura Infantil e como essas podem contribuir para essa formação, nesse contexto.

Desenvolvimento

Entende-se a formação dos valores humanos como primordial para o bom funcionamento da sociedade. Tem como objetivo nas escolas a formação de alunos críticos e éticos estes que por sua vez são aliados aos valores sociais presentes em nossa sociedade.

Esses valores podem ser constituídos por meio de estratégias variadas como, o diálogo, a “troca” de ideias e de variadas ações. Pode-se entender como valores a reunião de normas, preceitos morais e regras sociais que são perpassadas de pessoa para pessoa, essas que por sua vez, variam de cultura para cultura.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia E-mail: laviniavieira750@gmail.com

² Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia Mestre em Educação pela Universidade Universidade de Brasília E-mail: ivanamonnerat@hotmail.com

Para se falar sobre valores humanos faz-se necessário considerar alguns conceitos e os princípios que regem sua composição, aos quais estão presentes, nos pensamentos e nas ações do indivíduo e das relações que estabelecem consigo e com os outros, por meio das relações interpessoais.

Segundo o dicionário Michaelis (2024), os valores humanos se referem às "Crenças em relação ao que é certo ou errado e ao que é importante na vida, em termos morais, culturais e sociais". Essa definição vai ao encontro com a definição de Ribeiro (2013, p. 12) que especifica: "Estamos entendendo valores como crenças que permitem ao ser humano estabelecer diferenças e fazer escolhas a partir das quais são tomadas decisões que orientam comportamentos e juízos."

Assim, as atitudes de determinada pessoa irão surgir de maneira que é possível perceber os valores que estão intrínsecos nela, pois, se desenvolvem por meio dos: "[...] princípios morais e éticos que conduzem a vida de uma pessoa [...]" (Menezes, 2020, S/N), como elementos preponderantes à formação da consciência e da forma como os indivíduos agem e se relacionam na sociedade, haja vista que essa formação é constituída, por meio de vivências, de experiências e de interações dos indivíduos nesse âmbito.

A educação básica consiste no primeiro momento da formação de crianças e jovens. De acordo com o artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB, n.9.394, de 1996, a educação básica tem por finalidade: "[...] desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores." (S/N), com vista à garantia da formação do cidadão, de forma integral.

Sendo assim, pode-se entender que a LDB (1996), indica a efetivação de uma educação formadora de cidadãos preparados para a vida em sociedade, compreendo que, a formação de atitudes é efetivada por meio de uma prática educativa que suscite nos alunos, além do aprendizado de conteúdos de ensino específicos, o discernimento moral e das decisões conscientes e éticas.

Por meio de uma proposta educativa baseada nesses propósitos, é plausível que a formação dos valores humanos ocorra de maneira mais significativa, cabendo à escola fornecer subsídios para a concretização desses processos, por meio de diálogos e vivências variadas que, por sua vez, contribuem para a formação da identidade e da autonomia dos alunos.

Em se tratando da sociedade, pode-se dizer que os valores, mais destacados nesse contexto são: o respeito, a honestidade, a solidariedade, a responsabilidade, entre outros,

podendo ser trabalhados nas salas de aula, por meio de projetos institucionais, obras literárias, músicas.

Para Martinelli (1999, p.21, *apud*, Andrade; Bispo; Santos, 2016, p.03):

Na escola, estão presentes na apreciação e assimilação do conhecimento de todos os conteúdos a serem ensinados. Os valores integram o conhecimento, a família, a escola e a vida em sociedade. Vinculam o ensinamento ministrado na escola às circunstâncias da vida, construindo uma consciência da ética.

163

Essa visão reforça a ideia de que a escola pode e deve preocupar com a educação moral dos alunos, levando sobre esta temática na educação básica

o texto literário, suscita no leitor, vivenciar, tanto situações imaginárias, como reconhecer, a partir desses, situações ocasionadas ou vivenciadas contexto em que vive.

Assim, o leitor “[...] não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve por meio da imaginação e decifra por meio do intelecto”. (Zilberman, 2008, p.17). Percebe-se, então, que a Literatura Infantojuvenil vai além de trabalhar a imaginação dos leitores, ajuda a expandir a fronteira do imaginário, conduzindo à percepção.

No âmbito escolar, é necessário que os professores se conscientizem quanto a importância dos seus atos mediante seus alunos, pois é por meio dessa relação que o aluno introduzirá em seu cotidiano os valores sendo eles positivos ou negativos (Camargo, 2019).

Corroborando com essas análises, Souza e Alves (2023, p.60) afirmam: "A literatura é uma poderosa ferramenta, que leva o caminho que a criança desenvolve a imaginação, suas emoções e sentimentos.", conduzindo a um aprendizado significativo. Os autores acreditam, ainda, que a mesma pode ser uma estratégia estimuladora, possibilitando o acesso na diversidade cultural e nos valores vigentes na atualidade.

Considerações Finais

Destaca-se que esses valores humanos suscitam contínuas transformações, estão permeadas de contradições que podem acontecer e, ao mesmo, por meio de estratégias variadas, de diálogos e compartilhamento de ideias e ações, podendo conduzir a uma reflexão mais ampla acerca da relevância desses para o processo da formação do indivíduo e da relação desse com seus pares, se constituindo em elementos preponderantes.

Nesse sentido, as escolas de educação básica tornam-se em ambientes em que estes valores são ensinados e remediados pelos professores, com o intuito de formar alunos conscientes, como será visto adiante. Sendo assim o ambiente escolar é capaz de propiciar aprendizagens contínuas de comportamentos e de atitudes, que levará a obtenção, pelos alunos, de uma boa socialização, e atitudes.

A literatura Infantojuvenil pode ser, portanto, um importante instrumento para que isso aconteça, já que o professor por meio das percepções, das interpretações e das análises acerca das narrativas expressas nos diversos textos, identifica elementos para a formação de um bom leitor. Desse modo, percebe-se a possibilidade de usá-la como ferramenta para os professores, a fim de alcançar aprendizados, promover debates, e reflexões sobre temas diversos.

O texto literário, suscita no leitor, vivenciar, tanto situações imaginárias, como reconhecer, a partir desses, situações ocasionadas ou vivenciadas contexto em que vive. Percebe-se, então, que a Literatura Infantojuvenil vai além de trabalhar a imaginação dos leitores, ajuda a expandir a fronteira do imaginário, conduzindo à percepção

Nessa perspectiva, destaca-se que a Literatura Infantojuvenil pode ser uma grande aliada à identificação, contribuindo de forma significativa para efetuação desses processos, despertando a imaginação, a sensibilidade e o interesse do aluno, de forma agradável e interativa, tendo como indicativo, os conceitos, os princípios e as orientações curriculares e pedagógicas que conduzem à essa formação.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691412/artigo-32-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acessado em: 21. abr.2024.

CAMARGO, Vanessa. **A importância dos valores morais na educação infantil.** Guaratuba 2019. Disponível em https://www.isepe.edu.br/images/ENCONTRO-CIENTIFICO-2019//ARTIGO/ARTIGO_CIENTIFICO-TCC-VANESSA-2019-2.pdf . Acesso em: 13.nov.2023.

165

MARTINELLI, Marilu. **Conversando sobre Educação em Valores Humanos.** São Paulo: Peirópolis, 1999.

MENEZES, Pedro. Valores Humanos: O que são, definição e exemplos. **Enciclopédia-Significados.** 2020. Disponível em: <https://www.significados.com.br/valores-humanos/> Acesso em 22. abril.2024.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** 2016. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 21.abr. 2024.

RIBEIRO, Henrique Melo Franco. **Formação de valores e atitudes: como professores do ensino fundamental enfrentam este desafio,** Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9EAJ92>. Aceso em 17 abr. 2024

SOUZA, Larisse Freire; ALVES, Francisca Ivoneide Benício. A literatura infantil: Suas contribuições no Processo de Ensino-aprendizagem na fase da Infância. Id on line. **Revista de Psicologia.** v.17, n.69, o.257-269. Dez. 2023. Disponível em: <https://idonline/emnuvens.com.br/> id. Acessado em: 05.abr.2024.

VALENTE, Maria Odete. **A educação para os valores.** Lisboa, 1989. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303895594_A_Educacao_para_os_Valores. Acesso em 11. Abr. 2024.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica,** n. 14, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acessado em: 28 out. 2023.

Desvendando a gestão de pessoas: Experiências práticas em um escritório de contabilidade

Leidiane Maria de Sousa¹

166

Introdução

Este relatório descreve as atividades realizadas durante o estágio em um escritório de contabilidade, com foco na rotina do Departamento Pessoal. O estágio incluiu processos de admissões, demissões, cálculos de folha de pagamento, férias, rescisões e controle de benefícios, atividades essenciais para garantir a conformidade legal e a correta gestão de colaboradores. O principal objetivo deste trabalho foi aplicar os conceitos teóricos aprendidos no curso de Administração, observando a gestão contábil e a legislação trabalhista vigente, com ênfase na utilização de sistemas de gestão de pessoal.

O relato justifica-se pela importância da contabilidade na administração de pessoal, onde a precisão e o cumprimento da legislação são fundamentais. Durante o estágio, foi possível desenvolver habilidades técnicas e gerenciais, bem como refletir sobre a importância de uma gestão eficiente para o bom funcionamento das empresas.

Segundo Silva e Gobbes (2024) o profissional deve estar preparado para enfrentar situações adversas que possam surgir ao longo de sua rotina de trabalho, agindo com maturidade, responsabilidade e habilidade persuasiva, de modo a tornar mais fluidos os processos burocráticos nas empresas.

Desenvolvimento

¹ Graduando do Curso de Administração. E-mail: leidi10sousa@gmail.com.

² Orientador deste trabalho: Nasser Cecílio Daher. Docente do Curso de Administração. E-mail: nasser.daher@ueg.br

Durante meu estágio no escritório de contabilidade, no setor de Departamento Pessoal, pude vivenciar de perto o impacto que a gestão de pessoas tem sobre o funcionamento de uma empresa. Desde o primeiro dia, fui desafiado a lidar com processos que envolviam cálculos de folha de pagamento, admissões, rescisões e controle de benefícios. No início, confesso que me sentia um pouco inseguro, pois a responsabilidade de lidar com dados tão sensíveis, que afetam diretamente os direitos dos colaboradores, era algo que eu não podia subestimar.

A prática diária de realizar lançamentos no sistema **Dominio Sistemas** se tornou uma rotina que, pouco a pouco, fui dominando. A cada folha de pagamento processada, cada cálculo de férias ou rescisão, percebia o quão importante é a precisão no meu trabalho. Uma experiência marcante foi quando precisei fazer a primeira admissão de um colaborador, verificando as documentações percebi que estava com algo importante nas mãos. Fui orientada e passo a passo completando o processo de admissão em um ambiente novo. A complexidade de cada documento no local certo me fez perceber a profundidade de cada decisão e ação dentro do Departamento Pessoal.

Apesar das dificuldades iniciais, com o tempo fui me sentindo mais confiante e capaz de lidar com as rotinas do escritório. O apoio dos meus colegas de equipe foi fundamental. Eles sempre estavam prontos para esclarecer dúvidas, e a troca de experiências com profissionais mais experientes me deu uma visão mais clara de como a gestão de pessoas é uma área cheia de detalhes, onde cada erro pode trazer grandes consequências. Um dos aprendizados mais valiosos foi a importância da organização e da atenção aos detalhes. Trabalhar com prazos apertados, como a entrega de folhas de pagamento, me ensinou a ser mais disciplinado e a entender o peso da minha responsabilidade.

Além da parte técnica, o estágio também me trouxe uma reflexão sobre a importância do equilíbrio entre o lado humano e o lado prático da contabilidade. Cada número lançado no sistema representa a vida de um colaborador, suas horas trabalhadas, seus direitos conquistados. Entender isso me fez desenvolver um senso de empatia.

Ao longo desse período, também me surpreendi com a relevância dos sistemas de gestão. O **Dominio Sistemas** tornou-se meu maior aliado, ajudando a garantir que todos os cálculos fossem feitos com precisão e dentro dos prazos. Essa experiência me fez valorizar ainda mais a tecnologia e a automação nos processos contábeis. Sem essas ferramentas, a

quantidade de tarefas repetitivas seria muito maior e, conseqüentemente, a margem de erro também.

No final das contas, o estágio não foi apenas uma oportunidade de aplicar os conhecimentos que adquiri no curso de Administração, mas também de crescer pessoalmente. Aprendi a ser mais resiliente e atento, desenvolvendo um senso de responsabilidade mais apurado. Hoje, sinto que saí dessa experiência muito mais preparado para os desafios da área contábil, sabendo que cada detalhe faz a diferença, não apenas para a empresa, mas para cada pessoa que faz parte dela.

168

Considerações finais

O estágio no escritório de contabilidade permitiu uma compreensão mais aprofundada sobre a importância da gestão contábil no Departamento Pessoal. As atividades realizadas mostraram como a contabilidade e o cumprimento das leis trabalhistas são fundamentais para garantir a precisão nas obrigações da empresa e o bem-estar dos colaboradores. A integração entre a teoria e a prática foi essencial para o desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais, demonstrando a relevância de uma atuação precisa e responsável no setor contábil.

A experiência também reforçou a importância da automação de processos, onde o uso de sistemas contábeis como o Dominio Sistemas contribui para maior eficiência e redução de erros. Ao processo do estágio, ficou clara a relevância do papel do contador não apenas como executor de tarefas técnicas, mas também como um agente estratégico que assegura a saúde financeira e trabalhista da empresa.

Referências

DA SILVA, Lucas Henrique Moreira; GOBBES, Matheus. A IMPORTÂNCIA DO CONTADOR NO DEPARTAMENTO PESSOAL. **Revista Universitas da FANORPI**, v. 3, n. 10, p. 81-94, 2024.

VIVÊNCIAS E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AURILENE BORGES DA SILVA
LINDAURA PEREIRA GONÇALVES DA FONSECA

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciada no estágio supervisionado na Educação Infantil em um CMEI na cidade de Anápolis. As visitas a escola ocorreram entre os meses de abril e outubro de 2024, dividido entre observações, planejamento e regência. A experiência proporcionou uma compreensão mais aprofundada da dinâmica escolar, das metodologias utilizadas pela professora regente e das interações entre as crianças. A reflexão sobre a prática docente foi enriquecida pelos desafios enfrentados, como a diversidade de habilidades entre as crianças, a necessidade de adaptação das atividades e a rotina escolar. Este relato destaca a importância do estágio na formação docente, evidenciando a relação entre teoria e prática e contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício da profissão.

Palavras-chave: estágio supervisionado; educação infantil; prática e teoria.

Introdução

O estágio curricular supervisionado é uma etapa fundamental na formação dos novos professores, pois permite compreender as práticas pedagógicas de forma integrada e interdisciplinar, como eixo constitutivo da docência na educação infantil. Este relato refere-se ao estágio supervisionado realizado em um CMEI, localizado em Anápolis, Goiás, durante o primeiro e segundo semestre de 2024. A escola atende crianças da Educação Infantil e conta com uma equipe pedagógica que inclui uma profissional dedicada aos alunos da inclusão, promovendo a diversidade. O estágio foi realizado em uma turma do Infantil III, composta por 18 crianças com diferentes níveis de aprendizado e habilidades, incluindo um aluno diagnosticado com autismo.

Foi desenvolvido um projeto de mediação pedagógica, que trabalhou as cantigas de roda na cultura popular, buscando engajar as crianças em atividades lúdicas e educativas. Além de estimular a coordenação motora e a percepção musical, as cantigas contribuem para a socialização e o aprendizado de linguagens e ritmos. Incorporar a música no processo educativo oferece uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, desenvolvendo habilidades cognitivas e socioemocionais. Durante as observações no cotidiano escolar, percebeu-se que as crianças frequentemente permanecem em ambientes restritos, com acesso limitado às atividades diversificadas. O uso predominante de brinquedos dentro da sala de aula, sem oportunidades para interações com o ambiente externo e experiências enriquecedoras, pode limitar o desenvolvimento integral dos alunos. A ausência de atividades que integrem música e movimento pode reduzir a estimulação dos aspectos motores e sociais, prejudicando o engajamento e a participação das crianças.

Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica deste projeto baseia-se em diversas leituras e conteúdos estudados ao longo do curso de Pedagogia. Autores ressaltam a importância da música e do movimento para o desenvolvimento infantil. A relevância deste relato está na reflexão sobre as experiências vividas durante o estágio, analisando as práticas pedagógicas observadas, as interações com as crianças e a integração entre teoria e prática. Além disso, busca-se compreender como essa vivência contribuiu para a formação docente, permitindo um olhar crítico sobre os desafios enfrentados no cotidiano dos CMEIs.

Ação e Reflexão: Da Teoria à Prática

As observações revelaram a importância da integração entre teoria e prática no processo de ensino. Conforme apontado por Pimenta e Lima (2018, p. 13), o estágio supervisionado tem como objetivo aproximar o estudante da realidade em que atuará futuramente, possibilitando a vivência prática das atividades pedagógicas. O estágio expõe o estudante às diversas etapas do trabalho docente, desde o planejamento e execução de aulas até a criação de materiais lúdicos. As observações realizadas durante a rotina escolar e a prática da professora regente, que antecederam a regência compartilhada, proporcionaram reflexões valiosas sobre o papel do

professor na educação infantil. Segundo as mesmas autoras (2018), o estágio também funciona como um processo investigativo, permitindo ao estagiário não apenas compreender os contextos escolares, mas desenvolver uma postura crítica e investigativa que contribui para sua formação.

1ª Etapa: Iniciamos o projeto com uma recepção calorosa das crianças, criando um espaço de boas-vindas com o nome do projeto. Durante a rotina inicial, abordamos a janelinha do tempo, verificamos o dia da semana, os meses de 2024, e se o dia é par ou ímpar. Em seguida, apresentamos o projeto com um cartaz, seguido da cantiga de roda “Escravos de Jó”, tocada com uma caixa de som. As crianças participam em roda, discutindo a importância das cantigas e suas experiências com elas. Encerramos com a leitura coletiva da letra da música e a criação de um desenho relacionado à brincadeira.

2ª Etapa: Na segunda aula, introduzimos a cantiga “Lenda do Curupira”, com uma breve explicação sobre a lenda. A música é acompanhada de instrumentos e as crianças participam imitando os movimentos descritos na música. Após a execução, discutimos a importância das lendas na cultura popular e encerramos com uma atividade de pintura relacionada à lenda.

3ª Etapa: Trabalhamos a cantiga “A Barata Diz que Tem” na terceira aula. Após a execução da música, as crianças praticam os movimentos e são incentivadas a criar novas estrofes, estimulando a criatividade. A aula termina com uma discussão sobre o tema da cantiga e o que foi aprendido durante a atividade.

4ª Etapa: Dedicamos a quarta aula à cantiga “Ciranda Cirandinha”. As crianças dançam e imitam os movimentos da música, seguidos de uma discussão sobre o significado da cantiga. Abordamos a importância do respeito aos animais e promovemos um debate sobre as lições aprendidas com a canção.

5ª Etapa: Na quinta aula, o foco é nos instrumentos musicais. Apresentamos diferentes instrumentos de percussão e objetos sonoros, permitindo que as crianças experimentem os sons e associem-nos às cantigas de roda trabalhadas anteriormente. A atividade também inclui o reconhecimento dos instrumentos utilizados nas músicas.

6ª Etapa: Na sexta aula, apresentamos a cantiga “O Sapo Não Lava o Pé”. Além da música e dos movimentos, levamos sapos de pelúcia para a sala, permitindo brincadeiras e dramatizações. Também discutimos a importância da higiene e o comportamento dos personagens da canção, estimulando a reflexão sobre a mensagem transmitida.

7ª Etapa: Na última aula, trabalhamos a cantiga “Um, Dois, Feijão com Arroz”. As crianças aprendem a música e participam de atividades interativas. Durante a estrofe “Sete, Oito, Comer Biscoito”, elas saboreiam biscoitos enquanto cantam e dançam. Já na estrofe “Três, Quatro, Feijão no Prato”, utilizam pratos descartáveis para simular a situação descrita, criando uma experiência sensorial e divertida.

A abordagem pedagógica durante o estágio levou em consideração a individualidade de cada criança, especialmente no contexto da educação infantil, que valoriza atividades lúdicas e diversificadas. Foram planejadas dinâmicas como cantigas de roda, parlendas e contação de histórias, buscando atender às necessidades diversas dos alunos. O registro das interações e estratégias observadas foi fundamental para avaliar os resultados das atividades e ajustar as abordagens pedagógicas conforme necessário.

Ao longo do estágio, foi possível notar a diversidade de habilidades entre os alunos. Para atender a essa pluralidade, atividades como rodas de musicalização e contação de histórias foram organizadas, garantindo a participação ativa e a segurança das crianças. Essas atividades não apenas promoveram o engajamento dos alunos, mas também estimularam sua criatividade, com a oportunidade de expressarem suas ideias por meio de desenhos ao final das sessões.

Considerações Finais

O estágio supervisionado proporcionou uma experiência enriquecedora, que contribuiu significativamente para a formação das estagiárias. A vivência prática permitiu observar a

importância da adaptação das metodologias às necessidades das crianças, assim como a relevância da interação social no processo educativo. Os desafios enfrentados reforçaram a necessidade de uma formação contínua e reflexiva, que considere a diversidade presente nas salas de aula. A integração entre teoria e prática é essencial para o desenvolvimento profissional do educador.

Tal experiência além de possibilitar conhecer melhor o cotidiano escolar, mas também suscitou reflexões sobre minha futura atuação como docente, preparando-me para enfrentar os desafios da profissão com mais segurança. Considerando que o projeto está em andamento, assim como o curto período de observação e implementação previsto na carga horária do estágio, cabe destacar os limites das análises e reflexões aqui apresentadas.

Referências

- PIMENTA, S. G.; LIMA, L. M. T. **Estágio e Formação de Professores: Olhares sobre a Prática Pedagógica.** São Paulo: Cortez Editora, 2012.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência: Diferentes Concepções.**

PLANEJAMENTO E REDUÇÃO DE CUSTOS

Luiz Fernando Aleluia Da Silva¹

Adriana Aparecida Costa²

174

O presente trabalho objetiva demonstrar a relação entre o planejamento e redução de custos operacionais em uma organização privada do ramo do comércio e prestação de serviços. A organização é distribuidora de equipamentos industriais com área de atuação em Goiás e Distrito Federal e atua também como assistência técnica dos equipamentos e é fornecedora dos insumos para manutenção dos equipamentos. Por se tratar de uma organização que além da venda de insumos para manutenções também identifica a necessidade destas em campo, principalmente indústrias, e ainda realiza estas manutenções, o planejamento deve ser realizado de forma a atenuar os custos operacionais envolvidos no processo, entregar maior eficiência para o departamento técnico e comercial.

Machado (2012) afirma que Processo é uma série de tarefas logicamente inter-relacionadas que quando executadas produzem resultados esperados. Esse é o método que a organização utiliza para transformar insumos em resultados que atendem às expectativas de seus clientes. Empresas são formadas por grupos de pessoas com objetivos comuns, como a produção de bens ou a oferta de serviços necessários à comunidade. Com base em seu desempenho e competitividade, essas empresas podem se destacar em seu setor e alcançar os lucros desejados. Essas organizações são grupos de indivíduos que utilizam por meio de processos adequados para alcançar os resultados esperados.

A eficiência e eficácia, na concepção de Mouzas (2006 apud Pinto, 2017), são termos centrais para avaliar desempenho nas organizações e um dos grandes desafios é atingir esses dois conceitos de forma conjunta. A busca da eficiência é uma das saídas para a concorrência empresarial o que molda, portanto, o novo paradigma de competição no terceiro milênio.

¹ Graduando do Curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: luiz.aleluia92@gmail.com

² Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Administração. E-mail: adriana.aparecida@ueg.br

Contudo, a sabedoria convencional dos negócios ainda afirma que a concorrência atual ainda está muito ligada a busca da eficácia, isto é, a resultados.

Segundo Oliveira (2015 apud Figueiredo, 2016), “planejamento é um processo desenvolvido para o alcance de uma situação futura desejada, de um modo mais eficiente, eficaz e efetivo, com melhor concentração de esforços e recursos pela empresa”

O planejamento não se refere a decisões futuras, mas sim, às decisões tomadas e executadas no presente, permitindo, com isso, a proteção das decisões futuras. Segundo Maximiano (2000 apud Moreira Junior, 2021), as atitudes dos administradores relativas “ao planejamento podem ser divididas em duas: atitudes proativas e reativas”.

A empresa em questão comercializa equipamentos industriais e insumos para os mesmos, e realiza as manutenções destes sempre que necessário. Atua passivamente, atendendo a chamados e ativamente, buscando a realização de manutenções preventivas, realizando visitas técnicas e comerciais aos clientes em todo território goiano e Distrito Federal, com intuito de verificar a necessidade de manutenções nos equipamentos e de aquisição de novos equipamentos. Possui as equipes técnica e comercial que realizam este trabalho, cotidianamente em contato com os clientes.

A organização possui um recurso que não é totalmente ou nem mesmo utilizado tornando-o ineficaz. Este software pode melhorar a produtividade e reduzir os custos e tempo despendidos com estas visitas ao prever necessidades de manutenção preventiva dos equipamentos cadastrados, gerando assim maiores resultados. Mas para que isso aconteça a organização deve lançar mão de todos os recursos disponíveis.

O fato é que uma organização será mais ou menos afetada pelos diferentes eventos ao longo de sua existência, de acordo com sua maior ou menor eficácia (Drucker, 1998, apud Moreira Junior, 2021). Neste sentido, tem-se que as diferentes decisões gerenciais – pesquisas, novas instalações, novos produtos, demoram certo tempo para se concretizarem, assim como para oferecer o retorno dos investimentos realizados.

Em uma organização proativa, o processo de planejamento permite elevar o grau de controle sobre o futuro do funcionamento do sistema interno e das relações com o ambiente

externo. O planejamento envolve alguns elementos muito significativos, partindo-se do ponto em que se está, e criando-se uma ponte que vai permitir chegar aonde se pretende

Um programa de planejamento e controle de manutenções foi desenvolvido especificamente para esta organização, ele gera relatórios com estimativas de manutenções preventivas necessárias e avisos de manutenção preventiva pautados no regime de trabalho dos equipamentos cadastrados e que deve ser alimentado com as informações captadas em cada visita e/ou intervenção no equipamento. A correta utilização deste recurso diminuiria a necessidade de viagens para verificação e acompanhamento de equipamentos, reduzindo os custos com deslocamentos e otimizando o tempo dos técnicos e ainda anteciparia as necessidades de manutenção dos equipamentos, o que traria maior facilidade na programação de parada das indústrias para manutenções destes equipamentos e maior confiabilidade por parte dos clientes.

Para que o programa seja realmente efetivo e eficaz deverá ser identificado quais as informações presentes no mesmo condizem com a realidade, excluindo informações errôneas frutos de relatórios muito antigos e deverá ser realimentado com novos dados oriundos de novos relatórios gerados em novas visitas técnicas realizadas. Ou seja, todos os equipamentos listados deverão ser reavaliados e novos dados inseridos no programa e equipamentos não cadastrados deverão ser inseridos no sistema, a partir destas novas informações inseridas no software serão gerados novos relatórios com a previsão de manutenções destes equipamentos, que será utilizado pelo departamento comercial para elaboração de orçamentos e negociação com clientes.

Apenas após a negociação haverá uma visita técnica, já para a execução dos serviços propostos quando serão também utilizados os insumos necessários.

As visitas técnicas já estão em andamento para coleta de dados e alimentação do sistema, conciliando a agenda do departamento técnico para realização lógica destas visitas, devido à extensão do território atendido deve-se fazer um planejamento logístico neste momento para, também, se reduzir os custos com deslocamentos.

Durante as verificações já realizadas foi possível atualizar o uma pequena parte sistema e se conseguiu ter alguns resultados em clientes específicos, mas ainda existe um longo caminho a ser percorrido para que o programa de controle de manutenção seja completamente eficaz e efetivo para todos os clientes cadastrados.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Simone Silva Gestão da qualidade / Simone Silva Machado. – – Inhumas: IFG; Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2012.
<https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_prd_industr/tec_acucar_alcool/161012_gest_qual.pdf> acesso em 06/10/2024.

MOREIRA JÚNIOR, Apparício Ramalho. **O impacto das estruturas organizacionais no gerenciamento de projetos**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 10, Vol. 07, pp. 05-34. Outubro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/impacto-das-estruturas>

FIGUEIREDO, Tatiana Brilhante de. O papel do líder no alcance dos objetivos e metas do Planejamento Estratégico. Orientador: Prof. M. Sc. Arturo Rodrigues Felinto. João Pessoa: UFPB/DA 2016. 475 p. Relatório de Pesquisa (Bacharelado em Administração)
< <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2077/1/TBF12092017.pdf>> acesso em 06/10/2024

PINTO, N. G. M.; CORONEL, D. A. Eficiência e eficácia na administração: proposição de modelos quantitativos. **Revista Unemat de Contabilidade**, 2017. v. 6, n. 11.
<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/download/1727/1804> acesso em 06/10/2024

O “MUNDO COLONIAL” REPRESENTADO NA OBRA *SANGUE NEGRO* DE NOÉMIA DE SOUSA: Uma leitura a partir de Frantz Fanon

Marcelo Augusto Ferreira Andrade¹

178

Introdução

A ocupação de Moçambique pelo Império português iniciou-se efetivamente em 1507. Entretanto, só mais tarde, devido às atividades missionárias e militares, os portugueses adentraram o interior do país. Luiz Felipe de Alencastro (2000) argumenta que tal processo foi bastante frágil, ainda mais quando comparado à ocupação portuguesa em Angola. A colonização ocorreu devido ao interesse lusitano pelo ouro existente na região, chamada então de ‘fase do ouro’. Moçambique ainda passaria por mais duas fases: a do marfim e a dos escravos. À medida que o capitalismo mercantil se moldava buscando esses “produtos”, Portugal também se adaptava para atender esse novo mercado.

A colonização de Moçambique foi marcada pela violência e principalmente pelas diversas formas de resistência. Uma das principais formas de resistência contra esse regime foi através da literatura, ela poetizou e narrou o sobre o colonialismo, opressões, racismo e tristezas de um povo desumanizado. É nesse ambiente que surge a luz do presente trabalho, Noémia de Sousa, poeta e jornalista, nascida no litoral sul do país em 1926, conhecida como ‘mãe do poetas moçambicanos’, devido a sua importância na denúncia do sistema colonial e sua luta contra o colonialismo. Os escritos da poetisa perpassam o contexto da colonização lusa em Moçambique, elaborado entre os anos de 1948 e 1951, ano em que se exilou em Lisboa, devido a perseguição política sofrida em seu país. Suas poesias foram juntadas, dando origem ao seu único livro, *Sangue Negro* publicado somente em 2001.

O objetivo do trabalho é analisar “O mundo colonial” proposto por Frantz Fanon representado na obra *Sangue Negro* de Noémia de Sousa. Algumas perguntas norteiam esse trabalho, são elas; Como Frantz Fanon define sua ideia de “mundo colonial”? De que modo a

¹ Licenciatura em História. Marceloandrade0603@outlook.com

ideia de “mundo colonial” proposto por Fanon também aparece na obra *Sangue Negro* de Noémia de Sousa? Como a luta anticolonial é narrada nos poemas de Noémia de Sousa? Quais são os elementos que simbolizam a violência colonial portuguesa em Moçambique que são presentes na literatura de Noémia. No presente trabalho me proponho a responder todas as perguntas aqui referenciadas.

179

Desenvolvimento

O conceito de “mundo colonial” aqui usado, parte dos escritos de Frantz Fanon. Nele Fanon entrelaça três campos de estudos diversos; a psicologia a psiquiatria e a fenomenologia. Para Ele, o mundo colonial não é apenas um sistema econômico de exploração, mas também uma estrutura de dominação que distorce todas as relações humanas. Ele vê no colonialismo não apenas uma exploração material entre metrópole e colônia, mas uma divisão profunda entre os seres humanos, marcada pela violência, alienação e desumanização, onde o colonizador molda e define a subjetividade do colonizado, que é vista sempre pela ótica do poder e da dominação.

O colono e o colonizado são velhos conhecidos. E, de fato, o colono tem razão quando diz que “os” conhece. É o colono que faz e continua a fazer o colonizado. O colono tira a sua verdade, isto é, os seus bens, do sistema colonial. (FANON, 2022. P.32)

Ao afirmar que “o colono faz e continua a fazer o colonizado”, Fanon destaca como o colonizador construiu a identidade do colonizado com base em suas próprias necessidades e interesses.

Fanon também descreve também o “mundo colonial” como uma forma de mundo “compartimento”, uma sociedade dividida e segregada, onde o colono e o colonizado existem em realidades opostas. Essa estrutura coloca as pessoas em “caixas” que não as pertencem e, muitas vezes, não às cabem. Essas “caixas” representam uma segregação espacial, social e psicológica, imposta pela lógica colonial, que transforma a vida dos colonizados em uma existência de confinamento e alienação.

As poesias de Noémia de Sousa contribuem para a luta anticolonial na medida em que se debruçam sobre a denúncia do regime colonial não só em terras moçambicanas, mas em toda a África. Seus escritos são tão importantes para a referida luta que ela é considerada a Mãe dos

Poetas Moçambicanos, não apenas por contribuir para essa causa, mas também por lançar luz a um projeto voltado para o Novo Homem responsável pela Nova Nação. Noémia de Sousa foi uma voz primordial na luta contra a exploração, criando uma literatura com caráter político e reivindicativo. Contribuindo assim para a convocação em favor da libertação do povo, da ancestralidade africana e contra o racismo, a escravidão e demais violências decorrentes desse processo.

O negro africano foi, durante muito tempo, visto pelos colonos portugueses como indígena, e, devido a essa “condição”, o regime imposto por aqueles que invadiram o território os obrigava a pagar uma quantia, o que os forçava a ir para as minas de ouro. Cabe aqui um destaque para o conceito de “mundo compartimentado” de Fanon; nele, como já explicado, o mundo colonial é dividido, gerando, assim, uma separação entre o espaço dos ‘brancos’ colonos e, principalmente, o espaço que deve ser ocupado pelos ‘negros’ colonizados. Noémia de Sousa poetiza de maneira brilhante tal conceito ao narrar sobre o trabalho nas minas, apontando a dor e o sofrimento de seus ‘irmãos’. Fica claro para o leitor qual a cor/raça dos indivíduos que ocupam o espaço do trabalho.

Ao representar o regime colonial português, Noémia de Sousa está convocando seu povo a luta contra o regime. Ela o descreve como um ‘povo’ que tirou seus irmãos de suas terras para serem vendidos como mercadorias. Em outra poesia, sua descrição do regime colonial é marcada pelo medo, pelo frio, pela fome, pela cacimba, pela escuridão e pelo nevoeiro. Cabe ressaltar que todas as descrições mencionadas, e as não mencionadas, são carregadas de dor, raiva, ódio, indignação, violência e memórias — memórias que talvez não voltem mais, uma saudade eterna de um tempo em que seus irmãos e irmãs não estavam sendo violentados pelos brancos europeus.

Considerações finais

Cabe ressaltar que o resumo em questão parte de um pré-projeto de pesquisa ainda em andamento, onde as fontes não foram analisadas em sua totalidade. Ou seja, a conclusão deste artigo é inviável, na medida em que ainda não temos respostas para todas as perguntas.

Em suma, a literatura moçambicana foi um espaço de intensa luta contra o regime colonial. Devido ao seu contexto, é possível afirmar que quase toda a literatura produzida em

Moçambique nessa época é, de alguma forma, uma luta contra o escravismo, o racismo e o colonialismo.

Frantz Fanon se faz bastante presente nessa narrativa, na medida em que utilizamos seus conceitos para enxergar “o mundo colonial” e suas nuances em uma literatura histórica, reivindicativa e de luta.

181

Referências

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Zahar, 2022.

SOUSA, Noémia de. Sangue negro. Kapulana, 2016.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR PARA O DEBATE SOBRE O BULLYING E CYBERBULLYING.

Marcilene Costa da Silva ¹
Débora Aparecida de Oliveira ²
Carolina do Carmo Castro³

182

Palavras-chave: extensão. bullying. cyberbullying. escola.

Introdução

O bullying e o cyberbullying ocorrem com frequência no ambiente escolar, trazendo inúmeras consequências para os estudantes que sofrem com essas práticas. Por isso, é sempre importante abordar e trabalhar esse tema em sala de aula, promovendo a conscientização e prevenindo a sua ocorrência. Este estudo teve origem com o projeto de extensão "Direitos Humanos em Cena", que busca fomentar discussões sobre a promoção dos direitos humanos nas escolas.

A partir do projeto de extensão tivemos contato com questões relativas aos direitos humanos e suas violações como preconceitos raciais, de gênero, de orientação sexual, social e cultural por meio de debates teóricos e exibições de curtas-metragens na Unidade Universitária de Anápolis - CSEH – Nelson de Abreu Júnior da Universidade Estadual de Goiás.

O objetivo deste trabalho busca apresentar a temática de bullying e cyberbullying escolhida pelas extensionistas para ser desenvolvida com os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Anápolis.

Desenvolvimento

O bullying, conforme Pereira (2002), representa uma forma séria de comportamento antissocial que, pela sua duração, pode prejudicar o desenvolvimento da criança, tanto

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia E-mail: marcilenesilva56@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia E-mail: debora.oliveira@aluno.ueg.br

³ Orientadora deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia Doutora em História pela Universidade Federal de Goiás E-mail: carolina.castro@ueg.br

imediatamente como a longo prazo. O bullying é uma realidade presente nas escolas, mas a forma como cada instituição lida com esses casos de bullying e cyberbullying podem variar significativamente.

O ambiente escolar é onde se inicia a maioria dos comportamentos agressivos, e muitas vezes essas situações se agravam. Assim, é fundamental que as escolas adotem iniciativas para minimizar esses incidentes e oferecer suporte aos alunos que sofrem com essa forma de violência. Polato (2007) revela que, atualmente vive-se num período de crise da educação, onde o papel da escola não está tão claro. Nesse sentido, verifica-se que os profissionais da educação não possuem condições necessárias para auxiliar e/ou resolver os conflitos que surgem dentro da sala de aula.

A Lei nº 13.185, sancionada em 6 de novembro de 2015, estabelece o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying). De acordo com o Art. 5º, é responsabilidade das instituições de ensino, clubes e agremiações recreativas implementar medidas de conscientização, prevenção e combate à violência e à intimidação sistemática. Segundo Minayo (1999) uma escola ideal é exatamente a escola que favoreça um ambiente saudável e de formação para a cidadania. Nessa perspectiva, a escola deve não apenas transmitir os conteúdos da matriz curricular, mas também apresentar aos alunos valores éticos e morais.

A educação moral deveria ser uma prioridade da família, contudo, na prática, muitas famílias negligenciam essa responsabilidade, deixando a cargo da escola uma tarefa que envolve aspectos fundamentais para uma formação integral. Em consequência, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que promovam a conscientização e o enfrentamento do bullying e do cyberbullying, uma vez que muitas crianças praticam e presenciam atos de violência sem perceber o mal que estão causando ao outro.

Durante nossa trajetória no projeto de extensão debatemos diversos autores que trataram sobre a importância da temática de Direitos Humanos para a formação do indivíduo. O tema bullying e cyberbullying foi escolhido para o desenvolvimento da parte prática a fim de promover a conscientização com as crianças, pois a escola é o local onde mais ocorre o bullying e muitas das vezes as crianças não têm uma orientação de como agir ou a quem procurar.

No dia 06 de setembro de 2024 a turma do 5º ano “A” foi convidada a se direcionar ao laboratório de informática para assistirem o curta-metragem “Curta as diferenças”. No

primeiro momento a coordenadora da extensão, professora Carolina do Carmo Castro, nos apresentou para a turma, explicando o tema que seria apresentado pela dupla.



Figura 1. Acolhida aos estudantes da escola realizada pela coordenadora de extensão (Arquivo pessoal)

Em seguida iniciamos o diálogo sobre a temática bullying e cyberbullying, perguntando as crianças se elas compreendiam esses termos e se poderiam exemplificar. Mostramos a luva sobre os tipos de bullying e como eles se manifestam, na sequência exibimos o curta-metragem “Curta as diferenças”.



Figura 2. Extensionistas realizando uma dinâmica sobre o bullying com os estudantes (Arquivo pessoal)

Após a apresentação retornamos ao diálogo sobre o que entenderam, em que cada um expressou sua opinião e o que acharam das atitudes dos personagens. Realizamos uma atividade coletiva apresentada no projetor de multimídia onde as crianças identificavam uma atitude relacionada ao bullying. Após a identificação entregamos as folhas de árvores impressas, onde cada criança tinha que escrever uma qualidade de um colega de sala. Após todos

finalizarem montamos nossa árvore do elogio. Finalizamos entregando uma mensagem de reflexão para as crianças e professoras presentes na apresentação do curta metragem.

Considerações finais

A partir das ações propostas no projeto de extensão, foi possível criar um espaço de diálogo acessível e impactante, facilitando a compreensão de temas complexos como o bullying e o cyberbullying. O curta-metragem, por sua linguagem dinâmica e envolvente, não apenas capturou a atenção dos alunos, como também despertou uma reflexão sobre as consequências dessas práticas e a importância da empatia e do respeito nas relações interpessoais.

Com o projeto Direitos Humanos em Cena, observou-se que a extensão contribui significativamente para aproximar a escola de temas relevantes para a sociedade, proporcionando um ambiente de aprendizagem que vai além do currículo tradicional. Este modelo de intervenção estimula o pensamento crítico e a construção de soluções colaborativas, o que pode promover uma mudança efetiva no comportamento dos estudantes, tanto no ambiente escolar como online. A extensão universitária, ao abordar temas como bullying e cyberbullying de forma criativa e interativa, torna-se uma aliada poderosa na construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente dos seus desafios.

Referências

BRASIL. Lei 13.185, 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).**

MINAYO M. C. de S et al. (org.). **Fala, galera: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

MUNARI, R. **Curta Diferenças**, Youtube, 23 de dez. de 2021. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=4GyQY4Cfqcs> > . Acesso em 10 de outubro de 2024.

PEREIRA, B. O. **Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças.** Fundação Caloueste Gulbenkian. Fundação para a Ciência e tecnologia. Ministério da Ciência e Tecnologia. Porto: Ed. Imprensa Portuguesa, 2002.

POLATO, A. **Violência é produzida na escola sim.** Revista Nova Escola. Disponível em . Acesso em 10 de outubro de 2024.

Estágio na área comercial de eventos empresariais

Marco Antonio Alves Lima

186

Introdução

Neste relato é descrito as atividades que foram realizadas no Estágio Supervisionado II, no 6º período de Administração da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH) – Nelson de Abreu Júnior, com o intuito de disseminar aprendizados na área comercial de eventos empresariais de uma rede hoteleira, tendo a razão social Tauá Resort Alexânia, localizado na cidade de Alexânia, Estado de Goiás. O estagiário, teve amplo acesso a todas as atividades do setor, sendo supervisionado por uma liderança imediata da unidade de Alexânia, participando em momentos cruciais de negociações utilizando táticas que foram ensinadas por seus supervisores, sendo aplicadas em eventos solicitados por empresas de grande, médio e pequeno porte de todo o Brasil.

Desenvolvimento

Referente ao tema, apresenta-se neste relato uma experiência rica e multifacetada, com foco nas atividades realizadas na área comercial de eventos corporativos do Tauá Resort Alexânia, localizado em Alexânia, Goiás. Este estágio se revelou uma oportunidade ímpar para que o estagiário pudesse divulgar seus conhecimentos teóricos e práticos no setor de hospitalidade, um campo em constante crescimento no Brasil.

O estágio supervisionado II foi fundamentado em teorias de gestão comercial e organização de eventos, com ênfase nas práticas de negociação e no atendimento ao cliente. A literatura consultada incluiu obras de autores renomados na área de administração, como Kotler e Keller, que abordam estratégias de marketing e a construção de relacionamentos com clientes. Adicionalmente, Davidow e Uttal discutem a importância do atendimento ao cliente como um diferencial competitivo. Esses referenciais teóricos foram essenciais para a formação do

estagiário, proporcionando uma base sólida. (Kotler, P., & Keller, KL (2016). Marketing Gerenciamento. Pearson).

Durante o estágio, o aluno participou de reuniões com empresas de diferentes portes – grandes, médias e pequenas – onde as táticas de negociação foram colocadas na prática. Essa interação com clientes de diversos segmentos possibilitou o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de comunicação, que são essenciais para o sucesso na área comercial. Além disso, o estagiário teve a oportunidade de descobrir as necessidades específicas de cada cliente, o que contribuiu significativamente para sua capacidade de resolver problemas encontrados no setor. Um dos desafios enfrentados foi a falta de organização de arquivos, que dificultou o acesso rápido a contratos e orçamentos. A implementação de uma gestão de arquivos mais eficiente não apenas resolveu esse problema, mas também garantiu uma maior eficácia nas operações, evidenciando a importância de uma boa organização. (Fisher, R., Ury, WL, & Patton, B. (2011). Chegando ao Sim: negociando um acordo sem ceder. Livros de pinguins.)

Outro aspecto relevante do estágio foi a exposição às ferramentas de marketing e promoção utilizadas pelo Tauá Resort Alexânia. O estagiário pôde colaborar na elaboração de propostas e na criação de materiais promocionais, aprendendo a importância de transmitir a identidade da marca e os diferenciais do recurso de maneira clara e atrativa. Essa experiência não apenas enriqueceu o conhecimento do estagiário sobre marketing, mas também o preparou para a vivência no ambiente de trabalho, junto a uma equipe dedicada e competente. A colaboração com profissionais experientes foi fundamental para o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe e resolução de problemas.

Em suma, o estágio no Tauá Resort Alexânia foi uma experiência transformadora que possibilitou ao estagiário aplicar conhecimentos acadêmicos em situações reais, aprimorando suas habilidades na área comercial de eventos. A formação prática e teórica recebida durante esse período não apenas contribuiu para sua formação profissional, mas também despertou um interesse ainda maior pela gestão de eventos, abrindo portas para futuras possibilidades de seguir com essa carreira.

A metodologia adotada no estágio consistiu na observação atenta dos clientes, na realização de entrevistas informais com supervisores e na análise de documentos e propostas elaboradas durante o período. Essa abordagem metodológica envolveu uma compreensão mais aprofundada dos processos de gestão, permitindo ao estagiário desenvolver uma visão crítica e

reflexiva sobre as práticas de mercado. Essa vivência não apenas consolidou o aprendizado teórico, mas também fomentou um espírito investigativo que será valioso em seu futuro.

Considerações finais

Concluindo, o estágio no Tauá Resort Alexânia se configura como uma experiência transformadora e enriquecedora, proporcionando ao estagiário uma imersão profunda nas práticas da área comercial de eventos empresariais. Desde o início, ficou evidente a importância de uma organização eficiente nos processos diários, e a identificação de falhas nesse aspecto levou à melhoria de uma gestão de arquivos mais estruturada. Essa mudança foi crucial para otimizar o acesso às informações, facilitando a comunicação interna e a agilidade nas operações. Ao resolver esse problema, o estagiário não apenas contribuiu para a eficiência do setor, mas também aprendeu como a organização é um pilar fundamental para o sucesso em sons dinâmicos. A integração entre teoria e prática, baseada em renomadas obras de gestão, como as de Kotler e Keller, possibilitou o desenvolvimento de habilidades essenciais, incluindo negociação, comunicação e resolução de problemas. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso na área de hospitalidade, onde a interação com clientes de diferentes segmentos é constante. A exposição a diversas discussões de negociação em reuniões com empresas de diferentes portes enriqueceu a experiência do estagiário, permitindo uma compreensão mais ampla das nuances do mercado e das necessidades específicas. (Heskett, JL, Sasser, WE, & Schlesinger, LA (1997). *The Service Profit Chain: How Leading Companies Link Profit e Crescimento para Lealdade, Satisfação e Valor*. Imprensa livre.)

A metodologia adotada, que incluiu observação atenta, entrevistas informais e análise de documentos, reforçou a importância de uma abordagem reflexiva e prática na formação profissional. Esta combinação de métodos permitiu ao estagiário compreender em profundidade os processos de gestão e a dinâmica do setor de eventos. Com essa experiência, o estagiário não apenas fortaleceu suas competências, mas também despertou um interesse renovado pela gestão de eventos, posicionando-se de forma favorável para futuras oportunidades na área. (Yin, RK (2017). *Pesquisa de estudo de caso e aplicações: Design e Métodos*. Publicações Sábias).

Em suma, esta experiência no Tauá Resort Alexânia não apenas contribuiu significativamente para a formação acadêmica do estagiário, mas também abriu portas para uma carreira

promissora no setor de hospitalidade. O aprendizado adquirido, aliado à resolução de desafios reais, preparou-o para enfrentar as exigências do mercado e se destacou como um diferencial competitivo na busca por oportunidades profissionais. A vivência prática, somada à base teórica, garantiu que o estagiário saísse do estágio com uma visão clara e uma forte motivação para seguir na área de gestão de eventos.

Referências

- (Kotler, P., & Keller, KL (2016). Marketing Gerenciamento. Pearson).
- (Fisher, R., Ury, WL, & Patton, B. (2011). Chegando ao Sim: negociando um acordo sem ceder. Livros de pinguins.)
- (Heskett, JL, Sasser, WE, & Schlesinger, LA (1997). The Service Profit Chain: How Leading Companies Link Profit e Crescimento para Lealdade, Satisfação e Valor. Imprensa livre.)

DITADURA MILITAR EM GOIÁS: O ASSALTO AO TIRO DE GUERRA EM ANÁPOLIS, NO ANO DE 1964

Marcos Vinicius de Souza Marcelino¹

190

Introdução

A Ditadura Civil-Militar, um dos períodos mais sombrios da história brasileira, deixou marcas profundas na sociedade. Apesar dos 60 anos do golpe e 39 do fim da ditadura, seu legado continua presente nas estruturas sociais, culturais e políticas do país. No estado de Goiás não se faz diferente.

Ao analisar a repressão e a resistência durante esse período, é fundamental considerar o contexto local. Em Goiás, a figura controversa de Mauro Borges, inicialmente aliado do golpe e posteriormente opositor, ilustra a complexidade das alianças políticas da época. A resistência de Mauro, apoiada por Pedro Ludovico, gerou um clima de tensão e colocou Goiás em alerta. Anápolis, nesse cenário, tornou-se palco de uma importante ação de resistência. O assalto ao Tiro de Guerra 53, organizado por militantes do PCdoB com o objetivo de impulsionar a formação de uma guerrilha, marcou o início da luta armada na região e no Brasil.

Este trabalho ainda faz parte de um pré-projeto em andamento, faltando ainda muito a se desenvolver, mas tem como objetivo analisar como esse evento impactou no estado de Goiás. Ao estudar o assalto ao Tiro de Guerra 53, buscamos compreender se essa ação influenciou a intensificação da repressão militar e moldou o curso da ditadura em Goiás.

Desenvolvimento

Iniciado em 31 de março de 1964 o Golpe Civil Militar tinha como objetivo claro a derrubada do presidente João Goulart. A motivação do golpe seria o envolvimento de Goulart com ideais de vertente comunista.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em História E-mail: 8marcos8vinicius8@gmail.com

A derrubada de Goulart da Presidência e o colapso da democracia no Brasil repercutiram entre os grupos nacionalistas e reformistas com grande surpresa. No entanto, para todos os protagonistas dos conflitos daquela época, como as esquerdas, a direita civil e os próprios militares, o golpe surgiu como uma grande incógnita. Como alguns depoimentos confirmam, não havia um projeto a favor de algo, mas contra. A questão imediata era depor Goulart e, depois, fazer uma “limpeza” política. Somente mais adiante e com difíceis entendimentos entre facções das Forças Armadas, surgiria um “ideário” do regime dos militares (D’ Araujo, Soares, Castro, 1994. Apud FERREIRA, Jorge et al, 2019)

Dentro desse embate político, inúmeras figuras assumiram posições distintas em relação ao golpe. Uma delas foi Mauro Borges, então governador de Goiás, cuja trajetória política foi marcada por diversas controvérsias. Inicialmente aliado de João Goulart, Borges aderiu ao golpe militar. No entanto, sua relação com os militares deteriorou-se rapidamente, culminando em sua deposição em novembro de 1964. Essa deposição foi motivada pela desconfiança dos militares, pelas pressões da UDN e pelos próprios projetos políticos de Borges, que geraram um clima de instabilidade em Goiás.

Neste contexto, o assalto ao Tiro de Guerra se destaca como um marco importante da resistência armada em Goiás. Durante o período em que Mauro Borges esteve no poder e mesmo após sua deposição, diversos grupos políticos pressionavam por uma resistência mais ativa contra o regime militar. Um desses grupos era o PCdoB, recém-formado em 1962 a partir de uma dissidência do PCB. Em contraste com o PCB, que defendia formas de resistência não violentas, o PCdoB adotou desde o início uma postura mais radical, defendendo a luta armada como estratégia para combater a ditadura. O assalto ao Tiro de Guerra, portanto, foi resultado dessa orientação estratégica do PCdoB, que buscava implementar a tática do foquismo no Brasil.

O assalto ao Tiro de Guerra 53 ocorreu de forma relativamente tranquila na madrugada de 14 de novembro de 1964. Os militantes conseguiram invadir as instalações e roubar as armas com pouca resistência. A captura dos assaltantes, no entanto, só se daria dias depois.

A resposta do regime militar à ação foi imediata. Diante de um ataque direto a uma instalação militar, especialmente em um estado como Goiás, que já era alvo de vigilância, as tropas federais foram enviadas para Anápolis. O governador Mauro Borges e seu pai, o senador Pedro

Ludovico Teixeira, antecipando as consequências do assalto, tomaram a decisão de se afastar da situação. Um ato de resistência armada como esse certamente prejudicaria ainda mais a já frágil relação de Mauro com os militares. Curiosamente, a própria polícia de Mauro Borges foi responsável por recuperar as armas roubadas. No entanto, essa ação não foi suficiente para salvar o governo do governador. Em 26 de novembro de 1964, Mauro Borges foi deposto pelo presidente Castelo Branco, encerrando um período de incerteza e instabilidade política em Goiás.

Considerações finais

Ressaltando o caráter provisório deste pré-projeto de pesquisa, é importante notar que, apesar da grande repercussão do assalto ao Tiro de Guerra 53, não é possível atribuir a ele, isoladamente, a deposição de Mauro Borges. O governador já estava em uma situação bastante delicada com os militares, e sua queda era iminente.

Para o PCdoB, o assalto foi apenas um dos muitos atos de resistência à ditadura militar. O partido realizou diversas outras ações em Goiás e em outras partes do Brasil, buscando combater o regime. No entanto, a memória sobre essa resistência, especialmente em Goiás, é pouco explorada e divulgada, contrastando com o destaque dado a outros episódios da ditadura em âmbito nacional.

Referências

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.). O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964: Terceira República (1945-1964). 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. (O Brasil republicano; 3). Formato: epub. ISBN 978-85-200-1395-3

Estágio desenvolvido na empresa Transmasut Transportes Ltda.

Marcos Vinicius Silva de Amorim¹

O estágio é um instrumento de extrema importância para formação discente, segundo Bianchi et al. (2005) o Estágio Supervisionado é uma prática na qual o formando mostra sua criatividade, independência e estilo de trabalho. O presente relato de estágio tem por objetivo descrever as atividades discentes desenvolvidas na Empresa Transmasut Transportes, com sede localizada na ROD BR153, N° 6593 - Parque Calixtopólis, Anápolis – GO. O setor de atuação será no Financeiro da organização, especificamente no contas a receber da transportadora. No primeiro momento tem como objetivo mapear os principais aspectos da organização e posteriormente levantar uma possibilidade de melhoria dentro do setor de trabalho.

Como supramencionado, a organização na qual estão sendo desenvolvidas as atividades de estágio é a empresa de transporte de produtos perigosos Transmasut. Hoje a transportadora possui, além da matriz em Anápolis, mais oito filiais nas cidades de Senador Canedo-GO, Paulínia-SP, Betim-MG, Candeias-BA, Rondonópolis-MT, Benevides-PA, Brasília-DF e Porto Nacional-TO. Desse modo, O alcance do negócio é nacional, atendendo principalmente as regiões norte, nordeste e centro-oeste. A organização opera sob uma estrutura privada. Isso proporciona controle direto, maior flexibilidade e foco em estratégias de longo prazo, sem a pressão de acionistas públicos. A estrutura privada também garante a confidencialidade das suas operações.

Além disso, no convívio na organização foi possível observar outros aspectos que são de extrema relevância para o funcionamento e sustentabilidade da organização ao longo do tempo. Percepção estratégica, missão e visão são de suma importância para pensar no negócio a longo prazo. Sendo assim, por ter uma visão clara do futuro desejado a organização entende o processo estratégico como essencial para o alcance dos seus objetivos. Parte dele é formal e disposto a todos colaboradores em um folder localizado na entrada da empresa. Esse

¹ Graduando do Curso de Administração da Unidade UnUCshe E-mail: amorimmarcos540@gmail.com

² Orientadora Adriana Aparecida Costa. Docente do Curso de administração pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: adriana.aparecida@ueg.br

planejamento é definido com base na visão da empresa, que por sua vez pretende ser referência no mercado nacional até 2030 de distribuição de combustíveis e transporte rodoviário de cargas líquidas perigosas a granel. Por fim, a organização tem como missão honrar todos os contratos com fidelidade e qualidade, atuando com ética, responsabilidade social e respeito ao meio ambiente, conquistando a confiança de clientes, fornecedores e colaboradores.

A Transmasut interage e aprende com o ambiente externo principalmente por meio de métodos informais e intuitivos. Embora não possua um departamento formal de pesquisa de mercado, a empresa coleta informações relevantes através da observação direta e do feedback dos clientes. Funcionários e gestores desempenham um papel crucial nesse processo, reunindo insights durante suas interações diárias com clientes, concorrentes e outras partes interessadas. A Transmasut monitora várias variáveis externas para seu modelo de inteligência, incluindo tendências de mercado, concorrência, tecnologia, regulamentação, economia, feedback dos clientes, estabilidade dos fornecedores, mudanças sociais e demográficas, políticas governamentais, e fatores ambientais. Essas informações ajudam a empresa a ajustar suas estratégias e operações para permanecer competitiva e atender às demandas do mercado.

Sua dinâmica operacional é focada em serviços de transporte seguro, uma extensa rede de rotas e o uso de tecnologia avançada. Sua estrutura organizacional inclui diretoria, departamentos funcionais como Recursos Humanos, Contabilidade, SSMA, Logística/Comercial, Faturamento, Financeiro, Qualidade, além de equipes de operações, segurança e manutenção da frota. O sistema utilizado para gerenciamento de dados da organização é o EMSys e o intranet onde são integrados e armazenados os dados de todos setores.

Os principais clientes e público-alvo visados são as empresas produtoras de combustíveis e usinas. O direcionamento das atividades segue o nível de renda e região, em que a empresa busca atender as maiores empresas do segmento nas regiões norte, nordeste e centro-oeste. Atualmente seus principais clientes são a Vibra Energia, Raízen, Ipiranga e Distribuidora Masut. A organização alcança seus clientes principalmente por meio digitais, estabelecendo contato e acordos. Após esse passo as negociações do serviço são feitas na sede da empresa.

Quanto ao setor de contas a receber, alvo do estágio em desenvolvimento, a principal dificuldade enfrentada é o aumento nos prazos de recebimento e contas em atraso. Esses problemas surgem de sistemas de cobrança desatualizados e com pouca automatização. Maior parte dos processos de associação de documentação para recebimento dos fretes é manual e

com alta morosidade nos processos. A solução proposta inclui a implementação de um sistema automatizado de gestão de contas a receber e a revisão da política de crédito, melhorando a eficiência e reduzindo riscos. Os relatórios financeiros interno evidenciam a urgência dessas melhorias no setor.

Em resumo, a Transmasut se destaca como uma transportadora de produtos perigosos com uma estrutura robusta e um alcance nacional, refletido em suas várias filiais. A empresa demonstra um compromisso claro com o crescimento até 2030, fundamentado em sua missão de operar com ética e responsabilidade social. A interação com o ambiente externo, embora não formalizada, é um ponto forte, permitindo à organização adaptar-se rapidamente às dinâmicas do mercado.

No entanto, foram identificados desafios significativos no setor de contas a receber, que é o foco do estágio, especialmente em relação aos prazos, à morosidade e falta de tecnologia dos processos. Desse modo, então levanta-se a proposta de implementação de sistemas automatizados de gestão financeira, aliado à revisão da política de crédito, pode não apenas otimizar as operações financeiras, mas também garantir uma maior eficiência na recuperação de receitas. As melhorias sugeridas são cruciais para que a empresa mantenha sua competitividade e alcance de seus objetivos estratégicos.

Referências

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 7ed. São Paulo: Atlas. 2012.
BIANCHI, A. C. M., et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Construção da identidade dos educandos dos anos iniciais da Educação Básica: Uma Análise Psicossocial a partir da Obra “A parte que falta” de Shel Silverstein

Maria de Fátima Matos Gomes¹
Prof.^a Me. Ivana Alves Monnerat de Azevedo²

196

Introdução

O texto que se segue é resultado da pesquisa realizada no primeiro semestre do ano de 2024, durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 1), do curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas Nelson de Abreu Júnior (UnU CSEH) da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

A pesquisa trata de temas relacionados à construção da identidade dos alunos da Educação Básica, especificamente, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Serão estudados por meio de temas relacionados aos conceitos e caracterizações referentes à formação da identidade pessoal, a função da Psicologia e da Sociologia. Bem como as influências das relações socioafetivas e culturais na formação de identidade pessoal, a partir das posposições teóricas dos seguintes autores: Paiva (2007); Viana e Viana (2024); Xavier e Nunes (2015); Scheffer (2013).

Levando-se em conta que a identidade do educando é construída a partir das relações com o outro no âmbito familiar e nos demais ambientes sociais, o resumo tem o intuito de apresentar a pesquisa realizada e as informações concernentes a formação da identidade dos educandos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, diante de uma análise psicossocial a partir da obra “A parte que falta”, de Shel Silverstein.

Scheffer (2013, p. 133) utiliza Bock, Furtado e Teixeira para afirmar que, a identidade caracteriza-se como “[...] representações e sentimentos que desenvolvemos a respeito de nós mesmos, a partir do conjunto de nossas vivências”. Isto é, a identidade abrange aspectos tanto

¹ Graduando do Curso de Pedagogia. E-mail: mariadefatimamatosgomes759@gmail.com.

² Orientadora deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia. Mestre em Educação pela Universidade de Brasília UNB. E-mail: ivanamonnerat@hotmail.com.

subjetivos, quanto sociais, dentre estes a empatia, as relações interpessoais, as emoções, qualidades, defeitos e outros.

Desse modo, espera-se que os resultados da pesquisa contribuam no campo da educação, no que se refere a colaborações teóricas para que os professores possam entender a importância de se compreender os elementos constitutivos da formação da identidade pessoal dos educandos, a qual se efetua, por meio das relações e das vivências sociais e entre os sujeitos que as constituem.

197

Desenvolvimento

A constituição da identidade só pode ser compreendida por meio do contexto histórico e social em que o sujeito vive, pois “[...] refere-se ao conjunto de traços, de imagens, de sentimentos, que o indivíduo reconhece como fazendo parte dele próprio” (Scheffer, 2013, p. 133).

Nesse sentido, segundo o mesmo autor, “denomina-se de identidade pessoal os atributos específicos do indivíduo e/ou identidade social os atributos que assinalam a pertença a grupos ou categorias” (Scheffer, 2013, p. 133). Ou seja, qualidades, defeitos e concepções formadas ao longo do processo de desenvolvimento.

Desse modo, tendo em vista que a constituição da identidade pessoal é um processo psíquico complexo e inconsciente, Viana e Viana (2024) afirmam que o processo de socialização é de suma importância para que se compreenda a relação entre o mesmo e a formação da identidade pessoal, o qual se constitui a ser investigado e/ou analisado pela pesquisa da Psicologia, Psicanálise, Sociologia e Antropologia.

Assim, todas as relações que a criança vivencia, sejam elas socioafetivas ou culturais, influem na constituição da identidade pessoal - elogios, críticas, comportamentos das pessoas ao redor, falas, vestimentas e outros aspectos (Viana; Viana, 2024), especialmente durante a formação da identidade primária da criança, quando a família é o agente principal dessa formação.

Nesse sentido, Xavier e Nunes (2015) apresentam uma teoria fundamental de Piaget no que se refere às interações sociais. Afirma que para Piaget a construção da cognição acontece na permanente interação e relação do indivíduo com o meio.

Desse modo, as autoras afirmam que: “a internalização das atividades, socialmente e historicamente desenvolvidas, constitui aspecto característico da espécie humana, culminando na formação dos processos psicológicos superiores” (Xavier; Nunes, 2015, p. 38), sendo possível dizer que mediante as relações sociais e culturais forma-se a identidade pessoal, pois internaliza-se cultura e linguagem.

A partir do indicativo que a socialização gera um processo de construção da identidade primária, assim como ocorre na infância com as crianças, pode-se dizer que a criança se desenvolve e desenvolve suas concepções (valores, temperamento e sentimentos), a partir de sua socialização no âmbito familiar e/ou escolar. Por isso a família e a escola assumem papéis fundamentais na formação da identidade pessoal primária da criança (Viana; Viana, 2024).

Destaca-se que, a Literatura é um instrumento de extrema importante para a educação. Mediante o seu uso, é possível fazer com que a criança reflita e desenvolva inúmeros aspectos, assim como sua autoimagem e alteridade humana.

Por meio da literatura, é possível fazer com que a criança reflita seu lugar no mundo, colocando-se também no lugar do outro. Por isso, a obra “A parte que falta” deve ser pensada como uma estratégia para auxiliar na formação da identidade e da alteridade humana.

A obra “A parte que falta” foi publicada no ano de 1976, nos Estados Unidos, escrita pelo autor Shel Silverstein. Segundo fonte extraída da editora Companhia das Letras ³, essa obra foi escrita, originalmente, em língua inglesa. No Brasil, a obra foi publicada, no ano de 2013, pela editora Cosac Naify, já no ano de 2018, foi relançada pela editora Companhia das Letrinhas. É um livro composto por 112 páginas (Muraro, 2018).

Goldacker (2021) estabelece que: “a mensagem e as ilustrações simples contidas no livro, fazem com que essa obra seja uma leitura acessível para as crianças e também para os adultos”. O livro descreve a vida de um ser redondo/circular que se sente incompleto e infeliz, pois faltava-lhe uma parte. Por isso, está sempre em busca da parte que lhe falta.

Ao longo da história, o ser “arredondado” por faltar-lhe uma parte consegue “rolar” devagar por todo percurso que faz na trama, e com isso, interage com os animais e/ou elementos que encontra pelo seu caminho.

³ Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/blogDaLetrinhas/Post/4439/um-ano-do-fenomeno-a-parte-que-falta>. Acesso em: out de 2023.

Assim, diante de todo caminho percorrido ao longo da história, o ‘ser circular’ percebe que não lhe faltava nenhuma parte, a felicidade estava dentro de si mesmo e descobriu que não precisava de outra parte para ser feliz, não precisava ser ‘completo’.

Considerações finais

199

Diante da realização da pesquisa apresentada foi possível identificar as contribuições da mesma para a sociedade, em especial para a formação da identidade dos educandos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, a edificação desse processo suscita a observância de situações e a experimentação social das ações que contribuem para a intensificação dessa construção, que pode ser influenciada, positiva e negativamente, segundo a vivência e a experiência do aluno. Nesse contexto, cabe à escola contribuir, de forma dinâmica e interativa, com esse processo, por meio da utilização de estratégias variadas e que despertem o interesse e a participação efetiva dos educandos.

Nesse sentido, a Literatura ocupa lugar de destaque no processo de construção da identidade dos educandos da Educação Básica. Por isso, a obra “A parte que falta” de Shel Silverstein torna-se uma leitura essencial, visto que traz inúmeras reflexões para todas as idades, por exemplo, a constituição da identidade e da alteridade da criança e a maneira como ela se enxerga no mundo, e a partir dessa visão, como ela enxerga o outro.

Desse modo, a reflexão e a conscientização geradas pela leitura podem contribuir para o autoconhecimento e a percepção do outro nas relações estabelecidas entre o educando e os demais sujeitos e agentes sociais.

Referências

MURARO, Cauê. Jout Jout faz o livro infantil ‘A parte que falta’ ficar em primeiro entre os mais vendidos no Brasil. **G1**, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/jout-jout-faz-o-livro-infantil-a-parte-que-falta-ficar-em-primeiro-entre-os-mais-vendidos-no-brasil.ghtml>. Acessado em: 14 de out. 2023.

SCHEEFFER, Fernando. **Psicologia social**. Indaial: Uniasselvi, 2013. 192 p.

VIANA, Alice; VIANA, Nildo. A Formação Social da Identidade Pessoal. Cap. 2. In: VIANA, Alice; VIANA, Nildo. Processos Psicossociais. **Revista Científica Digital**. DOI 10.37885/2312154. Acesso em: 03 abr. 2024.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém. **Psicologia do Desenvolvimento**. 4. ed. Fortaleza: Eduece, 2015. 162 p.

Relatório das atividades de estágio curricular supervisionado II

Maria Eduarda Cabral Costa

Introdução

O presente relatório tem por finalidade apresentar as atividades de observação e regência realizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado I e II do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual de Goiás, Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu Júnior.

Durante o estágio, procurou-se relacionar o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso de Administração às observações e atividades realizadas na pequena confeitaria MEI em 2022. Estabelecer essa conexão é fundamental para enriquecer as experiências práticas e desenvolver habilidades essenciais para o futuro administrador, preparando-o para enfrentar os desafios da gestão de um pequeno negócio. Esse processo contribui para o desenvolvimento de competências estratégicas e operacionais que são indispensáveis para uma atuação eficiente e competitiva no mercado.

Os estágios I e II foram realizados em uma pequena confeitaria MEI, com o nome de Doçuras da Duda, localizada no bairro Terezinha Braga. Durante o estágio estive responsável por gerir as finanças, controlar o estoque, desenvolver novos produtos, atender aos clientes, promover o negócio, garantir conformidade com regulamentos e manter as instalações. É um equilíbrio entre aspectos financeiros, operacionais e de atendimento ao cliente para garantir o sucesso do negócio. Um estágio em uma confeitaria de pequeno porte, estruturada como MEI (Microempreendedor Individual), pode ser ainda mais relevante para um estudante de administração. Esse ambiente permite uma visão íntima e direta de como uma empresa funciona, oferecendo a oportunidade de participar ativamente de diversas áreas, como finanças, gestão de pessoas, marketing e operações.

Em um negócio de pequeno porte, o estudante terá contato direto com a gestão de recursos limitados, tanto financeiros quanto humanos. Ele aprenderá sobre a importância do controle rígido de custos e o impacto que uma boa gestão de estoque e compras pode ter na lucratividade. Além disso, terá a chance de entender como se gerencia um fluxo de caixa em um negócio menor, onde a margem para erros é reduzida.

Outro benefício importante é a proximidade com o cliente, o que facilita a compreensão sobre como estratégias de fidelização, atendimento personalizado e marketing local podem

impulsionar as vendas. O estudante também poderá observar de perto como a proprietária lida com os desafios cotidianos de um MEI, desde o pagamento de tributos simplificados até a busca constante por inovação e diferenciação no mercado.

Desenvolvimento

O Doçuras da Duda, criado durante a pandemia COVID-19 em julho de 2020, localizada na região norte de Anápolis, a pequena confeitaria residencial atualmente possui mais de 1000 vendas em bolos festivos, foi possível identificar e analisar os diferentes públicos que a empresa atende. Compreender esses públicos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de marketing e para a adaptação dos produtos oferecidos, visando atender às necessidades e expectativas de cada grupo.

A confeitaria atende um grande número de clientes individuais, principalmente famílias que buscam produtos para celebrações e momentos especiais. Nesse grupo, destacam-se pessoas que procuram bolos, doces e sobremesas para aniversários, festas de fim de ano, ou simplesmente para compartilhar momentos de confraternização. A personalização dos produtos, como bolos temáticos e lembrancinhas, atrai especialmente este público. Outro segmento importante é o de organizadores de eventos. A confeitaria é uma opção procurada por clientes que planejam festas, casamentos e outras celebrações. Oferecer pacotes de doces e bolos para esses eventos se mostra uma estratégia eficaz para atender a demanda de clientes que desejam produtos de qualidade para ocasiões especiais.

Levando em consideração que o ambiente trabalha principalmente com retiradas, essa compreensão permite não apenas a melhoria nas estratégias de marketing, mas também a adequação dos produtos às necessidades dos consumidores. Visto que, a qualidade do produto é a melhor propaganda fornecida.

Referencial Teórico

Quando se fala em estágio no campo da Administração, é essencial entender a relevância e a abrangência que esse período representa para o estagiário. Durante essa fase de aproximação com o ambiente corporativo, ele tem a oportunidade de conhecer a realidade do mercado de trabalho, o que contribui diretamente para a formação de sua identidade como futuro profissional. O estágio marca o primeiro contato real com a profissão, sendo uma etapa crucial em que o estagiário pode experimentar situações práticas e interagir com as atividades que desempenhará no futuro.

Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica - Bianchi et al. (2005).

A citação de Bianchi et al. (2005) destaca que o Estágio Supervisionado é uma oportunidade para o aluno explorar sua criatividade, independência e caráter, além de avaliar se sua escolha profissional está alinhada com suas aptidões técnicas. Quando relacionamos isso a um estágio em uma pequena confeitaria, essa fase se torna uma experiência valiosa para o estudante aplicar suas habilidades culinárias, mas também para desenvolver competências gerenciais e criativas no ambiente real de uma microempresa.

Na prática, o estagiário pode ser desafiado a lidar com a produção artesanal de doces, aprender a otimizar processos, criar novas receitas, gerenciar insumos limitados e até atender clientes diretamente. Essas tarefas demandam não apenas conhecimento técnico, mas também a capacidade de solucionar problemas de forma criativa e independente. Além disso, trabalhar em uma pequena confeitaria oferece a chance de vivenciar de perto os desafios e recompensas do empreendedorismo em um negócio de menor escala, contribuindo para a formação do caráter profissional do estagiário.

Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades". Dornelas (2008, p. 22).

Esse conceito é essencial para entender o papel de um microempreendedor no setor de confeitaria. Ao abrir uma pequena confeitaria como MEI, o empreendedor não está apenas fabricando doces; ele está buscando transformar suas ideias criativas e culinárias em um negócio sustentável que atende demandas do mercado local.

Na prática, isso significa identificar oportunidades no mercado, como a demanda por doces artesanais, produtos personalizados ou opções mais saudáveis. Um empreendedor nesse setor precisa unir seus conhecimentos de confeitaria a uma visão estratégica que vai além da produção, englobando questões como marketing, atendimento ao cliente e gestão financeira.

Dessa forma, o conceito de Dornelas se aplica perfeitamente à realidade de um microempreendedor no setor de confeitaria, onde a inovação e a identificação de oportunidades são fundamentais para transformar uma pequena operação em um negócio de sucesso.

Discussões

O estágio foi realizado em uma confeitaria residencial de pequeno porte, registrada como MEI (Microempreendedor Individual), com foco na produção e venda de doces artesanais. Durante o estágio, foram abordadas práticas de gestão financeira, controle de estoque, marketing digital para microempresas, além do relacionamento com os clientes e fornecedores. O estudo busca compreender as especificidades da administração de uma pequena confeitaria e os desafios envolvidos na gestão de um negócio familiar e de baixo custo operacional.

Em primeiro lugar, a busca por um aprendizado prático e efetivo. O estágio se propôs a complementar o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso de Administração, proporcionando a aplicação desses conhecimentos em um contexto real, onde pude desenvolver competências essenciais na gestão de pequenos negócios.

Outro motivo relevante foi o crescente interesse pelo segmento alimentício, que apresenta boas oportunidades de empreendedorismo, especialmente em formato de microempresas. A escolha da confeitaria como local de estágio permitiu-me explorar um setor dinâmico e em expansão.

Além disso, o estágio teve como objetivo investigar os desafios enfrentados na rotina administrativa de um microempreendedor individual, com ênfase nas áreas de finanças e tributação. A digitalização, através do uso de redes sociais e aplicativos de entrega, foi outro ponto crucial para compreender como essas ferramentas impactam o sucesso do negócio.

Considerações finais

O estágio realizado na confeitaria Doçuras da Duda proporcionou uma experiência valiosa e enriquecedora, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso de Administração. Ao longo do período de estágio, foi possível observar e participar das diversas atividades administrativas e operacionais que compõem a rotina de uma pequena confeitaria, além de compreender os desafios enfrentados por microempreendedores individuais.

Durante as atividades, foquei em áreas cruciais, como gestão financeira, controle de estoque e estratégias de marketing digital. A análise do fluxo de caixa possibilitou a identificação de oportunidades para melhorias na organização financeira, o que é fundamental para a sustentabilidade do negócio. O controle de estoque, por sua vez, mostrou-se essencial para minimizar perdas e garantir a eficiência na produção. Além disso, as estratégias de marketing

digital foram exploradas, destacando a importância da presença online e do uso de redes sociais para atrair e fidelizar clientes.

Os desafios enfrentados no dia a dia da confeitaria, especialmente em relação à tributação e obrigações fiscais do MEI, foram temas recorrentes que exigiram uma reflexão profunda sobre as práticas administrativas adotadas. Essas experiências não apenas enriqueceram meu aprendizado, mas também me permitiram contribuir de forma significativa para o negócio familiar, oferecendo sugestões que podem ser implementadas para otimizar as operações.

Referências

BIANCHI, E. M. P. G., & QUADROS, R. E. de. *Estágio Supervisionado e o Desenvolvimento Profissional*. São Paulo: Editora XYZ, 2005.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

¹

¹ Graduanda do Curso de Administração. E-mail: mariaeduarda.cabral2004@gmail.com

²Orientador Augusto César Rocha Ventura. Docente do Curso de Administração. E-mail: augusto@goncalvesventura.com.br

Relatório de Estágio Supervisionado em Administração: Análise de uma Empresa de Locação de Caçambas

Maria Eduarda Moura Batista¹

O estágio foi realizado na empresa Disk Caçambas Pai e Filho, que atende tanto construtoras quanto clientes em reforma e até grandes empresas. A empresa possui uma equipe reduzida, composta por apenas três funcionários, incluindo o proprietário. Essa estrutura informal e enxuta permite uma gestão direta e prática, mas também apresenta desafios, como a falta de gestão com a devida formação e controle.

O principal objetivo deste estágio foi entender como uma empresa funciona na prática, identificando as normas necessárias que devem ser seguidas e desenvolvendo habilidades de comunicação eficaz com os clientes. A experiência prática é fundamental na formação acadêmica, uma vez que muitos conceitos teóricos vistos na faculdade se tornam mais claros quando aplicados no dia a dia de uma empresa. Este relatório descreverá as atividades realizadas, os desafios observados e possíveis melhorias para os processos administrativos e operacionais da empresa.

A empresa apresenta uma estrutura organizacional que favorece a versatilidade, onde todos os funcionários desempenham diversas funções. Embora essa abordagem seja eficiente em um ambiente pequeno, pode levar a sobrecargas de trabalho, especialmente em períodos de alta demanda, quando a necessidade de atendimento rápido e eficaz se torna ainda mais crítica.

Além de atender clientes residenciais em reformas e construtoras, a empresa se destaca por fornecer serviços a grandes indústrias, como o Brejeiro, que requer o descarte de cinzas de suas fornalhas. Essa diversidade de clientes e serviços amplia as oportunidades de negócios, mas também exige um maior controle sobre os processos de descarte, uma vez que a gestão de resíduos sólidos é regulada e deve seguir normas específicas.

Entre as normas que a empresa deve cumprir, destaca-se a obrigatoriedade de pagamento para o descarte de resíduos no aterro sanitário, que é cobrado por tonelada. Esse custo impacta diretamente a operação financeira da empresa, tornando essencial o planejamento orçamentário

¹ Orientador Augusto Ventura. Docente do Curso de Administração e Contabilidade. Mestre em Direito e Políticas Públicas pelo UniCEUB E-mail: augusto@goncalveseventura.com.br

para evitar surpresas. Além disso, a empresa enfrenta um alto consumo de combustível, que varia de 4 a 6 mil reais mensalmente por caminhão, o que seria interessante a negociação de acordos com postos de combustíveis para garantir preços competitivos e manter a viabilidade econômica do serviço.

Um ponto crítico observado foi a gestão de documentos, especialmente no que se refere à emissão e armazenamento das notas fiscais. Atualmente, essas notas são entregues em formato físico, tornando-se suscetíveis a perdas que podem acarretar prejuízos financeiros, já que a empresa não pode comprovar os pesos sem essas notas. Para mitigar esse risco, a implementação de um software de gestão documental se faz necessária, permitindo que todas as notas sejam armazenadas digitalmente. Essa solução não apenas reduz o risco de perda de documentos, mas também melhora a eficiência administrativa ao facilitar o acesso e a organização das informações.

Outro aspecto importante é o controle das caçambas. A empresa possui cerca de 25 unidades, e é crucial ter um bom controle para não deixar clientes na mão ou comprometer a capacidade de atendimento. O custo de aquisição de uma nova caçamba é de aproximadamente 6 mil reais, e leva cerca de 2 anos para que o investimento se pague. Portanto, um gerenciamento eficiente dos recursos e um planejamento adequado das operações são fundamentais para garantir a sustentabilidade financeira da empresa e a satisfação dos clientes.

Além disso, a formalização de processos é uma sugestão que pode aumentar a eficiência e a organização da empresa. Apesar da estrutura atual funcionar bem, ter procedimentos claros pode ajudar a evitar mal-entendidos e garantir que todos os funcionários estejam na mesma página em relação às práticas e normas da empresa. A capacitação e o treinamento contínuo da equipe também são fundamentais, especialmente em um setor em que as regulamentações e as melhores práticas estão em constante evolução.

As atividades realizadas durante o estágio proporcionaram uma visão abrangente sobre o funcionamento de uma empresa de locação de caçambas, destacando a importância da comunicação eficaz e da formalização de processos. A proposta de implementação de um software de gestão documental é uma solução viável que pode trazer melhorias significativas para a empresa, ajudando a evitar prejuízos financeiros e facilitando o acesso à informação.

Além disso, o controle rigoroso das caçambas e a gestão dos custos de descarte e combustível são vitais para o atendimento eficiente dos clientes e para a saúde financeira da empresa. A experiência adquirida durante o estágio é fundamental para minha formação em Administração, pois possibilitou aplicar conhecimentos teóricos na prática e compreender os desafios enfrentados por pequenas empresas no mercado atual. Essa vivência é valiosa e contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais que são altamente valorizadas no mercado de trabalho.

"A gestão eficiente de resíduos não é apenas uma responsabilidade ambiental, mas também uma oportunidade econômica para as empresas." — Gunter, B., & Murdock, G. (2017). *The Politics of Waste Management*.

Referências

Gunter, B., & Murdock, G. (2017). *The Politics of Waste Management*. London: Routledge

Geografia do Sensível Formas Interpretativas para se fazer e se pensar os Territórios

Vividos: Comunidade Kalunga de Vão de Almas, Cavalcante/Goiás.¹

Mary Anne Vieira da Silva²

Divina Lunas Lima Leonel³

Leidiane Francisca Ferreira⁴

Lídia Soares da Costa⁵

Claudiane Santos Silva Ferreira⁶

210

Resumo:

O presente texto decorre de um conjunto de atividades ligadas as disciplinas de Geografia Cultural 2024/2 e Saberes e Conhecimentos Tradicionais TECCER-2024, práticas que cumprem a indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão. Nesses termos, ora, ocorreu a inserção de discentes e docentes no Quilombo Vão das Almas, em Cavalcante, Goiás, ora, a turma representada pela Economia, Geografia e TECCER foi imersa na metodologia ativa, com aulas/vivências do/no Lugar. Outra parte da turma desenvolveu um folder de divulgação. No território ocorreram várias trocas de saberes entre as Comunidades, estudantes, professores, por meio das atividades contidas na programação do VI Encontro Quilombo Kalunga. Diálogos e oficinas promoveram a vivência em espacialidades e temporalidades quilombolas. Como resultado afirma-se que a atividade de ACE da disciplina mencionada foi desenvolvida com êxito, o protagonismo de nossas próprias narrativas, com outros intelectuais e pesquisadores, com ou sem diplomas, permitiram que os estudantes convivesse com as cosmologias Kalunga e contatos com os ancestrais negros.

Palavras-chave: Território; Kalunga; Extensão; Pesquisa; Espaço Vivido.

Introdução

Inicialmente é mister destacar que a Geografia Cultural no século XXI se desponha como um campo que reúne estudos interdisciplinares, por meio de subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de um terreno crítico sobre, os entre (lugares) de produção de conhecimentos. Em segundo, destacar os estudos de Almeida (2005;2008;2009) que possibilitaram adentrar em várias perspectivas de pesquisas nos territórios vividos, compreendendo as categorias Território, Lugar e Cultura, como centrais nesse processo de definição da Geografia Moderna. Nesse ínterim, a autora mencionada possibilitou destacar e integrar os saberes de Povos e territórios Kalunga e as universidades goianas. A busca de suas pesquisas favoreceu decifrar as teias complexas e as geograficidades do sensível.

1. O material em sua parte de folder foi criado por Lucas Pegurier, Sabrina Pinto, Maressa Kamenach.

2. Doutora UEG- Geografia- TECCER/UnUCSEH

3. Doutora UEG- Economia- TECCER/UnUCSEH

4. Mestranda do PPG-TECCER/UnUCSEH

5. Graduanda do curso de Geografia/UnUCSEH.

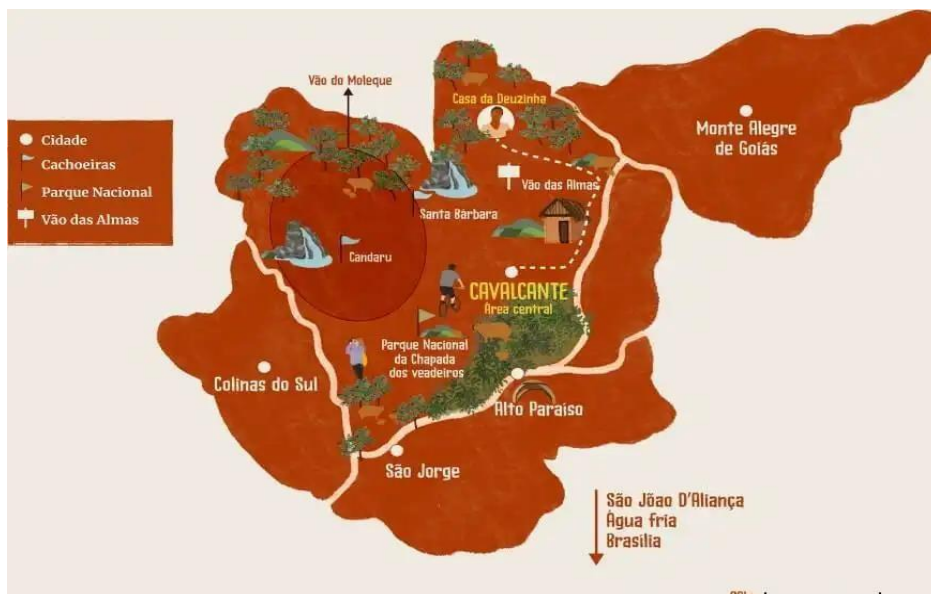
6. Graduanda do curso de Geografia/UnUCSEH

As metodologias aplicadas ampliaram a responsabilidade dos/as pesquisadores/as em alinhar suas reflexões com os saberes das “gentes” das comunidades. A Geografia do Sensível, tornou-se um campo de possibilidades de pesquisas ativas sobre o espaço e as (re)produções das resistências humanas em seus lugares de vida.

Desenvolvimento

O quilombo Kalunga está localizado na região nordeste do estado de Goiás e integra a região da Chapada dos Veadeiros, se limita ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, na parte Sul. Sua localização delimita-se nas proximidades dos municípios de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás, com uma área aproximada de 237.000 hectares, estimada a presença de 60 comunidades.

Figura: 1. Mapa de localização do Quilombo Kalunga Vão de Almas.



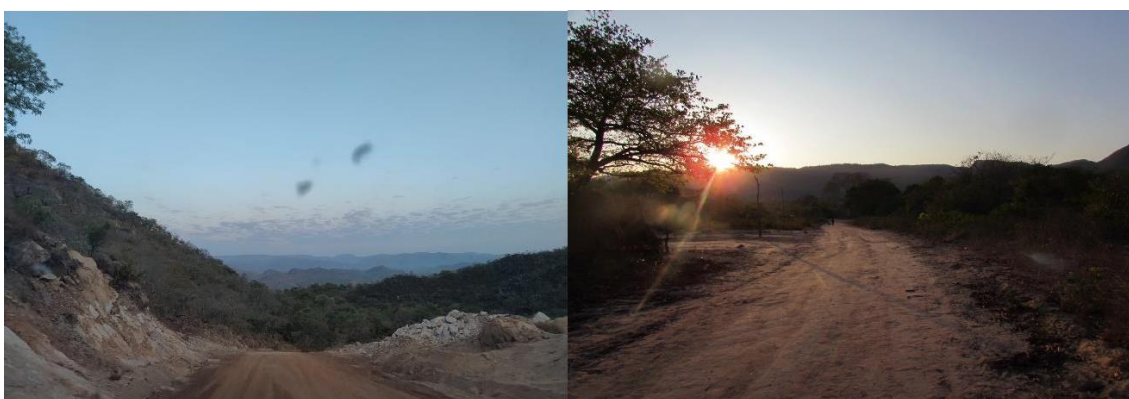
Fonte: <https://www.metropoles.com/materias-especiais/paraíso-turístico-cavalcante-trata-com-descaso-quem-depender-de-transporte-público>.

A comunidade Kalunga ocupa a maior área de cerrado preservado do Brasil e apresenta altos índices de biodiversidade. Tornou-se o primeiro território do país reconhecido como TICCA (Territórios e Áreas Conservadas por Comunidades Indígenas e Locais), pela ONU, no ano de 2021. O espaço geográfico do Quilombo Vão das Almas é um lugar singular, pois apresenta diversos chapadões, vãos, serras e morros com depressões, vales estreitos e rios

encaixados. Altitude média define-se com 800m em relação ao nível do mar, ultrapassando 1600m em alguns pontos de suas serras, com solo extremamente arenoso. O clima da região é típico com invernos secos, e verões chuvosos entre outubro e abril, tendo janeiro e fevereiro, os meses mais chuvosos. O território é cortado pelos rios Paranã, da Prata, Corrente, das Almas, Branco e Córrego dos Bois, e faz parte do bioma Cerrado, com vegetação predominante de Campo Cerrado.

No local torna-se, ainda, perceptível, a presença de monumentos de antepassados, permite a transmissão de saberes para as novas gerações, produzindo uma Educação voltada para os Quilombolas. Na apresentação de versos feita pelas crianças, bem como, a dança da Sussa realizada pelas mulheres foram (são) ações de acordo com os educadores, repassadas desde a primeira infância dos/as Kalunga. A sobrevivência é feita, por meio, de plantios de roças como arroz, feijão, mandioca e milho. Outra forma organizada para garantir a manutenção das Comunidades Kalunga, também é dada pela comercialização dos produtos colhidos nos quintais de casa, e no cerrado, beneficiando assim, primordialmente as próprias mulheres Kalunga. Dentre os produtos encontramos o óleo de coco, farofa de gergelim, xaropes, licores e muitos outros. A comunidade ressalta o acesso à saúde em quatro núcleos: O Engenho II, mais próximos dos núcleos urbanos de Cavalcante, Teresina de Goiás e Alto Paraíso.

Figura: 2 e 3. Vista da estrada de acesso ao Vão de Almas e descida para Rio Branco.



Fonte: Divina Lunas (2024)

Outras ações de manutenção são os programas que se encontram na comunidade, a saber PAA – Programa de Aquisição de Alimentos, somente, os povos Kalunga podem ser

inscritos nele, o extrativismo mineral como os óleos extraídos no cerrado torna-se uma forma de divulgação dos saberes e obtenção de renda. O acesso a localização é extremamente difícil, feito por caminhões, ou veículos traçados, porém a comunidade, passa por várias privações, pois a produção agrícola não é suficiente e a comunidade busca alimentos nas cidades vizinhas, e esse transporte é cobrado, até mesmo pelos volumes que eles necessitam trazer.

Um fator que se torna agravante é o acesso as unidades de saúde, ausência de profissionais de saúde, pateiras, ambulâncias e outros. Por isso, o conhecimento fitoterápico dos mais velhos são indispensáveis para medidas emergenciais.

Locais da fé e manifestações culturais no Vão das Almas

A Capela de Nossa Senhora d' Abadia é o lugar da congregação, do encontro, do ritual que asseveram na autodeclaração dos Povos Kalunga. Próximo, a capela, se vê o Rio Branco, de águas calmas e claras, segundo os moradores, o rio, guarda perigos silenciosos. Na narrativa dos Kalunga, a mitologia se faz presente, o rio se mexe, e se a pessoa mergulhar em determinados pontos, há possibilidade de não retorna com vida, ainda, com forte presença das arraias. Neste contexto, vimos que a religiosidade é mantida viva de geração em geração, com uma riqueza cultural, como as folias, terços cantados, reza de ladainhas.

Figura: 4 e 5. Capela de Nossa Senhora d'Abadia.



Fonte: Lídia Soares da Costa (2024)

O povoado recebe anualmente quase 3 mil fiéis, durante os festejos, sendo eles; Janeiro – Folia de Reis, Maio – Divino Espirito Santo, Julho – São Sebastião, Final de Julho Nossa Sra. das Neves, Dia 16 Agosto e por fim, Nossa Sra. d' Abadia. Essas sempre recebem as folias, uma delas, a Folia do Cipó. As rodas de folias são composta pelo Violeiro, Caixeiro,

Capitão do Mastro, Pandeiro e o Guia. O responsável por soltar as folias, é o guardião dos instrumentos e da bandeira, hoje, é o Sr. Saulo Viana dos Santos Rosa.

Figura: 6 e 7. Roda de despedida da Folia



Fonte: Lídia Soares da Costa. (2024)

A cultura das benzedeiras, rezadeiras com óleos, ainda, prevalece viva ao longo dos anos. O tratamento de várias enfermidades é ensinado, ainda, quando jovens. Esse povoado vive com seus tempos lentos, o acesso é restrito a rede de internet. Para uma guardiã do saber Kalunga, *“quanto mais as coisas facilita, mas as pessoas se afastam, quanto mais dificuldade se passa, mas as pessoas se aproxima,[...] Não se deixe escravizar pelas próprias ganancias”*, Dona Fiota.

O povo Kalunga tem seu regimento interno, para eles, de forma positiva, mesmo que com muita luta, primando pelo respeito aos mais velhos. Os territórios quilombolas são conhecidos pelo uso comum e compartilhado pelo uso da terra. Durante muito tempo não haviam registros de conflitos, agora são presentes, mas as Comunidades resistem pelo direito a terras, ocupando-as com usos de subsistência, em equilíbrio com os recursos da natureza, partilhadas pelos vários povos Kalunga.

Considerações finais

O presente artigo enfatiza a relevância da Geografia Cultural como um campo de conhecimento que interconecta práticas acadêmicas, saberes locais e a valorização das

identidades culturais. A experiência vivenciada no Quilombo Vão das Almas, em Cavalcante, Goiás, não apenas promoveu a imersão dos estudantes, pesquisadores e professores em um espaço de rica diversidade cultural, mas também possibilitou o fortalecimento da relação entre a academia e as comunidades tradicionais. A indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão se manifestou na forma como as atividades práticas foram desenvolvidas, permitindo que os discentes se tornassem protagonistas de suas próprias narrativas, ao lado de intelectuais, moradores/as Kalungas e líderes comunitários.

A participação no VI Encontro Quilombo Kalunga foi uma oportunidade ímpar para fomentar diálogos e trocas de saberes. As oficinas e atividades realizadas propiciaram uma vivência das temporalidades quilombolas, evidenciando a importância da transmissão de conhecimentos ancestrais e da valorização das práticas culturais. Os resultados obtidos demonstram que a metodologia ativa aplicada não apenas enriqueceu a formação dos estudantes, mas também fortaleceu as redes de colaboração entre a universidade e as comunidades, contribuindo para a construção de um conhecimento mais plural e respeitoso.

Além disso, a pesquisa realizada ressaltou a relevância do Quilombo Kalunga não apenas como um espaço geográfico, mas como um território que abriga saberes, práticas e modos de vida que ressoam com as questões contemporâneas de sustentabilidade e resistência cultural. A preservação da biodiversidade local e o reconhecimento internacional como TICCA são testemunhos da importância desse território na luta pela valorização das culturas afro-brasileiras e na defesa do meio ambiente.

Por fim, é essencial que continuemos a cultivar esses laços com as comunidades, promovendo projetos que respeitem e integrem os saberes locais nas discussões acadêmicas. A experiência vivida no Quilombo Vão das Almas são exemplos de como a Geografia Cultural e Conhecimentos Tradicionais podem se transformar em um potente instrumento de transformação social, reafirmando a necessidade de uma educação que não apenas ensina, mas que também aprende com os modos de vida dos diversos povos que compõem nosso país.

Referências

ALMEIDA, Maria Geralda de; CHAVEIRO, Eguimar Felício; BRAGA Helaine da Costa.- Geografia e cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida. Impresso no Brasil, Goiânia. 2008



ALMEIDA, Maria Geralda de. Tantos cerrados: múltiplas abordagens sobre a biogeodiversidade e singulares cultural/organizado ,por.-Goiânia:Ed. Vieira, 2005. 348p.:il. ISBN 85-89779-19-X

ALMEIDA, Maria Geralda de. O Quintal Kalunga Como Lugar E Espaço de Saberes <https://periodicos.ufs.br/geoonordeste/article/view/2414>

Eficiência no abastecimento: Estratégias para reduzir as demoras nos pagamentos de diesel.

Matheus Henrique Naves Aguiar

217

Resumo: O presente trabalho analisa as atividades desenvolvidas durante o estágio na Transhenry Transportes, com foco nos problemas relacionados ao pagamento de combustíveis. A morosidade nesse processo resulta em longas esperas para os motoristas, o que impacta a operação da transportadora e gera insatisfação entre os colaboradores. Para entender melhor essa questão, foram investigadas as condições de pagamento dos postos de combustíveis, identificando discrepâncias que podem dificultar um abastecimento eficiente. Reuniões com a equipe operacional destacaram a importância de abordar a insatisfação dos motoristas, que afeta a moral da equipe e a reputação da empresa no mercado. O estágio também incluiu o desenvolvimento de um rotograma para otimizar a destinação dos motoristas aos postos corretos, além de propostas para aprimorar a comunicação com os fornecedores. A metodologia empregada abrangeu pesquisa documental, entrevistas semi-estruturadas e observação participativa, permitindo uma análise abrangente das operações. A experiência proporcionou uma compreensão profunda dos desafios enfrentados pela Transhenry, ressaltando a necessidade de soluções práticas que melhorem a eficiência operacional e contribuam para um ambiente de trabalho mais satisfatório. O referencial teórico fundamenta a análise em conceitos de logística, motivação e comunicação organizacional.

Palavras-chave: Logística; Abastecimento; Otimização

Introdução

O presente trabalho visa realizar uma análise abrangente das atividades desenvolvidas durante o estágio na Transhenry Transportes, uma empresa do setor de logística que atua no transporte de mercadorias. O estágio foi realizado por um Discente da Universidade Estadual de Goiás, durante o 6º período do curso de Administração, com foco em processos operacionais e gestão. A Transhenry Transportes atende principalmente clientes da indústria alimentícia e de bens de consumo, operando em diversas regiões do Brasil.

O estágio foi essencial para compreender a dinâmica do setor, com ênfase nos desafios enfrentados pela transportadora. O foco do trabalho está nos problemas relacionados ao pagamento de combustíveis. A morosidade neste processo frequentemente resulta em longas esperas para os motoristas, impactando não apenas a operação da transportadora, mas também gerando prejuízos financeiros, descontentamento entre os colaboradores e, conseqüentemente, afetando a imagem da empresa no mercado.

Desenvolvimento

O objetivo principal do estágio foi investigar as consequências da espera dos motoristas, que muitas vezes se veem obrigados a aguardar por períodos prolongados antes de conseguir abastecer seus veículos. Essa situação gera impactos diretos na eficiência operacional da empresa, uma vez que as viagens programadas são frequentemente adiadas, resultando em atrasos nas entregas de mercadorias e potencial perda de contratos com clientes.

Uma das atividades realizadas foi a pesquisa das condições de pagamento oferecidas pelos postos de combustíveis, que constituem fornecedores essenciais para as operações da Transhenry. Durante essa pesquisa, foram identificadas nas políticas de pagamento e nas condições de crédito que poderiam ser otimizadas para facilitar o abastecimento imediato dos veículos. A ausência de um acordo claro com os postos pode resultar em uma dependência indesejada, dificultando a negociação de melhores condições.

As reuniões com a equipe operacional foram um aspecto crucial do estágio. Nessas reuniões, discutiu-se os impactos da espera dos motoristas, que vão além dos prejuízos financeiros diretos. A insatisfação dos motoristas é um fator significativo, pois motoristas desmotivados podem apresentar queda de desempenho, aumento do turnover e um clima organizacional negativo. Isso não apenas afeta a eficiência interna, mas também pode impactar a reputação da empresa, influenciando a confiança de clientes e parceiros.

Além disso, foi desenvolvido um rotograma para otimizar a destinação dos motoristas aos postos corretos, com o objetivo de minimizar o tempo de espera e garantir que os veículos estivessem sempre prontos para a operação. Esse planejamento é fundamental para assegurar uma logística mais fluida, permitindo que os motoristas sigam com suas rotas sem interrupções. A implementação de um sistema de agendamento com os postos pode contribuir para criar uma rotina de abastecimento mais eficiente, evitando filas e atrasos.

Outro ponto relevante abordado foi a importância da comunicação. A falta de um fluxo de informação claro entre a equipe financeira e os postos de combustíveis pode agravar as esperas prolongadas. A transparência na comunicação sobre prazos de pagamento e condições de abastecimento é essencial para estabelecer um relacionamento de confiança com os fornecedores e evitar problemas futuros.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, adotou-se uma abordagem qualitativa, centrando-se na análise de dados e informações coletadas diretamente nas operações da Transhenry Transportes. A metodologia utilizada envolveu as seguintes etapas:

Pesquisa Documental: Análise de documentos internos da empresa, como relatórios financeiros, planilhas de controle de abastecimento e registros de entregas, para compreender o impacto das esperas dos motoristas nas operações da transportadora.

Entrevistas Semi-estruturadas: Realização de entrevistas com motoristas, membros da equipe operacional e da equipe financeira, permitindo que os participantes compartilhassem suas experiências e percepções sobre as dificuldades enfrentadas, as consequências das esperas e sugestões de melhorias.

Observação Participativa: Acompanhamento das operações diárias da transportadora, observando o processo de abastecimento e as interações entre motoristas e equipe administrativa, ajudando a identificar pontos críticos que impactavam a eficiência e a satisfação dos motoristas.

Análise de Dados: Organização e análise das informações coletadas, permitindo identificar padrões e problemas recorrentes, possibilitando a elaboração de propostas de intervenção.

Desenvolvimento de Propostas: Com base nas informações levantadas, foram elaboradas propostas práticas para otimizar o processo de abastecimento, melhorar a comunicação com os postos de combustíveis e aumentar a satisfação dos motoristas.

Resultados

A partir das atividades desenvolvidas durante o estágio, foi possível observar que as longas esperas para abastecimento impactavam significativamente a eficiência operacional da Transhenry Transportes. Os motoristas relataram que, em média, aguardavam até duas horas para conseguir abastecer, o que gerava atrasos em suas rotas e comprometia o cumprimento dos

prazos de entrega. As entrevistas e a observação participaram confirmaram a correlação entre a insatisfação dos motoristas e a queda na produtividade, além de revelar que uma comunicação ineficaz entre a equipe administrativa e os postos de combustíveis era um dos principais fatores que contribuíam para esse problema.

As propostas elaboradas durante o estágio, como a implementação de um sistema de agendamento com os postos de combustíveis, fechamento de parcerias para abastecimento a prazo e o fortalecimento da comunicação, apresentaram potencial para reduzir os tempos de espera e melhorar a moral dos motoristas, contribuindo para um ambiente de trabalho mais produtivo e satisfatório.

Considerações finais

O estágio na Transhenry Transportes foi fundamental para o desenvolvimento do estagiário, proporcionando uma compreensão aprofundada dos desafios operacionais enfrentados pela empresa. A espera dos motoristas é um problema multifacetado que não impacta apenas a logística, mas também a moral da equipe e a reputação da empresa no mercado. As propostas apresentadas, que incluem melhorias nas condições de pagamento com os postos, otimização da destinação dos motoristas e fortalecimento da comunicação, têm o potencial de transformar a realidade operacional da Transhenry.

A implementação dessas soluções não apenas melhoraria a eficiência da transportadora, mas também contribuiria para um ambiente de trabalho mais satisfatório e motivador para todos os colaboradores. Ao final, a empresa estaria mais bem posicionada para enfrentar os desafios do setor e atender com excelência às demandas de seus clientes.

Referências

BALLU, R. H. Logística e gestão da cadeia de suprimentos. São Paulo: Pearson, 2006.

BORTOLUZZI, M. A.; MURRAY, L. C. Teoria da comunicação: um enfoque crítico. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. FLEURY, P. F. et al. Logística: a nova fronteira da competitividade. São Paulo: Atlas, 2000.

DAFT, R. L.; LENGEL, R. H. Information richness: a new approach to manager's information needs. Academy of Management Executive, v. 40, n. 4, p. 554-570, 1986.

DANTAS, J. M.; BENEVIDES, J. M. Motivação e desempenho: uma análise da relação entre fatores motivacionais e a performance no trabalho. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

HERZBERG, F. The motivation to work. New York: John Wiley & Sons, 1959.

LIMA, E. P.; RIBEIRO, J. A. Gestão da cadeia de suprimentos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, P. G.; PEREIRA, C. R. Logística e cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2016. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEZES, F. R.; OLIVEIRA, L. H. Motivação no trabalho: conceitos e práticas. Curitiba: Editora CRV, 2013.

MONCZKA, R. M. et al. Purchasing and supply chain management. 6. ed. Cengage Learning, 2015.

PASTANA, J. M.; MEDEIROS, R. S. Comunicação organizacional: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2015. RIBEIRO, L. C. Gestão de operações: uma abordagem prática. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

PEREIRA, J. A. Logística integrada: gestão da cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

SLACK, N. et al. Operations management. 7. ed. Harlow: Pearson Education, 2010.

SOUZA, D. R.; SILVA, A. F. Comunicação eficaz nas organizações: uma abordagem prática. São Paulo: Pearson, 2014.

TENG, J. T. C.; JIA, L. Logística e gestão da cadeia de suprimentos. São Paulo: Pearson, 2016.

CERRADO, BERÇO DAS ÁGUAS

Maurício Martinho Lino Junior¹
Dra. Joana D'arc Bardella Castro²

Introdução

O segundo maior bioma brasileiro, de acordo com o IBGE, o Cerrado apresenta características física e biológicas únicas, sendo sua vegetação reconhecida pela capacidade de adaptação as queimadas através de um mecanismo de defesa que foi construído ao longo do tempo. A região foi moldada, de acordo com Camargo e Sousa-Silva (2008), por uma combinação entre aspectos climáticos, baixo nível nutricional dos solos e a ocorrência do fogo. Tudo isso fez o Cerrado se tornar o que é: um bioma extremamente tecnológico, abrigando ainda, cerca de 30% da diversidade biológica do Brasil.

Porém, o bioma e toda sua biodiversidade estão ameaçados pela ocupação humana e pelo avanço do agronegócio que hoje representa mais de 50% da área do bioma. A ameaça a sobrevivência do Cerrado afeta todo o país e regiões vizinhas, pelo fato de que, das oito maiores bacias brasileiras, o Cerrado contribui para seis delas, gerando a alcunha de “caixa d’água do Brasil”, o que aumenta o alerta a um nível global, pois a ameaça ao Cerrado é uma ameaça a disponibilidade de recursos em todo o país.

Método de Pesquisa

A seleção dos artigos para pesquisa bibliográfica desse trabalho se deu através da mídia eletrônica, no portal Capes, SciELO, Google Acadêmico. A busca nas fontes citadas teve como termos indexadores: Bioma Cerrado, Cerrado Goiano, Bacias do Cerrado. A pesquisa foi realizada combinando-se os termos ou utilizando-se de forma isolada. Para o tratamento dos dados foram usadas a estatística descritiva além de mapas e quadros.

Desenvolvimento

O Cerrado possui duas estações bem definidas, uma seca, de maio a setembro, e outra

¹ Graduando do Curso de Ciências Econômicas. E-mail: vdj.martinho@gmail.com.

² Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Ciências Econômicas. Doutora em Economia pela Universidade de Brasília. E-mail: joanabardellacastro@gmail.com.

chuvosa (com precipitação irregular temporal e espacial), de outubro a abril. Do ponto de vista hidrológico, “o Cerrado desempenha papel relevante na contribuição hídrica para as demais regiões brasileiras” (Silva; De Azevedo; Lima; 2008, p.66). A altitude e as nascentes de grandes rios do bioma têm grande importância para as principais bacias do país, porém a ação humana pode afetar não só as principais vazões do cerrado como os recursos hídricos de todo o país.

Os rios do Cerrado, formam cursos d’água encachoeirados, propícios à formação de lagos, usinas hidrelétricas e pequenos açudes. Os barramentos, tanto beneficiam como causam danos à população e ao ambiente. Com a formação dos lagos, várias nascentes são sufocadas e desaparecem inclusive os subsistemas de Veredas. (Bastos, Ferreira,2010, p.98)

O Cerrado é influenciado por diversos ecossistemas circundantes, resultando em características hidrológicas heterogêneas em seu território. Suas fronteiras com a Floresta Amazônica, Caatinga, Pantanal, Mata Atlântica e campos temperados ao sul contribuem para diferentes regimes de chuva ao longo de sua extensão. A proximidade com a Amazônia está associada a maiores índices pluviométricos, enquanto áreas próximas ao Semiárido registram menor volume de chuvas anuais (De Almeida, 2008, p.92).

Além do índice pluviométrico, podemos destacar a contribuição hídrica do Cerrado para as principais bacias hidrográficas do país como mostra a Tabela 1. Define-se Bacia Hidrográfica como “a área que possui uma única confluência (exutório) das águas sob seu domínio e separada topologicamente pelos terrenos mais elevados (divisores de águas).” (Marcuzzo,2017, p.5).

TABELA 1 – Contribuição hídrica do Cerrado por bacia hidrográfica -2024

Bacia	Área Total		Q Total		Área Cerrado		QCerrado	
	(km²)	%	(m³/s)	%	(km²)	%	(m³/s)	%
Amazônica	3.900.000	46	133.380	73	210.000	5	5.146	4
Araguaia/Tocantins	757.000	9	11.800	6	590.000	78	8.391	71
Atlântico Norte/Nordeste	1.029.000	12	9.050	5	280.000	27	1.033	11
São Francisco	634.000	7	2.850	2	300.000	47	2.674	94
Atlântico Leste	545.000	6	4.350	3	60.000	11	314	7
Paraná/Paraguai	1.245.000	15	12.290	7	600.000	48	8.696	71
Uruguai	178.000	2	4.150	2	-	-	-	-
Atlântico Sul/Sudeste	224.000	3	4.300	2	-	-	-	-
Brasil	8.512.000	100	182.170	100	2.040.000	24	26.254	14

Fonte: Lima e Silva (2002). Acesso em fev. 2024

Nota: Q é a produção hídrica superficial (vazão)

TERRITÓRIOS DO BRASIL

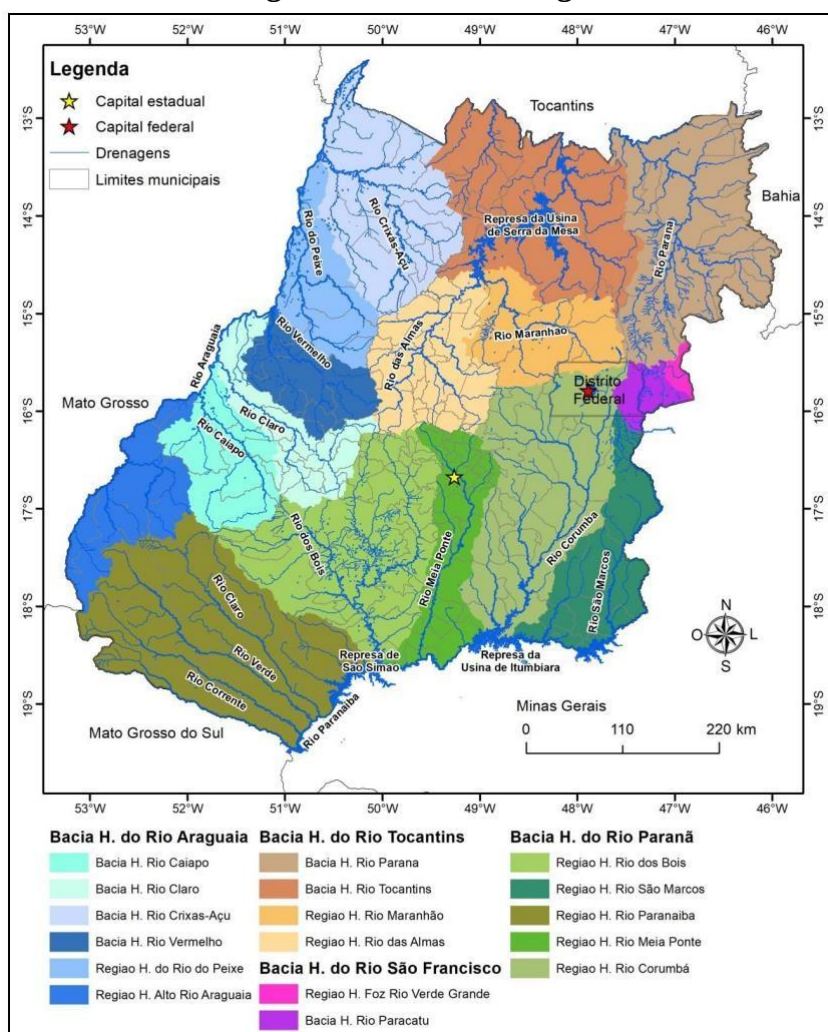
DIVERSIDADE, SABERES E TECNOLOGIAS SOCIAIS

04 a 06 de
novembro de 2024

A Tabela 1 de Lima e Silva destaca a significância do Cerrado na vazão das principais bacias hidrográficas do Brasil. Especialmente na bacia do São Francisco, o bioma é responsável por 94% da vazão, enquanto nas bacias do Araguaia/Tocantins e Paraná/Paraguai, sua contribuição chega a 71%. Estes dados sublinham a importância do Cerrado no contexto hídrico do país, corroborando seu apelido popular de "caixa d'água do Brasil".

Dentre as seis bacias que o Cerrado abastece, Goiás tem papel fundamental por alimentar três dessas bacias: Araguaia/Tocantins, São Francisco e Paraná/Paraguai como mostra a figura 1. A Bacia do Araguaia-Tocantins ocupa 58% da área do estado e a Bacia Do Paraná 41% sendo as duas as mais relevantes no estado (Nascimento, 2017).

224

FIGURA 1 – Hidrografia e Bacias Hidrográficas do Estado de Goiás -2024

Fonte: Nascimento, D.T.F. (2017) Disponível em:

<<https://revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/7309/5072>>. Acesso em fev. 2024.

Considerações finais

O Cerrado está no coração do país, e como o coração tem o papel de bombear o sangue para o restante do corpo, o bioma abastece o restante do país com água e vida. De acordo com a WWF, nove em cada dez brasileiros consomem eletricidade produzida com águas do Cerrado. O cerrado brasileiro carrega a marca de ser caracterizado como o bioma mais influenciado por políticas territoriais e governamentais (Chaveiro, Barreira, 2010, P.15). Porém, mesmo assim ainda carece de um regulamento de parte dos Estados e federação, que dê a devida importância ao perigo ambiental que podemos enfrentar com a distanásia do Cerrado que acompanhamos alienados de sua dor justamente pelo acomodo gerado pelos efeitos graduais. A atividade agropecuária predatória prejudica todo o ecossistema do cerrado, mas também prejudica diretamente a população que precisa de seus recursos para sobreviver e até mesmo prejudica a própria atividade agropecuarista.

É necessário um estudo mais minucioso das políticas públicas que respaldam a preservação do Cerrado e suas fontes hídricas, mas também da existência de uma política efetiva de preservação ambiental no país, onde não são somente criados os pontos de atuação, vide a política das Unidades de Conservação, como mecanismos efetivos para agir nestes locais e um orçamento proporcional a responsabilidade, buscando preservar o meio ambiente, incentivar uma economia sustentável e uma consciência cultural na população sobre a causa ambiental.

Referências

- ALBUQUERQUE, Ana Christina Sagebin; DA SILVA, Aliomar Gabriel. **Agricultura tropical: quatro décadas de inovações tecnológicas, institucionais e políticas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008., 2008.
- BASTOS, Lázaro Antônio; FERREIRA, Idelvone Mendes. Composições fitofisionômicas do bioma Cerrado: Estudo sobre o subsistema de Vereda. **Espaço em Revista**, v. 12, n. 1, 2010.
- IBGE, Coordenação de Recursos Naturais; IBGE. Biomas e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1: 250 000. **Série Relatórios Metodológicos**. v. 45, 2019.
- ROCHA, M. I. S.; NASCIMENTO, Diego Tarley Ferreira. Distribuição espaço-temporal das queimadas no bioma Cerrado (1999/2018) e sua ocorrência conforme os diferentes tipos de cobertura e uso do solo. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 14, n. 3, p. 1220-1235, 2021.
- Mittermeier, R.A., Gil, P.R., Hoffmann, M., Pilgrim, J., Brooks, T., Mittermeier, C.G., Lamoreux, J., Fonseca, G.A.B., 2004. **Hotspots revisited**: earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions. CEMEX, México City.

DE ALMEIDA, S. P. et al. **Cerrado: ecologia e flora**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, v.2, 2008.

Sobre Goiás. **Instituto Mauro Borges**, [S.I.]. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79:goias-visao-geral&catid=232&Itemid=145>. Acesso em: 21 de fev. 2024.

MARCUZZO, Francisco Fernando Noronha. Bacias hidrográficas e regiões hidrográficas do Brasil: cálculo de áreas, diferenças e considerações. In: **Simpósio brasileiro de recursos hídricos**, 22., 2017, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ABRH, 2017.

LIMA, J. E. F. W.; SILVA, EM da. Estimativa da contribuição hídrica superficial do Cerrado para as grandes regiões hidrográficas brasileiras. **Simpósio brasileiro de recursos hídricos**, v. 17, 2007.

NASCIMENTO, Diego Tarley Ferreira. Caracterização ambiental do Estado de Goiás e Distrito Federal como insumo à gestão dos recursos hídricos. **Revista sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais**, v. 6, n. 2, p. 34-50, 2017.

CHAVEIRO, Eguimar Felício; BARREIRA, CCMA. Cartografia de um pensamento de Cerrado. **Cerrados: perspectivas e olhares**. Goiânia: Vieira, p. 15-33, 2010.

Metodologias para inclusão afetiva da criança com transtorno do espectro autista da educação infantil

Natalia Cristina Cardoso Vilas Boa¹

Silvair Félix dos Santos²

227

Resumo: Este trabalho analisa a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil em uma escola pública de Anápolis, Goiás. Motivado pelo crescente número de alunos com TEA e pelos desafios enfrentados no ambiente escolar, o estudo aborda as dificuldades cotidianas dessas crianças e a importância do acesso à educação inclusiva. Com base em Martins (2017) e no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), explora-se a complexidade do TEA e suas implicações no desenvolvimento social e comunicativo. O preconceito e o *bullying*, frequentemente presentes no ambiente escolar, são destacados como problemas agravantes. A pesquisa, de abordagem qualitativa, busca fornecer subsídios para gestores, professores e estudantes, promovendo um ambiente inclusivo e otimizado para o ensino e aprendizagem. O objetivo principal é analisar metodologias de inclusão afetiva e identificar o preconceito enfrentado por crianças com TEA, questionando o papel interventor da escola e propondo ações que garantam um aprendizado igualitário e o bem-estar dos alunos, conforme discutido por Andrade (2022).

Palavras-chave: Inclusão escolar; transtorno do Espectro Autista; preconceito; educação infantil.

Introdução

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil é um tema de grande importância, especialmente considerando o aumento significativo de diagnósticos e a necessidade de ambientes escolares que promovam a diversidade e a equidade. Este estudo visa investigar as metodologias de ensino-aprendizagem que favorecem a inclusão afetiva dessas crianças, além de identificar e analisar os preconceitos que elas enfrentam no ambiente escolar.

A relevância deste trabalho se justifica pela urgência em abordar os desafios que crianças com TEA encontram em escolas públicas, onde frequentemente a falta de recursos e a insuficiência na formação dos educadores podem comprometer seu desenvolvimento social e acadêmico. A pesquisa se fundamenta na premissa de que a capacitação adequada dos profissionais da educação e a conscientização sobre as especificidades do TEA são essenciais

¹ Graduando do Curso de Pedagogia – UEG - Câmpus Central – Sede – Anápolis – CET, Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas – UnUCSEH NELSON DE ABREU JÚNIOR; E-mail: nataliacristinacvb16@gmail.com

² Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Letras; Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Goiás; E-mail: silvair@ueg.br.

para garantir um espaço de aprendizado seguro e acolhedor. Além disso, o estudo busca refletir sobre o papel da escola na promoção da inclusão e no enfrentamento do preconceito, propondo uma análise crítica das práticas educacionais atuais.

Ao explorar as metodologias inclusivas e os obstáculos existentes, este trabalho pretende contribuir para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, que respeite e valorize as diferenças, promovendo o bem-estar e o aprendizado igualitário para todos os alunos. Assim, a pesquisa não apenas aborda a inclusão de crianças com TEA, mas também se propõe a ser um recurso para a formação de educadores e para a melhoria das políticas educacionais voltadas à inclusão.

Referencial teórico e metodológico

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil é um campo de estudo que requer uma abordagem teórica robusta e metodológica. O referencial teórico deste trabalho é fundamentado em autores que discutem a inclusão escolar e as especificidades do TEA, como Mantoan (2003) e Battisti e Heck (2015). Mantoan enfatiza a importância de um ambiente escolar que não apenas acolha, mas que também promova a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas particularidades. Já Battisti e Heck oferecem uma visão abrangente sobre a evolução do diagnóstico do autismo e as implicações para a prática educacional.

A metodologia adotada para este estudo é qualitativa, utilizando-se de revisão bibliográfica e estudo de caso. A revisão bibliográfica permite uma análise crítica das práticas de inclusão afetiva, enquanto o estudo de caso se concentra na observação de crianças com TEA em uma escola pública, buscando compreender suas interações e experiências no ambiente escolar. Essa abordagem metodológica é essencial para captar a complexidade das relações sociais e educacionais que envolvem essas crianças.

Resultados

Os resultados preliminares da pesquisa indicam que a inclusão de crianças com TEA enfrenta diversos desafios, sendo a falta de formação específica dos educadores um dos principais obstáculos. Observações realizadas em sala de aula revelaram que muitos professores se sentem despreparados para lidar com as necessidades específicas dessas crianças, o que pode

levar a práticas pedagógicas inadequadas e à perpetuação de preconceitos. Além disso, a falta de sensibilização entre os alunos também contribui para a exclusão social das crianças com TEA, evidenciando a necessidade de programas de conscientização que abordem a diversidade e a empatia.

Outro aspecto relevante identificado foi a importância do diagnóstico precoce e do encaminhamento adequado para serviços de apoio. A pesquisa mostrou que, em muitos casos, a identificação tardia do TEA resulta em dificuldades significativas para a inclusão escolar, uma vez que as intervenções necessárias não são implementadas a tempo. Portanto, a formação contínua dos educadores e a colaboração entre profissionais da saúde e da educação são fundamentais para garantir um suporte adequado às crianças com TEA.

Discussões

As discussões em torno dos resultados obtidos ressaltam a necessidade de uma mudança de paradigma na abordagem da inclusão escolar. É imprescindível que as instituições de ensino adotem uma postura proativa em relação à formação de seus educadores, promovendo capacitações que abordem não apenas as características do TEA, mas também estratégias pedagógicas inclusivas. A formação deve incluir aspectos teóricos e práticos, permitindo que os educadores desenvolvam habilidades para criar um ambiente de aprendizado que respeite e valorize as diferenças.

Além disso, a promoção de um ambiente escolar inclusivo deve envolver toda a comunidade escolar, incluindo alunos, pais e profissionais da educação. A sensibilização e a conscientização são ferramentas poderosas para combater o preconceito e promover a aceitação das diferenças. Programas de educação emocional e social podem ser implementados para ajudar os alunos a desenvolverem empatia e compreensão em relação às dificuldades enfrentadas por seus colegas com TEA.

A pesquisa aponta para a necessidade de políticas públicas que garantam recursos e suporte às escolas na implementação de práticas inclusivas. A colaboração entre diferentes setores, como saúde e educação, é essencial para criar um sistema de apoio que atenda às necessidades das crianças com TEA e suas famílias. A inclusão efetiva dessas crianças não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma oportunidade para enriquecer o ambiente escolar, promovendo a diversidade e a convivência harmoniosa entre todos os alunos.

Conclusão

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil representa um desafio significativo que exige uma abordagem holística e colaborativa. Este trabalho investigou como as metodologias de ensino-aprendizagem podem impactar a inclusão afetiva e o enfrentamento do preconceito no ambiente escolar. A análise realizada revelou que, para que a inclusão seja efetiva, é imprescindível que as instituições de ensino adotem práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a diversidade.

Os principais obstáculos identificados incluem a falta de formação adequada dos educadores e a necessidade de sensibilização entre os alunos e a comunidade escolar. A formação contínua dos profissionais da educação, juntamente com programas de conscientização que envolvam todos os membros da escola, é essencial para criar um ambiente acolhedor e inclusivo. Além disso, a identificação precoce do TEA e o acesso a serviços de apoio especializado são fundamentais para garantir que essas crianças recebam o suporte necessário desde os primeiros anos de escolarização.

Portanto, a resposta preliminar ao problema inicial levantado neste trabalho sugere que a escola tem um papel crucial na intervenção contra o preconceito e na promoção da inclusão afetiva das crianças com TEA. É necessário um compromisso coletivo que envolva educadores, alunos, famílias e políticas públicas para construir um ambiente escolar que não apenas acolha, mas que também celebre a diversidade, permitindo que todas as crianças, independentemente de suas particularidades, tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

A inclusão de crianças com TEA na educação infantil não é apenas uma questão de cumprimento legal, mas uma responsabilidade social que enriquece a experiência educacional de todos os envolvidos. A promoção de um ambiente inclusivo e afetivo é um passo fundamental para garantir que cada criança possa florescer em sua singularidade, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

ANDRADE, Raquel Barcelos de. **Estereótipos e preconceito contra pessoas com transtorno do espectro autista**. 2022. 116 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15945>. Acesso em: 25 set. 2023.

ARAÚJO, S. M. S. **Inclusão escolar de alunos com deficiência cognitiva: processos e dinâmicas de uma realidade complexa**. Revista Brasileira de Educação Especial, 9(3), 367-384, 2018.

BRASIL. Lei nº13.146 de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, 07 de jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/I13146.htm. Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Diário Oficial da União, 28 de dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12764.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

CAMARGO, Sígla Pimentel; BOSA, Cleonice Alves. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura**. Psicologia & Sociedade. Porto Alegre, v. 21, n.1, p. 65-74, 2009.

COSTA, Dóris Anita Freire. **Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial**. *Rev. psicopedag.* [online]. 2006, vol.23, n.72, pp. 232-240. ISSN 0103-8486.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso; MICHELS, Maria Helena. **A política de educação especial no Brasil (1991-2011): uma análise da produção do GT15 – educação especial da ANPED**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 17, p. 105-124, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v17nspe1/09.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

MANTOAN, Maria Tereza. **Inclusão, diferenças e deficiências: sentidos, deslocamentos, proposições**. Inclusão social da criança autista, [S.l.], v.10, n.2, 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4030>. Acesso em: 26 set. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Educating children with autism**. Washington: National Academy Press, 2001.

PRAÇA, E. **Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz



de Fora, Juiz de Fora (MG), 2011. Disponível em:
<<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-E-lida.pdf>>.

Acesso em: 26 de maio de 2024.

SILVA, Marília Marluce da; NUNES, Cícera Alves; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. **A Inclusão Educacional de Alunos com Autismo**: Desafios e Possibilidades. Id on Line Rev.Mult. Psic., 2019, vol.13, n.43, p. 151-163. ISSN: 1981-1179.

Gestão de pessoas na administração pública: Uma vivência no departamento pessoal da Universidade Estadual de Goiás.

Paulo Henrique Souza Alves¹

233

Introdução

Atualmente estou cursando o 6º período do curso de Administração nesta Universidade e sou estagiário do Estado de Goiás, com lotação na Folha de Pagamento da Gerência de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas da Universidade Estadual de Goiás.

Segundo Chiavenato (2014), para que a área de Gestão de Pessoas³ contribua com a organização, atenda a seus objetivos e gere vantagens competitivas, é necessário que assuma funções cada vez mais diversas e complexas.

Neste sentido, o estágio realizado no Departamento Pessoal desta universidade permitiu o acompanhamento de processos fundamentais, como admissões, afastamentos, rescisões, licenças e disposições, corroborando para o meu desenvolvimento profissional.

Ao longo do estágio, foi possível perceber a relevância e complexidade dessas atividades para o bom funcionamento da instituição, visto que elas garantem a conformidade legal e o bem-estar dos colaboradores.

O presente relato tem como objetivo sistematizar essas experiências, refletindo sobre a aplicação prática dos conceitos treinados na graduação em Administração, além de destacar a importância do estágio para a formação profissional.

Gestão de pessoas: A prática profissional

¹ Graduando do Curso de Administração. E-mail: paulo.alves@ueg.br

² Orientador deste trabalho: Nasser Cecílio Daher. Docente do Curso de Administração. E-mail: nasser.daher@ueg.br

³ Refere-se ao conjunto de práticas de gestão que buscam alinhar os interesses da organização com os interesses dos colaboradores, visando melhorar o desempenho e garantir o bem-estar.

Estagiar nesta autarquia me proporcionou uma experiência valiosa em atividades essenciais para a manutenção da administração pública, como o lançamento de admissões, afastamentos, rescisões, licenças, diárias, cessões e disposições. Essas atividades são regidas por um estatuto próprio, o regime jurídico dos servidores públicos civis da administração direta, autárquica e fundacional do Estado de Goiás, previsto pela Lei Estadual nº 20.756/2020, que regulamenta a relação de trabalho dos servidores públicos estaduais (GOIÁS, 2020). Diferentemente da iniciativa privada, onde a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) é aplicada, na administração pública as regras e processos seguem especificações, o que exige um conhecimento detalhado do estatuto vigente.

Para pleitear qualquer uma das ocorrências funcionais supramencionadas, faz-se necessária a instrução de um processo SEI, nos termos da Lei Estadual nº 13.800/2001, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública do Estado de Goiás (GOIÁS, 2001). Após a tramitação e análise pelos setores competentes o processo SEI é remetido à folha de pagamento para a inclusão das alterações em folha.

É importante frisar que estamos sujeitos aos prazos legais que as normativas impõem; logo, a tramitação dos processos deve ocorrer em tempo hábil para evitar prejuízo aos servidores e ao Erário⁴.

O lançamento de afastamentos, por exemplo, inclui situações como licenças para tratamento de saúde, licença-maternidade, licença para capacitação, afastamentos por interesse particular, dentre outros, cada uma regida por disposições próprias do estatuto.

As admissões e rescisões também seguem uma dinâmica própria. No caso das admissões, elas ocorrem por meio de concursos públicos, e os processos de contratação seguem os ritos formais e bem definidos pelo estatuto, incluindo nomeações e posse. As rescisões, por sua vez, envolvem geralmente exonerações ou vacâncias, o que também exige o devido cumprimento de prazos e normas pelo regime jurídico aplicável.

Além de lançamentos e cálculos, o setor também faz um atendimento aos servidores para sanar eventuais dúvidas (recadastramento, principalmente) que possam surgir, utilizando e-mail ou telefone institucional.

⁴ Recursos de que um governo dispõe para exercer a administração.

As atividades realizadas no estágio seguiram uma metodologia prática baseada em rotinas administrativas pré-estabelecidas, integradas com sistemas informatizados de gestão de pessoal. O Sistema de Recursos Humanos do Estado de Goiás⁵ (RHnet) foi a principal ferramenta utilizada para realizar as alterações. A metodologia segue um fluxo rigoroso, que envolve a análise prévia da documentação recebida, a verificação de conformidade com o estatuto, e o lançamento das informações no sistema.

A rotina diária também inclui a necessidade de conferência dos dados inseridos, uma vez que qualquer erro poderia causar prejuízos ao servidor, como o não pagamento correto de diárias ou o lançamento incorreto de uma licença.

Além do uso do RHnet, a comunicação interna foi outro aspecto metodológico importante. Interagir com diferentes setores da universidade e com servidores para esclarecer dúvidas ou obter documentos complementares é fundamental para garantir a fluidez dos processos.

Finalizado o prazo da folha mensal, encaminhamos toda a documentação que fundamenta as alterações inseridas no sistema para a SEAD (Secretaria de Estado de Administração), por meio de processo de comparativo de rubricas, para que façam a conferência e, se necessário, eventuais ajustes.

Considerações finais

Essa vivência prática evidenciou a complexidade da gestão de pessoas na administração pública, onde cada processo é regido por especificações e especificações. Além disso, permitiu-me refletir sobre a importância de uma formação sólida em administração, não apenas para entender as normas e regulamentos, mas para aplicar esses conhecimentos de forma estratégica, a fim de melhorar a gestão de recursos humanos em instituições públicas.

As reflexões sobre a prática demonstraram que o estágio vai além da execução de tarefas; ele é uma oportunidade para desenvolver a capacidade de análise crítica e a habilidade de resolver problemas em contextos específicos, como a administração pública. A troca de

⁵ Sistema de Recursos Humanos do Estado de Goiás que integra sistemas corporativos e atua na administração e na vida funcional dos servidores públicos estaduais.

informações entre setores e a constante atualização sobre normas legais foram elementos centrais para garantir a fluidez e a correção dos processos.

A vivência prática foi essencial para consolidar as bases da minha formação e me preparar para futuras responsabilidades na carreira profissional.

Referências

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2014.

GOIÁS. Lei nº 13.800, de 18 de janeiro de 2001. Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública do Estado de Goiás. Diário Oficial do Estado de Goiás, Goiás, GO, 23 jan. 2001. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/81441/lei-13800

GOIÁS. Lei nº 20.756, de 28 de janeiro de 2020. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis do Estado de Goiás, das autarquias e fundações públicas estaduais, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Goiás, Goiás, GO, 29 jan. 2020. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/100979/lei-20756

Vivências e experiências de docentes fisioterapeutas: uma pesquisa em andamento

Raabe Feitoza de Melo¹
Nara Núbia Gomes Pereira Evangelista²
Raimundo Marcio Mota de Castro³

237

Introdução

O presente resumo expandido refere-se a uma pesquisa de mestrado, situada na linha “Educação, Escola e tecnologias”, eixo temático: “Processos Educativos e Diversidades”, do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagens e Tecnologias, da Universidade Estadual de Goiás- UEG.

No cenário atual da educação superior no Brasil, observa-se ampla oferta de cursos na área da saúde, entre os quais o Curso de Fisioterapia. A garantia de qualidade desses cursos está atrelada a diversos fatores que vão desde uma infraestrutura que responda as necessidades de formação das áreas até a qualificação do quadro docente. Para além dos conhecimentos específicos esses docentes deveriam ser capazes de promover a relação de ensino-aprendizagem ancorada em amplo conhecimento didático-pedagógico.

Os docentes bacharéis possuem bases teóricas específicas da área, porém não são disponibilizados em sua formação inicial conhecimentos relacionados a estratégias pedagógicas e didáticas para desempenhar o processo de mediação do ensino e aprendizagem, sendo necessária a busca por aperfeiçoamento (Coutinho, 2021) a fim de preencher os espaços vazios quanto às questões pedagógicas da docência (Cavalcante; Mourão; Sales, 2023).

¹Discente do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT/UEG) da Universidade Estadual de Goiás - UEG, Bolsista da CAPES, raabemelo@outlook.com

²Discente do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT/UEG) da Universidade Estadual de Goiás, naranubiagpe73@gmail.com

³ Professor e pesquisador do Programa de Pós- graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagens e Tecnologias (PPG-IELT/UEG) da Universidade Estadual de Goiás, prof.marcas.posgrad@gmail.com

Nesse contexto, podemos refletir que para exercer a docência com qualidade seja necessário buscar aprimoramento por meio da formação continuada (Consaltér; Fávero; Tonieto, 2019). Entendemos que além da formação inicial, é importante que os docentes estejam dispostos a continuar buscando por meio da formação continuada a fim de adquirir as competências necessárias para exercer a docência (Coutinho, 2021).

O profissional fisioterapeuta concluindo sua graduação possui capacidade técnico-científica em sua área de formação, pois no decorrer da formação acadêmica, não foi preparado para exercer a docência universitária e quando percorre esse caminho é responsável pela sua construção e reconstrução do conhecimento (Queiros; Aroeira, 2020).

O preparo pedagógico do professor nem sempre está presente de forma adequada no contexto educacional. No caso do fisioterapeuta que ingressa na área da docência, essa transição por muitas vezes, se dá apenas pelo seu conhecimento específico e técnico, desvinculado da formação didática e pedagógica. Consequentemente, as aulas e as avaliações dos alunos são realizadas de maneira tradicional, reproduzindo os métodos que foram ensinados em sua formação (Palácio; Berbel, 2011). A falta de embasamento pedagógico reflete na prática dos fisioterapeutas-docentes, tornando essencial uma preparação pedagógica sólida, que os prepare a atuar com segurança, transmitindo não apenas conhecimento, mas também promova um aprendizado significativo e eficaz aos alunos

Dessa forma, refletir as vivências e experiências acadêmicas dos docentes em seus processos e formas de formação no ensino superior é também refletir sobre sua formação profissional e nas estratégias pedagógicas escolhidas, contudo, a prática docente universitária se caracteriza em um processo contínuo (Pimenta; Anastasiou, 2014). Objetiva-se, então, com esta pesquisa, responder o seguinte problema: como as vivências e experiências possibilitam entender a trajetória de fisioterapeutas docentes?

A pesquisa é guiada pelo seguinte objetivo geral: desvelar as trajetórias de fisioterapeutas-docentes do curso de fisioterapia de instituições de Ensino Superior de iniciativa privada na cidade de Goiânia e de Anápolis, do qual decorreram os objetivos específicos: compreender os percursos de formação inicial e continuada de fisioterapeutas docentes; entender as ações didáticas-pedagógicas que consolidam a prática de fisioterapeutas docentes; apreender o processo de formação e prática de fisioterapeutas docentes a partir de suas vivências e experiências.

Desenvolvimento

No século XXI discussões marcam o ensino superior devido à necessidade de profissionalização docente, essas discussões evidenciam a importância de se investir em educação continuada dos docentes universitários, pois inserir-se na docência sem preparo adequado reflete em inúmeros desafios que serão enfrentados, portanto, esses docentes necessitam estar preparados para utilizar de práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem (Freitas *et al.*, 2016).

Conforme Barros e Dias (2016) apontam que nas últimas décadas, pesquisadores que atuam na área da educação demonstram inquietações com falta de preparo e conhecimento dos profissionais que decidem atuar ou atuam na docência no nível superior, visto que essa prática sem preparo adequado influenciará em suas ações práticas educacionais em sala de aula.

De maneira geral, o corpo docente do curso de Fisioterapia é formado por fisioterapeutas-professores e não professores-fisioterapeutas, esses profissionais ingressam na docência com conhecimentos técnicos em sua área, mas sem preparação pedagógica, específica para o ensino. Contudo, as práticas pedagógicas são aprendidas durante a prática em sala de aula, pois a graduação os preparou tecnicamente para atuar em clínicas, consultórios, hospitais e não na sala de aula (Marques; Giordani; Freitas, 2011). Diante disso, nota-se na docência realizada por fisioterapeutas, um entrelaçamento da trajetória docente com sua história de vida e de formação, uma vez que esses sujeitos,

Entram em sala de aula e constituem, praticam, realizam e vivenciam práticas pedagógicas semelhantes às que tiveram quando eram estudantes desde a Educação Básica e enquanto acadêmicos do Ensino Superior, porque sem formação pedagógica formal, se espelham naqueles que, para eles, foram bons professores, confirmando positivamente a importância dos saberes experienciais que foram construídos na sua prática docente e vivências na sala de aula desde suas vidas como estudantes (Coutinho, 2021, p. 19-20).

Pode-se entender assim que, à docência se molda por meio das experiências e trajetórias pessoais, profissionais e institucionais de cada docente, as quais são atravessadas pela dimensão pedagógica considerando, ainda, as especificidades de cada docente através de suas experiências (Cavalcante; Mourão; Sales, 2023).

O profissional ao longo da sua trajetória em sala de aula, à prática vai sendo aprimorada com diversas situações que vão surgindo no caminho, o que evidencia a necessidade de formação continuada para prepará-los no processo de ensino-aprendizagem profissional, com especificidades pedagógicas para vencer os desafios em sala de aula (Coutinho, 2021).

A presente pesquisa possui aproximação com o método fenomenológico, uma vez que almejamos desvelar a subjetividade dos participantes. A abordagem adotada é a qualitativa, seus objetivos são de ordem exploratória, sobre os procedimentos a pesquisa é bibliográfica e empírica.

Considerações finais

Em relação ao andamento do trabalho, seguimos realizando leituras a respeito do tema, buscando melhor compreensão e expandindo o arcabouço teórico da pesquisa. Elaboração do projeto para a submissão ao Conselho de Ética. Os estudos pesquisados até o momento indicam que os Fisioterapeutas que se tornam docentes, buscam entender os processos didáticos-pedagógicos a partir do modelo de formação que obtiveram, pouco avançando na teorização do fazer pedagógico e na dimensão didática a relação ensino-aprendizagem. A busca pela atividade docente possui pouco incentivo das instituições de ensino em que esses profissionais ministram aula, cabendo aos mesmos a busca por formação na área da saúde, ação que não resolve as questões o ensino, posto que a formação na área pouco tenha relação com a docência.

Referências

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; DIAS, Ana Maria Iorio. A formação pedagógica de docentes bacharéis na educação superior: construindo o Estado da Questão. **Educação em Questão**, v. 54, n. 40, p. 42-74, Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/9848>. Acesso em: 11 Ago. 2024.

COUTINHO, Giselle Athayde Xavier. **A formação continuada do professor bacharel como construção pedagógica da profissão docente**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=11509821. Acesso em: 24 Mai. 2024.

CAVALCANTE, Maria Marina Dias; MOURÃO, Romina Andrea de Arruda; SALES, Maria Julieta Fai Serpa e. Ensino Superior em Fisioterapia: os (des) caminhos da construção da docência universitária. **Revista Cocar**. V.18. N.36 / 2023. P. 1-21. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>. Acesso em: 13 ago. 2024.

CONSALTÉR, Evandro; FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina. A formação continuada de professores a partir de três perspectivas: o senso comum pedagógico, pacotes formativos e a práxis pedagógica. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 10, p.1-14, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/7121/5627>. Acesso em: 13 ago. 2024.

FREITAS, Daniel Antunes. *et al.* Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 57, p. 437-448, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/SgvYjZrHVm94nXfkqrn6JRM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 ago. 2024.

MARQUES, Rosana Niederauer; GIORDANI, Estela Maris; FREITAS, Deisi Sangoi. Formação pedagógica do docente de estágio curricular supervisionado no curso de fisioterapia como fator de responsabilidade social. **Atos do Congresso Responsabilidade e Reciprocidade**– Fundação Antônio Meneghetti & Faculdade Antônio Meneghetti – Recanto Maestro, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/64966250/Forma%C3%A7%C3%A3o_pedag%C3%B3gica_do_docente_de_est%C3%A1gio_curricular_supervisionado_no_curso_de_fisioterapia_como_fator_de_responsabilidade_social. Acesso em: 25 Jul. 2024.

QUEIROS, Gean Breda; AROEIRA, Kalline Pereira. Professores em Docência no Ensino Superior: formação e desafios didático-pedagógicos no atual cenário brasileiro. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**. Santos, v. 12, n. 26, p. 18-36, jan.-abril, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/945>. Acesso em: 14 ago. 2024.

PALÁCIO, Siméia Gaspar; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Uma análise crítica da avaliação da aprendizagem num curso de fisioterapia. **Diálogos & Saberes**, v. 7, n. 1, p. 73-84, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

O USO DO JOGO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A APRENDIZAGEM DO CONCEITO DE MULTIPLICAÇÃO

Rosineyre Rosana Pereira Ribeiro¹
Daniela Cristina de Oliveira²

242

Introdução

Este trabalho tem como intuito apresentar uma pesquisa em desenvolvimento vinculada ao curso de Pedagogia. Por a aprendizagem do conceito de multiplicação ter sido uma das dificuldades que encontrei durante o período em que fui estudante dos anos iniciais, este tema passou a ser meu problema de pesquisa. Tive muita dificuldade em compreender e, até o momento, não conseguia responder algumas delas de maneira rápida, como alguns professores exigem ao se ensinar matemática. Com isso, o que mais praticava era decorar para usar somente para resolver contas no momento da prova e, depois, esquecia por completo.

Ao procurar por um modo lúdico de aprendizagem da tabuada de multiplicação, tive a oportunidade de conhecer o jogo, na qual apresento neste artigo, como uma ferramenta pedagógica para oportunizar a compreensão do conceito de maneira divertida. Ao fazer uso dele, comecei a responder algumas das perguntas em que tinha mais dificuldade.

O ensino da matemática tem sido um desafio para muitos professores e, com isso, a introdução do uso de jogos como ferramentas pedagógicas pode ser um meio na qual se possa alcançar um ensino mais eficaz e assim conseguir fazer com que os estudantes aprendam conceitos matemáticos. Os jogos permitem aos estudantes participarem das atividades escolares com mais entusiasmo. Machado (1990) afirmam que essas atividades são motivadores, impulsionam naturalmente o gosto e prazer pelo estudo, propiciam mais alegria aos estudantes, conduzem a investigação de novas técnicas de soluções de problemas envolvidos nos jogos; dão a oportunidade de os estudantes tornarem-se sujeitos ativos e participantes do processo de apropriação do conhecimento. A matemática é fundamental para o nosso dia a dia, pois ela foi criada para solucionar problemas históricos da sociedade, tais como: contagem de quantidades,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia. E-mail: p.rosiperreira@gmail.com

² Orientadora deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia. Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: daniela.oliveira@ueg.br.

comercialização de mercadorias, medição de objetos, seguir uma receita para cozinhar, dentre outras.

Vale lembrar que, na hora de usar os jogos no processo de ensino e aprendizagem, é preciso selecioná-los conforme os objetivos didáticos, levando em consideração aspectos como o espaço em sala de aula e o número de participantes. Outro ponto fundamental neste momento é o educador observar o desempenho dos estudantes na hora do desenvolvimento das atividades para que possa avaliar sua aprendizagem. Assim, é possível ter uma visão mais clara a respeito do desenvolvimento dos estudantes com a utilização dos jogos matemáticos como recurso didático.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é apresentar a estruturação de uma pesquisa em desenvolvimento e descrever, em linhas gerais, as ações dos estudantes diante de uma organização de ensino lúdica, de matemática, envolvendo o jogo UNO da multiplicação. Esperamos que possamos contribuir para que os professores tenham um olhar para o jogo como um método pedagógico para ensinar matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O Ensino Lúdico do conceito de Multiplicação

Muito se sabe que a matemática é frequentemente considerada uma disciplina na qual muitos estudantes enfrentam dificuldades em obter um bom desempenho, pois ao longo dos estudos uma barreira foi desenvolvida levando a uma reação negativa quando o assunto é este conhecimento. Uma das dificuldades encontradas em sala de aula é a aprendizagem do conceito e das tabuadas de multiplicação. Os educadores, por muito tempo, permaneceram utilizando o mesmo método de ensino, apresentando as tabuadas e instruindo a memorizá-las para resolver problemas matemáticos.

Segundo Selbach (2015, p.19)

Um aluno, por exemplo, pode memorizar uma tabuada ou manusear uma calculadora, mas aprende matemática quando, ajudado por um professor ou um colega, descobre uma nova maneira de perceber coisas que antes não percebia. Nesse caso, o aluno não conquistou uma nova informação, mas aprendeu outra maneira de olhar o que sempre olhava e, assim, essa nova maneira o transformou.

Com o passar do tempo, na Educação Matemática, tem se percebido propostas de ensino de matemática de maneira mais lúdica, evidenciando um esforço significativo para garantir que o ensino das tabuadas de multiplicação seja verdadeiramente compreendido e aprendido, e não apenas decorado para o uso em provas e testes. O uso de recursos em sala tem sido uma das

estratégias que muitos educadores encontram para que o estudante desfaça o estereótipo de que a matemática é uma disciplina de difícil compreensão e resolução.

Estimular os estudantes a compreenderem as operações matemáticas por meio de jogos é um grande desafio, no entanto com a elaboração de um planejamento bastante detalhado sobre o que será trabalhado, juntamente com a escolha de jogos adequados e interessantes, é um bom ponto de partida para o desenvolvimento e aprendizado de cada estudante.

244

Metodologia

A abordagem metodológica da na qual foi utilizada durante esta pesquisa é a qualitativa, pois assim teremos uma melhor compreensão sobre o desenvolvimento do estudante durante o uso do jogo como ferramenta no ensino do conceito de multiplicação. A pesquisa qualitativa, segundo Flick (2009), é a pesquisa relacionada diretamente com o sujeito, com as rotinas diárias e pela realidade social.

Esta investigação em desenvolvimento teve como ponto de partida o ensino do conceito de multiplicação, de modo lúdico, e com o auxílio de material concreto. Foi construída a tabuada de multiplicação de 1 até 9, de modo coletivo, em que cada estudante registrou em seu caderno os cálculos realizados. Para tanto, foram utilizados botões como recurso pedagógico para a quantificação das quantidades referentes à tabuada de multiplicação, como explicitado na figura 1 a seguir, estruturado pela pesquisadora para a aprendizagem dos estudantes.

Figura 1: Imagem da estudante construindo a tabuada de multiplicação com o auxílio de recurso didático.



Fonte: Arquivo pessoal de pesquisa.

Posteriormente, foi proposto o jogo UNO, em que os estudantes utilizaram a aprendizagem da tabuada de multiplicação para o desenvolvimento do jogo. Na figura 2 abaixo podemos observar algumas cartas adaptadas com o conceito de multiplicação através de perguntas e respostas da tabuada do número 5. O jogo contém 10 cartas com perguntas e 10 cartas com o resultado de cada tabuada (2 a 10).

245

Figura 2: Imagem de parte do material do jogo UNO



Fonte: Arquivo pessoal de pesquisa

Os estudantes foram divididos em 6 grupos de 4 a 5 pessoas, no qual foi distribuído um jogo UNO por grupo, como apresentado na figura 3, a seguir. As cartas, depois de embaralhadas, foram distribuídas em quantidades iguais. Cada grupo escolheu o primeiro jogador através de alguma estratégia, em seguida o mesmo jogou uma carta de sua preferência, fosse ela uma pergunta ou uma resposta. Posteriormente, o próximo jogador lançou uma carta correspondente a resposta ou pergunta feita.

Figura 3: Imagem das crianças durante a realização do jogo UNO.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisa.

Os estudantes utilizaram a tabuada construída em sala para que pudessem consultar para ajudá-los durante o jogo. Conforme foram jogando, foram realizadas rodadas sem o uso da tabuada como material de apoio, assim observamos se os estudantes conseguem raciocinar matematicamente de modo independente.

Durante o desenvolvimento da pesquisa os estudantes ficaram bastante entusiasmados com o que foi proposto, desde a construção da tabuada até o jogo uno. Houve momentos em que alguns estudantes não queriam participar, uma vez que não conseguiam desenvolver a tabuada e, ao apresentar o uso de botões na construção da resposta, decidiram tentar. A forma em que foi apresentado o conceito da multiplicação tornou a aula mais interessante e a participação dos estudantes mais frequentes, fez com que os grupos ajudassem uns aos outros e até na construção de novas formas de jogar o jogo proposto.

Considerações finais

A pesquisa ainda se encontra em andamento, mas percebemos que a organização do ensino de modo lúdico envolve as crianças e possibilita o desenvolvimento de ações coletivas para resolver uma problemática comum.

Acreditamos que pesquisas envolvendo o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais são necessárias para que possamos viabilizar um modo de organização do ensino que possibilite aos estudantes a apropriação do conhecimento ministrado nas aulas. A ludicidade é imprescindível no ensino por se tratar de crianças, sendo o brincar umas de suas atividades principais.

Referências

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MACHADO, N. J. et al. (1990). Jogos no ensino de matemática. **Cadernos de Práticas de Ensino**, nº 1. USP. (Série Matemática).

SELBACH, S. **Matemática e didática**. 2 ed. Petrópolis, RJ. 2015.

Atendimento digital no SICOOB

Ryan Barbosa Bispo de Assis

Introdução

A transformação digital impulsiona mudanças profundas nas instituições financeiras, especialmente no atendimento ao cliente. Os serviços digitais surgiram para responder à crescente procura de conveniência, rapidez e personalização, tornando-se um dos principais pilares da estratégia competitiva do setor bancário. Este trabalho tem como objetivo investigar os fundamentos e implicações deste novo tipo de interação entre clientes e instituições financeiras, avaliando como a tecnologia molda o relacionamento com os consumidores e a eficácia operacional das empresas. Entre os temas abordados, destacaram-se a utilização de chatbots, aplicativos móveis, inteligência artificial e canais de autoatendimento com o objetivo de melhorar a experiência do usuário e reduzir custos operacionais.

Desenvolvimento

O atendimento digital é caracterizado pelo uso de tecnologias, como a inteligência artificial e de outras ferramentas, para a comunicação com os clientes em meios digitais. Este serviço é normalmente realizado em canais online, como as redes sociais, aplicativos e chat online. O uso de meios digitais para fins de transações financeiras no Brasil cresceu de forma acelerada na última década. Diversos fatores contribuíram para esse crescimento, desde o arcabouço legal e infralegal que conduziu ao florescimento dos mercados de arranjos e instituições de pagamento, até as inovações tecnológicas como o Pix . Esse processo de digitalização também foi acelerado pelos efeitos decorrentes das medidas preventivas de isolamento social adotadas no transcorrer da pandemia da Covid-19. Não há dúvidas de que o uso de assistente virtual para atendimento ao cidadão na gestão pública e privada tem ajudado muitos órgãos públicos e instituições financeiras a trazer mais agilidade e eficiência a suas rotinas. Esse tipo de ferramenta, que pode ou não contar com Inteligência Artificial, serve para estreitar o relacionamento entre clientes e empresas, respondendo às dúvidas dos seus clientes e executando suas demandas conforme necessidade. Os Assistentes Virtuais tornam o atendimento mais rápido e fluído, organizam os processos

internos e poupam recursos financeiros.

A digitalização capacitou os consumidores, proporcionando-lhes maior autonomia, acesso rápido a informações e capacidade de comparação de serviços. Isso aumentou as expectativas por atendimento ágil, personalizado e disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana. A instituição financeira precisou e precisam adaptar-se a essas demandas, utilizando tecnologias como IA e big data para melhorar a experiência do cliente. Além disso, os consumidores exigem mais transparência e segurança no uso de seus dados, reforçando a importância de práticas éticas clientes.

248

Por fim, podemos adentrar na experiência do atendimento virtual que o SICOOB proporciona aos seus cooperados e não cooperados, diferente de outras instituições financeiras o SICOOB apresenta diversas possibilidades de atendimento seja ela presencial ou online, com a chegada da tecnologia a cooperativa este se adequando com a maneira em que o cooperado se sinta mais confortável de ser atendido.

Na cooperativa o associado decide se quer falar com um atendente ou gerente via aplicativo, através da sua assistente virtual a Alice ou através do WhatsApp pelo número oficial do sistema cooperativista brasileiro. Cada singular (agencia) adota um meio de comunicação, seja por meio de Chat boot, WhatsApp Business ou WhatsApp para comunicar com o seus cooperados, ofertar produtos e serviços e atender a solicitações conforme a demanda.

No SICOOB existe uma agência totalmente digital, que são chamadas de plataforma de atendimento digital, é uma agência normal como qualquer outra física e com as mesmas regras só que de forma digital, seus serviços são prestados através dos meios de comunicação disponibilizados pela cooperativa ou por outros aplicativos de comunicação, facilitando a comunicação com associados que possui conta na cooperativa e que esteja longe de um ponto de atendimento.

Os documentos que precisam da assinatura do associado é enviado via aplicativo para assinatura digital, dispensando o uso de papel. A assinatura digital é validada por meio da efetivação da senha criada no aplicativo da cooperativa, para criação desta senha é necessário confirmar a identidade de associado, confirmando os numeros do seu CPF, data de nascimento, reconhecimento facial dentre outras questões, aumentando a segurança de quem

esta utilizando os serviços.

O atendimento digital por meio de outras plataformas digitais (WhatsApp e Chat Boot) que não são oficiais do SICOOB ainda é alvo de muitas desconfianças devido a quantidade de golpes que são aplicados diariamente por fraudadores que utilizam o nome da cooperativa para colher informações dos clientes e aplicar golpes irreversíveis, é necessário tomar medidas cabíveis para alertá-los para não cair nessas armadilhas. A cooperativa prioriza o relacionamento e o atendimento com o cliente, por isso disponibiliza estes meios de comunicação em horário comercial com intervenções de humanos para sanar as dúvidas dos associados e fora do expediente é disponibilizado a Alice a assistente virtual do SICOOB que está disponível 24 horas por dia e 7 dias por semana, além de ter o app interativo e com um extenso leque de produtos que pode ser contrato de forma rápida e prática, trazendo mais autonomia e agilidade para o cooperado.

249

Considerações finais

As iniciativas de atendimento digital também refletem a adaptação do Sicoob às novas demandas do mercado e ao comportamento do consumidor moderno, que cada vez mais busca soluções financeiras que unam praticidade, segurança e eficiência. Através dessas plataformas, a cooperativa não apenas fortalece o relacionamento com os cooperados, mas também promove uma gestão financeira. Além disso, a segurança é um pilar fundamental do atendimento digital do Sicoob. Com medidas rigorosas de proteção, como autenticação em duas etapas e uso de tecnologias avançadas de criptografia, a cooperativa garante que as informações dos componentes sempre sejam resguardadas. Esse compromisso com a segurança traz confiança. A personalização do atendimento digital no Sicoob é uma estratégia que não apenas melhora a experiência dos cooperados, mas também fortalece o modelo cooperativo, que se baseia na proximidade e no atendimento às necessidades dos associados. Ao adotar tecnologias e abordagens que priorizam a individualidade de cada cooperado, o Sicoob reafirma seu compromisso em ser uma instituição financeira que realmente entende e atende seu público, promovendo a inclusão em suma, o atendimento digital do Sicoob é um exemplo claro de como uma tecnologia pode ser utilizada para aprimorar a experiência do cliente e ampliar o acesso a serviços



financeiros. Essa abordagem inovadora reafirma o compromisso da cooperativa com a excelência no atendimento, oferecendo aos seus associados soluções que atendem às suas necessidades de forma prática e segura.

Referências

<https://www.ipm.com.br/assistentes-virtuais-chatbots-e-ia-modelo-atendimento-da-gestao-publica/>.

<https://transformacaodigital.com/economia/transformacao-digital-nos-bancos-evolucao-nos-servicos-financeiros/>

<https://chatgpt.com>

<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/689/noticia>

Relatório de estágio no departamento pessoal da Donizete gestão contábil

Samela Vitória Dos Reis Pedroso¹

Palavras-chave: Gestão de pessoal; folha de pagamento; passivos trabalhistas.

251

O estágio supervisionado II, realizado no 6º período do curso de Administração na Universidade Estadual de Goiás (UnUCSEH – Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu), teve como foco atividades desenvolvidas no Departamento Pessoal da empresa Donizete Gestão Contábil, localizada em Anápolis, Goiás. A Donizete Gestão Contábil é uma prestadora de serviços que atua nas áreas de contabilidade, fiscal e gestão de pessoal. O estágio ocorreu no período de 15 de janeiro a 30 de junho de 2024, sob a supervisão do contador Donizete dos Santos Oliveira.

Este estágio representa uma etapa crucial na minha formação acadêmica e profissional, pois possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

A importância desse relato não se limita apenas à descrição das atividades realizadas, mas também abrange uma análise crítica da experiência vivida, refletindo sobre como os desafios enfrentados e as aprendizagens obtidas impactaram minha formação.

Durante o estágio, estive inserida em um ambiente profissional dinâmico, que exigiu adaptabilidade e proatividade. O departamento pessoal da Donizete gestão contábil lida com diversas demandas relacionadas à gestão de pessoas, e essa vivência proporcionou uma visão ampla sobre os processos administrativos e trabalhistas. O principal objetivo do estágio foi adquirir conhecimentos práticos na área de gestão de pessoal, relacionando teoria e prática no contexto da administração de recursos humanos e preparando-me para os desafios do mercado de trabalho.

Ao decorrer do estágio, participei de diversas atividades relacionadas ao gerenciamento de pessoa, dentre as principais responsabilidades, destaco a gestão da folha de pagamento, admissões e demissões, controle de e-Social, férias, benefícios e análise de passivos

¹Graduando do Curso de Administração. E-mail: samelav174@gmail.com

²Orientador Augusto César Rocha Ventura Docente do Curso de Administração E-mail: augusto@goncalveseventura.com.br

trabalhistas. Essas atividades exigiram um alto nível de organização, atenção aos prazos legais e um entendimento parcial sobre legislação trabalhista vigente.

A gestão de pessoas é uma área essencial na administração, onde se busca otimizar o capital humano das organizações. De acordo com Chiavenato (2014), a gestão eficaz de pessoas é fundamental para a sustentabilidade organizacional, uma vez que os colaboradores são a chave para o sucesso. A literatura também aponta que um ambiente de trabalho saudável e motivador resulta em um desempenho organizacional superior (Luthans, 2011). Este referencial teórico embasou a reflexão crítica sobre as práticas observadas e vivenciadas no estágio.

Além disso, a importância da legislação trabalhista e a sua aplicação prática no dia a dia das empresas foram temas abordados durante o estágio. A compreensão das normas que regem a relação entre empregadores e empregados é fundamental para o sucesso na gestão de pessoas e para evitar passivos trabalhistas (GOMES, 2019).

A metodologia aplicada durante o estágio foi predominantemente prática, com a realização de atividades diárias sob a supervisão direta do contador responsável. Além das tarefas executadas, houve momentos de reflexão e discussão sobre as melhores práticas e a legislação vigente, o que possibilitou uma compreensão mais ampla e crítica dos processos. As reuniões mensais com a equipe do Departamento Pessoal foram essenciais para a troca de experiências e para a resolução de problemas.

A abordagem metodológica incluiu a observação das práticas de gestão de pessoas, participação em reuniões, análise de documentos e a realização de atividades práticas. A cada semana, era feita uma revisão dos processos, em que discutíamos as dificuldades encontradas e buscávamos soluções coletivas.

Gestão da folha de pagamento: O gerenciamento da folha de pagamento foi uma das atividades mais desafiadoras. O processo envolvia não apenas a inserção correta de dados, mas também a verificação da conformidade com as normas legais. Aprendi sobre os diferentes componentes da folha de pagamento, como salários, descontos e benefícios. Para garantir a precisão, utilizei ferramentas como planilhas eletrônicas que facilitavam o cálculo e a organização das informações.

Durante este processo, percebi a importância de cada componente e como pequenos erros podem ter grandes consequências. Por exemplo, ao calcular o desconto do INSS, percebi que

uma simples mudança na alíquota poderia afetar a renda líquida do colaborador. Essa experiência me ensinou sobre a importância da precisão e atenção aos detalhes, uma vez que qualquer erro poderia resultar em consequências significativas para os colaboradores e para a empresa.

Admissões e demissões: A condução de processos de admissões e demissões também fez parte das minhas atividades. Aprendi sobre a documentação necessária, os procedimentos a serem seguidos e a importância de manter um relacionamento claro e transparente com os colaboradores. Ao participar da coleta de documentos e do preenchimento de registros dos novos colaboradores, pude observar como é importante que todos os dados sejam armazenados corretamente para evitar problemas futuros.

No que diz respeito às demissões, pude observar como é delicado lidar com essas situações, que exigem empatia e sensibilidade. O impacto emocional das demissões é significativo, tanto para os colaboradores que deixam a empresa quanto para os que permanecem. Essa experiência me ensinou a conduzir esses processos com respeito e ética.

Controle de e-social: O controle de e-Social foi uma das áreas onde pude aplicar os conhecimentos teóricos sobre legislação trabalhista. O e-Social é uma ferramenta fundamental que unifica a prestação de informações referentes à legislação trabalhista, previdenciária e fiscal. Durante o estágio, tive a oportunidade de trabalhar com o envio das informações ao e-Social, o que exigiu atenção aos prazos e a necessidade de garantir que todos os dados estivessem corretos.

Aprendi sobre as consequências de erros no sistema e como isso poderia impactar a empresa, levando a multas e problemas com a fiscalização. Essa atividade destacou a importância de manter a documentação atualizada e de acompanhar as mudanças na legislação, uma vez que o e-Social é um reflexo direto das obrigações legais que a empresa deve cumprir.

Análise de passivos trabalhistas: O estágio também incluiu a análise de passivos trabalhistas, que envolve a identificação de possíveis débitos e a elaboração de estratégias para mitigá-los. Essa atividade foi fundamental para entender os riscos legais que uma empresa pode enfrentar e a importância de uma gestão proativa para evitá-los.

A análise de passivos trabalhistas exigiu um olhar atento sobre os contratos de trabalho e as obrigações da empresa em relação aos colaboradores. Pude observar casos em que a falta de

documentação adequada poderia levar a litígios e prejuízos financeiros significativos. Essa experiência não apenas me ajudou a entender as leis trabalhistas, mas também me ensinou a importância da documentação e do registro adequado de informações.

Ao longo do estágio, também tive a oportunidade de refletir sobre a relação entre teoria e prática. A experiência me fez perceber que, embora o conhecimento teórico seja fundamental, a aplicação prática desse conhecimento é igualmente importante. O estágio me permitiu entender como as decisões tomadas no dia a dia impactam a vida dos colaboradores e a saúde financeira da empresa.

Ao longo do estágio no Departamento Pessoal da Donizete Gestão Contábil, vivenciei uma realidade que vai além dos aspectos técnicos e operacionais da contabilidade e da gestão de pessoas. A experiência me proporcionou não apenas o desenvolvimento de habilidades práticas, mas também reflexões profundas sobre a importância da comunicação, tanto internamente quanto com os clientes.

Um dos maiores desafios enfrentados foi a dificuldade gerada pela falta de informações precisas e pelo fluxo de comunicação inadequado por parte dos clientes. Esse problema resultou em retrabalhos e atrasos, trazendo à tona a necessidade de criar estratégias que melhorem essa troca de informações. Mais do que uma questão operacional, percebi que a comunicação clara e objetiva é essencial para evitar erros e garantir o bom andamento das atividades.

“A comunicação eficaz é o combustível que impulsiona a colaboração e a eficiência nas organizações. Quando há clareza e transparência nas interações, os desafios podem ser superados de forma mais ágil e com menos retrabalho.”- SILVA, João.
Gestão de Pessoas: Teoria e Prática no Brasil. São Paulo: Editora Atlas, 2022.

A citação de Silva reforça essa compreensão ao destacar que a comunicação eficaz é o elemento essencial para superar desafios organizacionais, como o retrabalho e a falta de informações.

A cada dia, aprendi a lidar com essas situações de forma resiliente e proativa, buscando maneiras de resolver os problemas e manter o foco nas soluções. Essa vivência me fez compreender que, além das competências técnicas, a gestão de pessoas exige empatia, paciência e habilidade para lidar com situações imprevistas.

O estágio me ensinou que a excelência na contabilidade e na gestão de pessoas depende de mais do que cumprir prazos e seguir processos; ela envolve o cultivo de boas relações, o respeito às necessidades dos outros e o compromisso com a melhoria contínua. Essa experiência será uma



base sólida para minha carreira, guiando minhas decisões e atitudes profissionais daqui em diante.

Referencias:

- SILVA, João. Gestão de Pessoas: Teoria e Prática no Brasil. São Paulo: Editora Atlas, 2022.
- CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- GOMES, Marco. Legislação Trabalhista e suas Implicações. São Paulo: Editora Atlas, 2019.

Relatório de estágio na Lazineho autopeças: uma experiência prática em administração

Suzane De Araújo Teixeira Dutra¹

Palavras-chave: Administração; financeiro; vendas.

256

O estágio supervisionado é uma etapa essencial para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, especialmente no curso de Administração, pois possibilita o contato direto com a realidade do mercado de trabalho. O estágio que realizei na empresa Lazineho Autopeças, durante o segundo semestre de 2024, proporcionou uma experiência prática rica, alinhada às teorias estudadas em sala de aula. A Lazineho Autopeças é especializada na venda de peças e acessórios novos para automóveis, um setor que exige controle financeiro rigoroso e atenção ao cliente.

Neste período de estágio, desempenhei a função de caixa, sendo responsável pela conferência de vendas, controle de notas fiscais e atendimento ao cliente. Essa oportunidade foi fundamental para consolidar o que aprendi no curso, além de reforçar habilidades interpessoais e de gestão que são cruciais no ambiente comercial. O presente relatório busca descrever detalhadamente as atividades realizadas, refletir sobre os desafios enfrentados e apresentar uma análise dos resultados obtidos, relacionando-os com a teoria administrativa. Além disso, o relatório discute a relevância dessa experiência para minha formação, tanto na área de Administração quanto na preparação para minha atuação futura como docente, integrando teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. A Lazineho Autopeças é uma empresa consolidada no setor de venda de peças e acessórios automotivos novos, localizada em um ponto estratégico da cidade. A empresa tem como público-alvo tanto consumidores finais quanto oficinas mecânicas, que buscam peças de reposição de qualidade. O setor em que atuei, o caixa, tem papel crucial na operação comercial, uma vez que concentra o fluxo financeiro da empresa, sendo responsável por conferir vendas, processar pagamentos, controlar o estoque em tempo real e atender diretamente os clientes.

¹Graduando do Curso de Administração E-mail: suzyaraujodutra@gmail.com

²Orientador Augusto César Rocha Ventura Docente do Curso de Administração E-mail: augusto@goncalveseventura.com.br.

Minhas principais responsabilidades no caixa incluíam:

Conferência de vendas diárias e fechamento do caixa.

Emissão e conferência de notas fiscais.

Atendimento ao cliente para recebimento de pagamentos e esclarecimento de dúvidas.

Controle financeiro das transações diárias, garantindo precisão e evitando divergências.

Apoio no controle de estoque, garantindo que as vendas fossem devidamente refletidas nos registros internos.

Durante o estágio, pude observar de perto como o controle de caixa e o atendimento ao cliente são fundamentais para o sucesso da empresa. A precisão no registro das vendas e a habilidade de lidar com diferentes perfis de consumidores são competências valiosas que tive a oportunidade de desenvolver no dia a dia.

O curso de Administração oferece uma base teórica sólida, que abrange temas como gestão financeira, controle de estoque, marketing e atendimento ao cliente. Durante o estágio, percebi como esses conhecimentos são aplicáveis ao ambiente de trabalho. Por exemplo, a teoria de gestão financeira, discutida por autores como Chiavenato (2014), enfatiza a importância da coordenação eficiente de recursos, o que se tornou evidente nas minhas funções no caixa. Ao realizar o controle rigoroso das transações e a conferência diária do fechamento de caixa, observei como pequenos erros podem impactar a lucratividade e a organização da empresa.

Além disso, o atendimento ao cliente, um ponto central em qualquer negócio de varejo, foi uma habilidade que desenvolvi de forma significativa. Kotler e Keller (2016) destacam a importância de uma abordagem centrada no cliente para o sucesso de uma empresa. Essa perspectiva foi reforçada no meu estágio, onde pude perceber, na prática, como um atendimento eficiente e atencioso é capaz de fidelizar clientes e melhorar a reputação da empresa. A interação constante com os clientes me ajudou a entender suas necessidades e a aprimorar minhas habilidades de comunicação e resolução de problemas.

Outro aspecto importante foi o controle de estoque, que está intimamente ligado ao caixa e às vendas. Durante o estágio, observei como um sistema de controle de estoque eficiente é fundamental para o funcionamento harmonioso da empresa. A gestão precisa do estoque garante que a empresa tenha os produtos necessários em mãos sem excessos que podem gerar prejuízo. A teoria contábil gerencial, discutida por Iudícibus et al. (2019), destaca como o

controle financeiro e o gerenciamento de estoque são essenciais para a saúde de uma empresa, algo que foi possível observar diretamente nas práticas diárias na Lazineiro Autopeças.

A metodologia adotada durante o estágio consistiu na observação participativa e na execução de tarefas práticas. Sob a orientação do meu supervisor, fui inserida nas rotinas diárias da empresa, recebendo orientações sobre como realizar as tarefas com precisão e eficiência. A prática foi o principal meio de aprendizado, permitindo-me aplicar diretamente os conceitos teóricos adquiridos durante o curso.

Durante o estágio, enfrentei diversos desafios, como a necessidade de lidar com clientes insatisfeitos e situações em que o sistema de controle de vendas falhava, exigindo uma rápida solução de problemas. Esses desafios foram fundamentais para o meu desenvolvimento, pois me permitiram desenvolver habilidades de proatividade, organização e tomada de decisão sob pressão, características essenciais para qualquer profissional da área administrativa.

O estágio também me permitiu refletir sobre a importância de integrar teoria e prática no ensino. Como futura docente, essa experiência prática será valiosa na minha atuação, pois poderei trazer para a sala de aula exemplos concretos do mercado de trabalho, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados do estágio foram bastante positivos, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. O contato direto com as rotinas administrativas e financeiras da empresa permitiu-me desenvolver uma visão mais ampla sobre o papel do administrador e a importância da gestão eficiente de recursos. Além disso, as habilidades interpessoais e de atendimento ao cliente que desenvolvi durante o estágio certamente serão valiosas para minha carreira.

Do ponto de vista organizacional, meu estágio também contribuiu para a empresa, uma vez que implementei pequenas melhorias na organização do caixa e no controle das notas fiscais, o que ajudou a reduzir erros e aumentar a eficiência do processo.

O impacto dessa experiência foi ainda mais significativo ao relacioná-la com a minha formação como docente. A prática no estágio reforçou a importância de preparar os alunos para o mercado de trabalho, não apenas com conhecimento teórico, mas também com habilidades práticas e comportamentais. Acredito que a vivência no estágio me dará a possibilidade de transmitir essas lições de forma mais concreta aos meus futuros alunos.

O estágio na Lazinho Autopeças foi uma experiência essencial para minha formação em Administração. A prática no setor de caixa me proporcionou uma aplicação direta dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso, especialmente em relação à gestão financeira, controle de estoque e atendimento ao cliente. O contato direto com o mercado de trabalho reforçou a importância da organização, do controle financeiro rigoroso e da comunicação eficiente no ambiente comercial.

Essa experiência prática também contribuiu para minha formação docente, ao permitir uma reflexão sobre a importância de integrar teoria e prática no processo de ensino. Acredito que a vivência no estágio me preparou melhor tanto para atuar no mercado de trabalho quanto para compartilhar esse conhecimento prático com futuros alunos, preparando-os para os desafios do mundo administrativo.

Em síntese, o estágio não apenas ampliou minha compreensão sobre a aplicação dos conteúdos aprendidos, mas também me proporcionou o desenvolvimento de habilidades cruciais para minha trajetória profissional e acadêmica. A integração entre teoria e prática é essencial para a formação de profissionais mais completos, e essa experiência será levada adiante em minha atuação tanto na área administrativa quanto na docência

Referências:

Chiavenato, I. (2014). Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 8ª ed. Elsevier.

Essa obra é uma referência clássica na área de Administração, abordando temas como gestão financeira, controle de recursos e organização de empresas, que foram aplicados durante o estágio.

Kotler, P., & Keller, K. L. (2016). Administração de Marketing. 15ª ed. Pearson.

Este livro traz uma abordagem completa sobre o marketing e atendimento ao cliente, reforçando a importância de estratégias centradas no cliente, que foi um ponto destacado no estágio, especialmente no atendimento direto ao consumidor.

Iudícibus, S., Martins, E., & Gelbcke, E. R. (2019). Contabilidade Gerencial. Atlas.



A obra enfatiza o controle de estoque e gestão financeira dentro das empresas, temas centrais no estágio na Lazineiro Autopeças, onde essas práticas foram diretamente aplicadas no setor de caixa.

Reflexos da obra machadiana “Memórias Póstumas de Brás Cubas” na literatura escolar

Talita Eustáquio Mendes¹

261

Resumo: Este relato do projeto Bolsa Permanência intitulado *Reflexos da obra machadiana “Memórias Póstumas de Brás Cubas” na literatura escolar* realizado ao longo dos meses, busca compreender as várias facetas deste livro que foi um marco para o realismo brasileiro do século XIX, trazendo consigo temas tão importantes para o contexto da época como a escravidão, diferença de classes, cientologia, traições e interesses. Essa obra busca revelar o lado cínico da burguesia, com tom de humor e muito criticismo. Machado nos mostra o que pode ser feito através de um livro. Ditando suas próprias regras, seguindo para uma revolução literária. Correlacionando o dever dos professores de trabalhar literatura de maneira atrativa nas escolas.

Palavras-chave: Relato; Obra Machadiana; Literatura; Escola.

Introdução

Sou acadêmica do curso de Letras do 6º período da Universidade Estadual de Goiás - UnUCSEH Anápolis-GO. Este projeto veio de base dos meus relatórios feitos sobre o livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas” de Machado de Assis. Escolhi justamente este livro e o autor por achar uma obra literária riquíssima. Ela foi e é um movimento literário em meio aos muitos adolescentes e jovens. Quem nunca ouviu falar em “Memórias Póstumas”? Acredito que uma grande parcela diga sim. Então como escolher esse livro se é tão conhecido? Bem, a resposta é muito simples. Porque eu Talita aos 22 anos de idade ainda não conhecia, essa foi a minha oportunidade de conhecer de fato, de dar espaço às obras de Machadinho, eu amo literatura desde muito pequena, mas como toda criança curiosa eu sempre me interessa pelos livros que estão a disposição para mim, é Machado de Assis nunca foi a primeira opção embora eu já tivesse ouvido falar.

Quando surgiu a oportunidade de me aventurar nesse mundo dos clássicos eu logo pensei em Machado de Assis já que é tão famoso, eu deveria como estudante de Letras conhecer. Então aqui estão os resultados da minha adorável leitura e pesquisa sobre essa maravilhosa obra machadiana em que tive o prazer de degustar boas tardes.

¹ Graduanda do Curso de Letras. E-mail: aluno@ueg.br.

Desenvolvimento

As obras machadianas são clássicos da literatura brasileira. O livro “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*” é o marco do realismo, através da sua escrita e os temas retratados revelam sobre a mudança da literatura brasileira nos anos XIX, fazendo uma breve recapitulação a história vemos que Machado de Assis viveu entre 1839 a 1908, vivendo assim duas grandes fases do movimento literário: o Romantismo, no qual iniciou seus inscritos e o Realismo no início de 1881, ano em que publicou “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*”, sendo o primeiro a ser considerado um romance realista.

Eça de Queirós define o realismo como: “*O Realismo é uma reação contra o Romantismo: o Romantismo era a apoteose do sentimento - o Realismo é a anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos - para condenar o que houve de mau na nossa sociedade*” (QUEIRÓS apud NICOLA, 1990, p. 115). Em outras palavras, podemos de dizer que o realismo é o contrário do romantismo, os escritores visão descrever o mundo e a sociedade como eles são, sem idealizações e utopias, apenas a verdade nua e crua, trazendo questões críticas e sátiras à economia, política, sociais e culturais descritas em 18050 a 1900. O Romantismo traz heróis que idealizam um futuro perfeito, já no realismo busca criticar a sociedade, criando personagens que revelam seu lado obscuro e grotesco, que não falem apenas coisas bonitas mas que digam a verdade como ela é. Machado era ótimo em descrever de forma irônica em suas obras a situação vivida, usando da metalinguagem - no estudo das funções de linguagem, pode-se dizer que a metalinguagem é o uso da língua para falar dela mesma. Ao escrever o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis usa a linguagem como código e, ao ter Brás Cubas, personagem principal, como narrador da história - dentro da obra, escritor de suas memórias para fazer indagações as quais estão presentes em suas obras, figuras de linguagem, por isso, pode-se dizer que as obras machadianas são uma verdadeira revolução na literatura brasileira, esse fenômeno de individualidade marcado em seus textos, efeito de estilo próprio.

Em “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*” já encontra-se algo inusitado, a dedicatória do livro não é dedicada a uma pessoa importante de sua vida, mas sim a um verme “ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu [Brás Cubas] cadáver dedico como saudosa lembrança

estas **Memórias Póstumas**". Outro ponto interessante é que a história é narrada por um defunto-autor e não autor-defunto. Como se não bastasse haver um defunto-autor, o enredo é contado do final para o começo. De forma irônica mostrando que quem narra a história é na verdade o personagem principal morto, ao qual se descreve como Brás Cubas o único herdeiro de uma família rica, que viveu sua vida miseravelmente. Os primeiros oito capítulos trazem Brás já no leito de sua morte contando sobre seu velório, a ideia inovadora de desenvolver "um emplasto anti-hipocondríaco, destinado a aliviar a nossa melancólica humanidade", a pneumonia e as visitas. No capítulo seguinte o autor decidiu narrar de forma cronológica desde o dia de seu nascimento até o final de sua vida. "*Memórias Póstumas de Brás Cubas*" foi um verdadeiro sucesso e inovação da literatura brasileira. Todavia, a obra machadiana tende a retratar a sociedade da época.

A obra machadiana precisa ser feita uma leitura analítica tendo em vista que Machado de Assis usa de sua ironia para falar da sociedade brasileira no século XIX. Por meio da história ele faz referências e sátiras da época. De todo modo, ao analisar o texto precisa ser feita minuciosamente visto que as ideias não estão explícitas e sim disfarçadas - um aspecto estilístico do autor - trazendo mais ênfase para dentro da história. "*É na ordem da dissimulação que a ficção machadiana se configura. Nada está dado de antemão, é a partir de um jogo de disfarces que os seus escritos se constituem. As ideias colocadas, algumas vezes, podem não significar o que aparentemente mostram ser. John Gledson (1986) já nos alertava sobre o traço "enganoso" do realismo de Machado e destacava a necessidade de se "ler nas entrelinhas". Com isso, observamos que não se pode buscar na superfície e na horizontalidade das linhas, a essência da obra machadiana. É necessário imergir em um contexto mais profundo para poder compreendê-la*" (MOTTA, 2019).

A leitura da obra machadiana em especial "*Memórias Póstumas de Brás Cubas*", precisa ser feita uma leitura minuciosa e com olhar crítico, as retratações presentes nas críticas ao contexto histórico e social em que foi escrita, analisando também em que posição Machado se encontrava. Diante do início da vida sofrida dele, cabe a entender o motivo pelo qual ele traz críticas "veladas" pelo autor.

Uma importante parte da história de Brás é quando ele começa a falar de seus amores ainda jovem, seu romance com Marcela foi marcado por uma frase muito conhecida "*durante quinze*

meses e onze contos de réis” (ASSIS, 1984, p. 20), a jovem era bela, uma cortesã, porém prostituta por quem Brás morre de amores, durante todo esse tempo ele gasta sua fortuna com presentes caros a ela. “Assim foi que um dia, como eu lhe não pudesse dar certo colar, que ela vira num joalheiro, retorquiui-me que era um simples gracejo, que o nosso amor não precisava de tão vulgar estímulo. — Não lhe perdoo, se você fizer de mim essa triste idéia, concluiu ameaçando-me com o dedo. E logo, súbita como um passarinho, espalmou as mãos, cingiu-me com elas o rosto, puxou-me a si e fez um trejeito gracioso, um momo de criança. Depois, reclinada na marquesa, continuou a falar daquilo, com simplicidade e franqueza. Jamais consentiria que lhe comprassem os afetos. Vendera muita vez as aparências, mas a realidade, guardava-a para poucos” (ASSIS, 1984, p. 19).

Marcela usava de sua falsa modéstia fingia não aceitar, para que assim ele [Brás Cubas] estivesse em suas afeições e que continuasse a gastar ainda mais com ela, durante quinze meses e onze contos de réis Marcela o amou, o que significa que Marcela amou seu dinheiro enquanto que Brás amava Marcela. Pode-se dizer que houve uma ingenuidade da parte de Brás Cubas, pois era muito claro que uma mulher tão bonita e ambiciosa como Marcela estivesse interessada apenas no dinheiro de sua família.

Como dito anteriormente, Brás Cubas começa a contar sua história a partir de sua morte. E é justamente no dia de seu velório, no primeiro capítulo do livro, que o leitor já é presenteado com uma grande ironia. O defunto autor diz que foi acompanhado ao cemitério por onze amigos: Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa idéia no discurso que proferiu à beira de minha cova: — “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à Natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado” (ASSIS, 1984, p.2)

O trecho traz características românticas a elementos da natureza usando figuras de linguagem como prosopopeia ou personificação. Outro parágrafo interessante na mesma página é o

discurso de seu amigo ao defunto “*Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei*”. Ou seja, suas palavras eram somente de agradecimento que recebestes e não pelo morto em si.

Vários são os trechos de Memórias Póstumas que são compostos pela ironia, pelo humor e por lacunas. Ademais, a obra guarda outra característica intrínseca: a melancolia imbuída de pessimismo.

Brás Cubas é melancólico. Ele nasceu em berço de ouro, sempre teve tudo, jamais precisou trabalhar para sustentar-se, era egoísta, cheio de vontades, amante do luxo e das mordomias, contudo, jamais alcançou feitos gloriosos, ou feitos que valessem a pena comemorar, regozijar-se e se sentir orgulhoso. A falta de algo ganhado por seu próprio mérito, leva-o a um estado de espírito de apatia, a certeza de que em vida só angariou fracassos, aí reside a melancolia (LEAL; ABREU, 2019).

No último capítulo “Das Negativas” o autor reforça contando os resultados de sua vida fracassada, “a derradeira negativa deste capítulo – *Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria*”. (ASSIS, 1984, p.110)

Leal e Abreu (2019, p. 1) ressaltaram que “*Talvez cause ao leitor certa estranheza o fato de o narrador alardear suas baixeiras e sua indignidade, sem demonstrar sentimento de vergonha ou arrependimento. A teoria psicanalítica de Freud justifica que, no melancólico, sobressai-se o desejo de comunicar ao mundo os próprios defeitos, como se, nesse rebaixamento, ele encontrasse um tipo de satisfação*”.

Contudo, Machado de Assis usa o personagem Brás Cubas um ser uma para revelar suas melancolias, frustrações e miséria mostrando de fato como a sociedade é.

Com base nessa obra riquíssima é possível aprofundar mais nos conhecimentos literários, este que infelizmente não está presente nas escolas, não é ensinado corretamente. COSSON sugere: “*Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso comum de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade*” (COSSON, 2016, p. 17).

Sobretudo é impossível não perceber no ensino básico escolar que as capacidades do ensino de Literatura, mesmo sendo um componente do plano das discussões acadêmicas, não atingem de modo adequado, a prática de sala de aula. O que na teoria teria que ser uma disciplina prazerosa, estimulante, assim, gerando o prazer do aluno pela leitura, sendo a mesma voltada para a formação de leitores, mas está claro que a forma que os textos são trabalhados em sala, provocam o distanciamento do aluno em relação ao texto literário. Percebemos que mediante o avanço do processo de escolarização o aluno vai perdendo o prazer pela leitura, devido que a cada nível de ensino “*o texto literário vale menos pela sua capacidade de promover o exercício do imaginário e mais pela sua contribuição ao ensino de língua materna.*”. (COSSON, 2011, p.283)

TODOROV ainda afirma “*O perigo que ronda a literatura não está, portanto, na escassez de bons poetas e ficcionistas, no esgotamento da produção ou criação poética, mas na forma como a literatura vem sendo oferecida aos jovens desde a escola primária até a faculdade: o perigo está no fato de que por uma estranha inversão, o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária*” (TODOROV, 2009. P. 10)

Colocando em pauta o que COSSON diz sobre a análise literária: “*A análise literária, ao contrário, toma a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos. É só quando esse intenso processo de interação se efetiva que se pode verdadeiramente falar em leitura literária*” (COSSON, 2016, p.29)

Considerações finais

A literatura é pouco ensinada nas escolas públicas. Observando de perto uma escola pública de periferia, conclui que há pouco incentivo por parte dos professores em promover o hábito da leitura aos alunos, o gosto e o prazer pelo livro. Ensinar a analisar obras clássicas como essa, deveria ser uma ferramenta fundamental para a promoção literária.

As crianças e os jovens de hoje necessitam de estímulo literário que promova o apreço pelo conhecimento. As Obras Machadianas têm muito que contribuir para a formação de um bom leitor, um leitor crítico e analítico, aquele que busca entender os efeitos de sentido, figuras de

linguagens, contexto históricos, sociais e culturais. Por fim, há muito o que ser trabalhado com eles.

Referências

ASSIS, Machado de. Memórias póstumas de Brás Cubas. 10 São Paulo: Ciranda Cultural, 1984,110.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

LEAL, Luciana Brandão; ABREU, Alexandre Veloso. O legado de Brás Cubas: o príncipe melancólico. Machado Assis Linha, São Paulo , v. 12, n. 26, p. 161-180, Apr. 2019 . Disponível em: . Acesso em 05 nov. 2019.

MOTTA, Giovana Caires. Ao abrigo da dissimulação: a crítica machadiana e o mundo das aparências. Literafro - O portal da literatura Afro-Brasileira. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/28-critica-de-autores-masculinos/1015-ao-abrigo-dadissimulacao-a-critica-machadiana-e-o-mundo-das-aparencias-giovana-caires-motta>. Acesso em: 5 nov. 2019.

MUNIZ, Aline de Assis Rodrigues Amaral. A NARRATIVA DE MEMÓRIAS DE PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS. **Revista Mediação (ISSN 1980-556X)**, v. 16, n. 1, p. 116-127, 2021.

NICOLA, José de. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1990.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3 ed. São Paulo: Autêntica. 2014.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ENCONTRO DE CULTURAS TRADICIONAIS DA CHAPADA DOS VEADEIROS: PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE GOIÁS

Vera Lúcia Gonçalves Ferreira¹
Haroldo Reimer²
Mary Anne Vieira Silva³

Resumo:

O Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros acontece desde o ano de 2001, na Vila de São Jorge, na cidade de Alto Paraíso-GO, a área é conhecida como tesouro natural situada no “coração do Brasil”, com paisagens culturais e naturais que resplandecem na vasta extensão do Planalto Central. Isto posto, o presente texto tem como desafio elencar e conceituar o patrimônio imaterial, uma vez que o referido evento é reconhecido como patrimônio, fortalecendo as tradições populares através da sua visibilidade impulsionando a sustentabilidade social e ambiental para a região.

Palavras-chave: Encontro Cultural; Patrimônio Imaterial; Tradições;

Introdução

O Encontro dos povos de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros pauta-se no conceito de que “a interculturalidade se mostra mais coerente e favorável às classes subalternas, por ser mais dinâmico e por promover um real diálogo e entendimento mútuo entre os povos na sociedade”(Idem, p.12). Dentre as ações marcantes de pensamento de contracorrentes tem-se o ecoturismo alternativo no local realizado com práticas espirituais, por meio de exercícios de meditação, autoconhecimento e conexão com a natureza. A presença de atividades esotéricas e espirituais é notável na citada região, tornando-a um epicentro relacionado ao bem-estar e à espiritualidade.

Entende-se por qualidade de vida, o fato do local proporcionar o sentimento de calma e tranquilidade motivado pelo contato direto com a natureza, notadamente, via as trilhas ou passeios despretensiosos, descanso bem diferenciado dos agitos urbanos. Já a espiritualidade está ligada ao entendimento geográfico pautado na constituição geológica do lugar, que estimula a ligação com o sagrado, por meio de pensamentos religiosos,

1. Mestranda do PPG -TECCER/UnUCSEH

2. Doutor UEG /História – TECCER/Iporá

3. Doutora UEG |Geografia- TECCER/UnUCSEH

contemplativos por conta das luzes que emanam dos cristais de quartzo presentes em seu relevo, tais comunidades alternativas representam várias formas de manifestação religiosa.

A concepção do "Encontro de Culturas Tradicionais" envolveu a colaboração ativa de organizações locais, comunidades tradicionais e autoridades governamentais, que encontraram inspiração em iniciativas de valorização das culturas locais e da natureza na Chapada dos Veadeiros,

a interculturalidade surge em contraposição a essa lógica para preencher o vazio deixado pelo multiculturalismo, proposta voltada para a autonomia, para o diálogo, articulação, intercâmbio e interação cultural, dando assim voz aos diversos grupos culturais” (p.12).

O evento exemplifica a interculturalidade em ação, conforme abordado por Sueza (2012), ao destacar a importância desses encontros para a promoção do termo, que é fundamental para a compreensão mútua entre diferentes grupos culturais, “a interculturalidade alude a um tipo de sociedade em que as comunidades étnicas, os grupos sociais se reconhecem em suas diferenças e buscam uma mútua compreensão e valorização”,(ASTRAIN, 2003, p. 327).

Além das riquezas ambientais, a Chapada dos Veadeiros possui profunda importância cultural, a região é habitada por comunidades tradicionais, como quilombolas e remanescentes dos povos indígenas, suas tradições e culturas estão intrinsecamente ligadas à natureza, a intensificação do processo de turistificação promove em contrapelo aos impactos negativos, agendas culturais e políticas no intento de atenuar os efeitos devastadores promovidos pela homogeneização do pensamento, fator que segundo Sueza (2019), “é um fenômeno compreendido pela padronização do pensar e não valorização das diversidades individuais”.

Desenvolvimento

Entre os povos que participam do evento, destacam-se os povos indígenas, quilombolas, grupos de cultura popular e comunidades de fundo de pasto. Cada um desses grupos traz consigo características culturais distintas, que são fundamentais para a riqueza do evento. Podemos destacar os seguintes, Comunidade do Sítio Histórico Kalunga, Caçada da Rainha de Colinas do Sul, Congo de Niquelândia, Festas e Folias de São João D’Aliança, Terno

de Moçambique do Capitão Júlio Antônio, Congo de Cariacica Afro Dandaras, Congo de Monte Alegre e dentre eles a participação de dois grupos sobressai. O primeiro vincula-se aos Povos indígenas que promovem rituais xamânicos e ensinam parte da cosmologia indígena desempenhada nas apresentações culturais. O segundo constitui-se das comunidades quilombolas, por sua vez, trazem consigo uma herança de resistência e luta pela liberdade, evidenciada na música, na dança e nas narrativas orais.

De acordo com D’Abadia (2012), esses eventos culturais possuem uma estruturação heterogênea, a diversidade está ligada a “culturas específicas”, ou seja:

[...] As festas no país apresentam uma importância significativa, cada qual com seu significado específico, constituíram-se como triunfo legítimo do povo em sua formação histórica. (2012, p.147.)

Eventos como esse, chama a atenção de pesquisadores que em um viés culturalista busca evidenciar características fecundas representando o lugar, as paisagens dentro de uma cultura que é carregada de estilos e significados, que de acordo com D’Abadia (2012, p. 148), “possibilita os estudos dos diversos tipos de festa e suas múltiplas implicações”, fatores que contribuem para uma possível ampliação “das fronteiras de conhecimento”.

De acordo com Sueza (2019, p.51), o Encontro de Culturas se coloca em um espaço que permite que as tradições populares sejam visualizadas e reconhecidas, ainda mais se estiverem ligadas a práticas de preservação social e ambiental, e nesse caso isso pode ser percebido através da ideia de “pertencimento cultural e identitário”.

O Encontro gera debates relevantes dentro de temáticas específicas, as rodas de conversa reforçam a importância da cultura e de políticas públicas efetivas a fim de criar o diálogo com o governo de forma eficaz na preservação da tradição desses povos e na preservação do meio ambiente.

Considerações finais

O evento é classificado como Patrimônio Cultural e Imaterial de Goiás e reforça a sua relevância na promoção de diversidade cultural, na preservação das tradições locais e leis que

garantem o valor do evento enquanto identidade cultural de Goiás. O encontro das Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros é organizado pela Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge e acontece todos os anos entre os meses de julho e agosto, nas proximidades do Parque Nacional da Chapada, tombado como patrimônio pela UNESCO no ano de 2001.

O evento estimula o turismo cultural numa região marcada pelo ecoturismo, esses fatores geram benefícios financeiros e reconhecimentos para os detentores das culturas populares. Elenca-se como espaço da redescoberta das tradições e cultura popular, uma vez que, em detrimento aos anos anteriores a desvalorização cultural era latente e agora começa a permear outros caminhos no intuito de integrar contextos e esferas sociais.

Conclui-se a partir da interculturalidade, que a classificação do evento como patrimônio cultural em Goiás reforça a importância de promoção e manutenção dos festejos tradicionais como princípios cruciais para a sociedade globalizada. Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito a práticas e domínios da vida social que se manifestam por intermédio do saber, ofícios e modos de fazer celebrações e formas de expressão como ciências, plásticas, músicas, em lugares como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas coletivas, sendo reconhecidos por lei como bens materiais e imateriais. Transmitidos através de gerações, constantemente, recriados pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história.

Referências

- SUEZA, Patrícia dos Santos. **Interculturalidade e Território – O encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros** – 1º edição, SP, edição do autor 2019.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. – 2º edição São Paulo: Roca, 2003.
- ASTRAIN, Ricardo Salas. **Ética intercultural e pensamento latino – americano** in: SIDEKUM, Antônio. Alteridade e multiculturalismo. Ijuí: Unijuí, 2003.
- Relatório de atividades XXIII Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros de 2023.
- GOULART, Bruno. **Culturas populares, política cultural e o encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros – Go.** (2000-2020).



TRAVASSOS, Elizabeth. **Recriações contemporâneas dos folguedos tradicionais: a performance como modo de conhecimento da cultura popular.** In: TEIXEIRA, João Gabriel L. C.; GARCIA, Marcus Vinicius. C. G; GUSMÃO, Rita (orgs.). Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização: ICS-UnB, 2004.

IKEDA, Alberto t. Culturas populares no presente: Fomento, Salvaguarda e devoração. 2013.

Vozes Anônimas: A Dinâmica da Pichação na Paisagem Urbana de Anápolis

Wanessa Gabryelle Nunes Alves da Silva¹
Josilene Silva Campos²

273

Introdução

A pichação, muitas vezes vista como uma prática marginal, entretanto constitui-se como uma forma significativa de expressão cultural e social nas cidades, especialmente entre os jovens das periferias. Em Anápolis, essa prática está concentrada em áreas como o Centro, Jundiaí, zonas industriais e viadutos, locais que revelam as dinâmicas sociais e econômicas do espaço urbano. O objetivo deste trabalho é compreender a pichação em Anápolis, explorando suas motivações, símbolo e como ela reflete as tensões sociais e contribui para a construção de identidades coletivas. A pesquisa busca questionar percepções estigmatizadas da pichação, promovendo uma leitura mais profunda sobre sua relevância social.

Pichação em Anápolis: expressão e resistente

A pesquisa divide-se em duas frentes principais: primeiro: estuda as motivações dos pichadores, segundo: estuda a análise dos símbolos presentes nas pichações de Anápolis. A investigação combina teorias socioculturais com observações empíricas no contexto urbano da cidade. É compreendida como uma forma de expressão e resistência social por parte dos jovens, especialmente aqueles que se sentem marginalizados, documentários como PIXO indicam que

¹ Graduanda do curso de História – Licenciatura (UEG); E-mail: wgabryelle6@aluno.ueg.br

² Docente do curso de História – Licenciatura (UEG) Doutora em História pela Universidade de São Paulo (USP)
E-mail: josicampos@ueg.br

a prática vai além de ser uma simples transgressão, representando uma forma de comunicação e visibilidade para esses grupos. Muitos pichadores usam a pichação como um meio de reivindicar seu direito à cidade e expressar críticas à exclusão social. No documentário é possível observar uma relação clara entre os símbolos do movimento punk e a prática da pichação, especialmente em sua dimensão de contestação social e apropriação dos espaços urbanos como formas de resistência. O movimento punk, com sua estética de rebeldia, individualidade e recusa às normas culturais, influenciou diretamente a forma como os pichadores se expressam nas cidades, inclusive em lugares como Anápolis.

Alguns dos símbolos mais comuns nas pichações de Anápolis incluem o “AF”, com o significado de “Atitude Favela”, e figuras de personagens estilizados. O “AF”, acompanhado por vezes de desenhos como a boca de palhaço, aponta para uma resistência cultural das periferias e a necessidade de afirmação identitária dos pichadores. No entanto, o uso desses símbolos vai além do estético, funcionando como códigos de pertencimento e subversão. Os personagens desenhados, por sua vez, revelam um diálogo com a cultura popular, sendo usados como intervenções que transformam o espaço urbano em palco para essas expressões. A localização dessas pichações nas regiões mencionadas reforça a ligação entre a prática e as desigualdades urbanas. Assim, a pichação pode ser vista como uma ferramenta para os jovens marginalizados afirmarem sua presença e contestarem as dinâmicas de exclusão que moldam a cidade.

Figura 1 - Símbolo “AF” utilizado como expressão de identidade e resistência pelos jovens em Anápolis



Fonte: arquivo pessoal

Considerações finais

Pensar na pichação é compreender essa prática como um fenômeno social localizado nos espaços urbanos, que precisa ser considerado a partir da sua linguagem e da sua ótica de resistência. Em Anápolis, os símbolos e os personagens estilizados presentes nas pichações refletem uma tentativa de expressão e construção de identidade pelos jovens das periferias. Longe de ser apenas uma transgressão, a pichação atua como uma forma de intervenção urbana que revela as tensões sociais da cidade, contribuindo para a criação de novas formas de pertencimento e visibilidade no espaço público.

Referências

PIXO. Direção: João Wainer e Roberto T. Oliveira. Produção: Tx Now, Youtube. 2010.

Disponível em: <https://youtu.be/skGyFowTzew?si=BcaZRStIsHO8cOft>

SOUZA, Marcelo Lopes de. Pichação e grafite nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro:

FAPERJ, 2010.

NASCIMENTO, La. Pichação: Crime ou Expressão? Saraiva, 2007.

PIMENTEL, Patríci LASSALA, G. Pichação não é pixação: uma introdução à análise de expressões gráficas urbanas. São Paulo: Altamira, 2010.

Oportunidades de estágio: Itaú

Whither

Resumo: Trabalhar no Itaú oferece uma experiência profissional rica e desafiadora, especialmente para aqueles que buscam desenvolvimento na área financeira. A instituição, como uma das maiores da América Latina, proporciona um ambiente dinâmico e em constante evolução, onde nós, colaboradores, temos a oportunidade de aprender e crescer de modo significativo.

É uma experiência que oferece diversas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. A instituição investe em programas de treinamento e capacitação, proporcionando a chance de adquirir novas habilidades e conhecimentos em diversas áreas, como gestão financeira, atendimento ao cliente e tecnologia.

Além do aprendizado técnico, o Itaú também valoriza o desenvolvimento pessoal e a construção de uma cultura organizacional sólida. A interação com diferentes profissionais e a participação em projetos desafiadores contribuem para o crescimento profissional e para a formação de uma rede de contatos forte.

O banco se destaca como um ambiente propício para quem busca desenvolver sua carreira e adquirir experiência em um mercado altamente competitivo.

Palavras-chave: desenvolvimento; aprendizado; crescimento; experiência.

Introdução

O estágio supervisionado é um espaço para conhecer a profissão docente e construir a identidade profissional. Portanto, é entendida como um campo de conhecimento e deve receber um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-a como uma prática, que a define como uma postura de investigação que inclui a reflexão e a intervenção sobre questões educativas.

Vista por esse ângulo, a prática é singular na medida em que faz parte do mundo acadêmico e se estende ao mundo do trabalho, fornecendo subsídios para o estabelecimento de relações entre teoria e prática. Tratar a prática como espaço dessa relação significa compreendê-la como momento de reflexão sobre a aprendizagem no contexto institucional, ou seja, a partir das disciplinas vivenciadas durante a formação. Também é importante notar que, para alcançar esta componente, todas as disciplinas que compõem o programa são essenciais, pois trabalham os conhecimentos e métodos (bolsa) que serão desenvolvidos durante o estágio e ao longo da carreira profissional.

A prática administrativa é uma etapa essencial no desenvolvimento profissional dos estudantes desta área. Oferece a possibilidade de aplicação dos conhecimentos teóricos

obtidos durante a graduação em situações reais de trabalho, além do desenvolvimento de competências práticas e comportamentais necessárias ao exercício da profissão.

Os desafios do estágio incluem a gestão de tarefas complexas, a gestão do tempo entre estudo e trabalho e a adaptação à cultura e expectativas da empresa. Porém, esses desafios são muito gratificantes para o desenvolvimento pessoal e profissional. Os benefícios, por outro lado, inclui aprendizagem acelerada, aumento da empregabilidade e possibilidade de emprego na empresa. Muitos aprendizes são contratados como empregados permanentes ao final do período de aprendizagem, se demonstrar desempenho satisfatório e alinhamento com os valores organizacionais.

Desenvolvimento

A prática administrativa num banco oferece uma oportunidade única para os alunos aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso num ambiente dinâmico e estimulante. A relação entre a prática e a formação administrativa é bastante direta, uma vez que o ambiente bancário exige uma ampla gama de competências administrativas, como gestão de processos, controle financeiro, análise de mercado e atendimento ao cliente.

Durante o estágio, o aluno tem a oportunidade de vivenciar a rotina de um banco, que inclui atividades como suporte a operações de crédito, atendimento ao cliente, gestão de documentos, elaboração de relatórios financeiros, entre outras funções essenciais ao funcionamento da instituição. Além disso, é comum que os estagiários participem de projetos internos de melhoria e eficiência de processos, o que ajuda a desenvolver habilidades analíticas e estratégicas.

Outro ponto importante é a experiência prática num setor altamente regulamentado, que permite um conhecimento profundo de compliance, governança corporativa e gestão de riscos, aspectos essenciais para o sucesso de qualquer atividade, mas especialmente críticos no setor bancário. O relacionamento com supervisores e colegas também enriquece a experiência, à medida que o estagiário aprende a administrar a pressão dos prazos e objetivos, além de desenvolver habilidades interpessoais como comunicação, trabalho em equipe e liderança. No contexto bancário, estas competências são essenciais para a

progressão na carreira, uma vez que o setor financeiro exige um elevado grau de colaboração e eficiência.

O banco oferece diversas oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional, com programas de treinamento e capacitação contínuos. Além dos benefícios tradicionais, como vale-refeição, vale-transporte e assistência médica, o Itaú costuma oferecer programas de participação nos lucros e ações, previdência privada e outros benefícios exclusivos.

A cultura do Itaú é marcada pela busca por inovação, pela valorização das pessoas e pela orientação para resultados. A empresa investe em um ambiente de trabalho colaborativo e estimulante. Tem se destacado por suas iniciativas de promover a diversidade e a inclusão no ambiente de trabalho, buscando um time mais representativo da sociedade.

A instituição nos oferece programas completos, permitindo desta forma, uma rotina mais dinâmica. O orientando é inserido em diferentes áreas do banco e são apresentadas a uma visão mais ampla dos negócios. Com isso, surgiu a oportunidade de trabalhar em diversas áreas da administração, contribuindo para a melhoria do desenvolvimento em relação aos processos e produtos ofertados pela instituição aos seus clientes. O estagiário contará com o apoio de profissionais experientes que irão fazer as orientações e ajudar a desenvolver suas habilidades, além de terem acesso a treinamentos para aprimorar os conhecimentos técnicos e comportamentais..

Considerações finais

O Itaú é um dos maiores bancos da América Latina, o que proporciona grande visibilidade aos estagiários e pode abrir portas para futuras oportunidades de carreira. É uma oportunidade única para quem busca se desenvolver profissionalmente em um ambiente desafiador, com amplas perspectivas de crescimento. O banco oferece um programa de estágio bem estruturado, com acompanhamento de tutores e atividades voltadas ao desenvolvimento profissional. No entanto, é importante ter expectativas realistas em relação ao estágio, compreendendo que o aprendizado é contínuo e que o crescimento profissional demanda dedicação e esforço.

Em outras palavras, como estagiário dessa imensa instituição financeira, posso afirmar que é realmente um lugar onde aprendo, de forma progressiva, a desenvolver habilidades que estão



me transformando em um profissional de qualidade. O banco me oferece diversos tipos de treinamentos em todas as áreas de sua atuação, seja no âmbito financeiro, na forma de abordar os clientes ou no entendimento de suas situações atuais, além de apresentar alternativas que possam atendê-los em suas necessidades.

Tenho total liberdade para tirar dúvidas diretamente com minha supervisora ou com qualquer outro colaborador. Isso faz parte do processo, e é através de iniciativas e liberdades como essa que, sendo uma pessoa curiosa, busco aproveitar ao máximo cada momento de aprendizado. Dessa forma, sigo trabalhando com o objetivo de conquistar uma efetivação e crescer dentro dos cargos do Banco Itaú.



Referências

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3

BURIOLLA, M. A. O estágio supervisionado São Paulo: Cortez, 1999.

Valoração Econômica e Ecológica Aplicada às Águas e ao Clima no Cerrado

Wilson Agner Junior

Aluno pesquisador de Iniciação Científica- PVIC/UEG do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás– Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Aluno pesquisador de Iniciação Científica- PVIC/UEG do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás– Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas. E-mail: wilsonjr_2001@hotmail.com.

Prof. Dra. Joana D'arc Bardella Castro
Orientadora, Docente na Universidade Estadual do Estado de Goiás - Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas – Ciências Econômicas. Doutora pela UnB

282

Introdução

O Cerrado brasileiro é o segundo maior bioma da América do Sul, cobrindo cerca de 23% do território brasileiro e apresentando importância tanto ecológica quanto econômica. Este bioma enfrenta desafios crescentes em função das mudanças climáticas, com impactos severos sobre seus recursos hídricos. As drásticas alterações climáticas ocorridas nos últimos 50 anos no Cerrado têm afetado a biodiversidade e a segurança hídrica, intensificando a necessidade de medidas de preservação e gestão sustentável. O presente estudo tem como objetivo geral levantar os principais efeitos das mudanças climáticas sobre o Cerrado Goiano, relacionando-as com o uso e conservação das águas na região.

Desenvolvimento

Referencial Teórico-Metodológico

O estudo se baseou em uma revisão bibliográfica, utilizando portais acadêmicos como CAPES e Google Acadêmico, para examinar as interações entre mudanças climáticas e os recursos hídricos no Cerrado.

Resultados

Impactos no Regime Hídrico

As análises revelam uma preocupante diminuição nas chuvas ao longo das últimas seis décadas. A redução nas precipitações têm impacto direto sobre os rios e os lençóis freáticos do Cerrado, reduzindo a disponibilidade de água tanto para o consumo humano quanto para a agricultura e a produção de energia. Esse cenário é agravado pela expansão agrícola, que tem substituído a vegetação nativa por monoculturas e pastagens, aumentando a evapotranspiração e a demanda por irrigação. A cultura de soja, que passou de 57 milhões de hectares em 2000 para 168 milhões de hectares em 2019, é um dos principais fatores que pressionam os recursos hídricos.

Além disso, o desmatamento nas áreas de bacias hidrográficas, especialmente naquelas vitais para o abastecimento de água, agrava o assoreamento dos cursos d'água, comprometendo a hidrologia local e a segurança hídrica de 373 municípios. O desmatamento de 2023 foi concentrado em 81% das bacias hidrográficas, o que coloca em risco o abastecimento de água para inúmeras comunidades.

Pressões Climáticas e Adaptação da Vegetação

A vegetação do Cerrado possui mecanismos adaptativos naturais que permitem sua sobrevivência em condições de seca severa, ajustando o balanço hídrico interno das árvores. No entanto, com o aumento das temperaturas e a irregularidade das chuvas, esses mecanismos estão sendo colocados à prova. As secas prolongadas estão além da capacidade adaptativa de muitas espécies, resultando em perda de biodiversidade e alteração na composição florística. A pressão climática sobre as árvores não só compromete sua sobrevivência, mas também afeta negativamente os ecossistemas adjacentes, como áreas de pastagem e culturas agrícolas, que dependem da umidade natural mantida por essas plantas.

Efeitos na Agricultura e Produção de Alimentos

A agricultura, especialmente a produção de soja e a pecuária, é a principal atividade econômica no Cerrado. No entanto, o ciclo vicioso de desmatamento, evapotranspiração e maior necessidade de irrigação tem gerado um aumento da demanda por água, intensificando os conflitos hídricos. As mudanças climáticas, como secas mais intensas e imprevisíveis, impactam diretamente a produção agrícola, aumentando a dependência de tecnologias de irrigação e elevando os custos de produção. A escassez de água, por sua vez, prejudica tanto as

plantações quanto a criação de gado, levando a uma diminuição na produtividade e afetando a segurança alimentar da região e do país.

Aumento do Desmatamento e Conflitos Hídricos

Outro aspecto relevante é o impacto do desmatamento nas dinâmicas de precipitação e evapotranspiração. Ao remover grandes áreas de vegetação nativa, os ciclos de evapotranspiração são interrompidos, o que afeta a recarga dos lençóis freáticos e reduz as chuvas locais. Isso tem criado um ciclo de escassez de água, que pressiona ainda mais a adoção de práticas intensivas de irrigação. Com a perda da vegetação, as bacias hidrográficas sofrem com o assoreamento, reduzindo a capacidade de retenção de água e piorando as condições hídricas do Cerrado.

Medidas Mitigatórias

Para mitigar os impactos das mudanças climáticas, a adoção de tecnologias agrícolas mais eficientes é essencial. A irrigação por gotejamento, por exemplo, pode reduzir significativamente o consumo de água, minimizando a pressão sobre os recursos hídricos do Cerrado. Além disso, políticas de gestão integrada dos recursos hídricos, utilizando sistemas de informações geográficas (SIG) e modelagem hidrológica, são fundamentais para monitorar os efeitos das mudanças climáticas e planejar estratégias de adaptação. Essas ferramentas permitem prever a disponibilidade de água e otimizar seu uso, garantindo a sustentabilidade hídrica na região.

Considerações finais

A análise mostra que a segurança hídrica no Cerrado depende de medidas integradas de gestão sustentável dos recursos naturais, incluindo o uso de tecnologias eficientes de irrigação, como o sistema de gotejamento. A restauração das áreas degradadas e o reflorestamento com espécies nativas podem ajudar a mitigar os efeitos das mudanças climáticas, promovendo a resiliência dos ecossistemas. Além disso, a colaboração entre governos, comunidades e o setor privado é fundamental para garantir um futuro sustentável para o Cerrado e suas populações.

Referências

GUARALDO, LUCAS. 81% do desmatamento no Cerrado se concentrou em cinco bacias hidrográficas. IPAM, 2024.

ANDRADE, R. O. Bacias hidrográficas do Cerrado perderam água continuamente entre 2000 e 2019. Jornal da UNESP, 2023.

HOFMANN, G. S. CHANGES in atmospheric circulation and evapotranspiration are reducing rainfall in the Brazilian Cerrado. Nature, 2023.

RIBEIRO, J. F. Cerrado: ecologia e conservação. Brasília: Editora Ibama, 2012.

TUNDISI, J. G.; MARCONDES, T. S. Biomas brasileiros: diversidade e conservação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

Natureza e paisagem: elementos fundadores da identidade nacional do Brasil

Ana Beatriz Demarchi Barel¹

Aline de Melo Freitas²

Marília Albuquerque³

Thiago Lourenço da Silva⁴

286

Resumo

Desde os relatos de viajantes na Idade Média até os romances Modernistas da primeira metade do século XX, o *topos* da natureza tropical em suas diversas expressões no imenso território do país é, mais que qualquer outro elemento ao longo do tempo, o definidor da identidade nacional brasileira. A historiografia literária atesta, em todas as estéticas conhecidas pela literatura brasileira, que a ideia de natureza antecede o deslizar da pena, associando, no trabalho literário dos escritores brasileiros, trama romanesca e identidade natural, voz lírica e singularidade territorial. A força conceitual da natureza brasileira só será atenuada na produção literária brasileira na Terceira Geração Modernista, quando o país se integra finalmente ao cenário internacional através da industrialização e da urbanização. A literatura da Geração de 45 ampliará as possibilidades temáticas da obra literária que, mais que definirem, agora debatem o Brasil, trazendo para o interior da literatura os dilemas do homem moderno e sua consciência estilhaçada, o questionamento do sentido da existência, o desencanto do mundo do pós-guerra, seus cenários urbanos e as problemáticas que a eles se associam. O *topos* da natureza, porém, paira sobre a literatura brasileira como o mito antecede o logos.

Palavras-chave: Territórios; Espaço; Natureza; Identidade nacional; Romance.

Introdução

O trabalho aqui apresentado reúne Projetos de Pesquisa, de Iniciação Científica e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e suas discussões sobre a importância do *topos* da natureza e da paisagem brasileiras nalguns dos textos mais representativos da literatura brasileira e que são, em sua estética, os pontos de lança da produção literária de sua época. Assim, estão presentes, inequivocamente, os romances indianistas de José de Alencar, o conto de Machado de Assis, cuja obra é toda localizada na cidade do Rio de Janeiro, o texto de difícil classificação de Álvares de Azevedo, penhor da genialidade

¹ Orientadora deste trabalho. Docente do curso de Letras. Doutora pela Université Paris III Sorbonne Nouvelle. E-mail: ana.barel@ueg.br

² Graduanda do Curso de Letras Português/ Inglês da UEG. E-mail: aline_mfreitass@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Letras Português/ Inglês da UEG. E-mail: marillia.albq@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Letras Português/ Inglês da UEG. E-mail: thiagosilvaueg@gmail.com

do Romântico da Segunda Geração que aclimata com brilhantismo o byronismo nos trópicos ao aparentar a São Paulo oitocentista que ainda constrói sua identidade como cidade no Planalto de Piratininga a uma cinzenta Londres, lúbrica e decadente, para fecharmos nosso percurso com a obra de Guimarães Rosa, multifacetado *roman fleuve* modernista, metafísico e regionalista, místico e moderno. Ao nos debruçarmos sobre essas obras literárias, reunimos fundamentos para ampliar o debate sobre a formação da identidade nacional brasileira na literatura, em particular, perscrutando a sensibilidade do século XIX, salientando as temáticas do período e de que forma os conceitos de natureza, espaço e territórios se articulam para compor um grande retrato da literatura no Brasil. O estudo rigoroso desses romances permite aprofundar a compreensão da sociedade brasileira contemporânea que lança suas raízes em relatos de viajantes europeus como o irlandês Frei Brandão, que, navegando pelo Atlântico no século VI, alimenta o mito do Paraíso terrestre, construindo uma cartografia imaginária. Segundo Brandão, haveria uma ilha verdejante ao sul do Equador, que encantava a todos por sua natureza deslumbrante, o Brasil.

Desenvolvimento

Antonio Candido, em trecho antológico da *Formação da Literatura Brasileira*, convoca o leitor, o pesquisador, o crítico e o professor de Literatura, ao nos lembrar da complexidade de nosso processo de formação, salientando as consequências para nossa produção literária devido a nossa condição colonial. Assim, somos chamados a atentarmos para nossa frágil literatura, mas que é a nossa, e a nos dedicarmos à compreensão de suas mensagens:

Comparada às grandes, a nossa literatura é pobre e fraca. Mas é ela, não outra que nos exprime. Se não for amada, não revelará a sua mensagem; e se não a amarmos, ninguém o fará por nós. Se não lermos as obras que a compõem, ninguém as tomará do esquecimento, descaso ou incompreensão. Ninguém, além de nós, poderá dar vida a essas tentativas muitas vezes débeis, outras vezes fortes, sempre tocantes, em que os homens do passado, no fundo de uma terra inculta, em meio a uma aclimação penosa da cultura europeia, procuravam estilizar para nós seus descendentes, os sentimentos que experimentavam, as observações que faziam – dos quais se formavam os nossos (Candido, 1993, p. 10).

Desta forma, o olhar do pesquisador deve ser atento e fino para revelar as mensagens das obras que nossos escritores nos legaram, fortalecendo nossos laços com nosso passado histórico, literário e como nação. Percorrendo nossa historiografia, destaca-se a força do *topos* da natureza em nosso imaginário, sempre presente para nos lembrarmos de quem somos, sendo nossas amarras no mar tormentoso da memória. Sempre presente ao nos fortalecer na abertura e manutenção de nosso espaço no cenário das historiografias literárias.

Desde os relatos de viajantes medievais, o território que viria a ser imaginado como uma ilha verdejante no Atlântico Sul, a que os portugueses deram o nome de Brasil, é definido a partir de um conjunto de características do qual ressaem a natureza e a paisagem. Mencionado pela primeira vez, de acordo com a bibliografia, na Idade Média irlandesa, na viagem de Frei Brandão, o Brasil será sempre referenciado a partir de elementos naturais nos relatos de praticamente todos os viajantes estrangeiros, devido a sua exuberância e ao número de espécimens de suas flora e fauna:

Durante três dias navegam em linha reta, seguindo o caminho que se abriu para eles. No quarto dia, para grande alegria dos peregrinos, eles emergem das nuvens. Deixando a névoa para trás, eles podem avistar o céu. Em primeiro lugar, eles veem uma parede que se eleva até as nuvens, uma parede sem ameia, muralha, brecha ou torre de qualquer tipo. Nenhum dos monges realmente sabe de que material essa parede é feita, mas ela ainda é mais branca do que a neve: foi o Rei Celestial que a ergueu. Ele fez isso sem esforço, inteiro e sem falhas. É cravejado de gemas que projetam uma grande luz brilhante: crisólitos de escolha salpicados de ouro em grandes quantidades; a parede resplandece, resplandecente com topázios, crisoprases, jacintos, calcedônias, esmeraldas, sardônias; na fronteira, jaspes e ametistas brilham intensamente; há também o jacinto brilhante, o cristal e o berilo, que refletem sua luminosidade: é um artista muito talentoso que soube montar tais reflexos entre o brilho de seu reflexo um no outro. O mar bate nas altas montanhas de mármore duro que se estendem longe da parede; e nessa cadeia de montanhas de mármore ergue-se outra montanha inteiramente de ouro puro. No topo fica a parede que envolve as flores do Paraíso. É essa parede, assim situada em posição dominante, que (se não fosse por Adão) deveria ter servido como nosso abrigo. Os monges vão direto para a entrada, mas é muito difícil para eles cruzá-la, pois é guardada por dragões que queimam por toda parte como se fossem pedras preciosas. Eles têm as grandes cores que são a alça na parte superior, a ponta na parte inferior; aquele que não tem medo é muito imprudente, e não é surpreendente, creio eu, que os monges estejam assustados. A espada balança e gira; só de ver você fica tonto. Nem o ferro, nem a rocha, nem o diamante protegem contra o seu gume. Então os monges viram um jovem de grande beleza vir ao seu encontro; é o mensageiro de Deus que lhes dá a ordem de atracar. Assim que eles estão no chão, ele os saúda chamando cada um deles corretamente pelo nome, depois os beija ternamente. Ele acalma todos os dragões e os faz deitar no chão em

grande humildade e em paz; ele tem a espada retida por um anjo a quem ele chama. A entrada é desimpedida e todos eles entram na glória garantida. O jovem, precedendo-os, mostra-lhes o paraíso. Eles veem uma terra muito fértil com belos bosques e prados. Os prados, esplêndidos e em constante floração, formam um jardim. As flores cheiram muito bem, como convém a um lugar onde moram santos, um lugar onde as árvores e as flores fazem as delícias de quem as contempla, e onde os frutos e os perfumes são de uma riqueza inestimável. Nem amoreiras, cardos ou urtigas crescem lá em profusão; não há árvore ou grama que exale um perfume doce. As árvores estão continuamente carregadas de frutos e as flores sempre em plena floração, independentemente da estação que não muda; ainda é verão e o clima ainda é ameno. Os frutos ainda estão maduros na árvore. As flores produzem constantemente suas sementes; os bosques estão sempre cheios de caça e todos os rios com peixes excelentes. Existem rios por onde corre o leite. Essa abundância reina em todos os lugares: os canaviais exalam mel graças ao orvalho que desce do céu. Não há montanha que não seja ouro, nem uma grande pedra que não valha um tesouro. O sol nunca cessa de brilhar ali com todo o seu brilho, nenhum vento, nenhuma respiração vem para agitar o menor cabelo, nenhuma nuvem no céu obscurece a luz do sol. O habitante não sofrerá nenhum infortúnio, não experimentará nenhuma tempestade, estará protegido do calor, do frio, das aflições, da fome, da sede, da privação. Ele terá tudo o que deseja, em abundância. Ele tem certeza de que nunca será privado do que mais deseja; ele sempre o terá à sua disposição. Absorto na contemplação de toda essa bem-aventurança, Brendan não vê o tempo passar; ele gostaria de ficar lá por muito tempo (Short; Merrilees, 1999, p. 114-124).

A natureza do território, agora sob domínio português de acordo com o Tratado de Tordesilhas, constará de inúmeros documentos diplomáticos, etnográficos e historiográficos, como a carta de Pero Vaz de Caminha e os tratados de Pero de Gândavo e Gabriel Soares, marcando de forma perene o imaginário europeu sobre os mundos abaixo da linha do Equador:

Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até à outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto havemos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas de costa. Traz ao longo do mar em algumas partes grandes barreiras, umas vermelhas, e outras brancas; e a terra de cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é toda praia... muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande; porque a estender olhos, não podíamos ver senão terra e arvoredos -- terra que nos parecia muito extensa. Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem! (Caminha 1963, p. 11).

Ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, devido sobretudo ao fechamento dos portos determinado pela Inglaterra, na tentativa de fazer frente às conquistas de

Napoleão Bonaparte, as expedições científicas, missões diplomáticas e viagens exploratórias impedem o acesso dos estrangeiros às informações sobre o Brasil, sua cultura e seu povo. A partir de 1808, com a chegada da Família Real Portuguesa ao Rio de Janeiro, a entrada nos portos será permitida, assim como a estada de estrangeiros no país, com seus mais variados objetivos e intenções.

Desta forma, vemos desembarcarem, sobretudo no Rio de Janeiro, porto e cidade de predileção dos viajantes de todos os pontos do globo, viajantes, aventureiros, piratas e corsários que, se aqui já haviam vindo jogar âncora, haviam-no feito ilegalmente. O interesse predominante nessas viagens era o mapeamento e a identificação das riquezas das terras do Império do Brasil: metais, pedras preciosas, plantas com poderes medicinais, flores e frutas exóticas que os europeus se ansiavam por conhecer, animais pelos quais alimentavam fantasias e curiosidade porque exclusivos deste clima e deste território. Neste sentido, movidos pela cupidez e pelo desejo de fazer fortuna, muitos viajantes se aventuraram pelos sertões em busca da prosperidade que uma natureza abundante e rica prometia, reafirmando o elemento já, então, indissociável do nome Brasil.

No século XIX, graças ao trabalho de viajantes naturalistas e de botanistas, apoiados no sistema de Linée, grande parte dos biomas brasileiros será mapeada, em descrições detalhadas de plantas, árvores, flores, terras, animais e em aquarelas e gravuras. Uma das instituições do Império que mais investiu no levantamento e guarda de documentos sobre o Brasil, sua geografia, flora e fauna, será o IHGB, que financiará diversos projetos a diferentes regiões do país. Dentre esses viajantes, destaca-se o nome de Auguste de Saint-Hilaire, um dos mais ousados cientistas que, em missão científica financiada pelo Duque de Luxemburgo, adentra o território do Brasil, alcança o centro do país, Goiás e Minas, e lega à história da ciência vasta obra sobre a natureza do país, a *Flora Brasiliae Meridionalis*. Assim ele lança ao papel a visão que tem de nossa terra:

Poucos países oferecem tantos recursos quanto o Brasil e que são chamados a desempenhar um papel tão brilhante na política; suas montanhas guardam metais preciosos em seu seio, seus rios cobrem diamantes e pedras preciosas com suas águas; o açúcar e o trigo, a videira e o café, as árvores frutíferas da Europa e as da Índia, são cultivadas em seu fértil território; seus imensos vazios poderiam receber inúmeros colonos, e seus portos asseguram importantes escoamentos para os produtos de nosso solo e de nossa indústria. No entanto, apesar do útil trabalho de alguns escritores louváveis, este magnífico país ainda está longe de ser conhecido (Saint-Hilaire, 1847, p. VII).

Em texto de outra natureza, o literário, a natureza também ocupará lugar privilegiado, sobressaindo o desejo dos escritores pela evocação das paisagens e quadros naturais já no século XVIII, em obras árcades como *O Uruguai* (1769), de Basílio da Gama, texto em que o povo guarani é retratado, ocupando protagonismo nas tramas e explicitando a relação assimétrica e de dominação que cunhará o encontro entre portugueses e os povos originários. Também no *Caramuru* (1781), de Frei de Santa Rita Durão, a natureza, sua flora, fauna e os povos nativos são descritos com erudição, em harmonia com o estilo clássico.

Se a natureza exerce função de situar no espaço a trama do poema setecentista, no século XIX ela assumirá valor ainda mais alto, sendo associada, pelo projeto Romântico, à identidade literária brasileira. Assim, em *Iracema* (1865), de José de Alencar, a natureza é a própria protagonista, Iracema sendo descrita a partir de símiles, metáforas e comparações com elementos naturais. A natureza passa, doravante, a ser sinônimo da identidade brasileira, num momento em que, independente, o país busca se firmar no cenário das nações modernas:

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.
 Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.
 O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.
 Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu onde campeava sua guerreira tribo da grande nação tabajara, o pé grácil e nu, mal roçando alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.
 Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta.
 Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.... (Alencar, 1991, p. 19).

Ou ainda n’*O Guarani* (1857), na passagem de grande força plástica, em que o romancista cria, a partir de elementos da natureza do Brasil, o centro para onde converge o olhar europeu, hipnotizado por sua beleza, o palco da apoteose do herói, Peri, o indígena senhor de seu universo, que surge com a luminosidade de um deus

Tudo nesta recâmara lhe falava dele: suas aves, seus dois amiguinhos que dormiam, um no seu ninho e outro sobre o tapete, as penas que serviam de ornato ao aposento, as peles dos animais que seus pés rogavam, o perfume suave de benjoim que ela respirava; tudo tinha vindo do índio, que, como um poeta ou um artista, parecia criar em torno dela um pequeno templo dos primores da natureza brasileira. Ficou assim a olhar pela janela muito tempo; nessa ocasião nem se lembrava de Álvaro, o jovem cavalheiro elegante, tão delicado, tão tímido, que corava diante dela, como ela diante dele. De repente a moça estremeceu. Tinha visto a luz das estrelas passar um vulto que ela reconheceu pela alvura de sua túnica de algodão, e pelas formas esbeltas e flexíveis; quando o vulto entrou na cabana, não lhe restou a menor dúvida. Era Peri (Alencar, 1992, p. 46-47).

A valorização da natureza brasileira em obras Românticas integra o ‘Romantismo programático’, um sistema de conceitos teóricos e simbólicos de definição da identidade nacional brasileira, sendo identificada em autores da primeira fase do movimento, como José de Alencar, Gonçalves Dias, Fagundes Varela, Casimiro de Abreu, Manuel de Araújo Porto-Alegre, ao longo de toda a primeira metade do século XIX.

Fortalecida nossa identidade, política e econômica, social e nas relações internacionais, entendida agora como distinta da portuguesa, a representação e evocação da natureza nos textos literários se atenuará, os temas sociais, políticos, como a escravidão, o ideário abolicionista e as novas demandas sociais do Império passando a ocupar o centro das atenções na segunda metade do século XIX. Ela voltará com força na virada do século, estruturando a estética do Realismo e do Naturalismo, em que surge como objeto das teorias Deterministas e Evolucionistas finisseculares, nos enredos que contam o mundo das doenças, dos crimes e assassinatos, em espaços e territórios urbanos dos anos que antecedem a Proclamação da República. No Pré-Modernismo, será com Monteiro Lobato que a paisagem rural de São Paulo ocupará o centro da cena, com o texto marcado pela erudição herdada do Parnasianismo, combinada ao vocabulário científico que invade o texto literário. *Urupês* (1918) e *Cidades Mortas* (1919) revelam ao leitor o mundo rural sem rebuscos nem preconceitos, desmistificando o campo e seu homem, a natureza e sua força, seus preconceitos e a moral peculiar da sociedade do homem do interior. Também em autores que não produziram obras regionalistas, como Machado de Assis e Álvares de Azevedo, podemos delimitar territórios do Brasil de forte identidade urbana, como a cidade do Rio de Janeiro e seus

bairros e a cidade de São Paulo e suas inúmeras faces. Em *Macário* (1855), do autor paulistano, a paisagem natural dá a vez à paisagem urbana e a cidade é metamorfoseada num vilarejo lúgubre, devasso e decadente

E além, lá ao longe, se levanta a cidade negra; e os lampiões, abalados pela ventania, pareciam esses metheoros que se levantam dos paludes e que as tradições do norte da Europa julgaram espíritos destinados a distrair os viandantes[...]

MACÁRIO – Tudo isso não prova que ele não trota danadamente. Falta-nos muito para chegar?

SATAN – Não. Daqui a cinco minutos podemos estar à vista da cidade. Há de vê-la desenhando no céu suas torres escuras e seus casebres tão pretos de noite como de dia, iluminada, mas sombria como uma essa de enterro.

MACÁRIO – Tenho ânsia de lá chegar. É bonita?

SATAN (boceja) – Ah! é divertida.

MACÁRIO – Por acaso também há mulheres ali?

SATã – Mulheres, padres, soldados e estudantes. As mulheres são mulheres, os padres são soldados, os soldados são padres, e os estudantes são estudantes: para falar mais claro: as mulheres são lascivas, os padres dissolutos, os soldados ébrios, os estudantes vadios. Isto salvo honrosas exceções, por exemplo, de amanhã em diante, tu.

MACÁRIO – Esta cidade deveria ter o teu nome.

SATAN – Tem o de um santo: é quase o mesmo. Não é o hábito que faz o monge. Demais, essa terra é devassa como uma cidade, insípida como uma vila e pobre como uma aldeia. Se não estás reduzido a dar-te ao pagode, a suicidar-te de spleen, ou a alumiar-te a rolo, não entres lá. É a monotonia do tédio. Até as calçadas! (Álvares de Azevedo, 2023, p. 50-51 e 54)

No conto *O Alienista* (1882), surge nas palavras do narrador o desenho de uma cidade assustadora e sedutora, a cidade grande, sonho de todo provinciano, e ainda sede da Corte:

D. Evarista sentiu faltar-lhe o chão debaixo dos pés. Nunca dos nuncas vira o Rio de Janeiro, que posto não fosse sequer uma pálida sombra do que hoje é, todavia era alguma coisa mais do que Itaguaí. Ver o Rio de Janeiro, para ela, equivalia ao sonho do hebreu cativo. Agora, principalmente, que o marido assentara de vez naquela povoação interior, agora é que ela perdera as últimas esperanças de respirar os ares da nossa boa cidade; e justamente agora é que ele a convidava a realizar os seus desejos de menina e moça. D. Evarista não pôde dissimular o gosto de semelhante proposta. Simão Bacamarte pegou-lhe na mão e sorriu, - um sorriso tanto ou quanto filosófico, além de conjugal, em que parecia traduzir-se este pensamento:

– "Não há remédio certo para as dores da alma; esta senhora definha, porque lhe parece que a não amo; dou-lhe o Rio de Janeiro, e consola-se". E porque era homem estudioso tomou nota da observação.

Mas um dardo atravessou o coração de D. Evarista. Conteve-se, entretanto; limitou-se a dizer ao marido que, se ele não ia, ela não iria também, porque não havia de meter-se sozinha pelas estradas.

— Irá com sua tia, redargüiu o alienista.[...]

O vigário indagava do Rio de Janeiro, que ele não vira desde o vice-reinado anterior; e D. Evarista respondia, entusiasmada, que era a coisa mais bela que

podia haver no mundo. O Passeio Público estava acabado, um paraíso onde ela fora muitas vezes, e a Rua das Belas Noites, o chafariz das Marrecas... Ah! o chafariz das Marrecas! Eram mesmo marrecas—feitas de metal e despejando água pela boca fora. Uma coisa galantíssima. O vigário dizia que sim, que o Rio de Janeiro devia estar agora muito mais bonito. Se já o era noutro tempo! Não admira, maior do que Itaguaí, e, de mais a mais, sede do governo... Mas não se pode dizer que Itaguaí fosse feio; tinha belas casas, a casa do Mateus, a Casa Verde... (Machado de Assis, 2011, p. 5 e 10)

Já no século XX, Guimarães Rosa será um dos expoentes do romance de 30, revisitando o mapa do país, ao percorrer os grandes sertões e suas veredas simbólicas, na saga heroica de Diadorim e Riobaldo. Apesar de a ação decorrer nos sertões de Minas, a trama transcende o regional, sugerindo espaço sem correspondência do real, para tratar de questões universais, a peleja do Bem contra o Mal, o amor, a honra. O sertão vira o mundo:

Diadorim e eu, nós dois. A gente dava passeios. Com assim, a gente se diferenciava dos outros – porque jagunço não é muito de conversa continuada nem de amizades estreitas: a bem eles se misturam e desmisturam, de acaso, mas cada um é feito um por si. De nós dois juntos, ninguém nada não falava. Tinham a boa prudência. Dissesse um, caçoasse, digo – podia morrer. Se acostumavam de ver a gente parmente. Que nem mais maldavam. E estávamos conversando, perto do rego – bicamente de velha fazenda, onde o agrião dá flor. Desse lufúf, ia escurecendo. Diadorim acendeu um fogueiro, eu fui buscar sabugos. Mariposas passavam muitas, por entre as nossas caras, e besouros graúdos esbarravam. Puxava uma brisbisa. O ianso do vento revinha com o cheiro de alguma chuva perto. E o chiim dos grilos ajuntava o campo, aos quadrados. Por mim, só, de tantas minúcias, não era o capaz de me lembrar, não sou de à parada pouca coisa; mas a saudade me lembra. Que se hoje fosse. Diadorim me pôs o rastro dele para sempre em todas essas quisquilhas da natureza. Sei como sei. Som como os sapos sorumbavam. Diadorim, duro sério, tão bonito, no relume das brasas. Quase que a gente não abria boca; mas era um delém que me tirava para ele – o irremediável extenso da vida. Por mim, não sei que tontura de vexame, com ele calado eu a ele estava obedecendo quieto (Guimarães Rosa, 2019, p. 45)

Considerações finais

Retomando o estabelecido em nossa Introdução, o trabalho aqui desenvolvido revela a importância da representação do *topos* da natureza e da paisagem na literatura brasileira no arco temporal de quase quatro séculos de produção romanesca. Por meio do Brasil de papel e tinta, lido por inúmeras gerações de brasileiros, nossos escritores

compuseram um retrato do país em sua enorme diversidade natural e territorial. Desde os relatos de viajantes que sonham um Paraíso terrestre na ilha verdejante chamada Brasil, a Alencar, funda que para seus leitores passado heroico e nobre, aviltado pela cobiça e pela violência do processo colonial. Iracema ilustra a natureza sublimada no amor que ultrapassa fronteiras, raças e crenças e gera o Brasil híbrido do imaginário colonial. Álvares de Azevedo, *flâneur* da São Paulo provinciana que se metamorfoseia em megalópole, no imperceptível fechar de olhos do curso da história, abre caminho, noutro diapasão, para o romance machadiano, revelador das entranhas de uma sociedade injusta e desigual. O Rio de Machado, apresenta o país que se moderniza, e também seus atrasos. Caminhos muitos percorremos e a muitos deles nos leva Rosa. Caminhos de poeira e pelejas, do universo rude do cangaço e das vinganças dos homens. Veredas simbólicas do homem moderno, perdido em seu labirinto, incapaz de compor a realidade, em sua solidão. Um Brasil de verde e cinzento, de pó e chuva, de ruas e estradas. Brasil natural, Brasil do concreto, do mito e do logo. Brasil, de identidade nacional.

Referências

- ALENCAR, José de. **Iracema**. Rio de Janeiro: Ediouro, s. d.
- ALENCAR, José de. **O guarani**. São Paulo: Ática, 1992.
- ASSIS, Machado de. **O alienista e os outros contos**. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2011.
- AZEVEDO, Álvares de. **Noite na taverna e Macário**. São Paulo: Excelsior, 2023.
- CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira**. Editora Itatiaia: Belo Horizonte, 1993.
- CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rei D. Manuel**. Dominus: São Paulo, 1963.
- GUIMARÃES ROSA, João. **Grande sertão: veredas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Voyage aux sources du rio S.** Francisco et dans la province de Goyaz. Paris: Arthus Bertrand, Libraire-Editeur, 1847.
- SHORT, Ian; MERRILEES, Brian. Benedeit. **Le voyage de Saint Brendan**. Conception et illustrations: Dominique Tixhon. 1999. Web-site publication, Coppet, Suisse. Disponível em: <http://saintbrendan.d-t-x.com>. Acesso em: 20 jun. 2020.

Ateliês literários: literatura de cordel e vivências estéticas em ambientes não acadêmicos

Thiago Lourenço da Silva⁵
Aline de Melo Freitas⁶
Yglê Almeida dos Santos⁷
Débora Cristina Santos e Silva⁸

296

Resumo: O artigo apresentado busca demonstrar como a literatura pode transformar e influenciar pessoas em ambientes não formais de ensino (abrigo, asilos e comunidades), assim como nos espaços da escola ou da Academia. Nesse sentido, objetivou-se abordar a Literatura de Cordel como um exemplo de transformação humana, social, estética, autônoma e criativa, por meio de oficinas literárias, desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão Ateliês Literários, realizado na Missão Vida de Anápolis. Partindo da análise e discussão desta oficina, à luz das contribuições teóricas de Candido (2011), Todorov (2010), Coutinho (2016) e Alves (2013), pudemos deduzir que a leitura e fruição de textos literários são fundamentais para compreender o processo de formação humana e o impacto da literatura nas pessoas em diferentes espaços. Dessa forma, conclui-se ser necessário o trabalho criativo com a Literatura, em diversos contextos, acadêmicos ou não, considerando sua prerrogativa de atuar em nossas vidas, nas relações com o outro, na liberação das emoções e na construção de valores, contribuindo para o processo de formação e humanização dos indivíduos.

Palavras-chave: Literatura; Ateliês literários; Literatura de Cordel; Humanização.

Introdução

A Literatura de Cordel é uma expressão popular marcada por sua oralidade e ritmo, desempenhando um papel central na formação de uma identidade cultural brasileira. Em 2024/1, esse gênero fez parte do projeto "Ateliês Literários", numa série de oficinas dedicadas ao ensino de Literatura e Artes, ministradas na Missão Vida, reforçando-nos a importância do cordel como ferramenta de inclusão, expressão e transformação social.

⁵ Graduando do Curso de Letras - Português/Inglês e suas respectivas literaturas. e-mail: thiagosilvaueg@gmail.com

⁶ Graduanda do Curso de Letras - Português/Inglês e suas respectivas literaturas. e-mail: aline_mfreitass@hotmail.com

⁷ Graduanda do Curso de Letras - Português/Inglês e suas respectivas literaturas. e-mail: Yglesantos278@gmail.com

⁸ Docente do Curso de Letras - Português/Inglês e suas respectivas literaturas. Doutora em Teoria Literária. Pós-doutorado em Arte e Cultura Visual. e-mail: deboraphd@gmail.com

Trabalhar a literatura de cordel com os participantes da Missão Vida revelou-se uma experiência profundamente enriquecedora, tanto no nível pessoal quanto na execução da própria proposta pedagógica. O gênero, que carrega em suas raízes a tradição oral, proporcionou um espaço fértil para o diálogo entre os participantes e suas histórias de vida. Por meio do cordel, foi possível observar uma reconexão imediata com as próprias memórias, vivências e identidades dos sujeitos envolvidos, algo que conferiu ao processo um caráter transformador.

A relação entre a oralidade e a escrita no cordel foi um ponto chave para o envolvimento dos participantes. Ao serem expostos à possibilidade de traduzir experiências em versos ritmados e rimados, o grupo não apenas assimilou rapidamente as técnicas poéticas, mas também demonstrou uma capacidade natural de se apropriar do gênero.

A oficina, realizada na Missão Vida, teve como principal objetivo resgatar e valorizar essa oralidade, enquanto nos propúnhamos a promover uma reflexão sobre a transição para a escrita, sem perder de vista a essência popular do cordel. Mais que um simples exercício de escrita criativa, a oficina proporcionou um espaço para os participantes poderem se reconhecer e expressar suas próprias vivências e sentimentos através da criação de versos rimados.

2. Fundamentação teórica

O cordel é um gênero narrativo amplamente difundido no Nordeste brasileiro, carregando consigo uma forte relevância pela sua tradição oral, uma vez que se trata de um gênero cujas raízes estão ligadas à narração do sujeito individual e coletivo, o que justifica o fato de ter alcançado tanto espaço na Literatura. Seus versos simples, mas profundos, são destinados ao canto ou à declamação, criando um elo vivo entre o narrador e o ouvinte.

Nas ruas, praças e feiras, o cordelista assume tradicionalmente o papel de “contador de histórias” (o narrador primordial), transmitindo às pessoas os princípios e valores de uma dada cultura. Nesse sentido, podemos inferir que as possibilidades de criação do gênero são imensas.

De acordo com Barroso (2012), a origem da literatura de cordel remonta às cantigas trovadorescas, que eram acompanhadas por instrumentos musicais. O movimento trovadoresco criou uma ligação entre o cordel português (oriundo da Península Ibérica) e o cordel brasileiro (produto da tradição autóctone), uma vez que foi introduzido no Brasil pelos colonizadores. Com o tempo, as cantigas passaram a refletir elementos culturais brasileiros em sua estrutura poética, dando origem ao que conhecemos hoje como cordel.

Efetivamente, para Todorov, a literatura é um meio que nos permite interagir profundamente com os outros e com o mundo ao nosso redor. Assinala o autor que a literatura:

[...] nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservadas às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano (Todorov, 2010, p. 24).

Assim, a literatura perde muito de seu valor quando é encarada como algo isolado, um "microcosmo" independente e autossuficiente. Ao contrário, Todorov (2010) sugere uma visão diferente: a de que a literatura deve ser vista como "mundos" – no plural – que se conectam ao nosso. Somos formados pelo que recebemos dos outros – primeiramente dos nossos pais, e depois das pessoas ao nosso redor – e a literatura expande infinitamente essa troca. Para Candido (1972, p. 13), “a literatura, assim entendida, é “uma literatura como força humanizadora, não como sistema de obras. Como algo que exprime o homem e depois atua na própria formação do homem.”

Nesse sentido, Candido (1978) destaca o papel da literatura na construção da nossa humanidade, de sermos seres dotados de capacidades naturais. Ele argumenta que, em uma sociedade complexa, precisamos interagir de forma dialética tanto conosco mesmos quanto com os outros. A literatura, ao promover o autoconhecimento, nos auxilia a compreendermos melhor nossas relações e a fortalecer os laços que mantemos em sociedade. Assim, essa espontaneidade reflete, de certo modo, a essência do cordel, que sempre se caracterizou por ser uma forma de arte popular, acessível e profundamente ligada ao cotidiano das pessoas comuns.

Conforme salienta Alves (2013):

Se a literatura de cordel traz uma vivência peculiar de determinados grupos sociais, se traz questões humanas que interessam não apenas ao grupo a que esteve ligado em seu nascedouro, certamente ela poderá ter um significado para outros leitores, uma vez que apresenta uma experiência humana de pessoas simples, mas nem por isso desprovidas de vivências interiores, de percepção muitas vezes aguda sobre a condição humana, sobre determinadas instituições ou sobre fenômenos da natureza (Alves, 2013, p. 38).

299

Coutinho (2014) afirma também:

A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. (Coutinho, 2014, p. 9-10).

Desse modo, Perrone-Moisés (2016) destaca que o principal objetivo no ensino de literatura e o valor de uma obra literária não está apenas no tema, mas principalmente na maneira como ele é tratado. O que distingue uma obra é o "como" (a forma), e não o "quê" (o conteúdo), pois a significação emerge da interação entre forma e tema. A forma não é um elemento superficial, mas parte integrante da construção de sentido. Assim, o conteúdo e a forma estão inseparavelmente conectados, e o tratamento estético do tema é o que torna uma obra literária especial.

Embora muitos cordéis tratem de temas semelhantes, como histórias populares, eventos históricos ou lições de vida, o que distingue cada obra é a forma com que o autor constrói os versos, rimas e ritmo. A estrutura poética, a criatividade nas rimas e o uso de uma linguagem acessível e envolvente são o que tornam o cordel cativante e único. O impacto da obra não está apenas no tema abordado, mas em como ele é narrado e apresentado ao público. Ou seja, como foi narrado pelos internos na Missão Vida.

Nesse sentido, o crítico Antonio Candido ressalta sobre a literatura, asseverando que “se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura (...) parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito” (Candido, 2011, p. 23) A arte, em sua pluralidade, cumpre uma função social indispensável. Ela não só promove

o entretenimento ou o prazer estético, mas também possibilita a reflexão e o desenvolvimento da empatia. Através do contato com diferentes narrativas literárias, somos convidados a nos colocar no lugar do outro, a questionar as normas estabelecidas e a imaginar novas formas de existir.

Compagnon (2009, p. 35) também se refere à “literatura como meio de preservar e transmitir experiência dos outros”, atividade que nos aproxima, identifica com o próximo, humaniza. Corroborando essa ideia, Candido (2011) afirma:

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que consideram prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita (Candido, 2011, p. 177).

Nesse intuito, Candido (2011) sugere, ainda, que a literatura é um direito humano essencial, pois ela nos resgata do caos interior e exterior, oferecendo uma linguagem simbólica que organiza o que, muitas vezes, é difícil de verbalizar ou compreender. Silva Costa (2008) discute, por sua vez, a importância da linguagem no processo de humanização do homem, destacando que a linguagem é uma prerrogativa inerente do ser humano, através da qual se expressam ideias, sentimentos e percepções.

3. Relato e discussão da oficina

No contexto da Missão Vida, onde muitos enfrentam processos de reabilitação e ressignificação de suas trajetórias, a literatura de cordel tornou-se uma ferramenta potente de expressão e acesso a elaborações do imaginário. Antunes (2012) explica-nos que essa “fuga para o imaginário” já provoca um ar de inusitado no texto.

Efetivamente, o cordel não só oferece um meio de narrar histórias, mas permite que essas histórias sejam contadas de forma criativa e autêntica. Essa liberdade poética, aliada à estrutura narrativa simples, possibilitou que os participantes externalizassem suas emoções e vivências de maneira acessível e direta, sem a necessidade de dominar um discurso formal.

A construção coletiva dos versos também favoreceu uma participação ativa e engajada. A criação do cordel, tradicionalmente voltada à oralidade, exigiu que os participantes se tornassem não apenas ouvintes, mas também narradores de suas próprias histórias. Esse processo de contar e recontar, de compartilhar e ouvir o outro, promoveu uma interação que ultrapassou o mero exercício literário, proporcionando-lhes momentos de reflexão profunda e, em muitos casos, de catarse.

Além disso, o cordel foi acolhido de forma espontânea e vibrante, evidenciando a capacidade do gênero de dialogar diretamente com as experiências vividas pelos participantes. Em um ambiente onde muitos buscam reconstruir suas identidades e ressignificar suas trajetórias de vida, o cordel foi mais do que uma “ferramenta” artística: foi um meio de autoconhecimento e autoafirmação. Através da arte, os participantes puderam perceber-se como sujeitos capazes de transformar suas realidades, ao mesmo tempo em que se reconectavam com aspectos culturais e sociais que, muitas vezes, estavam distantes de suas vidas.

Esse trabalho colaborativo, especialmente em um contexto como o da Missão Vida, revelou-se um grande potencial no processo de transformação nos indivíduos. Nesse sentido, eles fizeram xilogravuras que remanescessem às histórias, às memórias e aos sonhos que eles possuíam, após apresentarmos, em formato de tutorial em vídeo, os processos para fazerem as xilogravuras com bandejas de isopor, tinta preta e papel ofício. Com essa atividade, os participantes puderam não apenas redescobrir a própria beleza interior, mas também sentir o poder que a Literatura possui ao despertá-los para a vida.

Essa experiência na Missão Vida demonstrou que a literatura de cordel, com sua combinação de simplicidade e profundidade, pode ser uma ferramenta poderosa não apenas de expressão artística, mas de inclusão, transmissão, transformação e humanização.

Em síntese, após toda a exposição, fomos para a atividade de produção criativa das ilustrações do cordel, cujo intuito foi descobrir a beleza desse gênero e colocar as mãos nas tintas – literalmente – com a criação das xilogravuras, como foi mencionado. A experiência foi muito rica e edificante para todos os envolvidos, com partilhas muito significativas. Eis alguns exemplos:

Figuras 1 e 2: produções das xilogravuras



Fonte: Arquivos do Projeto de Extensão

Figuras 2 e 3 – Trabalhos produzidos pelos internos



Fonte: Arquivos do Projeto de Extensão

4. Considerações finais

Ao concluir este artigo, somos levados a refletir, com admiração e reverência, sobre o impacto profundo que a oficina gerou em nossas vidas, tanto para os moradores daquele espaço quanto para nós, acadêmicos. As reuniões, discussões dos textos teóricos e os encontros presenciais revelaram-se etapas fundamentais, que culminaram na elaboração deste trabalho.

Ao longo da oficina, ficou claro que a literatura de cordel não é apenas uma prática literária, mas também um processo de autoconhecimento e cura. A capacidade de colocar em palavras, e depois declamar ou compartilhar, experiências que talvez não fossem verbalizadas em outros contextos, trouxe à tona um senso de comunidade e pertencimento. O grupo fortaleceu-se mutuamente, reconhecendo-se nas histórias uns dos outros, e isso foi essencial para o sucesso da oficina. Um dos aspectos mais importantes desse processo foi como apresentar a literatura aos internos e proporcionar a tão significativa "fruição estética" do texto literário. Embora tenha sido desafiador, conseguimos alcançar nosso objetivo.

Dessa forma, compreendemos que o convívio com a literatura e com a arte em geral pode interferir na vida social e criar pontes entre indivíduos, alcançando-se uma educação estética e humana. A partilha de experiências literárias, seja em ambientes acadêmicos ou comunitários, como vimos na oficina de cordel na Missão Vida, fortaleceu laços sociais e criou espaços de diálogos e aprendizado mútuo. O contato com a arte levou-nos a uma forma de convívio mais rica, em que o respeito pelas diferenças e a valorização da diversidade cultural emergiram como princípios fundamentais.

5. Referências

ANTUNES, Irandé. **O território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo:

Parábola Editorial, 2012.

ALVES, José. Hélder. Pinheiro. **O que ler? Por quê?** A literatura e seu ensino. São Paulo: Parábola, 2013.

BARROSO, Helenice. Cordel: uma poética da oralidade e do riso. In. Mesa Redonda - “Folhetos de Cordel, memória e percursos”, organização IELT/Memória Imaterial. 20’20”

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=54uo3rXiOYI> . Acesso em 5 set. 2024.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Universidade de São Paul, 1972

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **O ensino de literatura**. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

SILVA COSTA, René Marc da. **Cultura popular, linguagens artísticas e educação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008.

Criando praxiologias em sala de aula de língua inglesa

Thiago Lourenço da Silva⁹

Lara Lorena Galvão Martins¹⁰

Aline de Melo Freitas¹¹

Joana Darc Inocência Costa Lima¹²

Marcelo da Silva Perigolo¹³

305

Resumo: O presente artigo visa relatar a experiência do estágio supervisionado em língua inglesa, realizado em 2024, com foco nas etapas de observação e regência. A prática foi fundamentada em praxiologias, visando integrar teoria. A fundamentação teórica foi essencial para embasar a argumentação e o desenvolvimento das práticas propostas, contribuindo para a formação docente e o aperfeiçoamento das habilidades no ensino de língua inglesa.

Palavras-chave: praxiologias; habilidades; agir comunicativo; interação

Considerações iniciais

Pensar em sala de aula é, de fato, refletir sobre praxiologia, compreendendo-a como a ciência da ação, que abrange o saber teórico e prático inerente ao processo educativo. No contexto específico do estágio em língua inglesa realizado em 2024, essa perspectiva revelou-se fundamental. A praxiologia, ao aliar teoria à prática pedagógica, evidencia a necessidade de um olhar crítico e analítico sobre as metodologias adotadas no ensino de uma língua estrangeira.

Durante o estágio, em 2024, em uma escola estadual de Anápolis, nos primeiros anos do Ensino Médio, fez-se necessário observar como a linguagem se posiciona não apenas como um conjunto de regras gramaticais, mas como um meio de comunicação e de interação social. A prática de ensino trouxe à tona novos aprendizados, não só para os alunos, mas também para mim, como futuro professor, no sentido de entender as nuances e as dinâmicas que ocorrem em sala de aula. A troca de saberes entre alunos e

⁹ Graduando do Curso de letras Português/ Inglês E-mail: thaigosilvaueg@gmail.com

¹⁰ Graduanda do Curso de letras Português/ Inglês E-mail: laralorenagalvao@gmail.com

¹¹ Graduanda do Curso de letras Português/ Inglês. E-mail: joana123wy9@gmail.com

¹² Graduanda do Curso de letras Português/ Inglês. E-mail: aline_mfreitass@hotmail.com

¹³ Orientador deste trabalho. Docente do Curso de letras. E-mail: msperigolo@gmail.com

professor mostrou-se um elemento central na construção de um ambiente de aprendizado ativo, onde o conhecimento é construído coletivamente e, claro, de forma praxiológica e comunicativa. Nesse sentido, Bronckart (2008) afirma sobre:

o agir comunicativo é o instrumento, por meio do qual, se manifestam concretamente as avaliações sociais das pretensões à validade das três formas de agir praxiológico e, na medida, em que os mundos que organizam os critérios dessas avaliações são (mais ou menos) conhecidos pelos atores, o agir comunicativo também é o organizador das representações que esses atores constroem sobre sua situação de agir e, portanto, também é o regulador de suas intervenções efetivas (Bronckart, 2008, p. 25).

306

Conforme exposto pelo autor, a forma de agir oferece as bases essenciais para compreender as interações sociais, sendo um instrumento por meio do qual são manifestas e avaliadas as pretensões à validade das ações em diversos contextos, incluindo a sala de aula de Língua Inglesa. No âmbito educacional, essa dinâmica comunicativa é crucial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes, especialmente quando se trata de ensino de idiomas, onde a linguagem é não apenas o objeto de estudo, mas também o meio de construção do conhecimento.

Assim, percebe-se que a praxiologia em sala de aula, sobretudo em língua inglesa, tem uma relação de conhecimento e de trocas. Nesse viés, Urzêda-Freitas (2018) afirma:

uma forma de compreender e agir sobre o mundo ancorada na relação dialética entre os conhecimentos fenomenológicos (aquele adquiridos por meio de nossas vivências) e os conhecimentos objetivistas (aqueles adquiridos no decurso de nossa formação acadêmica/técnica/profissional) [...] (Urzêda-Freitas, 2018, p. 23).

Outrossim, o professor Libâneo (2021) salienta sobre as trocas de conhecimento entre professor e aluno:

[...] A atitude sócio-construtivista significa entender que a aprendizagem é resultado da relação ativa sujeito-objeto, sendo que a ação do sujeito sobre o objeto é socialmente mediada. Implica, portanto, o papel do professor enquanto portador de conhecimentos elaborados socialmente, e interações sociais

entre os alunos. A sala de aula é o lugar compartilhamento e troca de significados entre o professor e os alunos e entre os alunos. É o local da interlocução, de levantamento de questões, dúvidas, de desenvolver a capacidade da argumentação, do confronto de idéias. É o lugar onde, com a ajuda indispensável do professor, o aluno aprende autonomia de pensamento. Este é o ponto mais importante de uma atitude sócio-construtivista. [...] Diz-se sócio porque a situação de ensino é uma atividade conjunta, compartilhada, do professor e dos alunos, ou seja, concebe-se o ensino como uma relação social entre professor e alunos frente ao saber escolar. É construtivista porque o aluno constrói, elabora, com a ajuda do saber sistematizado, seus conhecimentos, suas estratégias de estudo, sua afetividade. O professor está presente aí como parceiro mais experiente, interagindo com a experiência do aluno, ajudando no desenvolvimento de atividades cognitivas tais como o raciocínio, a atenção, a observação, a comparação e a classificação de fenômenos, a formulação de hipóteses, a análise, etc. Como se vê, esta proposta valoriza, ao mesmo tempo, a atividade construtiva do aluno, a influência educativa do professor e a aprendizagem dos conteúdos (Libâneo, 2022, p. 5).

Na sala de aula de língua inglesa, as praxiologias - ou práticas baseadas em ações deliberadas—são permeadas por interações que vão além da simples transmissão de conteúdo gramatical ou vocabular. Elas englobam trocas significativas entre professores e alunos, nas quais o agir comunicativo organiza as representações que cada participante constrói sobre sua própria capacidade de atuação, aprendizado e compreensão. Assim, o professor age como mediador dessas interações, organizando o discurso e criando ambientes de prática que permitam aos alunos não apenas absorverem informações, mas também participarem ativamente da construção de seu próprio conhecimento.

O agir comunicativo, portanto, regula as intervenções pedagógicas para promover uma aprendizagem dialógica. Quando o professor compreende o mundo de referências do aluno - ou seja, os contextos culturais e sociais que moldam seu entendimento da língua e sua própria identidade linguística -, ele consegue adaptar suas abordagens para que as práticas em sala de aula sejam mais eficazes e relevantes. Isso implica práticas que não só informam, mas também engajam, despertam o interesse e incentivam o aluno a participar ativamente.

Para que essa interação seja realmente eficaz, o professor deve estar ciente das diferentes formas de comunicação que ocorrem no espaço da sala de aula, ajustando suas estratégias de conforme as necessidades dos alunos. O agir comunicativo, portanto,

não é um simples ato de falar ou ouvir; ele é um processo contínuo de ajuste mútuo, onde as intervenções pedagógicas são reformuladas à medida que o professor e os alunos constroem juntos os significados necessários para o aprendizado da língua.

Esse entendimento torna a sala de aula de língua inglesa um espaço dinâmico, em que o aprendizado vai além da simples memorização de estruturas linguísticas. Quando as praxiologias em sala de aula são guiadas por um agir comunicativo eficaz, os alunos tornam-se protagonistas de seu aprendizado, desenvolvendo não apenas habilidades linguísticas, mas também capacidades críticas e reflexivas. Assim, o agir comunicativo não apenas organiza as interações em sala, mas também potencializa o desenvolvimento integral do aluno, promovendo um aprendizado mais colaborativo, autêntico e motivador.

Dessa forma, a aplicação prática do conceito de agir comunicativo nas aulas de língua inglesa não apenas eleva a qualidade do ensino, mas também transforma o ambiente educacional em um espaço onde o aprendizado é construído em conjunto, gerando um impacto positivo e duradouro no processo educacional, e foi assim que desenvolvi minhas praxiologias em sala de aula.

Reflexões praxiológicas

Diante dessas reflexões, torna-se evidente que o estágio em língua inglesa também apresenta desafios consideráveis. A sala de aula é um ambiente heterogêneo, composto por alunos com diferentes níveis de conhecimento, habilidades e bagagens culturais. Essa diversidade exige do professor um planejamento flexível e adaptável, capaz de atender às necessidades individuais sem comprometer o desenvolvimento coletivo.

Assim, vale ressaltar que o objeto de estudo da língua estrangeira moderna preconizada nas diretrizes de ensino no Brasil é a língua. E todas as línguas são uma construção histórica e cultural em constante transformação. Participar do processo que exige o confronto das formas discursivas da língua materna com o que se aprende, permitirá que alunos e professores percebam as possibilidades existentes ao aprender uma língua estrangeira. Dessa maneira, o ensino de língua estrangeira, colabora para a elaboração da consciência da própria identidade, pois o aluno pode voltar seu olhar a si como um sujeito histórico e social, como cidadão e da comunidade como formação social.

A disparidade de proficiência linguística entre os alunos é um dos principais desafios enfrentados durante o estágio. Enquanto alguns demonstram um domínio mais avançado da língua inglesa, outros apresentam dificuldades básicas, resultando em uma demanda constante por estratégias diferenciadas de ensino. Nesse contexto, o papel do professor vai além da simples transmissão de conteúdos; ele precisa ser mediador, facilitador e, ao mesmo tempo, promover a inclusão e a motivação de todos os estudantes, criando espaços de interação.

Consoante a isto, Kleiman (2005) salienta:

O estágio, entendido como espaço de interação, de letramento e de pesquisa, é um espaço muito fértil, relativamente novo no cenário nacional que permite, como nenhum outro espaço no curso de formação, observar e guiar a contínua passagem do aluno de uma esfera de atividades que exige práticas letradas acadêmicas, para outra, a profissional escolar, que demanda outras práticas (Kleiman, 2005, p. 11).

O estágio supervisionado constitui uma etapa crucial na formação dos futuros docentes, por ser nesse momento que ocorre a integração entre as teorias aprendidas e as práticas pedagógicas em sala de aula. Trata-se de uma oportunidade na qual o estudante de licenciatura começa a aplicar, muitas vezes pela primeira vez, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, experimentando de forma concreta o cotidiano da docência. Essa vivência prática permite ao estagiário enfrentar os desafios reais da profissão e desenvolver as habilidades necessárias para atuar de maneira eficaz, estabelecendo uma conexão entre os conceitos teóricos e as demandas da prática educativa.

Buscando aperfeiçoamento para integrar uma carreira de sucesso. Sobre a prática de ensino, Freire (2016) destaca que:

Quanto mais penso sobre a prática educativa reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada. O respeito que devemos como professores aos educandos dificilmente se cumpre, se não somos tratados com dignidade e decência pela administração privada ou pública da educação (Freire, 2016, p. 43).

O estágio, apesar de essencial para a formação docente, pode ser uma experiência desafiadora. Durante a fase de observação, as aulas ocorrem geralmente de forma mais simples, proporcionando ao estagiário uma visão inicial do ambiente escolar. No entanto, há casos em que o professor pode se sentir constrangido, possivelmente devido a experiências anteriores com outros estagiários que não tiveram um bom desempenho. Esses relatos acabam gerando certa apreensão, tanto nos professores quanto nos estagiários, que podem sentir-se inseguros quanto às suas capacidades.

Consoantemente, a educação escolar é considerada uma prática que tem a função de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para compreensão da realidade social. Assim, eles estarão de fato preparados para participarem de relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, relações que são fundamentais para o exercício da cidadania e construção de uma sociedade democrática e não excludente. (BRASIL, 2006). Alinhado a este conceito, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) orientam que o ensino de línguas deve mesclar em um eixo transdisciplinar, apontando para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade, alicerçado no trabalho sistemático com os gêneros textuais, em suas diferentes esferas, variedades linguísticas e modalidades, que reflitam práticas sociais de interação e comunicação.

No nosso caso, a experiência na escola foi bastante positiva, especialmente durante a observação, com uma professora que se mostrou extremamente receptiva e disposta a colaborar. Contudo, ao transitar da observação para a regência, os desafios se intensificaram. A responsabilidade de conduzir as aulas, aliada à minha própria insegurança em relação ao domínio da língua inglesa, tornou o processo ainda mais exigente. Sabendo dessa dificuldade, senti a necessidade de me preparar com ainda mais rigor, buscando estar sempre à frente, tanto em relação aos conteúdos quanto aos métodos, para compensar essa lacuna em comparação a colegas que possuíam maior fluência no idioma. Embora tenha sido uma jornada desafiadora, ao final, consegui superar as adversidades e realizar a regência com sucesso, trabalhando teoria e prática. Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2006) afirmam:

o de oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (Pimenta; Lima, 2006, p. 12).

Ao adentrar a sala de aula, é fundamental considerar as competências e habilidades dos alunos, conciliando teoria e prática de forma integradamente e contextualizada. A escrita acadêmica, nesse cenário, emerge como uma ferramenta crucial para desenvolver o pensamento crítico e a capacidade analítica dos estudantes. Ela não se limita à transmissão de informações, mas envolve a construção de argumentos sólidos, baseados em evidências, promovendo uma reflexão profunda sobre os conteúdos abordados. Além disso, essa escrita deve ser clara, coesa e objetiva, permitindo que o aluno articule o conhecimento teórico com situações práticas. Esse processo não só potencializa a aprendizagem, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos, aptos a transformar suas realidades por meio do saber. Tardif (2010) expressa que:

a teoria, como reflexo da prática, precisa ser entendida como um conjunto de conceitos sistematicamente organizado e que reflete a realidade dos fenômenos materiais sobre a qual foi construído e que serve para descrever, interpretar, explicar e compreender o mundo objetivo. Os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isso é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer, e saber-ser [...]. Esse enfoque considera que o profissional, sua prática e seus saberes não são entidades separadas, mas "copertencem" a uma situação de trabalho na qual "coevoluem" e se transformam [...] (TARDIF, 2010, p. 255-257).

Nas praxiologias que vivenciamos ao ministrar aulas de língua inglesa, podemos observar a importância de integrar elementos culturais e linguísticos de forma significativa para os alunos. Durante as dez aulas obrigatórias do estágio, buscamos criar um ambiente dinâmico e engajador, utilizando-se recursos como músicas, leituras de clássicos, poemas, contos e crônicas, visando aproximar o conteúdo do universo dos estudantes. A inclusão de crônicas goianas adaptadas para o inglês, muitas vezes utilizando trechos específicos para análise, permitiu-nos uma reflexão crítica e

dialógica. Esse método não apenas facilitou a compreensão do idioma, mas também proporcionou momentos de discussão praxiológica, nos quais os alunos puderam relacionar-se com a teoria e a prática e às suas próprias experiências. Assim, o processo educativo foi enriquecido, tornando-se mais acessível e relevante para o desenvolvimento das competências linguísticas e culturais.

Considerações finais

Conclui-se que o ensino da língua inglesa pode ser explorado de diversas formas, especialmente quando observado pela ótica da linguística. A integração de elementos transdisciplinares, como a música, possibilita um ensino que transcende o uso exclusivo do material didático tradicional. Esse método permite ao professor articular saberes que dialogam com as vivências e realidades dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e acolhedor. Como afirma sabota (2024), que uma educação linguística efetiva deve trilhar- ela vai chamar de trieiros-, caminhos que aproximem o aluno do conteúdo por meio de estratégias que conectem a teoria à prática, valorizando não só as competências cognitivas, mas também as experiências e contextos individuais. Assim sendo, o papel do professor vai além de seguir um livro-texto; ele deve encorajar a discussão e promover atividades que reflitam a vida diária dos estudantes. As praxiologias reflexivas têm como objetivo adaptar o conteúdo à vida dos estudantes, fortalecendo-os e proporcionando um processo de construção de significado para eles. Isso torna o aprendizado de língua inglesa uma experiência singular, estimulante, reflexiva e dialógica, proporcionando ao estudante significados e crescimento, já que a finalidade do ensino de línguas estrangeiras na educação básica é capacitar os alunos a examinarem questões em uma perspectiva global, promovendo a análise de suas implicações. Esse processo visa, sobretudo, desenvolver uma consciência crítica sobre a função das línguas na sociedade. Dessa forma, busca-se proporcionar aos estudantes o acesso a conhecimentos que expandam suas capacidades de compreensão do mundo, permitindo a avaliação de paradigmas já estabelecidos e a exploração de novas maneiras de construir significados. Além disso, espera-se que os alunos reconheçam e compreendam a diversidade linguística e cultural, percebendo seus benefícios para o enriquecimento cultural do país.

Referências:

BRASIL/SETEMP, Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: Mec/Semtec, 2006.

BRONCKART, J. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas, SP: Mercados de Letras, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários para a prática educação. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

KLEIMAN, A. **Preciso “ensinar” o letramento?:** não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas: Cefiel/ IEL/Unicamp, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Didática: velhos e novos temas. São Paulo: Cortez, 2022.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

SABOTA, B. The Roads We Take – O percurso didático como proposta para construir aulas de inglês por caminhos crítico-decoloniais The Roads We Take – The Pedagogic Route. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 24, n. 2, 2024.

URZÊDA-FREITAS, M. T. **Letramentos queer na formação de professoras de línguas**: complicando e subvertendo identidades no fazer docente. 2018. 283 f Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

Revisa Goiás: uma análise crítico-reflexiva **de questões de língua portuguesa para o Ensino Médio**

Thiago Lourenço da Silva¹⁴
Flávia Leonel Falchi

RESUMO

O *Revisa Goiás* é um material elaborado pelo Governo de Goiás, a fim de avançar no que diz respeito à qualidade da educação do estado. Contudo, diante da análise de questões do Caderno de Língua Portuguesa, de fevereiro de 2023, nota-se fundamentação falha quanto às propostas apresentadas. Assim, propõe-se, por meio deste trabalho, a análise crítico-reflexiva das questões supracitadas, identificando suas falhas e irrelevância quanto ao processo de aprendizagem dos estudantes. Para a construção da pesquisa, baseia-se em autores da área do estudo da língua, como Almeida (2011), Fiorin (2001) e Rosendo (2015). Com tal investigação, conclui-se a importância de uma reformulação no que diz respeito à construção do material, objetivando o alcance das habilidades propostas pelo material didático.

Palavras-chave: educação; material didático; atividades; português.

Introdução

O *Revisa Goiás* é um material elaborado pelo governo de Goiás, com a finalidade de promover um avanço mais dialógico e eficaz no nível de aprendizagem da educação básica do estado. De acordo com a Secretaria de Estado da Educação, esse material foi organizado de maneira dialógica e funcional, objetivando o reforço quanto à formação educacional dos estudantes goianos (SEDUC, 2023). Conforme salienta Libâneo (2002, p. 5):

Na perspectiva sócio-construtivista, o objetivo do ensino é o desenvolvimento das capacidades intelectuais e da subjetividade dos alunos através da assimilação consciente e ativa dos conteúdos. O professor, na sala de aula, utiliza-se dos conteúdos da matéria para ajudar os alunos a desenvolverem competências e habilidades de observar a realidade, perceber as propriedades e características do objeto de estudo, estabelecer relações entre um conhecimento e outro, adquirir métodos de raciocínio, capacidade de pensar por si próprios, fazer comparações entre fatos e acontecimentos, formar conceitos para lidar com eles no dia-a-dia de modo que sejam instrumentos mentais para aplicá-los em situações da vida prática. [...] A atitude sócio-construtivista significa entender que a aprendizagem é resultado da relação ativa sujeito-objeto, sendo que a ação do sujeito sobre o objeto é socialmente mediada. Implica, portanto, o papel do professor enquanto portador de conhecimentos elaborados socialmente, e interações sociais entre

¹⁴ Graduando do Curso de Letras Português/Inglês da UEG. E-mail: thiagosilvaueg@gmail.com.

os alunos. A sala de aula é o lugar compartilhamento e troca de significados entre o professor e os alunos e entre os alunos. É o local da interlocução, de levantamento de questões, dúvidas, de desenvolver a capacidade da argumentação, do confronto de ideias. É o lugar onde, com a ajuda indispensável do professor, o aluno aprende autonomia de pensamento. Este é o ponto mais importante de uma atitude sócio-construtivista.

Conforme a Secretaria afirma, o *Revisa Goiás* teve sua elaboração baseada nas diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Matriz de Referência (SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica), nos resultados de avaliações externas do Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (SAEGO) e da SAEB. Por se tratar de um documento de suporte educacional, de caráter revisional e repositório, busca-se, nos conteúdos das séries anteriores, conteúdos já vistos pelos estudantes, promovendo um reforço na aprendizagem e, assim, atendendo às demandas e aos déficits encontrados no ensino (SEDUC, 2023).

Para que o material seja utilizado, a Secretaria de Estado da Educação o envia bimestralmente às Coordenações Regionais (CREs), na versão digital, e estas encaminham às escolas, visto que os professores podem incluir o material em seus planejamentos diários. Além disso, a Secretaria recomenda que o material seja introduzido em sala de aula durante o desenvolvimento das atividades planejadas pelo docente, de modo a promover nos alunos reflexão e análise ao realizarem as questões juntamente com o professor. Assim sendo, acredita-se que o *Revisa Goiás* possa subsidiar, ampliar e sistematizar saberes importantes para os discentes, favorecendo o aprendizado destes (SEDUC, 2023). No entanto, notemos que não é isso que acontece na prática.

O *Revisa Goiás* traz, em sua constituição, conteúdos que abarcam Língua Portuguesa e Matemática para o 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e para todo o Ensino Médio; e Ciências da Natureza apenas para o 9º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio, sendo este em formato digital. O presente trabalho busca, de maneira crítica e reflexiva, analisar algumas questões que compõem o material de Língua Portuguesa do 2º e 3º ano do Ensino Médio, disponibilizado em fevereiro de 2023, a citar as questões 5, 6, 7 e 10.

Análise reflexiva das questões do caderno de Língua Portuguesa do Ensino Médio

Ao ser analisado, o material de Português apresentou algumas intercorrências acerca de como o conteúdo foi tratado em relação às habilidades a serem desenvolvidas. Dessa maneira, nesta seção, será feita uma análise crítica e reflexiva sobre as questões 5, 6, 7 e 10, com o intuito de elencar as problemáticas que envolvem suas constituições.

As questões a serem analisadas estão relacionadas ao texto *A chuva*, de Arnaldo Antunes. Nesse ínterim, a questão número 5 instrui o aluno a criar uma relação de sentido do título do texto com a repetição da palavra “chuva” no decorrer da obra. Como opção de resposta, presente no Caderno do Professor, tem-se: “No texto, essa palavra se repete várias vezes” (SEDUC, 2023, p. 12); e como descritores de habilidades do DCGO-EM¹⁵ (SEDUC, 2023, p. 12), tem-se:

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

D12.12 Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de expressões, adjetivos, advérbios, verbos, substantivos e conjunções em textos.

Nessa questão, por meio da própria sugestão de resposta, relacionada à habilidade a ser desenvolvida, percebe-se a irrelevância significativa do questionamento, uma vez que a relação do termo “chuva” com o título, obviamente, se dá por conta da repetição do termo; o aluno não precisa fazer uma análise profunda do texto para chegar a essa constatação. Assim, a forma como essa questão foi construída em nada desenvolve as habilidades propostas, posto que não instiga o aluno a, de fato, pensar na relação da palavra “chuva” com o que foi descrito no texto, ou fazer uma relação do uso dessa palavra aliada a outras palavras ou expressões utilizadas pelo autor. Rondelli (2007, p. 1) aponta que o material didático:

É um meio importante de interação entre o professor e o aluno, pois é uma forma de orientar o aluno em um oceano de possibilidades. Por isso, o material didático precisa ser de ótima qualidade, ter uma apresentação impecável, revelar a metodologia implícita no processo de elaboração, dar conta dos temas abordados de modo claro, trazer um roteiro rico em possibilidades de leituras, pesquisas e atividades, além de estimular o aluno a ter o prazer de voltar para ali; ou seja, seduzi-lo. Produzir material didático é uma tarefa complexa, que demanda uma equipe com excelente formação acadêmica e cultural.

¹⁵ Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio.

Diante dessa citação, Rondelli (2007) destaca a importância do material didático como uma ferramenta essencial na relação entre professores e alunos, ajudando os estudantes nas questões e nas possibilidades educacionais. De tal forma, enfatizando que esse material deve ser de alta qualidade e capaz de revelar a abordagem pedagógica utilizada, além de cobrir os temas de forma clara, oferecer um guia rico em atividades, recursos para leitura e pesquisa. O objetivo é fazer com que os alunos se sintam atraídos a retornar ao material, proporcionando-lhes prazer no processo de aprendizagem.

Posto isso, volta-se ao que Fiorin (2001) afirma, em sua obra *Elementos de análise do discurso*, sobre como os professores trabalham a interpretação de texto em sala de aula com questionamentos que não desafiam a intelectualidade do aluno e nem contribuem para o entendimento geral do texto. Nesse sentido, Orlandi (1996, p. 147) afirma:

não há sentido sem interpretação, e a interpretação é um excelente observatório para se trabalhar a relação historicamente determinada do sujeito com os sentidos, em um processo em que intervém o imaginário e que se desenvolve em determinadas situações sociais. É assim que entendemos a ideologia, nesse percurso que fizemos para entender também o que é interpretação (Orlandi, 1996, p. 147).

Assim acontece com a questão do *Revisa Goiás* aqui analisada, faz-se questionar qual a relevância de saber que a palavra “chuva” se repete no decorrer do texto e isso se liga diretamente ao título, à obviedade do fato. Dessa maneira, tal questão cai num limbo de insignificância e retrocede no processo de desenvolvimento de aprendizagem proposto pelo material.

Ainda acerca do texto *A chuva*, de Arnaldo Antunes, a questão número 6 inquirir ao aluno, unicamente, pensar se o autor teve “uma intenção” ao utilizar o recurso de repetição do termo “chuva” no texto. Dessa maneira, como sugestão de resposta presente no Caderno do Professor, tem-se: “Sim, o autor teve uma intenção ao repetir essa palavra” (SEDUC, 2023, p. 12); e como descritor de habilidade do DCGO-EM (SEDUC, 2023, p. 12), tem-se: “D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos. / Identificar, em textos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, repetição de palavras etc.”

Ao relacionar a questão à proposta de resposta e à habilidade a ser desenvolvida, encontra-se uma insuficiência no cumprimento dos objetivos, uma vez que a atividade não instiga o aluno a pressupor a intenção do autor quanto ao uso da repetição de

termos, consequentemente, não reconhecendo os efeitos de sentidos causados no texto. A própria questão número 6, ao não pedir para que o aluno justifique o que respondeu, o induz a colocar apenas “sim” ou “não”, utilizando parte do próprio enunciado para reforçar sua resposta, de maneira óbvia e repetitiva, não o levando a analisar e comprovar por meio dos próprios recursos linguísticos aplicados ao texto.

Com base em Fiorin (2001, p. 10), interpretação de texto dá-se pela análise dos “mecanismos sintáticos e semânticos responsáveis pela produção do sentido”. A forma como a questão 6 foi formulada nega ao aluno a oportunidade de compreender os aspectos que relacionam a sintaxe e a semântica postas no texto, o jogo de palavras e a construção das significações, que possibilitam ao escritor alcançar seus objetivos no que diz respeito à criação de sentidos e à formulação da mensagem. A falta dessa perspectiva, infelizmente, torna a análise e a interpretação do aluno irrisória, superficial e praticamente irrelevante.

A questão de número 7 apresenta o seguinte fragmento do texto *A chuva*:

A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra. A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela [...] (SEDUC, 2023, p. 11).

Nessa questão, o aluno precisa informar quantas vezes a palavra “chuva” se repetiu. A sugestão de resposta apresentada no Caderno do Professor foi: “A palavra 'chuva' se repete dez vezes” (SEDUC, 2023, p. 12). Essa questão apresenta o seguinte descritor de habilidade do DCGO-EM (SEDUC, 2023, p. 12): D19 - “Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos. / Identificar, em textos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, repetição de palavras etc.”. Aqui a habilidade a ser desenvolvida é a mesma da questão número 6, recaindo mais uma vez, na completa discordância entre a questão e o desenvolvimento de habilidade.

Contar quantas vezes uma mesma palavra se repete em um trecho não faz com que o aluno pense nos efeitos de sentidos do texto ao repeti um mesmo termo dezenas de vezes. Assim, fazer uma contagem de termos apenas dissocia o aluno do conteúdo expresso no texto, uma vez que ele não faz a relação das demais palavras presentes com o termo em repetição. De acordo com Rosendo (2015, p. 68), “a reconstituição da

intenção do autor como determinante para a compreensão do sentido de um texto tem por base a interpretação lógico-gramatical, na qual se busca identificar o sentido semântico e sintático das palavras usadas pelo autor, pois revelariam sua intenção”; posto isto, a análise da palavra em repetição não deveria ser feita por meio de uma contagem e sim, por meio das possíveis significações que produz na obra, de sentidos históricos e linguísticos. Gregolin (1995, p.13) destaca que:

[...] compreender a análise do discurso significa tentar entender e explicar como se constrói o sentido de um texto e como esse texto se articula com a história e a sociedade que o produziu. O discurso é um objeto, ao mesmo tempo, linguístico e histórico; entendê-lo requer a análise desses dois elementos simultaneamente (Gregolin, 1995, p. 13).

O que difere a questão número 10 das demais é o seu caráter objetivo, uma vez que as outras possuem o caráter discursivo. Aqui, a proposta é marcar a opção que apresenta a intenção do autor ao repetir a expressão “a chuva” no início de todas as frases do texto. Como opções de resposta, têm-se:

- (A) sugerir a força da chuva.
- (B) mostrar o ritmo brando da chuva.
- (C) reproduzir com clareza o barulho da chuva.
- (D) criar uma ideia de que a chuva acalma os sentidos.
- (E) mostrar uma preocupação com a chuva na favela (SEDUC, 2023, p. 13).

Como opção de resposta, o Caderno do Professor seleciona a opção (A), tendo como descritor de habilidade apresentado pelo DCGO-EM (SEDUC, 2023, p. 13): “D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos./ Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de expressões, adjetivos, advérbios, verbos, substantivos e conjunções em textos”, o mesmo das questões 6 e 7. Ao analisar a sugestão de resposta, observa-se um aspecto generalizador, que ignora as diversas características da chuva tratadas no texto, uma vez que o autor não trata somente da “força” da chuva e de suas consequências. Alguns trechos, como “A chuva e seu cheiro de terra”, “A chuva anoiteceu de tarde” ou “A chuva com as gotas grossas”, não tratam da força da chuva, mas trazem diversas características a ela empregadas.

Dessa forma, “a chuva” no início de cada frase limita o aluno a respeito das demais construções feitas, quebrando a comunicação estabelecida, subjetivamente, entre autor e leitor. Essa questão em especial deveria apresentar opções mais desenvolvidas, englobando todos os sentidos característicos empregados à chuva. Tal questão seria

mais relevante se o próprio aluno pudesse criar hipóteses, baseadas em seu próprio repertório histórico-cognitivo, acerca das informações apresentadas no texto, pois, como afirma Almeida (2011, p. 19), “não é a extensão, ou a forma oral ou escrita que definem o texto, mas a interação entre seus usuários, gerando comunicação e tornando uma unidade de sentido, estabelecido tanto pelo falante/escritor quanto ouvinte/leitor”.

A questão em si limita a interação e a troca de significações entre o autor e o leitor, tal fator prejudica o desenvolvimento interpretativo do aluno, fazendo-o acreditar que o autor emprega um único significado no texto, quando, na verdade, pode-se empregar diversas interpretações. Isso torna bastante problemáticas questões que giram em torno da intenção do autor, como já denota o arcabouço teórico da Análise de Discurso. Como ressalta Libâneo (2002):

No desenvolvimento dos processos de ensinar a aprender a aprender, à medida que envolvem situações específicas em sala de aula com a intervenção pedagógica do professor, é necessário levar em conta alguns fatores que afetam a motivação. Aqui tem importância considerável as pesquisas sobre cultura e linguagem. Obviamente não se trata apenas de propor atividades que despertem interesse no aluno. [...] de criar um clima de interação social propiciador da cooperação entre alunos e entre o professor e os alunos, colocando as dificuldades como oportunidade para superá-las (Libâneo, 2002, p. 65).

TERRITÓRIOS DO BRASIL

DIVERSIDADE, SABERES E TECNOLOGIAS SOCIAIS

04 a 06 de
novembro de 2024

Leia o texto, a seguir, para responder às atividades 5, 6, 7, 8, 9 e 10.



Ilustração: Nina. Foto: Ignácio Aronovich

A CHUVA

Arnaldo Antunes

A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra. A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela. A chuva de canivetes. A chuva enxugou a sede. A chuva anoiteceu de tarde. A chuva e seu brilho prateado. A chuva de retas paralelas sobre a terra curva. A chuva destroçou os guarda-chuvas. A chuva durou muitos dias. A chuva apagou o incêndio. A chuva caiu. A chuva derramou-se. A chuva murmurou meu nome. A chuva ligou o para-brisa. A chuva acendeu os faróis.

A chuva tocou a sirene. A chuva com a sua crina. A chuva encheu a piscina. A chuva com as gotas grossas. A chuva de pingos pretos. A chuva açoitando as plantas. A chuva senhora da lama. A chuva sem pena. A chuva apenas. A chuva empenou os móveis. A chuva amarelou os livros. A chuva corroeu as cercas. A chuva e seu baque seco. A chuva e seu ruído de vidro. A chuva inchou o brejo. A chuva pingou pelo teto. A chuva multiplicando insetos. A chuva sobre os varais. A chuva derrubando raios. A chuva acabou a luz. A chuva molhou os cigarros. A chuva mijou no telhado. A chuva regou o gramado. A chuva arrepiou os poros. A chuva fez muitas poças. A chuva secou ao sol.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3166/a-chuva>. Acesso em 01 de fev. 2023.

5. Atente para o título do texto "CHUVA", considerando o emprego desse substantivo no texto, o que pode ser observado?

6. Ao ler e analisar o texto, compreende-se que o autor teve uma intenção ao criar essa insistente repetição?

7. No fragmento do texto: "A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra. A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela. (...)". Quantas vezes a palavra 'chuva' se repete?

8. O uso do substantivo "chuva" no texto, de maneira intencional e repetitiva é um recurso utilizado pelo autor para causar um "efeito de sentido." No fragmento da (questão 7), como pode ser interpretado esse "efeito de sentido"?

9. Considerando o texto, o contexto, o propósito do autor ao utilizar a repetição da palavra "chuva" com uma intenção comunicativa. Você concorda que essa escolha do autor contribui com a construção de sentido/significado no texto?

(Figuras 1 e 2: perguntas do *Revisa Goiás*, de 2023, p. 4-5)

As questões analisadas evidenciam um problema na sua construção e, por sua

vez, mostram sobre a qualidade do material didático que está sendo introduzido nas salas de aula. É notório que muitos dos recursos utilizados não atendem às necessidades pedagógicas, linguísticas e contextuais dos alunos, comprometendo o processo de uma educação linguística mais crítica. Numa discussão de cunho freiriano, a falta de adequação dos materiais à realidade dos estudantes pode levar a uma desconexão entre o conteúdo apresentado e a vivência cotidiana dos alunos, dificultando a compreensão e a aplicação prática do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise do material didático, constatou-se divergências quanto ao objetivo de cada questão e às habilidades a serem desenvolvidas. Isso se deu porque tais questões apresentam irrelevância e superficialidade quanto ao que propõem ao aluno. Por conseguinte, em se tratando de um documento de veiculação estadual, que interfere diretamente na aprendizagem de milhares de alunos do estado de Goiás, necessita-se de uma elaboração mais apurada, contando com a participação e a avaliação de profissionais da linguagem e docentes de Língua Portuguesa que utilizam o Revisa Goiás em sala de aula

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, V. C. **A interpretação de texto na escola**: o sentido pode ser outro. 2011. 152 f. Tese (Doutorado em Literaturas de Língua Inglesa) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2001.
- GREGOLIN, M. R. V. A análise do discurso: conceitos e aplicações. **Alfa**, v. 39, p. 13-21, 1995.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**: velhos e novos temas. São Paulo: Cortez, 2002.
- ORLANDI, E. P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.



RONDELLI, E. **Material didático**: interatividade é fundamental. São Paulo: Annablume, 2007.

ROSENDO, F. A. G. Interpretação de texto, um processo interativo. **Revele**: Revista Virtual dos Estudantes de Letras, v. 9, p. 63-73, 2015.

SEDUC. **Revisa Goiás**: Caderno do Professor. Goiás, fev. 2023. Disponível em: <https://goias.gov.br/educacao/material-de-fevereiro/>. Acesso em: 20 set. 2024.

Material didático: uma análise dos enunciados do *Revisa Goiás* com vistas à (re)significação da escola

Joana Darc Inocência Costa¹⁶
Thiago Lourenço da Silva¹⁷

324

RESUMO

Este trabalho apresenta uma breve discussão com base no “Revisa Goiás” de fevereiro, de Língua Portuguesa, de 2023, com o principal objetivo de destacar o seu caráter engessado e nem um pouco crítico quanto à elaboração das questões. Recorre-se a autores como Libâneo (2022), Rondelli (2007), Nérici (1971) e Sabota (2024). Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa explicativa que se justifica pela ainda necessidade do debate em torno da relação existente entre o material didático e a constituição do próprio espaço escolar. Reforça-se o poder de transformação da sociedade pela escola, desde que observadas suas configurações didático-pedagógicas. Estas precisam se aliar aos objetivos de construção de uma sociedade mais crítica.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; criticidade; instituição escolar.

Introdução

Diante das transformações contemporâneas, como a aceleração da vida cotidiana, o avanço tecnológico e a disseminação rápida de informações, faz-se necessário repensar nossas práticas educacionais. Problemas como o fracasso escolar, a indisciplina e o analfabetismo persistente nos desafiam a refletir sobre o estado da educação em nosso país. Nesse contexto, o material didático *Revisa Goiás* surge como uma tentativa de inovação pedagógica. No entanto, é preciso analisar criticamente se ele realmente atende às demandas educacionais dos alunos e professores. Como destaca Libâneo (2002, p. 34):

Há uma exigência visível de mudança na identidade profissional e nas formas de trabalho dos professores. O tipo de trabalho convencional do professor está mudando em decorrência das transformações no mundo do trabalho, na tecnologia, nos meios de comunicação e informação, nos paradigmas do conhecimento, nas formas de exercício da cidadania, nos objetivos de formação geral que hoje incluem com mais força a sensibilidade, a criatividade, a solidariedade social, a qualidade de vida, o reconhecimento da diversidade cultural e das diferenças, a preservação do

¹⁶ Graduanda do Curso de Letras Português/Inglês da UEG. E-mail: joana123wy9@gmail.com

¹⁷ Graduando do Curso de Letras Português/Inglês da UEG. E-mail: thiagosilvaueg@gmail.com

meio ambiente. Isso afeta os saberes pedagógicos e didáticos, os modos de formação, os métodos de ensino, as técnicas.

O *Revisa Goiás* prometia trazer uma abordagem mais prática e funcional para o ambiente escolar, com o intuito de melhorar a aprendizagem. No entanto, na prática, muitos professores e alunos relatam que o material didático fornecido não contempla adequadamente as necessidades da sala de aula. O descompasso entre a proposta teórica e sua implementação prática tem gerado questionamentos sobre a efetividade do programa. Esse descompasso evidencia uma falta de diálogo entre as reais demandas dos estudantes e as soluções propostas pelo material. Nesse sentido, o *Revisa Goiás* apresenta algumas limitações, pois, em sua estrutura enxuta, nem sempre promove plenamente a reflexão crítica necessária à formação cidadã.

Além disso, a ausência de uma contextualização adequada e a padronização do ensino acabam por ignorar as particularidades individuais dos alunos, o que agrava problemas já presentes, como a indisciplina e a evasão escolar. Faz-se necessário repensar o currículo e o material didático. Assim, uma educação verdadeiramente eficaz precisa levar em consideração a diversidade das experiências e dos contextos socioculturais dos estudantes. Se o *Revisa Goiás* não promove essa integração, é necessário reavaliar sua metodologia. Por isso, cabe aos educadores, gestores e à comunidade escolar como um todo refletirem sobre o impacto desse material didático.

Estariamos realmente promovendo uma educação inclusiva e transformadora, ou apenas reproduzindo práticas que não alcançam o coração dos problemas educacionais? Ao buscar respostas, devemos lembrar que a educação deve ser construída de maneira dialógica, interativa, desenvolver a criticidade e as habilidades emocionais e comunicativas, claro, respeitando as individualidades e fomentando uma aprendizagem que vá além da mera reprodução de conteúdo. Como salienta Libâneo (2002, p. 28):

O trabalho do professor precisa cada vez mais ser interativo. Implica educar para o diálogo e para as relações democráticas, aprender a gerir, administrar uma sala de aula, interativamente. Como desenvolver capacidade de diálogo e comunicação com os outros, aprender a ouvir o outro e ajudá-lo; aprender a pedir ajuda, resolver mal-entendidos, respeitar as diferenças, domínio de valores, procedimentos, normas, atitudes? Como desenvolver habilidades comunicativas, aprimorar as técnicas de comunicação: formas mais eficientes de expor e explicar conceitos e de organizar a informação, de mostrar objetos ou demonstrar processos, domínio da linguagem informacional, postura corporal, controle da voz, conhecimento e uso dos meios de comunicação na sala de aula? Importante, também, considerar o ambiente ou contexto físico da comunicação educativa, como é o caso da

organização do espaço físico da sala de aula. São tarefas imprescindíveis da formação inicial e continuada de professores.

E também:

o currículo representa a seleção e organização da cultura. Quando os professores e a equipe escolar planejam o currículo, eles realizam uma escolha para responder a estas indagações: o que nossos alunos precisam aprender, para que aprender, em função de que aprender. Há aí uma espécie de diálogo com a sociedade e entre a própria equipe de professores, sobre o que é relevante que os alunos aprendam em função de suas necessidades pessoais e das necessidades e exigências de interesses em jogo na sociedade. Em síntese, o currículo reflete intenções (objetivos) e ações (conhecimentos, procedimentos, valores, formas de gestão, de avaliação etc.), tornadas realidade pelo trabalho dos professores e sob determinadas condições providas pela organização escolar, tendo em vista a melhor qualidade do processo de ensino e aprendizagem (Libâneo, 2022, p. 28).

326

Estamos, portanto, diante de um grande desafio: uma reforma educacional necessária. Precisamos integrar os problemas do cotidiano ao currículo e às aulas, interligando saberes e permitindo que um mesmo objeto de estudo seja apreciado de múltiplas perspectivas. Os alunos devem ultrapassar os limites físicos da escola, ir além do material didático e superar a tendência tradicionalista e tecnicista imposta pela instituição. Precisamos incorporar a transdisciplinaridade no ensino, e o material didático deve refletir essa perspectiva.

Sob esse viés, é necessário que vejamos o *Revisa Goiás* como uma tendência tecnicista. Sendo o principal material didático existente no âmbito escolar atualmente, preocupa-nos a questão de que muitos alunos não se sentem motivados a aprender e superar os desafios, de questionamento, de trazer a realidade do/a aluno/a para um contexto sócio-histórico e cultural e de forma que trabalhe a criatividade deles.

As questões do caderno de Língua Portuguesa

Ao analisarmos algumas questões, percebe-se uma abordagem engessada e estática, que não estimula os alunos a serem pensadores críticos e questionadores. A pergunta sobre a repetição da palavra, na questão 11, limita o aluno e não desenvolve suas habilidades críticas, ou seja, não promove uma reflexão mais profunda sobre o tema, por exemplo: “Leia o texto observando qual é a palavra que se repete várias vezes

no texto, praticamente em todos os parágrafos” (SEDUC, 2023, p. 8). Percebemos também esses problemas nas questões 14, 15 e 16:

14. Ao ler o texto e considerar a construção dos períodos, a escolha das palavras e/ou expressões e repetições intencionais, os efeitos de sentido utilizados pelo autor e apresentados na voz do narrador, contribuem para afirmar que a moça é realmente triste? Justifique.

15. Observe o primeiro parágrafo do texto: "Eu a encontro todos os dias. No ponto de ônibus. Nunca conversarmos. Mas me chama a atenção seu jeito triste. Sempre com um fone nos ouvidos. Sempre com um cigarro na boca. Nunca ri. Nunca fala com ninguém. Não tem amigos. Pelo menos é o que eu percebo nos cinco minutos que a vejo todos os dias no ponto de ônibus." Os períodos são curtos, essa escolha intencional na construção desse texto sugere um/uma A) efeito de sentido. B) estilo comum de escrita. C) sequência de ideias resumidas. D) resultado de uma escrita mais clara. E) pressa do autor ao construir o parágrafo

16. No texto, a insistente repetição da palavra "talvez" sugere a/o (A) encantamento do narrador pela moça. (B) dúvida do narrador em relação à moça. (C) busca do narrador em relação a algo novo. (D) melancolia do narrador em relação a si e à moça. (E) certeza absoluta de que encontraria a moça no outro dia (SEDUC, 2023, p. 9).

Esse tipo de abordagem não desafia os alunos a pensarem criticamente ou a desenvolverem habilidades analíticas do mundo, do micro para o macro, ou vice-versa, evidentemente, numa perspectiva crítico-reflexiva. Como, também, no fragmento dessa pergunta:

13. No fragmento: "A moça triste fuma para sentir um pouco de satisfação em algo. Mas isso só denuncia seu vazio, sua solidão. Talvez seja daí que venha sua tristeza: do desamparo, da rejeição por ser pobre, negra e mulher. Talvez. (...)." Percebe-se que a repetição do advérbio 'Talvez' assume uma intencionalidade por parte do autor do texto. Esse aspecto contribui com a A) construção de sentido do texto. B) objetividade e clareza da leitura. C) elaboração dos períodos do texto. D) entonação e ritmo da leitura do texto. E) compreensão de que a moça é realmente triste (SEDUC, 2023, p. 8).

Nesse contexto, Sabota (2024) defende que as escolas que oferecem tanto os anos iniciais quanto os anos finais do ensino básico devem reavaliar profundamente o trabalho pedagógico que têm realizado. Ela argumenta que é essencial planejar ações educativas que não apenas despertem o interesse e a satisfação dos alunos pelo aprendizado, mas que também garantam que o conhecimento adquirido seja aplicável em suas vidas cotidianas. Para a autora, a relação professor-aluno deve ser vista como uma oportunidade para a construção mútua do saber, indo além da transmissão unilateral de conteúdo.

Ainda de acordo com Sabota (2024), é inaceitável que materiais didáticos sejam descontextualizados da realidade dos alunos, desconsiderando suas vivências e particularidades. Ela reforça que uma educação efetiva precisa estar intimamente ligada ao contexto social de cada estudante, de modo a promover uma aprendizagem que faça sentido e tenha impacto real em suas vidas. Dessa forma, a autora nos convida a refletir criticamente sobre o distanciamento entre o que é ensinado nas escolas e as experiências concretas dos alunos, questionando a efetividade de um currículo padronizado que ignora a diversidade e complexidade dos indivíduos. Segundo Libâneo (2002, p. 37),

O ensino crítico supõe ajudar os alunos a formarem um pensamento crítico mediante processos específicos de uma teoria do ensino e de uma teoria da aprendizagem. Em outras palavras, a postulação de uma educação crítica pressupõe o desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas por meio da assimilação ativa de conteúdos escolares. O que significa entender o papel da escola como o de proporcionar aos alunos os conhecimentos científicos necessários para a vida, mediante um processo pessoal de investigação e de atribuição de sentido aos conhecimentos que internaliza.

A autora e professora Nérici (1971) fala sobre as funções do material didático:

1. Aproximar o aluno da realidade do que se quer ensinar, dando-lhe noção mais exata dos fatos ou fenômenos estudados;
2. Motivar a aula;
3. Facilitar a percepção e compreensão dos fatos e conceitos;
4. Concretizar e ilustrar o que está sendo exposto verbalmente;
5. Economizar esforços para levar os alunos a compreensão de fatos e conceitos;
6. Auxiliar a fixação da aprendizagem pela impressão mais viva e sugestiva que o material pode provocar;
7. Dar oportunidade de manifestação de aptidões e desenvolvimento de habilidades específicas com o manuseio de aparelhos ou construção deles, por parte dos alunos (Nérici, 1971, p. 402).

A análise do material didático revela uma disparidade entre a teoria e a prática. Em teoria, esses materiais deveriam ser instrumentos valiosos tanto para o docente quanto para o discente. No entanto, quando confrontamos essa teoria com a realidade, especialmente ao considerarmos o material utilizado, o *Revisa Goiás*, fica evidente que ele não cumpre plenamente seu papel de suporte pedagógico. Embora a introdução do material afirme que ele é funcional e dialógico, a prática mostra algo diferente. O que se observa é um material didático excessivamente rígido, com pouca margem para o desenvolvimento de um pensamento crítico por parte dos alunos. As atividades

propostas, longe de estimularem a reflexão e o raciocínio autônomo, parecem seguir uma lógica estática, limitando-se a conteúdos previsíveis que pouco dialogam com as demandas cognitivas dos estudantes.

A principal lacuna reside na superficialidade das questões e atividades. Em vez de promover uma abordagem mais crítica, emancipatória e criativa, que incentive os alunos a questionarem e elaborarem respostas complexas, o material reforça uma pedagogia que prioriza respostas prontas e conclusões óbvias. Isso limita a autonomia intelectual do educando e, de certo modo, enfraquece o papel do professor como mediador do conhecimento. Libâneo (2002, p. 26) destaca sobre a escola ser um lugar de criticidade:

A escola é o lugar da razão crítica, é o lugar de se prover os meios cognitivos de compreender o mundo e transformá-lo, a pedagogia é uma forma de ação cultural de atribuição de significados. Acho impossível pensar a escola sem objetivos e processos cognitivos. E a didática é a viabilização teórica e prática do desenvolvimento cognitivo. A Pedagogia precisa reafirmar seu compromisso com a razão, com a busca da emancipação, da autonomia, da liberdade intelectual e política. O pensamento pós-moderno critica a possibilidade dessa busca de autonomia no mundo contemporâneo. Há restrições à autonomia do sujeito face às relações de poder, à vigilância das ações individuais, à burocratização, à racionalidade instrumental, à subjugação da subjetividade. Todavia, uma Pedagogia para a emancipação precisa continuar apostando na possibilidade de desenvolvimento de uma

razão crítica precisamente como condição para desvelar as restrições à autonomia no contexto do mundo moderno.

Considerações finais

Conclui-se que é crucial manter uma análise contínua dos materiais didáticos para avaliar a qualidade e a elaboração das perguntas. É fundamental compreender como essas questões estão sendo formuladas – não só os/as pesquisadores/as, mas a própria escola – e de que maneira elas impactam os/as nossos/as alunos/as. De acordo com Freire (2010, p. 69), “aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar”.

A instituição escolar está inserida na sociedade, é parte constituinte e constitutiva dela. Portanto, espaço da produção, reprodução e transformação das estruturas sociais e individuais dos/as nossos/as alunos/as. Sendo este lugar que

circunscreve efetivamente os processos de recomposição e transformação de práticas e discursos da sociedade.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: velhos e novos temas. São Paulo: Cortez, 2002.

NERICI, Imideo. **Introdução à Didática Geral**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1971.

RONDELLI, Elizabeth. **Material didático**: interatividade é fundamental. São Paulo: Annablume, 2007.

SABOTA, Barbra. The Roads We Take – O percurso didático como proposta para construir aulas de inglês por caminhos crítico-decoloniais The Roads We Take – The Pedagogic Rout. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 24, n. 2, 2024.

SEDUC. S. E. **Revisa Goiás**: Caderno do Professor. Goiás, 2023. Disponível em: <https://goias.gov.br/educacao/material-de-fevereiro/>. Acesso em: 20 set. 2024.